

SINAES

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2010

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Relatório Síntese

Odontologia

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2010	4
1.1 OBJETIVOS.....	4
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	5
1.3 FORMATO DA PROVA.....	9
1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES.....	9
1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso.....	9
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso	10
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	11
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	11
1.4.5 Cálculo da nota do curso	12
1.4.6 Nota final	13
1.4.7 Procedimentos para Ingressantes	15
1.4.8 Correlação Ponto Bisserial	17
1.4.9 Coeficiente de Assimetria	18
1.4.10 Coeficiente de Variação	18
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL.....	19
CAPÍTULO 3 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	27
3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA	27
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	27
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	30
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	33
3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS	37
3.2.1 Componente de Formação Geral	37
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	40
3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	45
3.3.1 Componente de Formação Geral	45
3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral.....	46
3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 9	47
3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral.....	51
3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 10	52
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	55
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico.....	56
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 38	58
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico.....	58
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 39	59
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA	61
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	62
4.1.1 Componente de Formação Geral	62
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	63

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL	64
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	66
4.3.1 Componente de Formação Geral	66
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	67
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS	68
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA.....	69
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA.....	70
4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA.....	71
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	73
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS	73
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO.....	74
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO	77
CAPÍTULO 6 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES	81
6.1. PERFIL DO ESTUDANTE	81
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas.....	81
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	87
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	92
ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR GRUPOS EXTREMOS E GRANDES REGIÕES	128
ANEXO III - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO GRUPO DE ESTUDANTES E QUARTOS EXTREMOS DE DESEMPENHO.....	147
ANEXO IV - PROVA DE ODONTOLOGIA.....	205

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Odontologia, realizado em 2010.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. Em 2010, foram avaliados os cursos das seguintes Áreas:

- Agronomia
- Biomedicina
- Educação Física
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Nutrição
- Odontologia
- Serviço Social
- Terapia Ocupacional
- Zootecnia

Além desses, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas Áreas de:

- Agroindústria
- Agronegócio
- Gestão Hospitalar
- Gestão Ambiental
- Radiologia

O ENADE incluiu grupos de estudantes de cursos nas referidas Áreas, os quais se encontravam em momentos distintos de sua graduação: um grupo, denominado Ingressante, cursava o final do primeiro ano; e outro, considerado Concluinte, encontrava-se no final do último ano do curso. Os dois grupos de estudantes foram submetidos à mesma prova.

Esses estudantes responderam a um questionário *online* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de

Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a organização acadêmica e a infraestrutura do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

A prova caracterizou-se por abranger os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares das áreas avaliadas, além de investigar temas contextualizados e atuais, problematizados em forma de estudo de caso e de situações calcadas em aspectos com os quais o futuro profissional pode vir a deparar-se, não tendo, portanto, ênfase exclusiva no conteúdo.

A prova foi estruturada em dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, apresentou-se comum às provas das diferentes Áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais já desenvolvidos pelos estudantes no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contemplou a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2010, da Área de Odontologia, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

Estrutura do Relatório

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2010

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O **Capítulo 1** apresenta as diretrizes do exame para cada curso, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação das Áreas. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O **Capítulo 2** delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes, apresentando em Tabelas e Gráficos a sua distribuição segundo Categoria

Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utiliza dados nacionais por Grande Região e por unidade federativa, separando-se, ainda, os estudantes Concluintes dos Ingressantes.

O **Capítulo 3** traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2010, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e o de Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados o total da população e dos presentes; além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima, o coeficiente de variação e o coeficiente de assimetria, contemplando o total de estudantes, e, separadamente Ingressantes e Concluintes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O **Capítulo 4** trata da percepção dos estudantes sobre a prova ENADE/2010, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados separando Concluintes de Ingressantes e relacionando-os a dois grupos, os de maior e os de menor desempenho, bem como às Grandes Regiões onde o curso estava sendo oferecido.

O **Capítulo 5** expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2010, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O **Capítulo 6** enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujo perfil é articulado ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES, especificando-se esses estudos em relação a Ingressantes e Concluintes.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2010

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1 da referida lei, o SINAES tem por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei e, de acordo com a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas definições estabelecidas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Odontologia e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *on-line* pelo estudante), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como Ingressantes ou Concluintes. Esta avaliação ocorre ao final do primeiro e do último ano da maioria dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis,

tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Odontologia é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 157, de 04 de junho de 2010:

- Alfredo Júlio Fernandes Neto, Universidade Federal de Uberlândia;
- Cresus Vinícius Depes de Gouvêa, Universidade Federal Fluminense,
- Eduardo Gomes Seabra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- José Thadeu Pinheiro, Universidade Federal de Pernambuco;
- Léo Kriger, Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Universidade Tuiuti do Paraná;
- Maria Celeste Morita, Universidade Estadual de Londrina; e
- Rui Vicente Oppermann, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 176, de 14 de junho de 2010:

- Francisco Fechine Borges, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Paulo Carlos Du Pin Calmon, Universidade de Brasília;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Odontologia estão definidas na Portaria INEP nº 224, de 13 de julho de 2010.

A prova do ENADE/2010, aplicada aos estudantes da Área de Odontologia, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Odontologia.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive.

Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos, espera-se dos graduandos das IES que evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de

¹ Art. 3º. Portaria INEP nº 224.

formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas, a partir de temas tais como: ecologia; biodiversidade; arte, cultura e filosofia; mapas geopolíticos e socioeconômicos; globalização; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão; exclusão e minorias; relações de gênero; vida urbana e rural; democracia e cidadania; violência; terrorismo; avanços tecnológicos; inclusão/exclusão digital; relações de trabalho; tecnociência; propriedade intelectual; mídias e tratamento da informação.

No Componente de Formação Geral, foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2010 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, utilizando situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2010, no Componente específico da Área de Odontologia, teve por objetivos²:

a) avaliar o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes de Odontologia;

b) oportunizar maior amplitude quanto aos objetivos educacionais, articulando-se aos demais instrumentos que compõem o SINAES; e

c) construir uma série histórica a partir de informações de levantamento de dados quantitativos e qualitativos por meio de prova escrita e questionário de pesquisa, visando a um diagnóstico do ensino de Odontologia para analisar o processo de ensino-aprendizagem e suas relações com fatores socioeconômicos e culturais.

A prova do ENADE/2010, no Componente específico da Área de Odontologia, foi elaborada a partir das diretrizes estabelecidas pela Comissão Assessora de Área que, por sua vez, elaborou as diretrizes da prova a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos

² Art. 4º. Portaria INEP nº 224.

Cursos, aprovadas e instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) adotou como referência que o estudante devia apresentar o perfil do profissional definido pela Resolução CNE/CES nº 5, de 07/11/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Odontologia.

O perfil corresponde à formação de profissional generalista, com conhecimento das ciências da saúde, sólida formação técnico-científica em Odontologia e formação humanística. Que possua postura ética, responsabilidade social, visão crítica e reflexiva, global e atualizada do mundo; consciência solidária dos problemas de seu tempo e do seu espaço, sendo capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com rigor técnico e científico, respeitando os princípios éticos, bioéticos e legais e a compreensão da realidade social, cultural e econômica em seu meio. Deve estar capacitado a atuar para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A prova do ENADE/2010, no Componente específico da Área de Odontologia, avaliou se o estudante desenvolveu, no seu processo de formação, as seguintes habilidades e competências³:

- a) respeitar os princípios éticos, bioéticos e legais inerentes ao exercício profissional;
- b) ser capaz de organizar, expressar e comunicar o pensamento com os pacientes, profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- c) atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, com capacidade de argumentação e de reflexão crítica no exercício profissional;
- d) raciocinar criticamente na identificação e solução de problemas, exercendo sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de responsabilidade social e cidadania;
- e) lidar com situações novas, desconhecidas e inesperadas;
- f) observar, interpretar e analisar dados e informações de base populacional;
- g) assimilar, articular e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos para o exercício da profissão;
- h) ler criticamente artigos científicos, utilizando conhecimentos de metodologia científica;
- i) ser capaz de atuar na promoção de saúde, prevenção e tratamento das doenças, reabilitação e manutenção da saúde, baseado nas melhores evidências científicas;
- j) reconhecer a saúde como direito a condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da atenção à saúde, entendendo que a responsabilidade da atenção

³ Art. 6º. Portaria INEP nº 224.

à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde tanto no nível individual quanto coletivo;

k) atuar na atenção à saúde, entendendo-a como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema;

l) identificar as doenças prevalentes do complexo bucomaxilofacial;

m) colher, observar e interpretar dados para a construção de um diagnóstico;

n) elaborar e executar o plano de tratamento proposto baseado nas melhores evidências científicas; e

o) planejar e administrar serviços de saúde.

A prova do ENADE/2010, no Componente específico da Área de Odontologia, adotou como referencial os seguintes conteúdos relacionados na Resolução CNE nº 5/2001⁴:

I. Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática clínica em Odontologia.

II. Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, bioéticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença.

III. Ciências Odontológicas – incluem-se os conteúdos de:

a) Propedêutica clínica: conhecimentos de patologia bucal, semiologia, radiologia e epidemiologia clínica;

b) Clínica odontológica: conhecimentos de materiais odontológicos, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais;

c) Odontologia pediátrica: clínica odontopediátrica e medidas ortodônticas preventivas; e

d) Odontologia em Saúde Coletiva: conhecimentos de aspectos preventivos, sociais, epidemiológicos, deontológicos, legais e de orientação profissional em Odontologia.

O Componente relativo ao Conhecimento Específico da Área de Odontologia do ENADE/2010 foi elaborado atendendo à seguinte distribuição: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

⁴ Art. 7º. Portaria INEP nº 224.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2010 foi estruturada em dois Componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Odontologia, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante as notas dos dois Componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% o Componente de Formação Geral e 75,0% o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos Concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos Concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos Concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos Concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j\overline{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\overline{C}^{CE}$:

$${}^j\overline{C}^{FG} = \frac{{}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{FG}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (5)$$

$${}^j\overline{C}^{CE} = \frac{{}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{CE}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (6)$$

onde ${}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}$ e ${}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes⁵.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Odontologia). A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} - {}^j\overline{C}^{FG}\right)^2 + \left({}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} - {}^j\overline{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K} - {}^j\overline{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k} - {}^j\overline{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (7)$$

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} - {}^j\overline{C}^{CE}\right)^2 + \left({}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} - {}^j\overline{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K} - {}^j\overline{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k} - {}^j\overline{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (8)$$

onde ${}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}$ e ${}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\overline{C}^{FG}$ e

⁵ Ver observação no item 1.4.6.

${}^j\overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos Concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^jN_C^{FG}$, e a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^jN_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso i é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^jN_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^jN_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^jN_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso i no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos Concluintes do curso i , a média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^jAP_C^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^jC^{FG} - {}^j\overline{C}^{FG}}{{}^jDP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^jAP_C^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^jC^{CE} - {}^j\overline{C}^{CE}}{{}^jDP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^jC^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^jC^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\overline{C}^{FG}$ e ${}^j\overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^jDP_C^{FG}$ e ${}^jDP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , e ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j .

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus Concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

Observações

1. Para os cálculos das médias e desvios padrão das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de Concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante Concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante Concluinte presentes na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante Concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, estaríamos divulgando a nota do aluno, algo não permitido.
- Cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Quadro 2: Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2010

1.4.7 Procedimentos para Ingressantes

Para os Ingressantes, procedimentos de cálculo paralelos aos executados para os Concluintes são seguidos obtendo-se:

$${}_{i,s,m}^j A^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j a_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j a_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j a_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{FG}}{N_A} = \frac{\sum_{n=1}^{N_A} {}_{i,s,m}^j a_n^{FG}}{N_A} \quad (14)$$

$${}_{i,s,m}^j A^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j a_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j a_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j a_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{CE}}{N_A} = \frac{\sum_{n=1}^{N_A} {}_{i,s,m}^j a_n^{CE}}{N_A} \quad (15)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_A^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j a_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j a_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2}{N_A}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_A} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_A}} \end{aligned} \quad (16)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_A^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j a_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j a_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2}{N_A}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_A} \left({}_{i,s,m}^j a_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2}{N_A}} \end{aligned} \quad (17)$$

$${}^j \bar{A}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j A^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j A^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j A^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j A^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG}}{K} \quad (18)$$

$${}^j \bar{A}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j A^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j A^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j A^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j A^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE}}{K} \quad (19)$$

$$\begin{aligned}
{}^j DP_A^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j A^{FG} - \overline{{}_j A^{FG}}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j A^{FG} - \overline{{}_j A^{FG}}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j A^{FG} - \overline{{}_j A^{FG}}\right)^2}{K-1}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG} - \overline{{}_j A^{FG}}\right)^2}{K-1}}
\end{aligned} \tag{20}$$

$$\begin{aligned}
{}^j DP_A^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j A^{CE} - \overline{{}_j A^{CE}}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j A^{CE} - \overline{{}_j A^{CE}}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j A^{CE} - \overline{{}_j A^{CE}}\right)^2}{K-1}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE} - \overline{{}_j A^{CE}}\right)^2}{K-1}}
\end{aligned} \tag{21}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG} - \overline{{}_j A^{FG}}}{{}^j DP_A^{FG}} \tag{22}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE} - \overline{{}_j A^{CE}}}{{}^j DP_A^{CE}} \tag{23}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_A^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{\left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k \right| \right|} \tag{24}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_A^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{\left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ inferior}_k \right| \right|} \tag{25}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \tag{26}$$

onde ${}_{i,s,m}^j a_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j a_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Ingressante do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j A^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j A^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Ingressantes do curso i , N_A é o número total de alunos Ingressantes do respectivo curso i que compareceram à prova, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral

na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE}$ inferior é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE}$ superior é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}^j DP_A^{FG}$ e ${}^j DP_A^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos dois alunos Ingressantes.

As mesmas observações feitas para os Concluintes na seção 1.4.6 são válidas e pertinentes também para os Ingressantes.

1.4.8 Correlação Ponto Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação j , e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (27)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

1.4.9 Coeficiente de Assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_2 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_c} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\ &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_n - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} \end{aligned} \quad (28)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.10 Coeficiente de Variação

O coeficiente de variação é uma medida de dispersão relativa e representa o quanto os valores da variável em estudo estão dispersos em relação ao ponto central, mas utilizando-se o próprio ponto central como unidade de medida. A expressão, por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$${}_{i,s,m}^j CV_C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}}{{}_{i,s,m}^j C^{FG}} \quad (29)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2010, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Odontologia contou com a participação de estudantes (Ingressantes e Concluintes) de 189 cursos⁶.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 135 dos 189 cursos de Odontologia, número correspondente a 71,4% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região – ENADE/2010 – Odontologia

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	189	54	135
Norte	20	4	16
Nordeste	33	17	16
Sudeste	87	18	69
Sul	35	12	23
Centro-Oeste	14	3	11

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 87 dos cursos participantes, ou 46,0% do total nacional. Na região Sul estavam, por sua vez, 18,5% desses cursos. A região de menor participação foi a Centro-Oeste, com 14 cursos participantes, ou 7,4% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (51,5%), e a região Sudeste, a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (79,3%). A maior quantidade de cursos em instituições privadas foi observada na região Sudeste, com 69 dentre os 135 do total nacional para esta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Sudeste também apresentou o maior quantitativo, 18 dos 54 nesta categoria.

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Odontologia participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 189 cursos de

⁶ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação.

Odontologia avaliados no exame, 120, equivalentes a 63,5% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, participaram com 44 cursos (23,3% do total). Já os Centros Universitários eram 25 do total, o que corresponde a 13,2% dos cursos.

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica e segundo Grande Região – ENADE/2010 – Odontologia

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	189	120	25	44
Norte	20	4	4	12
Nordeste	33	20	3	10
Sudeste	87	59	13	15
Sul	35	29	2	4
Centro-Oeste	14	8	3	3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (59), Centros Universitários (13) e Faculdades (15), quando comparada às demais regiões.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 35 cursos participantes, dos quais 29 foram desenvolvidos em Universidades, 2 em Centros Universitários e 4 em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades e a com menor proporção em Centros Universitários e Faculdades.

Já na região Nordeste havia 17,5% do total de cursos da Área de Odontologia, percentual associado ao total de 33 dos 189 cursos avaliados. Destes, 20 eram oferecidos em Universidades, 3 em Centros Universitários e 10 em Faculdades.

A região Norte, por sua vez, apresentou 20 cursos da área de Odontologia, o que corresponde a 10,6% do total nacional. Destes, 4 eram oferecidos em Universidades, 4 em Centros Universitários e 12 em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Faculdades e a com menor proporção em Universidades.

Como já mencionado, a região Centro-Oeste teve a menor participação no total nacional de cursos de Odontologia, 14 cursos, sendo que 8 em Universidades, 3 em Centros Universitários e 3 em Faculdades.

A distribuição dos cursos participantes no ENADE/2010 na Área de Odontologia, por Unidade da Federação, é apresentada no Gráfico 2.1. Pode-se observar que São

Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos do Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul. Os dois primeiros estados correspondem já a mais de 1/3 dos cursos de Odontologia participantes no ENADE de 2010. No outro extremo, os estados com menor participação foram Roraima e Acre.

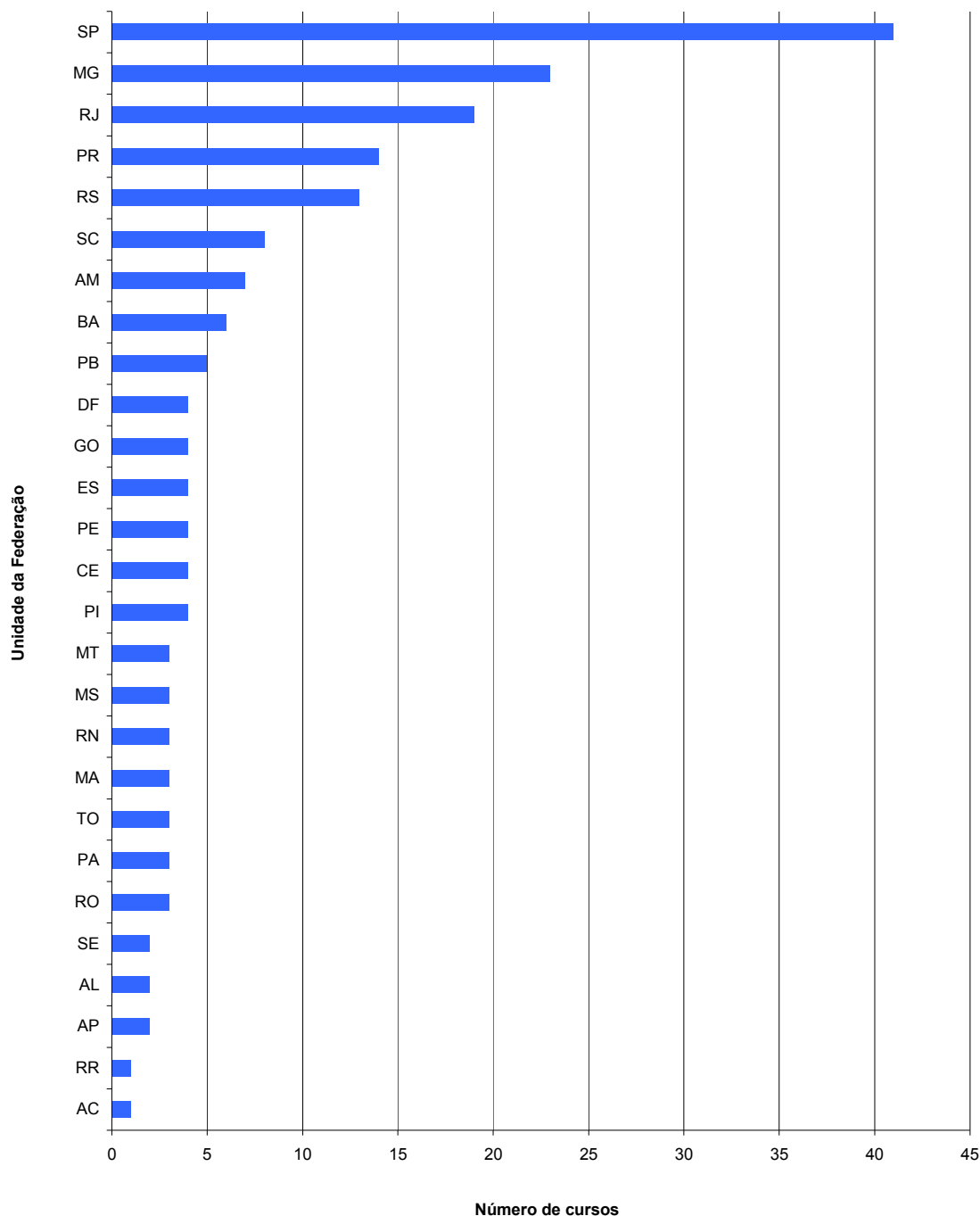


Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por Unidade da Federação - ENADE/2010 – Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O número de estudantes inscritos e presentes no ENADE/2010 de Odontologia, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, participaram do

exame 17.587 estudantes, dos quais 10.878 (ou 61,9%) eram Ingressantes e 6.709 (ou 38,1%), Concluintes.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Grande Região / Grupos	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	17.587	5.792	11.795
Ingressantes	10.878	3.388	7.490
Concluintes	6.709	2.404	4.305
Norte	1.842	494	1.348
Ingressantes	1.275	261	1.014
Concluintes	567	233	334
Nordeste	3.300	1.526	1.774
Ingressantes	2.117	967	1.150
Concluintes	1.183	559	624
Sudeste	7.902	2.229	5.673
Ingressantes	4.756	1.267	3.489
Concluintes	3.146	962	2.184
Sul	3.236	1.295	1.941
Ingressantes	1.903	760	1.143
Concluintes	1.333	535	798
Centro-Oeste	1.307	248	1.059
Ingressantes	827	133	694
Concluintes	480	115	365

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições privadas. Tais instituições concentraram 67,1% dos estudantes de Odontologia de todo o país (11.795 estudantes em IES privadas e 5.792 em públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes, 7.902, dos quais 5.673 (71,8%) estudavam em instituições privadas, enquanto 2.229 (28,2%), em públicas. Do total dos estudantes participantes da região, 60,2% eram Ingressantes (4.756) e 39,8%, Concluintes (3.146). Já na região Nordeste, onde a quantidade total de

participantes também foi elevada (3.300 alunos) houve um percentual maior de estudantes cursando Odontologia em IES públicas (46,2%) do que na região Sudeste (28,2%). Do total dos estudantes da região Nordeste, 64,2% eram Ingressantes e 35,8%, Concluintes.

Na Região Sul participaram 3.236 estudantes, correspondentes a 18,4% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 1.295 participantes (40,0% do total regional), e as instituições privadas, 1.941 estudantes, o que correspondeu a 60,0% do total regional. Na região, 58,8% dos estudantes eram Ingressantes.

Com 1.842 participantes, correspondentes a 10,5% em termos de Brasil, a região Norte apresentou 494 alunos de instituições públicas e 1.348 de privadas, respectivamente 26,8% e 73,2% do total regional. Do total dos estudantes da região Norte, 69,2% eram Ingressantes e 30,8%, Concluintes.

A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Odontologia: 1.307, correspondendo a 7,4% do total nacional. Destes, 827 eram Ingressantes e 480 Concluintes, correspondendo, respectivamente, a 63,3% e 36,7%. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 1.059, enquanto a rede pública possuía 248 estudantes.

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos e presentes por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões e grupo de estudantes.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Grande Região / Grupos	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	17.587	11.764	2.554	3.269
Ingressantes	10.878	7.026	1.653	2.199
Concluintes	6.709	4.738	901	1.070
Norte	1.842	403	517	922
Ingressantes	1.275	196	377	702
Concluintes	567	207	140	220
Nordeste	3.300	2.002	327	971
Ingressantes	2.117	1.248	186	683
Concluintes	1.183	754	141	288
Sudeste	7.902	5.830	1.170	902
Ingressantes	4.756	3.464	762	530
Concluintes	3.146	2.366	408	372
Sul	3.236	2.780	178	278
Ingressantes	1.903	1.648	103	152
Concluintes	1.333	1.132	75	126
Centro-Oeste	1.307	749	362	196
Ingressantes	827	470	225	132
Concluintes	480	279	137	64

Fonte : MEC/INEP/DAES – ENADE/2010

Dos 17.587 estudantes de Odontologia inscritos e presentes para o exame de 2010 em todo o Brasil, 11.764 (66,9%) estudavam em Universidades, 2.554 (14,5%), em Centros Universitários e 3.269 (18,6%) estavam vinculados a Faculdades. Os Ingressantes predominaram em todas as combinações de tipos de Organizações Acadêmicas participantes e Grande Região. Dos Ingressantes, 7.026 do total nacional estudavam em Universidades, 1.653 em Centros Universitários e 2.199 em Faculdades. Quanto aos Concluintes, 4.738 desenvolviam seus estudos em Universidades, 901 estudavam em Centros Universitários e 1.070 em Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou a maior parcela de participantes estudando em Universidades foi a Sul, com 2.780 do total, o que corresponde a 85,9% dos estudantes desse tipo de Organização Acadêmica. Desse total, 1.648 (59,3%) eram

Ingressantes e 1.132 (40,7%) eram Concluintes. Ainda na região Sul, 178 estudantes estavam em cursos de Centros Universitários e 278 estudavam em Faculdades.

Dos 7.902 alunos participantes da região Sudeste, 73,8% estavam em Universidades, 14,8% em Centros Universitários e 11,4% em Faculdades, respectivamente 5.830, 1.170 e 902 estudantes. Em todos os três tipos de Organização Acadêmica, o número de Ingressantes era superior ao de Concluintes.

A região Nordeste, com o segundo maior contingente de participantes, teve um pouco menos que o dobro de Ingressantes (2.117) do que de Concluintes (1.183). Nessa região, 2.002 estudantes estavam em Universidades, dos quais 62,3% eram Ingressantes e 37,7% eram Concluintes. Estavam presentes, ainda, 971 estudantes vinculados Faculdades, com 70,3% de Ingressantes e 29,7% de Concluintes. Nos Centros Universitários a quantidade de Concluintes (141) é também inferior a de Ingressantes (186).

Na região Norte os 403 estudantes vinculados a Universidades correspondiam a 21,9% do total regional, sendo de 28,1% a proporção dos alunos de Centros Universitários e de 50,0% os de Faculdades, respectivamente, 517 e 922.

Quanto à região Centro-Oeste, que apresentou a menor quantidade de participantes, como já mencionado, dos 1.307 estudantes, 57,3% eram de Universidades, 27,7% de Centros Universitários e 15,0% de Faculdades, respectivamente, 749, 362 e 196.

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2010 na Área de Odontologia por Unidade da Federação. Pode-se observar que, em todos os estados brasileiros, os Ingressantes participaram em maior quantidade. Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de participantes.

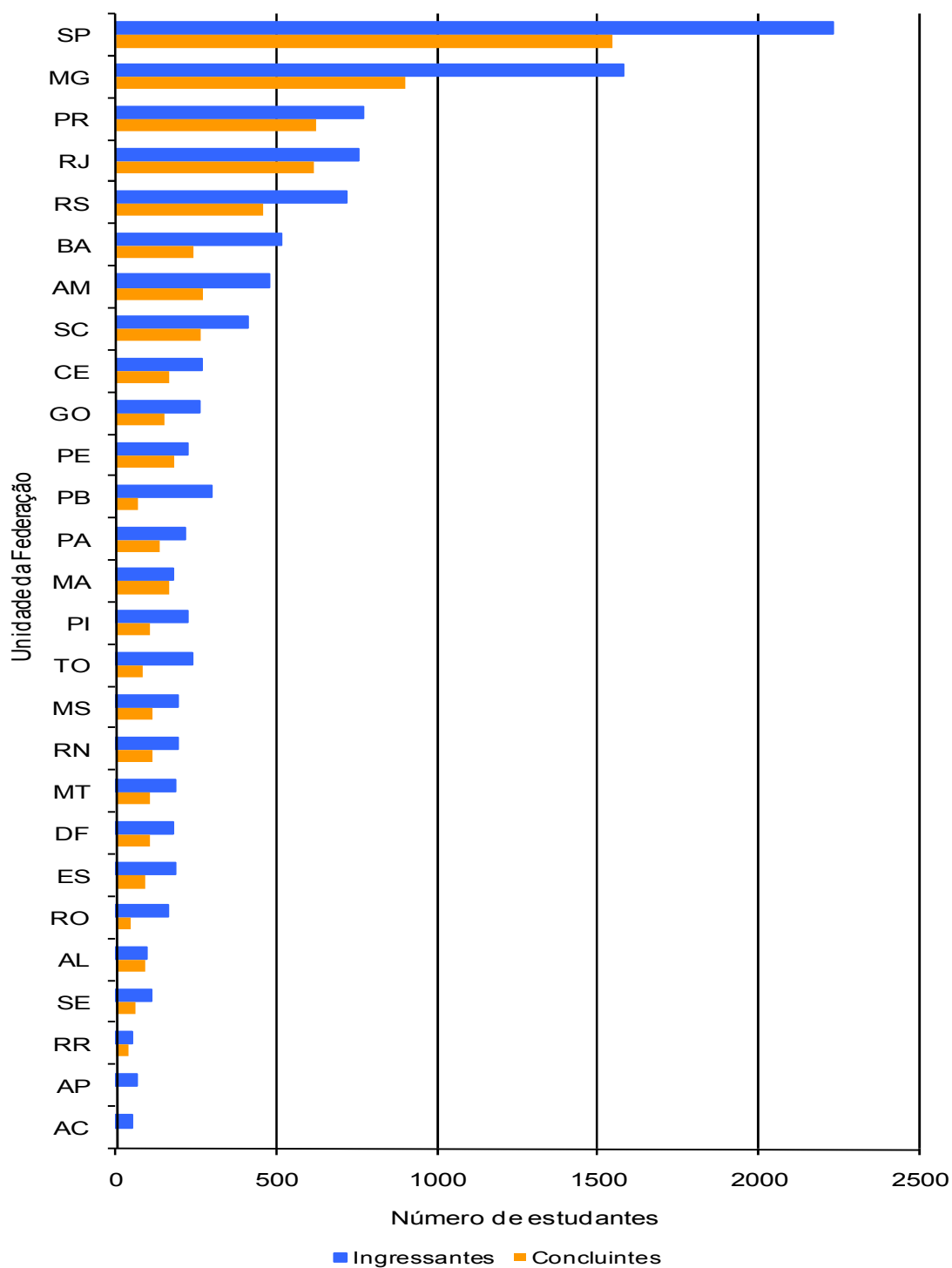


Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes, por Unidade da Federação, segundo Grupo - ENADE/2010 – Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes de Odontologia no ENADE/2010. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral e ao de Conhecimento Específico da Área.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁷: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana, nota máxima, coeficiente de assimetria e de variação. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam o total de estudantes e, separadamente, os Ingressantes e os Concluintes. Foram calculadas tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes. A população total de estudantes regularmente inscritos⁸ para a prova foi 20.099. Destes, 17.587 estiveram presentes, sendo 12,5% o índice de não comparecimento. A abstenção foi maior entre Ingressantes (17,6%) do que entre Concluintes (2,8%).

A nota média de toda a prova foi 42,5, sendo que os Ingressantes obtiveram média mais baixa, 35,5, que os Concluintes, cuja média foi 53,8. O desvio padrão foi 14,7, sendo o do grupo de Ingressantes menor (11,4) do que o do grupo dos Concluintes (12,1); os coeficientes de variação (32,1% no grupo dos Ingressantes e 22,5% no dos Concluintes) indicam menor dispersão relativa nas notas de Concluintes. A nota máxima foi 87,7, obtida por Concluintes, ao passo que a maior nota obtida por Ingressantes foi 71,1.

⁷ Algumas dessas estatísticas estão definidas no Capítulo 1.

⁸ As estatísticas das notas apresentadas consideram apenas os estudantes regularmente inscritos e com resultados validados por ausência de erro administrativo.

Tabela 3.1 – Estatísticas Básicas da Prova, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Odontologia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		20.099	13.199	6.900
Presentes		17.587	10.878	6.709
NOTA	Média	42,5	35,5	53,8
	Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	14,7	11,4	12,1
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	42,0	35,6	54,8
	Máxima	87,7	71,1	87,7
	Coefficiente de Assimetria	0,1	0,0	-0,5
	Coefficiente de Variação	34,6%	32,1%	22,5%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Uma comparação entre o desempenho de Ingressantes e Concluintes também pode ser realizada a partir dos dados apresentados no Gráfico 3.1, com a distribuição de notas finais. Destaca-se que as notas mais elevadas, considerando-se o intervalo posterior à nota 40,0, foram atingidas principalmente pelos Concluintes, cuja concentração das notas está à direita dos Ingressantes. Já nas faixas de notas mais baixas, inverteu-se o quadro identificado nas faixas de notas mais altas. Essa característica é corroborada pelo valor da nota mediana 35,6 no grupo dos Ingressantes, abaixo da encontrada no grupo dos Concluintes, 54,8, transparecendo uma superioridade de desempenho dos Concluintes em relação aos Ingressantes na prova em tela (Tabela 3.1).

Os coeficientes de assimetria indicam uma assimetria negativa (-0,5) para os Concluintes, e comportamento simétrico (0,0) para Ingressantes.

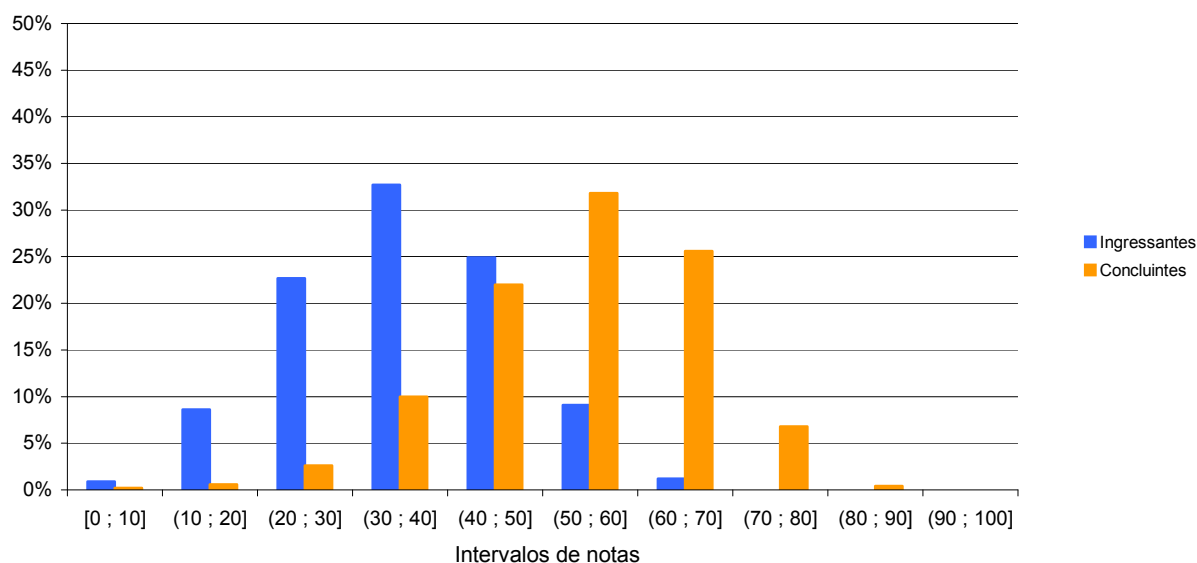


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.2 apresenta informações referentes à nota final de Ingressantes e Concluintes, comparando-se os resultados de acordo com as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica.

Considerando-se as notas médias dos alunos em cada Grande Região, observa-se que, em relação às notas aferidas em âmbito nacional (média 35,5 para Ingressantes e 53,8 para Concluintes), existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor média, obtida na região Norte (32,4) e a maior, na região Sul (37,4), no grupo de Ingressantes.

Entre os Concluintes, também existe diferença estatisticamente significativa das médias ao nível de 95%. A maior média de notas foi obtida pela região Sul (56,4), ao passo que a menor foi identificada na região Norte (49,3). As demais médias de notas foram 53,2 para a região Sudeste, 53,5 para a região Centro-Oeste e 54,9 para a região Nordeste. Destaca-se a região Sul com médias superiores às nacionais, tanto para o grupo de Ingressantes quanto para o de Concluintes.

Levando-se em conta os grupos dos estudantes em Categorias Administrativas, observa-se que a pontuação média mais elevada entre os Concluintes foi encontrada em instituições públicas (58,8), com desempenho acima da média nacional. Já os Concluintes provenientes de instituições privadas obtiveram média 51,1, abaixo da média nacional.

Quanto aos Ingressantes, as notas mais elevadas, também acima da média nacional para esse grupo de estudantes, ocorreram nas instituições públicas (41,3). Os Ingressantes vinculados a instituições privadas obtiveram a nota média 32,9, abaixo da média nacional.

Tendo como foco as notas médias dos estudantes agrupados por Organização Acadêmica, distribuídas entre Universidades, Centros Universitários e Faculdades, para os Concluintes vinculados a Universidades, a média 55,8 ficou acima da média nacional. Pode-se verificar a mesma realidade entre os Ingressantes de Universidades, cuja nota média foi 37,3, também acima da nacional para esse grupo.

Considerando-se as demais Organizações Acadêmicas, observa-se que nos Centros Universitários e Faculdades, o desempenho de Ingressantes e de Concluintes ficou abaixo da média nacional, com notas médias 49,4 e 48,9, respectivamente. Ingressantes das mesmas Organizações Acadêmicas obtiveram médias 32,7 e 31,9, respectivamente.

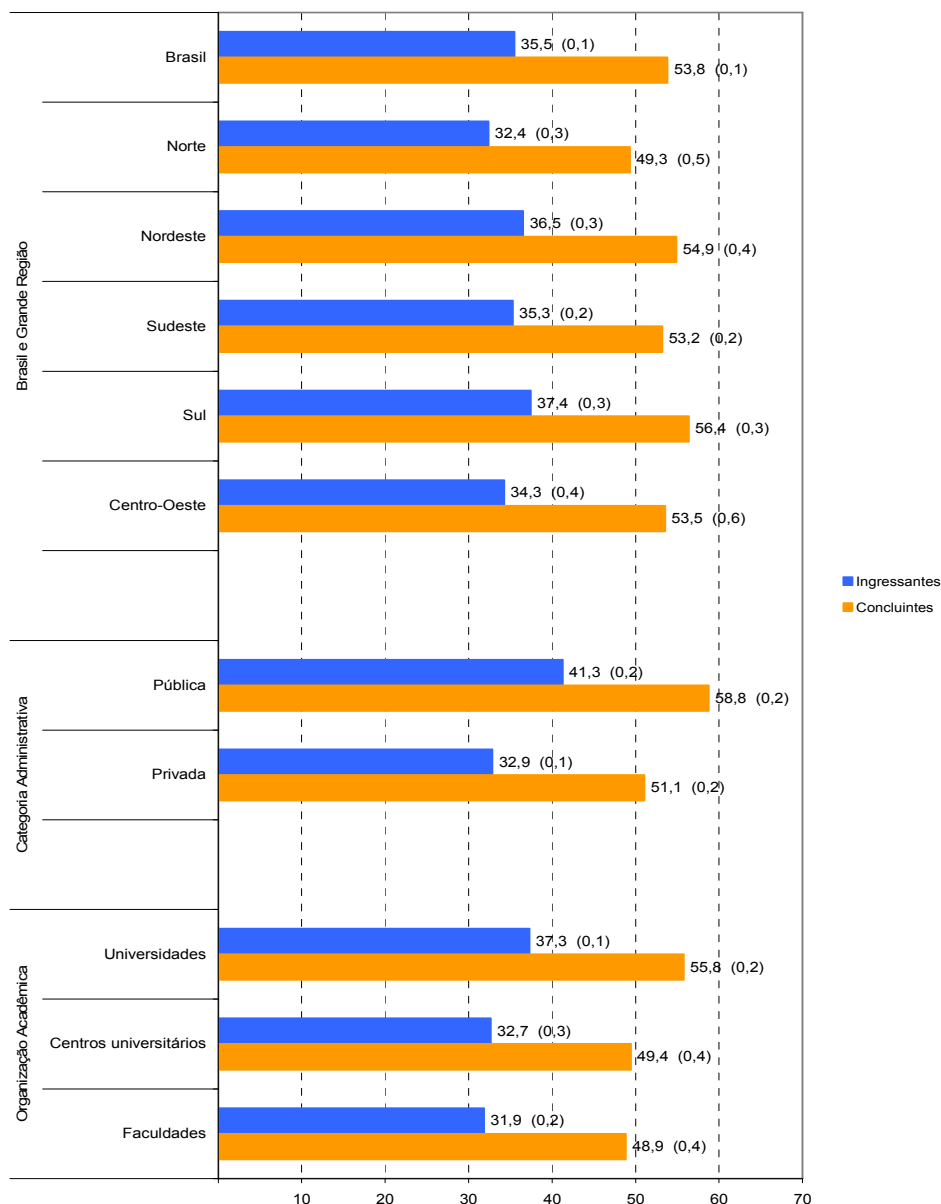


Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes. Os Concluintes obtiveram desempenho médio 49,2, que foi superior ao dos Ingressantes, 43,9. Quanto à variabilidade das notas nos dois grupos, o desvio padrão das notas obtidas foi 18,0 para Ingressantes e 16,8 para Concluintes.

Os dois grupos alcançaram notas máximas semelhantes, sendo 96,0 a maior nota obtida por pelo menos um Ingressante, e 95,0 a maior nota entre os Concluintes.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		20.099	13.199	6.900
Presentes		17.587	10.878	6.709
NOTA	Média	45,9	43,9	49,2
	Erro padrão da média	0,1	0,2	0,2
	Desvio padrão	17,8	18,0	16,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	47,5	45,0	50,5
	Máxima	96,0	96,0	95,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,3	-0,2	-0,4
	Coefficiente de Variação	38,8%	41,0%	34,1%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.3 propicia a comparação entre Concluintes e Ingressantes relativamente ao desempenho no componente de Formação Geral. Nesse componente, os Concluintes apresentaram desempenho superior. Dos Ingressantes, 19,3% obtiveram notas na faixa entre 40 e 50 pontos, e percentual ligeiramente superior na faixa seguinte, de 50 a 60 pontos, a modal: 19,5%. Nos intervalos de notas posteriores, mais elevados, verifica-se queda gradual de ocorrência de Ingressantes. Entre os Concluintes, houve também um percentual maior de estudantes no intervalo entre 50 e 60 pontos, com 23,6%. Também observou-se queda gradual no desempenho nos intervalos de notas mais elevados, com 18,0% no intervalo entre 60 e 70 pontos e 7,8% atingido a faixa de 70 a 80. Apenas 1,4% atingiram notas entre 80 e 90 pontos. Na menor faixa de notas, que vai de zero a 10 pontos, 2,1% dos Concluintes ficaram situados. Acima de 40 pontos, os Concluintes apresentam uma maior representatividade do que os Ingressantes, o inverso ocorrendo para as faixas de nota mais baixas. O coeficiente de assimetria foi negativo tanto para Concluintes (-0,4) quanto para Ingressantes (-0,2).

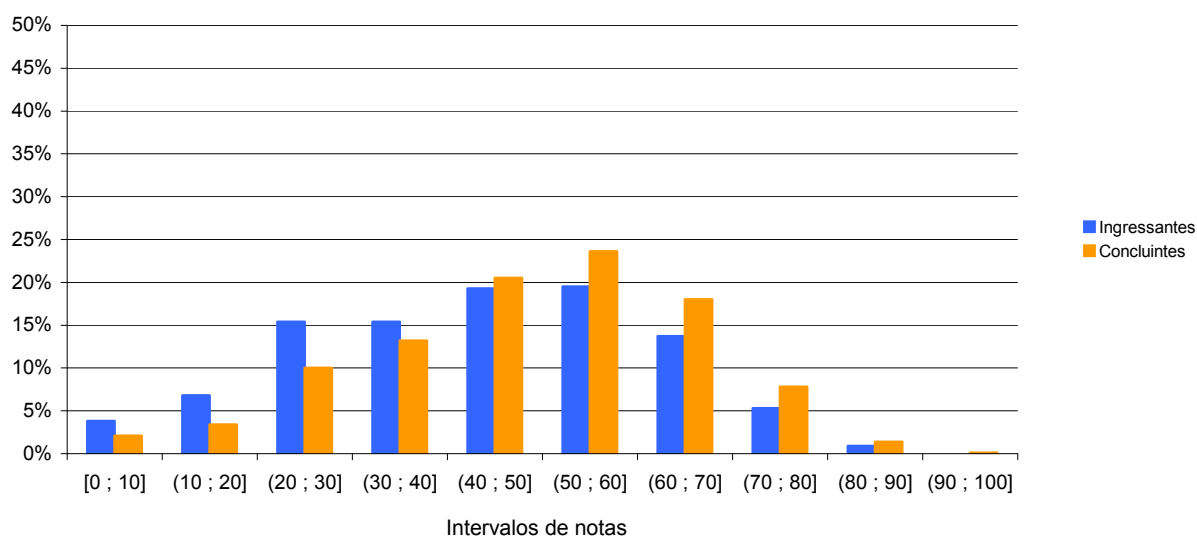


Gráfico 3.3 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No Gráfico 3.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Ingressantes e dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações como Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Considerando-se as notas médias dos estudantes segundo cada Grande Região, observa-se que no grupo de Ingressantes existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as médias na região Nordeste (47,9, a mais alta) e Norte (41,7, a mais baixa). No grupo de Concluintes, as notas mais elevadas ocorreram nas regiões Sul (51,7) e Nordeste (51,2). A menor nota entre Concluintes foi 46,7, correspondente também aos estudantes da região Norte, repetindo o padrão dos Ingressantes. Essa região ficou abaixo da média nacional (43,9 para Ingressantes e 49,2 para Concluintes) no componente de Formação Geral. O mesmo foi verificado na região Sudeste, que obteve nota média 42,3 para Ingressantes e 47,8 para Concluintes.

Tendo como foco as Categorias Administrativas, as instituições públicas obtiveram médias mais elevadas do que as privadas: para Concluintes, notas médias de 54,7 em cursos de IES públicas e de 46,1 nos das privadas. Para os Ingressantes, as notas foram de, respectivamente, 53,1 e 39,7. Em comparação à média nacional, as notas de Ingressantes e de Concluintes vinculados às instituições públicas foram superiores, ao passo que, nas instituições privadas, foram inferiores.

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a melhor e a menor média. Nas Universidades, houve

desempenho melhor do que em Centros Universitários e Faculdades. Neste primeiro tipo de Organização Acadêmica, Ingressantes tiveram nota média 46,2, enquanto Concluintes, 51,0. Nos Centros Universitários e Faculdades, os valores foram mais baixos: os Ingressantes tiveram média 38,7 nos Centros Universitários e 40,4 nas Faculdades; entre Concluintes, a média foi 44,1 para Centros Universitários e 45,4 para as Faculdades.

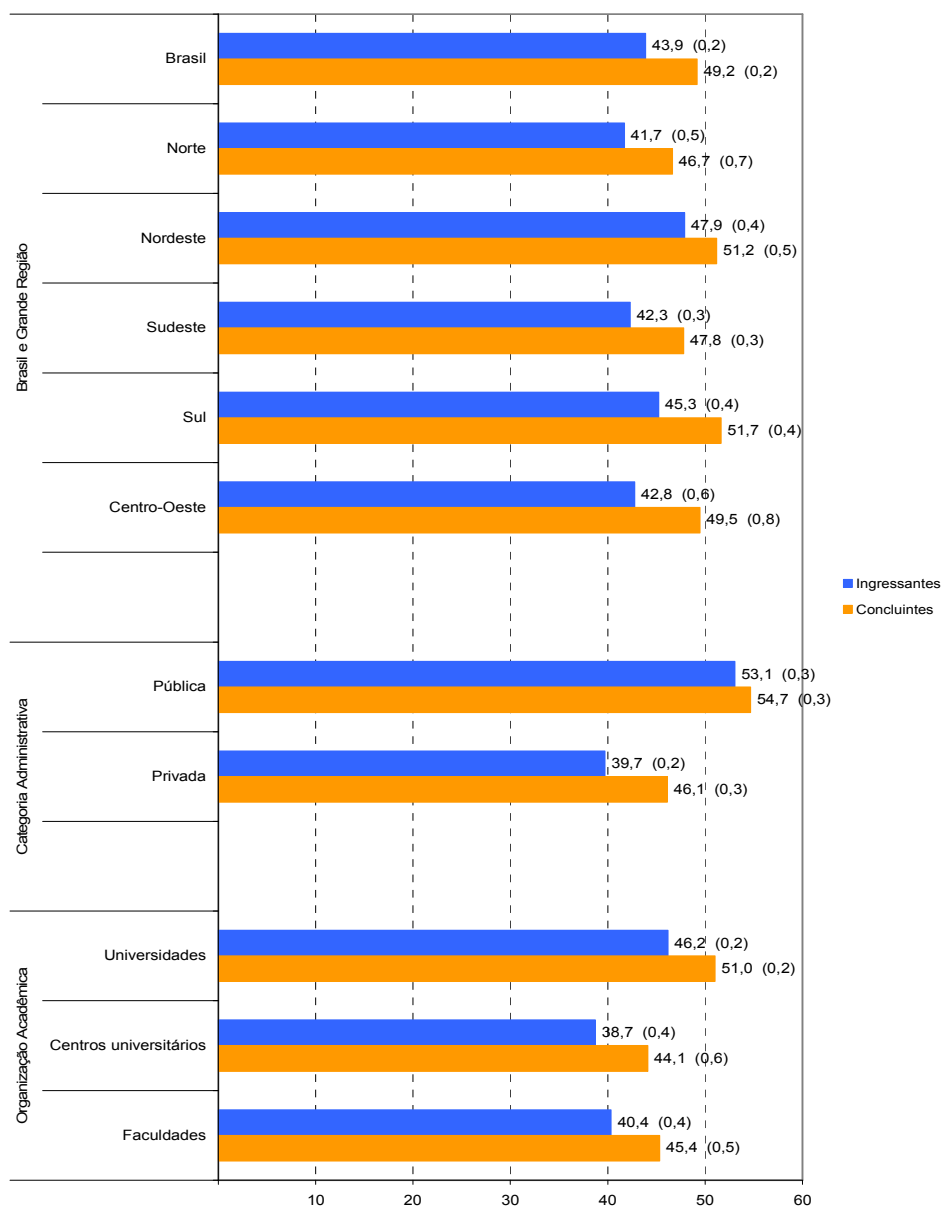


Gráfico 3.4 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes à parte do componente de Conhecimento Específico da Área de Odontologia. A média total de desempenho foi 41,3. Os

Concluintes apresentaram desempenho médio (55,3) superior ao dos Ingressantes (32,7); as medidas de dispersão – desvio padrão e amplitude geral das notas – foram menores no grupo dos Ingressantes do que no dos Concluintes. Os coeficientes de variação, 36,4% no grupo dos Ingressantes e 23,0% no dos Concluintes, indicam dispersão relativa menor nas notas desses últimos. As notas máximas obtidas por Concluintes e Ingressantes foram iguais a 90,4 e 74,1, respectivamente, notas inferiores àquelas encontradas no componente de Formação Geral (96,0 e 95,0, respectivamente). As medianas das distribuições das notas dos Ingressantes e dos Concluintes foram 33,2 e 56,3, respectivamente, enfatizando a superioridade dos Concluintes nesse componente da prova.

Tabela 3.3 – Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		20.099	13.199	6.900
Presentes		17.587	10.878	6.709
NOTA	Média	41,3	32,7	55,3
	Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
	Desvio padrão	16,4	11,9	12,7
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	40,6	33,2	56,3
	Máxima	90,4	74,1	90,4
	Coefficiente de Assimetria	0,2	0,1	-0,5
	Coefficiente de Variação	39,7%	36,4%	23,0%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.3, o Gráfico 3.5, apresentado a seguir, proporciona uma comparação do desempenho entre Concluintes e Ingressantes, em relação ao componente de Conhecimento Específico. Dentre as três comparações feitas, observa-se que, embora a distribuição das notas seja semelhante à apresentada na prova como um todo, neste componente a diferença de desempenho entre Concluintes e Ingressantes é mais acentuada, destacando-se o desempenho mais elevado dos primeiros. Claramente a distribuição das notas dos Ingressantes, mais concentradas à esquerda em relação aos Concluintes, evidencia o percentual mais alto de notas nas faixas mais baixas para este grupo. A maior concentração de Concluintes está nos intervalos compreendidos entre (50 a 60] pontos, ao passo que a de Ingressantes está entre (20 a 30] pontos.

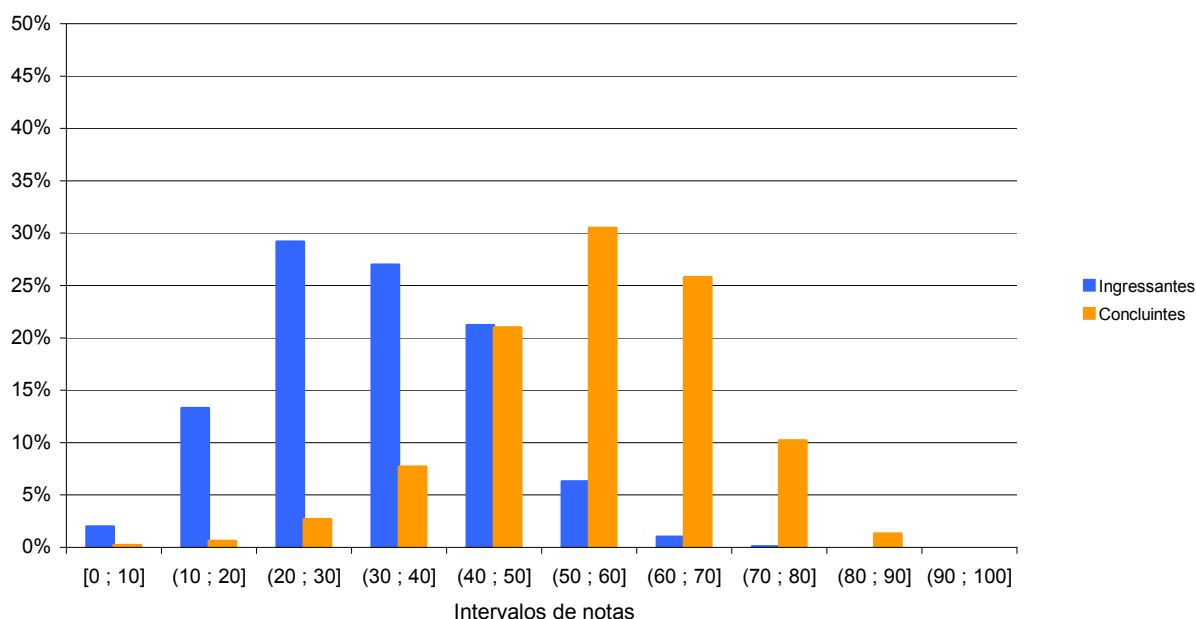


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Tais como os Gráficos 3.2 e 3.4, o Gráfico 3.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho dos Ingressantes e dos Concluintes no componente de Conhecimento Específico da prova.

Ao se observar as notas médias dos estudantes, segundo cada Grande Região do país, verifica-se que, entre os Concluintes, a mais elevada foi encontrada na região Sul (57,9), maior que a média nacional (55,3). Em relação aos Ingressantes, também a região Sul apresenta a média mais elevada (34,8), seguida da região Sudeste, com média igual a 32,9. As médias mais baixas entre os Concluintes (50,2) e entre os Ingressantes (29,3) foram verificadas na região Norte.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se comportamento semelhante àquele da parte relativa à Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, as médias mais elevadas tanto entre os Concluintes quanto entre os Ingressantes foram encontradas em instituições de ensino públicas. Nesse tipo de IES, a nota média de Concluintes foi 60,1, enquanto a de Ingressantes, 37,3. Tais médias estão situadas acima da média nacional. Nas instituições privadas, as médias foram, mais uma vez, inferiores em relação às públicas. Concluintes obtiveram média 52,7, e Ingressantes, 30,6.

Em relação à Organização Acadêmica, o desempenho dos Concluintes foi superior ao dos Ingressantes nas três categorias. Nas Universidades, os Concluintes obtiveram a média mais elevada, igual a 57,3. Mais abaixo estiveram os Centros Universitários (51,2)

e as Faculdades (50,0). Os Ingressantes de Universidades também tiveram nota mais elevada (34,3) que a nacional. Os estudantes de Centros Universitários obtiveram média 30,6, próxima aos de Faculdades, com 29,0.

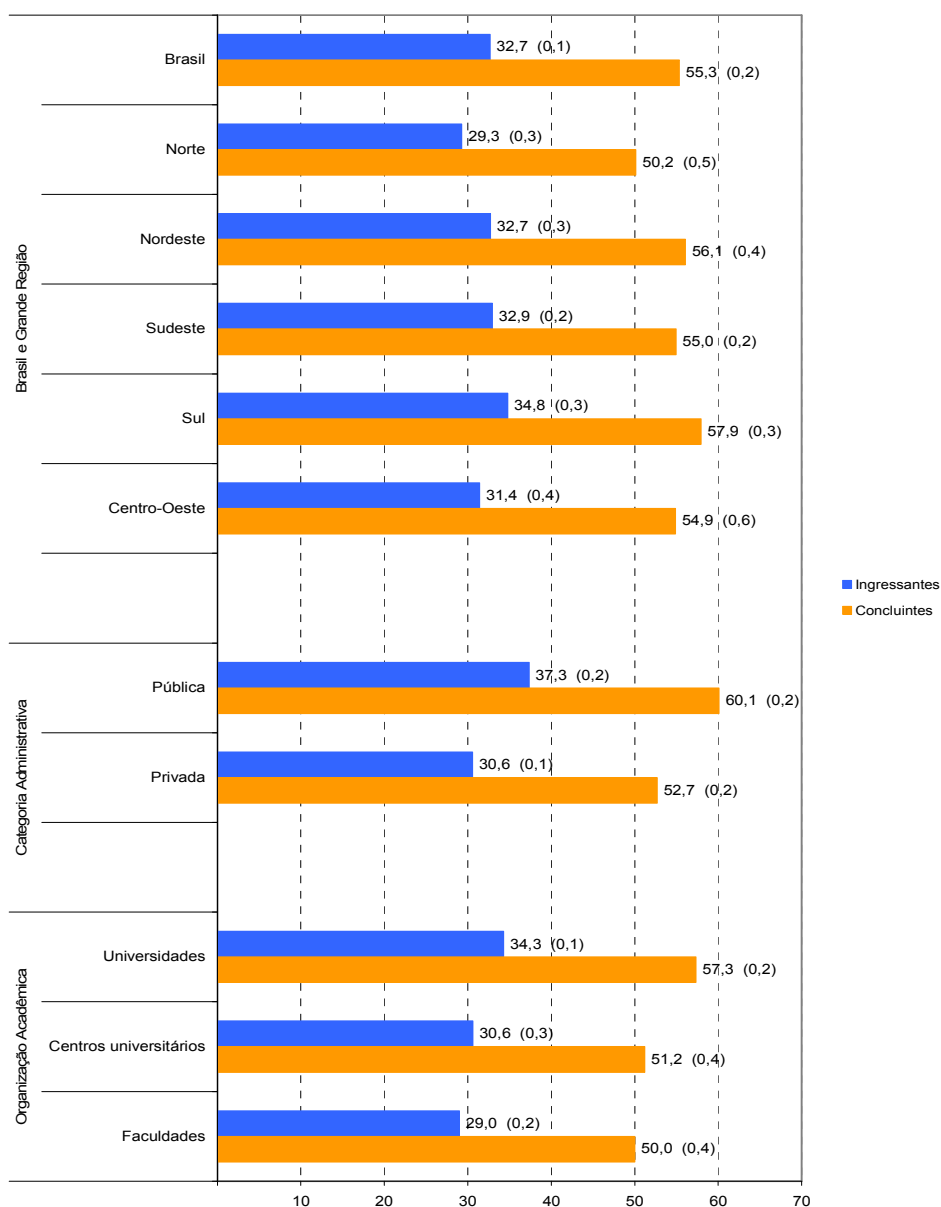


Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. Como pode ser observado, os estudantes Concluintes obtiveram desempenho superior, com nota média 51,6, em relação aos alunos Ingressantes, cuja nota média foi 46,1. As medidas de dispersão nos dois grupos de alunos foram similares, como indicam os desvios-padrão, assim como a amplitude total das notas, sendo que a nota mínima foi zero e a máxima, 100,0, para os dois grupos de alunos avaliados.

Os coeficientes de variação, 41,4% no grupo dos Ingressantes e 35,1% no grupo dos Concluintes, indicam menor dispersão relativa nas notas desses últimos. A mediana foi igual a 50,0 para os dois grupos. O coeficiente de assimetria do total de estudantes revelou assimetria negativa (-0,2).

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		20.099	13.199	6.900
Presentes		17.587	10.878	6.709
NOTA	Média	48,2	46,1	51,6
	Erro padrão da média	0,1	0,2	0,2
	Desvio padrão	18,9	19,1	18,1
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	50,0	50,0	50,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	-0,2	-0,2	-0,3
	Coeficiente de Variação	39,2%	41,4%	35,1%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.5 apresenta as classificações das questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade. As questões objetivas da prova foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil*. Quatro questões foram tidas como *fáceis*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Uma questão foi considerada de dificuldade *média*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. Uma questão foi classificada como *difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, duas questões apresentaram menos de 0,15 de acertos, razão pela qual foram classificadas como *muito difíceis*.

Tabela 3.5 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo Índice de facilidade – ENADE/2010 – Odontologia

Índice de Facilidade	Classificação	Questões
$\geq 0,86$	Muito Fácil	
0,61 a 0,85	Fácil	3, 4, 5, 8
0,41 a 0,60	Médio	1
0,16 a 0,40	Difícil	2
$\leq 0,15$	Muito Difícil	6, 7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.6 descreve os resultados das análises das questões objetivas relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação ponto bisserial. Cinco das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas como *muito boas* nesta característica para esse grupo de alunos; uma questão teve um *bom* índice de discriminação, entre 0,30 e 0,39. Foram classificadas como de média discriminação duas das questões. Nenhuma delas teve *fraco* índice de discriminação.

Tabela 3.6 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo Índice de discriminação – ENADE/2010 – Odontologia

Índice de Discriminação	Classificação	Questões
$\geq 0,40$	Muito Bom	1, 3, 4, 5, 8
0,30 a 0,39	Bom	2
0,20 a 0,29	Médio	6, 7
$\leq 0,19$	Fraco	

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na sequência, na Tabela 3.7, estão especificadas, por questão, os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada questão no componente relativo à Formação Geral da prova de Odontologia.

O índice de facilidade variou de 0,11 a 0,80, e o de discriminação, de 0,26 a 0,55. As questões com índices de discriminação *muito bom*, de números 1, 3, 4, 5 e 8, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto: a questão 1 com dificuldade *média* e as demais classificadas de *fácil*. A questão 8 foi a que apresentou maior poder discriminatório, com índice 0,55, e foi também a mais fácil, com uma proporção de 80,0% de acertos. A questão de número 6 apresentou índice de facilidade 0,11, ou seja, um quantitativo pequeno de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de

participantes. A questão 7 obteve índice de discriminação *médio*, com 0,26, e a de número 2 obteve índice 0,37, considerado *bom*.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2010 – Odontologia

Questão	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
1	0,43	0,42
2	0,33	0,37
3	0,77	0,52
4	0,65	0,53
5	0,63	0,54
6	0,11	0,28
7	0,14	0,26
8	0,80	0,55

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.7 analisa o comportamento da questão de número 8 de Formação Geral. Trata-se da questão mais fácil e com o maior índice de discriminação desse componente da prova.

No gráfico a seguir, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha) antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em rosa corresponde à alternativa **B**, a correta para este item. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, desempenho mais fraco nesse componente do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em verde) ou E (em roxo). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta **B**, atingindo 100% para as notas acima de 80,0. Essa análise permite verificar como a questão discriminou entre os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

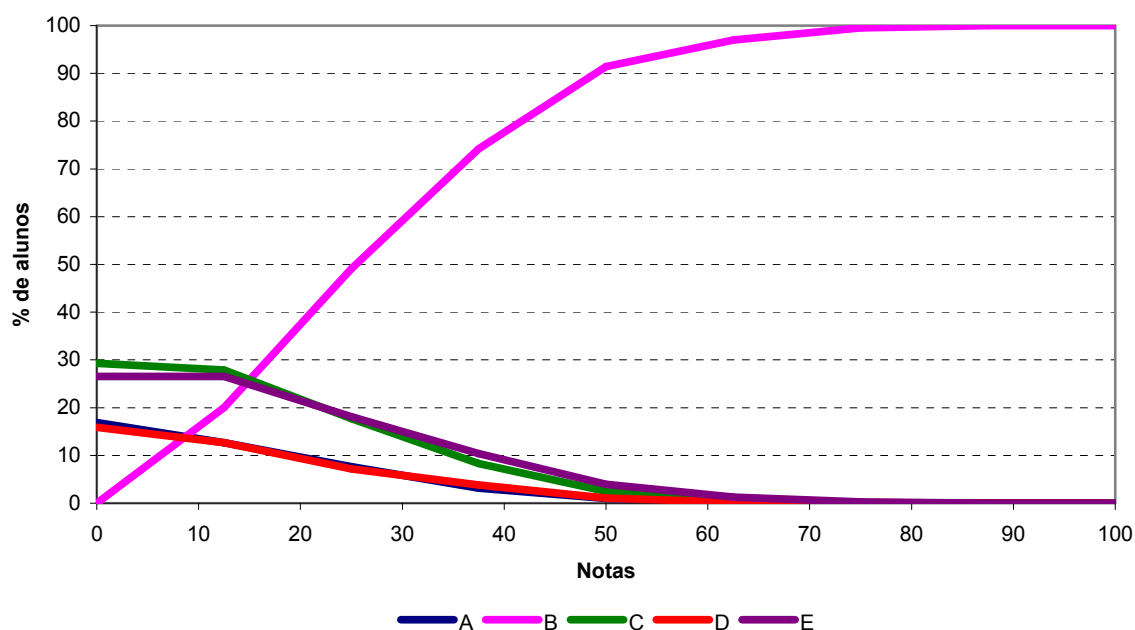


Gráfico 3.7 – Análise Gráfica da Questão 08 [Gabarito = B] – Componente de Formação Geral - ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.8 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova. Nesse conjunto de questões, os estudantes Concluintes (57,9) obtiveram nota média superior, aos Ingressantes (37,2).

Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão no grupo dos Ingressantes e de Concluintes foi igual, 13,3. Os coeficientes de variação foram 35,8% e 23,0%, respectivamente, indicando menor dispersão relativa nas notas dos Concluintes. Com relação à mediana, no grupo dos Ingressantes, esta foi igual a 39,1, estando acima da média desse grupo, enquanto no grupo dos Concluintes, a mediana foi igual a 60,9, também superando um pouco a média desse grupo. Ingressantes tiveram comportamento simétrico (0,0) e o coeficiente de assimetria foi negativo (-0,5) para Concluintes.

Tabela 3.8 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		20.099	13.199	6.900
Presentes		17.587	10.878	6.709
NOTA	Média	45,1	37,2	57,9
	Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
	Desvio padrão	16,6	13,3	13,3
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	43,5	39,1	60,9
	Máxima	95,7	82,6	95,7
	Coeficiente de Assimetria	0,0	0,0	-0,5
	Coeficiente de Variação	36,8%	35,8%	23,0%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.9 apresenta as classificações das questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, segundo o índice de facilidade. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que, das questões objetivas da prova, a maior parte foi de *média a difícil*: das 27 questões, doze foram classificadas como *difíceis* e duas como *muito difíceis* e nove delas foram classificadas como *médias*. Três questões foram tidas como *fáceis* e apenas uma como *muito fácil*.

Tabela 3.9 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo Índice de facilidade – ENADE/2010 – Odontologia

Índice de Facilidade	Classificação	Questões
$\geq 0,86$	Muito Fácil	33
0,61 a 0,85	Fácil	23, 36, 37
0,41 a 0,60	Médio	11, 13, 16, 19, 20, 22, 26, 29, 31
0,16 a 0,40	Difícil	12, 15, 18, 21, 24, 25, 27, 28, 30, 32, 34, 35
$\leq 0,15$	Muito Difícil	14, 17

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na Tabela 3.10 são apresentados os índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova. Observa-se, segundo os índices estabelecidos, que a capacidade de discriminação das questões objetivas desse componente da prova foi classificada, para nove das 27 questões, como *muito boa*, enquanto seis delas tiveram índice de discriminação *bom*. Uma boa quantidade de questões – 15 em 27 – proporcionou, portanto, índices de discriminação *bons* ou *muito bons*. Oito delas foram classificadas como *médias* e outras quatro como *fracas*, sendo doze, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de

discriminação. Estas quatro questões (14, 17, 24 e 34) com índice de discriminação *fraco* foram eliminadas do cômputo da média final das notas.

Tabela 3.10 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo Índice de discriminação – ENADE/2010 – Odontologia

Índice de Discriminação	Classificação	Questões
$\geq 0,40$	Muito Bom	15, 19, 22, 23, 26, 29, 33, 36, 37
0,30 a 0,39	Bom	11, 16, 20, 25, 31, 35
0,20 a 0,29	Médio	12, 13, 18, 21, 27, 28, 30, 32
$\leq 0,19$	Fraco	14, 17, 24, 34

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na Tabela 3.11 estão especificados, por questão, os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada uma das questões do componente de Conhecimento Específico da prova de Odontologia. Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, *muito bom*, as de números 15, 19, 22, 23, 26, 29, 33, 36 e 37, uma (a questão 33) foi classificada como *muito fácil* pelo índice de facilidade, três (questões 23, 36 e 37) foram classificadas como *fáceis*, quatro como de dificuldade *média* (questões 19, 22, 26 e 29) e a questão 15 como *difícil*. Em termos de proporção de acertos, tais questões variaram de 0,33 a 0,76. Quanto aos índices de discriminação, estiveram entre 0,40 e 0,52.

A questão de número 17 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, 0,10, o que, em termos percentuais, corresponde a 10,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,08, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes e foi eliminada do cômputo da média final de notas, como já mencionado.

Destaca-se, também, a questão 14, para a qual o índice de facilidade foi 0,11, o que, em termos percentuais, corresponde a 11,0% de estudantes que responderam acertadamente, sendo também uma das mais difíceis da prova. Obteve índice de discriminação *fraco*, 0,14 e foi igualmente eliminada.

Tabela 3.11 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 – Odontologia

Questão	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
11	0,53	0,36
12	0,30	0,20
13	0,45	0,28
14	0,11	0,14
15	0,33	0,42
16	0,45	0,32
17	0,10	0,08
18	0,27	0,23
19	0,46	0,40
20	0,46	0,38
21	0,36	0,25
22	0,59	0,48
23	0,76	0,45
24	0,21	0,03
25	0,38	0,36
26	0,52	0,52
27	0,29	0,27
28	0,36	0,20
29	0,44	0,44
30	0,36	0,24
31	0,42	0,32
32	0,25	0,23
33	0,86	0,42
34	0,20	0,18
35	0,23	0,32
36	0,62	0,49
37	0,69	0,43

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.8 analisa o comportamento da questão 33 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi a questão mais fácil da prova, apresentando índice de facilidade 0,86, ou seja, 86,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção **A**,

correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,42, classificado como *muito bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 31, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta **A**, representada no gráfico pela curva em azul marinho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova, enquanto as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas, ainda que aqueles com nota zero, na sua quase totalidade tenham deixado em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionaram a resposta correta **A** aumenta gradativamente, com a nota dos alunos chegando a atingir 100% para notas acima de 70, enquanto a proporção dos que escolhem alternativas incorretas, decai a partir da primeira nota não nula como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

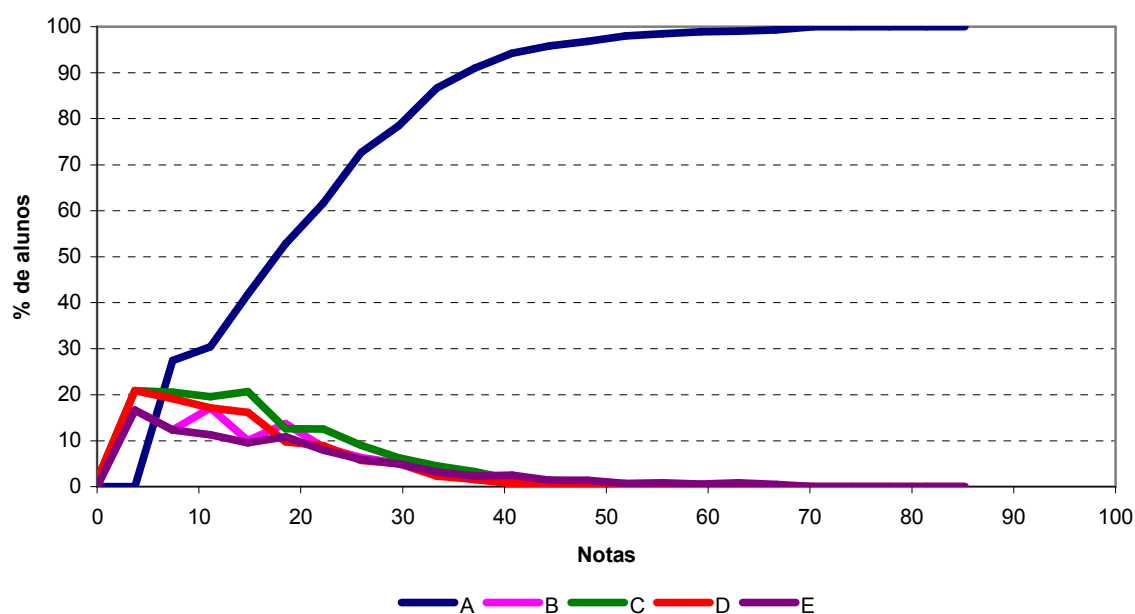


Gráfico 3.8 – Análise Gráfica da Questão 33 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 – Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

A análise dos resultados de desempenho dos estudantes de Odontologia, nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral, encontra-se na Tabela 3.12 e no Gráfico 3.9. Observa-se, a partir destes, que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto do que no conjunto das objetivas. A média geral dos Ingressantes nas questões objetivas de Formação Geral foi 46,1 (Tabela 3.4), ao passo que nas questões discursivas, a média foi 40,5 para esse grupo. O mesmo ocorreu entre os Concluintes, que tiveram, em Formação Geral, média 51,6 nas questões objetivas e 45,5 nas questões discursivas. Cabe destacar que, nas questões discursivas, o desempenho dos Concluintes foi superior ao dos Ingressantes. Os dois agrupamentos atingiram a mesma nota máxima, 100,0, o que pode sugerir que a superioridade dos Concluintes não tenha sido tão acentuada, em relação aos Ingressantes, nesta parte do exame. Os coeficientes de assimetria indicam assimetria negativa para Ingressantes e Concluintes.

Verifica-se a semelhança das distribuições das notas desses grupos, no Gráfico 3.9, apresentado a seguir.

Tabela 3.12 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		20.099	13.199	6.900
Presentes		17.587	10.878	6.709
NOTA	Média	42,4	40,5	45,5
	Erro padrão da média	0,2	0,3	0,3
	Desvio padrão	26,8	27,1	25,9
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	45,0	42,5	50,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	-0,2	-0,1	-0,4
	Coeficiente de Variação	63,2%	66,9%	56,9%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

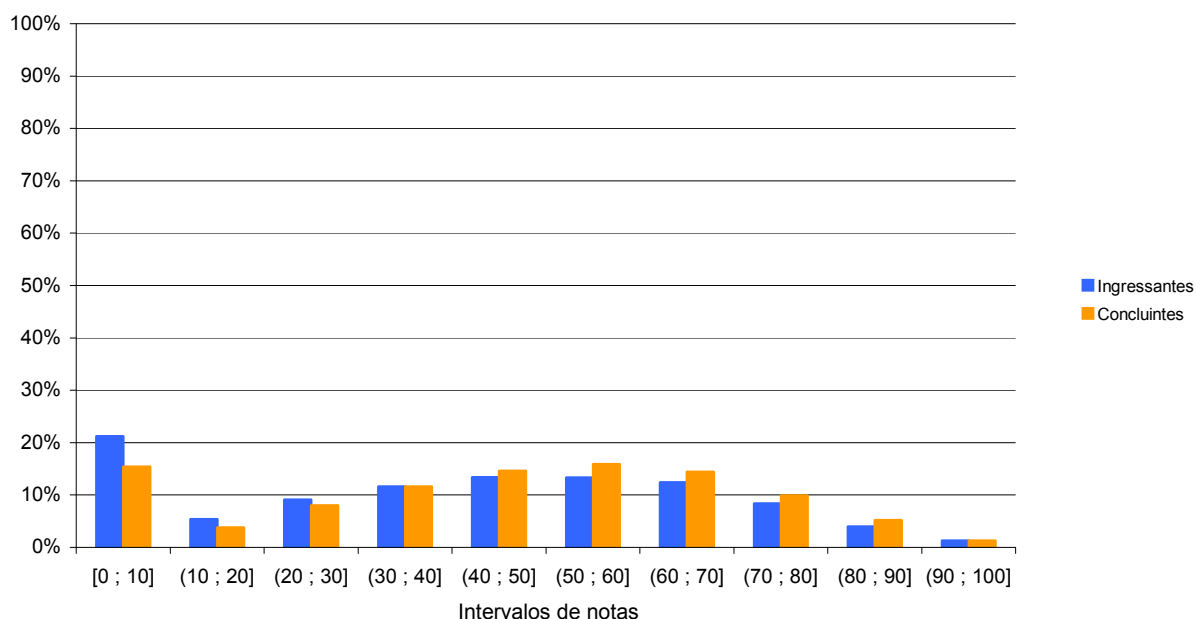


Gráfico 3.9 - Distribuição das Notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos englobados em cada uma delas. Os comentários da banca corretora a respeito do observado nas respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2010.

A seguir, serão analisados os desempenhos de Ingressantes e Concluintes da Área de Odontologia nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2010.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral

Os dados obtidos a partir das respostas à questão 9 encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.10. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os Ingressantes tiveram média 44,3, e os Concluintes, 49,3, resultando com diferença de 5,0 pontos entre os dois grupos.

Deixaram a questão em branco 20,9% dos Ingressantes e 15,2% dos Concluintes, e mesmo não tendo deixado-a em branco obtiveram nota zero, respectivamente, 1,4% e 1,1%.

Entre Ingressantes, a nota mediana foi 50,0 pontos, enquanto Concluintes obtiveram 55,0. Estes últimos tiveram maior proporção de notas Não nulas no intervalo de 60 a 70, com 17,5% dos estudantes nessa faixa. A nota máxima, 100,0 pontos, foi alcançada tanto pelos Concluintes quanto pelos Ingressantes.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		20.099	13.199	6.900
Presentes		17.587	10.878	6.709
NOTA	Média	46,2	44,3	49,3
	Erro padrão da média	0,2	0,3	0,3
	Desvio padrão	29,4	29,9	28,3
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	50,0	50,0	55,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,3	-0,2	-0,5
	Coefficiente de Variação	63,6%	67,5%	57,4%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

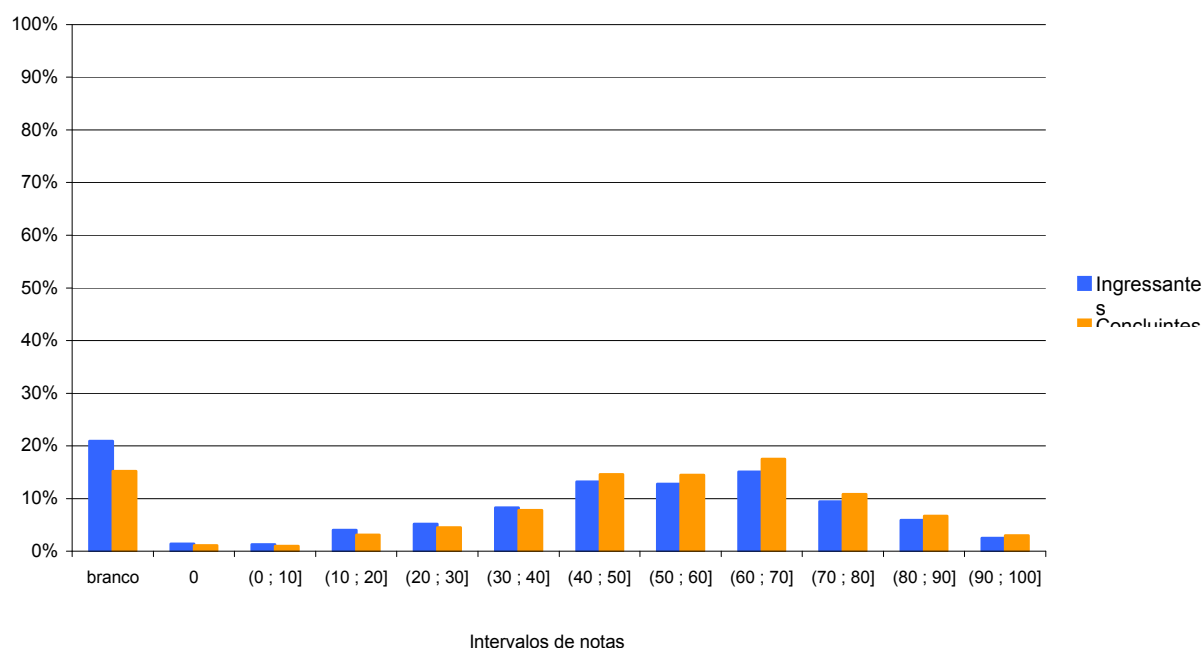


Gráfico 3.10 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 9

No que tange mais precisamente à atualidade do tema proposto e ao desenvolvimento do conteúdo, deve ser ressaltado que se mostrou sintonizado com a

realidade política brasileira, bem como com a necessária reflexão sobre o papel na sociedade do profissional formado pelas Instituições de Ensino Superior do país.

Dissertar sobre democracia e ética foi algo apropriado para a época em que a prova foi aplicada, pois coincidiu com o período das eleições, em que tais temas são mais discutidos na vida cotidiana. Não se pode, entretanto, deixar de se levar em conta a tendência de os estudantes terem limitado a associação do tema “ética” ao assunto “política”, considerando-se que a ética abarca não apenas a política. Tal associação atingiu, em alguma medida, o alcance mais preciso das respostas.

As respostas apresentadas refletiram motivação para escrever sobre o tema da questão. Alguns estudantes chegaram a desenvolver textos eloquentes e engajados. Em alguns casos, o conceito de democracia, por exemplo, foi bem desenvolvido ao longo do texto, simultaneamente às exemplificações pedidas. Além disso, muitos estudantes associaram o exercício da ética ao seu futuro ofício, reconhecendo o seu papel como cidadão no desempenho de sua profissão. Essa associação insinuou, também, o esforço de reconhecimento da noção de ética prática, ainda que de maneira codificada.

Um dos pontos positivos revelou-se no fato de, na maioria das respostas analisadas, haver uma preocupação em definir a sociedade democrática. Isso facilitou a correção e elevou a média de notas. Outro aspecto positivo foi a presença pertinente de exposições coerentes de comportamento ético de um futuro profissional. A articulação dos itens “a” e “b” da questão produziu, portanto, todo tipo de reflexão acerca de uma postura ética na sociedade, inclusive, corporativa.

A comprovação de que o tema ética tem sido abordado nos cursos superiores foi outro destaque positivo detectado durante as correções. Assim, além do caráter crítico de que muitas das respostas corretas se revestiram, os relatos constantes sobre desdobramentos da ética comprovaram a abordagem sobre o tema, no mínimo, a ética profissional, nas carreiras universitárias que participaram do ENADE.

A despeito de alguns estudantes se posicionarem contra o exame, seja anulando a questão ou escrevendo algum comentário desabonador sobre o processo, foi observado que significativa parte dos participantes tem consciência político-acadêmica e percebe por que está realizando aquele tipo de prova. Desse modo, a maioria dos estudantes tinha algo a “dizer” sobre o tema da questão, isto é, valia-se da oportunidade para se posicionar a respeito do assunto trazido à baila. Ainda do ponto de vista do conteúdo desenvolvido nas respostas, observou-se preocupação solidária e consciência cidadã dos estudantes.

Mais um destaque positivo crucial se refere à habilidade textual. Os estudantes, por exemplo, expressaram atitudes éticas e não éticas e as contrapunham ao conceito de democracia. Há casos em que os alunos definiam a corrupção política como um exemplo de atitude não ética, enfatizando a real missão desse cargo em uma sociedade

democrática: “atender aos anseios da população e zelar pelo bem comum”, escreveram vários estudantes.

No tocante à produção de texto dissertativo, à objetividade e ao caráter sintético, muitos estudantes corresponderam ao solicitado, elaborando pequenos textos dissertativos. Nessas respostas, percebeu-se demonstração de domínio do assunto focado e utilização dos textos de referência como base para a elaboração.

O enunciado da questão 9 determinou que fosse elaborado um texto dissertativo que contivesse a)..., b)... e c)..., fornecendo um encaminhamento para as respostas que conduziu tanto a um resultado positivo quanto a um negativo, a saber: foi produtiva a resposta dos estudantes no sentido de que conseguiram, na maior parte das vezes, atender plenamente aos três quesitos apresentados na questão; por outro lado, mais especificamente devido ao uso das três letras indicativas (a, b e c), houve tendência à elaboração de respostas divididas em itens, em vez de um texto eminentemente dissertativo.

Muitos estudantes apresentaram respostas nesse formato fragmentado para satisfazer a formalidade do roteiro sugerido no comando da questão. A ideia-chave que deveria permear toda a resposta – democracia – se perdia em fragmentos desconexos entre si. Se, por um lado, o roteiro do comando da questão facilitou o raciocínio de alguns dos estudantes, por outro, induziu grande parte deles a dois caminhos: i) o das respostas curtas e objetivas, do tipo “um profissional de saúde não ético é aquele que conta para as outras pessoas o que foi feito na consulta com o seu paciente” e ii) o outro caminho, que é do contraponto entre o conceito de sociedade democrática e a realidade brasileira. Esse segundo caminho levou vários universitários a produzirem textos bem escritos, distantes, entretanto, do tema exigido.

No que se reporta às especificidades do desenvolvimento do conteúdo, a dificuldade ou falta de competência comunicativa revelada em grande parte das respostas denuncia a pouca exposição dos alunos à leitura de textos escritos de mais excelência. Tal dificuldade mostrou-se mais evidente na impropriedade no uso de conectores e na incapacidade de elaboração de texto dissertativo, no tratamento de questões mais abstratas. Muitos estudantes demonstraram não saber em que consistia a ética e confundiram exemplificação com definição: ao tentarem dar exemplos, via de regra, elaboravam uma definição incipiente do que se pedia. Portanto, a dificuldade dos estudantes em argumentar e articular as ideias com coesão e coerência ainda são os grandes “vilões” desse processo avaliativo.

O excesso de fragmentos e textos prévios acerca do tema permitiu que a elaboração das respostas se resumisse a uma colagem ou paráfrase mal feita dos materiais disponíveis. Em vez de subsidiar as respostas, esse material acabou por influenciar negativamente o desempenho dos estudantes. Desse modo, verificou-se um

nível de letramento ainda significativamente baixo, visto que a maioria apresentou uma visão bastante reducionista e simplificada sobre o tema em pauta.

De um modo geral, ao conceituarem ética e sociedade democrática, os estudantes demonstraram desconhecer o limite entre os dois conceitos, sem aludirem à interseção de ambos. Foi expressiva a quantidade de redações nas quais questionavam a democracia pelo simples fato de estarem fazendo, *a fortiori*, aquela prova especificamente. Em muitas das respostas, os estudantes se diziam incomodados pelo fato de estarem obrigados a realizar o exame, demonstrando sua insatisfação.

Por diversas vezes, os estudantes não foram capazes de sintetizar e de selecionar seu discurso o suficiente para atender ao que era pedido, o que ocasionou a falta de, pelo menos, um dos aspectos da resposta.

Foi constatada grande parte de respostas com problemas graves em termos textuais e gramaticais, em relação ao que se esperaria de pessoas que estão vinculadas ao Ensino (Técnico) Superior. Alguns estudantes sequer conseguiam elaborar uma frase coerente e coesa, apresentando respostas que poderiam ser classificadas como de analfabetismo funcional.

De maneira ampla, manifestou-se da parte dos estudantes uma grande dificuldade no trato da língua escrita, dificuldade essa que se traduz, sobretudo, por um desrespeito bastante frequente às regras relativas: i) à ortografia (por exemplo: “profissionais”, “infligir as leis”, “corruptos”, “democracia”, “opitar”, “manter o cizilo proficionau”), troca de “sociedade democrática” por “sociedade demográfica” e de “ética” por “étnica”; ii) à pontuação; iii) à concordância verbal (“os político deve (...) eles pode”); iv) ao modo de organização textual (sem distinção entre o que seja dissertativo, argumentativo ou narrativo).

Frisa-se que esse comentário não se restringe ao que se costuma chamar de “língua padrão”, mas ao que poderia ser chamado de “excelência textual”, que não se mede exclusiva ou enfaticamente pela correção gramatical, mas pela competência, objetividade, clareza e, em alguma medida, pela criatividade no ato de redigir.

Por fim, destaca-se um dos problemas dignos de nota na formulação da questão. A transcrição do Dicionário Houaiss apresentava defeitos. Por exemplo, a definição 5 de “democracia” indicava que esse é o tipo de “governo que acata a vontade da maioria, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias”. O emprego de um valor concessivo na oração adverbial, por oposição a um valor aditivo, contradiz as concepções efetivamente democráticas apresentadas de 1 a 4. Repercussões desse valor concessivo, mal empregado, foram encontradas em incontáveis respostas, as quais diziam ser típico de um governo democrático, seguir a vontade da maioria, “apesar” de respeitar as minorias. Outro desses problemas dignos de nota refere-se à indicação do

dicionário quanto a “governo”, ao passo que o comando focava a ideia mais ampla de “sociedade democrática”.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral

O desempenho dos estudantes na questão 10 foi inferior ao obtido na de número 9, com nota média 36,7 para Ingressantes e 41,7 para Concluintes. A nota máxima também foi atingida em ambos os grupos, sendo que os percentuais de alunos que deixaram a questão em branco foram de 26,3% e 20,5%, respectivamente, para Ingressantes e Concluintes. Tais índices revelam que houve maior tendência a deixar a questão 10 em branco, uma vez sendo comparada à de número 9.

Das notas não nulas, houve maior percentual de alunos, considerando-se a distribuição de notas, no intervalo entre 40 e 50 pontos, tanto para Ingressantes quanto para Concluintes: de 15,0% e 16,9%, respectivamente. Não se manifestou uma superioridade acentuada de Concluintes nas diferentes faixas de notas posteriores a esse intervalo, com equilíbrio no desempenho dos dois grupos. Essas informações estão ilustradas na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.11.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		20.099	13.199	6.900
Presentes		17.587	10.878	6.709
NOTA	Média	38,6	36,7	41,7
	Erro padrão da média	0,2	0,3	0,4
	Desvio padrão	32,5	32,6	32,3
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	40,0	40,0	50,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	0,2	0,3	0,1
	Coefficiente de Variação	84,2%	88,8%	77,5%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

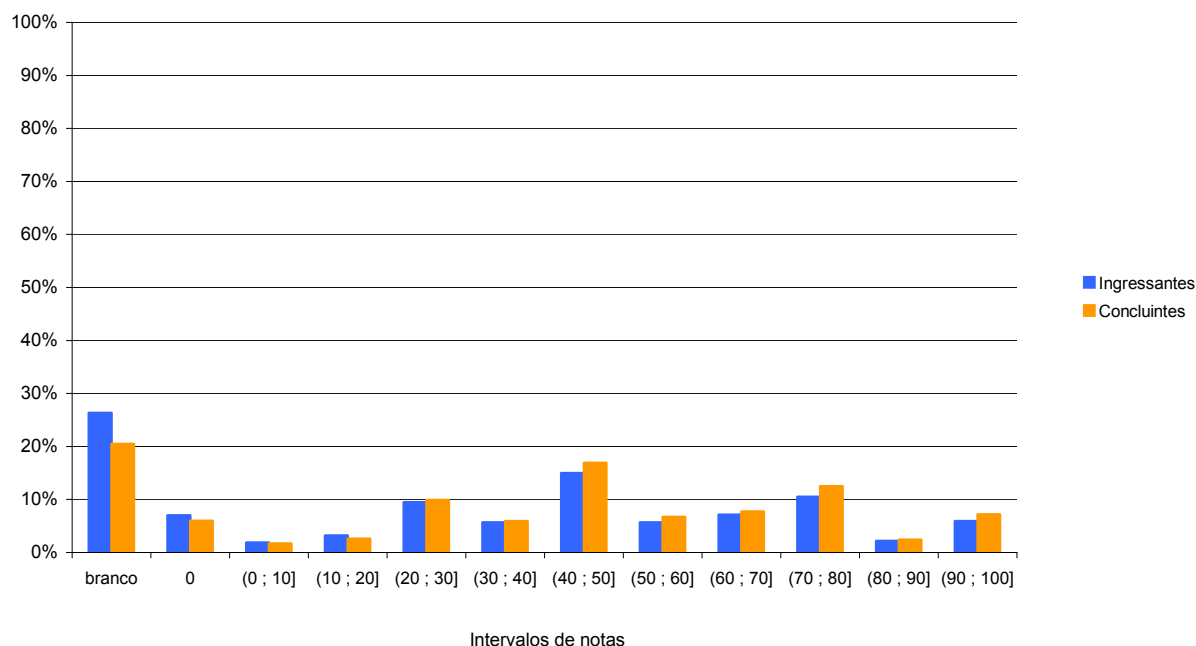


Gráfico 3.11- Distribuição das notas na Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 10

Inicialmente, será apresentada uma panorâmica sobre as respostas, com destaque para os aspectos positivos observados. Em relação ao desenvolvimento do tema e à vinculação do mesmo à vida cotidiana dos estudantes que participaram do exame, a visão positiva em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA) reforça a ideia de que a educação pode trazer crescimento não somente profissional, mas, sobretudo, para ampliar os horizontes da cidadania. Foram frequentes as respostas que apontavam a educação como a melhor saída, senão a única, para o resgate da cidadania.

A atuação dos governos, em especial o governo federal, foi um ponto destacado nas respostas, as quais sinalizavam para a necessidade de as instâncias governamentais assumirem um papel cada vez mais ativo na consolidação da educação – pública, sobretudo – no país. As políticas públicas focadas na educação foram, então, um item bastante frequente nas respostas, seja para enaltecer, criticar ou requisitar a ação governamental.

Outro ponto positivo destacado diz respeito à consciência ou ao reconhecimento da precariedade de condições de trabalho dos professores, em geral, no Brasil e, em particular, daqueles ocupados com turmas de jovens e adultos. Nesse sentido, foram inúmeras as propostas apresentadas na segunda parte das respostas com relação à

imperiosidade de melhoria salarial para os docentes, e à melhoria das condições gerais de trabalho desses profissionais.

A associação direta entre valorização do professor e sucesso escolar dos estudantes foi um ponto complementar a essa preocupação com os docentes. Os estudantes demonstraram uma visão de vínculo no processo de ensino-aprendizagem, no qual alunos e professores são partes inalienáveis entre si. A questão da repetência e da evasão escolar, referenciadas no suporte da questão, foram então, abordadas pelos alunos por meio do viés dessa valorização docente. Ainda que os temas específicos da repetência e da evasão não fossem contemplados a contento na maior parte das respostas, ao menos, nessa associação com a qualificação e a valorização dos professores, algo foi trabalhado analiticamente pelos estudantes. Num plano mais abrangente, houve reconhecimento de que, no processo ensino-aprendizagem, não há atores isolados: alunos, profissionais de educação, governos e a própria sociedade como corresponsáveis pelo sucesso ou fracasso de tal processo.

A atualidade do tema e a sua explícita vinculação com o cotidiano de muitos estudantes que realizavam o exame fizeram com que os respondentes demonstrassem um visível grau de envolvimento com o tema proposto. Ou seja, foi possível detectar um empenho notório dos estudantes ao redigir suas respostas com seriedade e comprometimento relativo à delicada problemática dos milhões de estudantes trabalhadores do país. Utilizar todo o espaço destinado à resposta, procurando aproveitar ao máximo a oportunidade de emitir um argumento ou uma opinião revelou-se como uma das evidências do aludido empenho.

A EJA também foi reconhecida como um dos caminhos concretos para o acesso à Universidade, no médio prazo. As respostas se voltaram, muitas vezes, à condição de depoimentos pessoais sobre a conciliação de trabalho e estudo. Nessa direção, ao assumirem o papel de depoentes, os estudantes expuseram suas histórias de vida, suas expectativas e percalços, suas esperanças e entraves cotidianos, seus anseios mais ambiciosos e problemas estruturais, que poderiam se resolver por meio da educação. Nesse inciso, ficava clara a relação que se formava entre educação e mobilidade social, mediatizada por iniciativas governamentais como a EJA.

Uma sugestão plausível e válida para a solução dos problemas com a EJA no país reportou-se à necessidade de maior participação do público alvo na definição de estratégias para essa modalidade de ensino. Nesse detalhe, era notória a associação das preocupações relativas à questão 9, que trata do problema da democracia e da cidadania, com o problema específico da educação escolar.

Houve um número significativo de sugestões ou propostas para se combater o problema da repetência e da evasão, destacando-se melhores salários para os professores e aulas mais dinâmicas. A lista dessas sugestões, contudo, era bem mais

ampla e diversificada, incluindo ainda: a redução da jornada de trabalho dos jovens e adultos que participam da EJA; melhoria de infraestrutura nas instituições responsáveis pela EJA; incentivo financeiro aos estudantes trabalhadores por meio de um sistema de bolsas de estudo; realização de campanhas motivacionais para o retorno aos estudos; estímulo à participação das empresas, por meio da solicitação de recursos materiais, espaço físico para as salas, auxílio financeiro; incremento dos cursos profissionalizantes no país; e ampliação da oferta de ensino a distância em todo o território nacional.

Muitos estudantes abordaram, com propriedade, a associação entre um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e a necessidade de qualificação profissional, inclusive com uma clara percepção de que os salários são tanto maiores quanto maior a quantidade de anos de estudo e/ou a qualidade da formação. Nesse tópico, retorna-se ao papel crucial da EJA como viabilizadora dessa formação.

Em continuidade à análise, serão apresentados aspectos negativos que foram notados com frequência nas respostas à questão 10. De um ponto de vista mais global, a dificuldade repousa no entendimento da questão, isto é, na decifração do comando. Muitos fugiram completamente do assunto proposto, ainda que o enunciado da questão fosse farto em dados específicos ao tema. Em vez de responderem diretamente quais eram os problemas enfrentados por aqueles que têm de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, muitos estudantes optavam por falar das dificuldades que existem na educação brasileira, de forma estendida e pasteurizada.

Vários estudantes não conseguiam, em suas respostas, relacionar as dificuldades de conciliação da escola com o trabalho, a não ser, como já mencionado, nos casos de depoimentos pessoais, relatos de experiência, ou seja, traços de uma biografia. Assim, eram respostas cujo teor era apenas o de registrar o abandono dos estudos por parte de vários jovens que têm de trabalhar. O tom das respostas, nesses casos, era meramente de uma descrição e não de uma análise, muito menos de um elemento que compusesse uma argumentação.

A dificuldade de compreensão da questão se expressava nas respostas que, em lugar de mostrarem os problemas de conciliação entre escola e trabalho, prendiam-se à ideia de “associação” – termo que consta do enunciado da questão – entre escola e trabalho. Muitos alunos relatavam as consequências positivas de uma boa educação no momento em que se busca bons postos de trabalho. Tratava-se de uma fuga parcial ao comando da questão, evidenciando má compreensão do mesmo.

Uma dificuldade facilmente percebida nas respostas refere-se à tendência de os estudantes tratarem dos problemas relativos à escola e, muito separadamente, daqueles problemas relativos ao trabalho, reconhecendo uma espécie de sinergia que impediria de visualizá-los em sua individualidade, ao mesmo tempo que em sua complementaridade. Isso significa que os estudantes distinguiam por mero isolamento, ou seja, eles não

conseguiram distinguir e articular e, sobretudo, reconhecer as convocações mútuas entre os problemas da escola e do trabalho, no caso explícito dos estudantes trabalhadores. Essa dificuldade de identificar, associar e analisar aspectos distintos, até mesmo concorrentes, antagônicos e complementares, denuncia a fragilidade de um pensamento simplificador que a qualidade das respostas revelou ser ainda hegemônico nas universidades brasileiras.

Notou-se a presença de preconceitos na análise dos fatores que levam ao abandono dos estudos. Muitas respostas apontavam como causa desse abandono e da repetência a preguiça, a falta de perseverança e o cansaço dos estudantes. Nesse tópico específico, fica evidente a responsabilização do indivíduo pelos percalços e fracassos de sua vida, descontextualizando-o de uma sociedade que, em seu movimento de conjunto, lhe impõe condicionantes.

A precariedade do uso da língua pátria de modo culto foi uma constante, conforme mencionado na análise da questão 9. As impropriedades lexicais e a falta de elementos coesores que articulassem as partes constitutivas das respostas foram um incômodo constante. Nesse sentido, agrava-se a situação da baixa qualidade textual em decorrência complementar da construção de textos meramente descritivos e não argumentativos, como é exigido no suporte da questão. Isso demonstra a dificuldade dos estudantes universitários na compreensão de que uma argumentação requer, imperiosamente, justificações para os apontamentos apresentados. Os textos das respostas eram, em sua maioria, opinativos, sem qualquer compromisso com elementos explicativos ou com a busca de justificativas.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, observa-se que a diferença de desempenho foi mais acentuada entre Ingressantes e Concluintes. A Tabela 3.15 contém dados elucidativos, na qual é possível observar que, no grupo dos Ingressantes, a nota média 6,8 é bem inferior à alcançada por Concluintes, 40,9. Essas médias foram menores do que as obtidas no conjunto das questões objetivas, nas quais Ingressantes alcançaram nota média 37,2, e Concluintes, 57,9 (Tabela 3.8).

O Gráfico 3.12 apresenta a distribuição de notas nos diferentes intervalos. Observa-se que os Concluintes atingiram proporções mais elevadas de notas na faixa entre 40 e 50 pontos, com 21,6% dos estudantes. A maior concentração de Ingressantes é identificada no intervalo entre zero e 10 pontos, correspondendo a 74,7% desse grupo.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir. *

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		20.099	13.199	6.900
Presentes		17.587	10.878	6.709
NOTA	Média	19,8	6,8	40,9
	Erro padrão da média	0,2	0,1	0,2
	Desvio padrão	22,2	11,2	19,2
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	12,5	0,0	42,5
	Máxima	92,5	70,0	92,5
	Coefficiente de Assimetria	0,8	1,7	-0,3
	Coefficiente de Variação	112,1%	164,7%	46,9%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

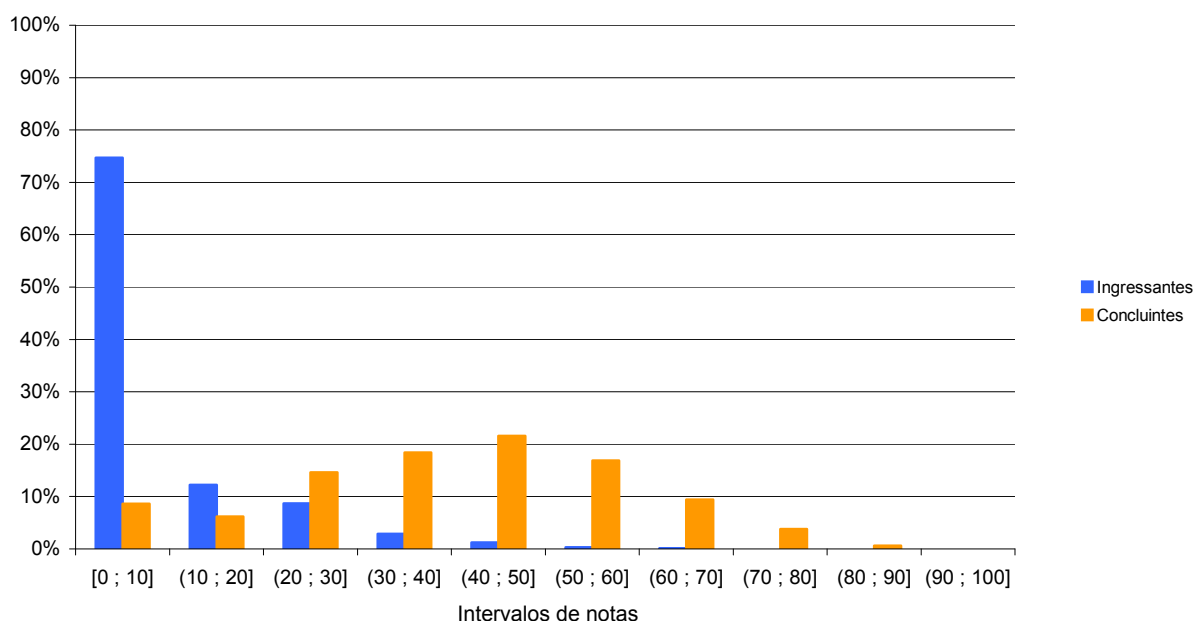


Gráfico 3.12 - Distribuição das Notas nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 38, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.16, o grupo dos Ingressantes obteve nota média 2,8, enquanto a média dos Concluintes foi

* A análise completa, com apresentação de trechos de respostas de estudantes, pode ser encontrada no documento “Relatório da Correção das Questões Discursivas”, elaborado pelos docentes que participaram do processo de correção das mesmas.

32,0. Deixaram a questão em branco 65,2% dos Ingressantes e 15,5% dos Concluintes. As proporções de notas dos Concluintes foram superiores às dos Ingressantes a partir do intervalo de zero a 10 pontos, sendo a faixa modal aquela entre 20 e 30 pontos, com 14,5%. A nota máxima, 100,0, foi alcançada apenas no grupo dos Concluintes, sendo 90,0 a máxima entre Ingressantes.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		20.099	13.199	6.900
Presentes		17.587	10.878	6.709
NOTA	Média	13,9	2,8	32,0
	Erro padrão da média	0,2	0,1	0,3
	Desvio padrão	22,4	8,8	25,6
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	0,0	0,0	30,0
	Máxima	100,0	90,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	1,6	4,0	0,4
	Coefficiente de Variação	161,2%	314,3%	80,0%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

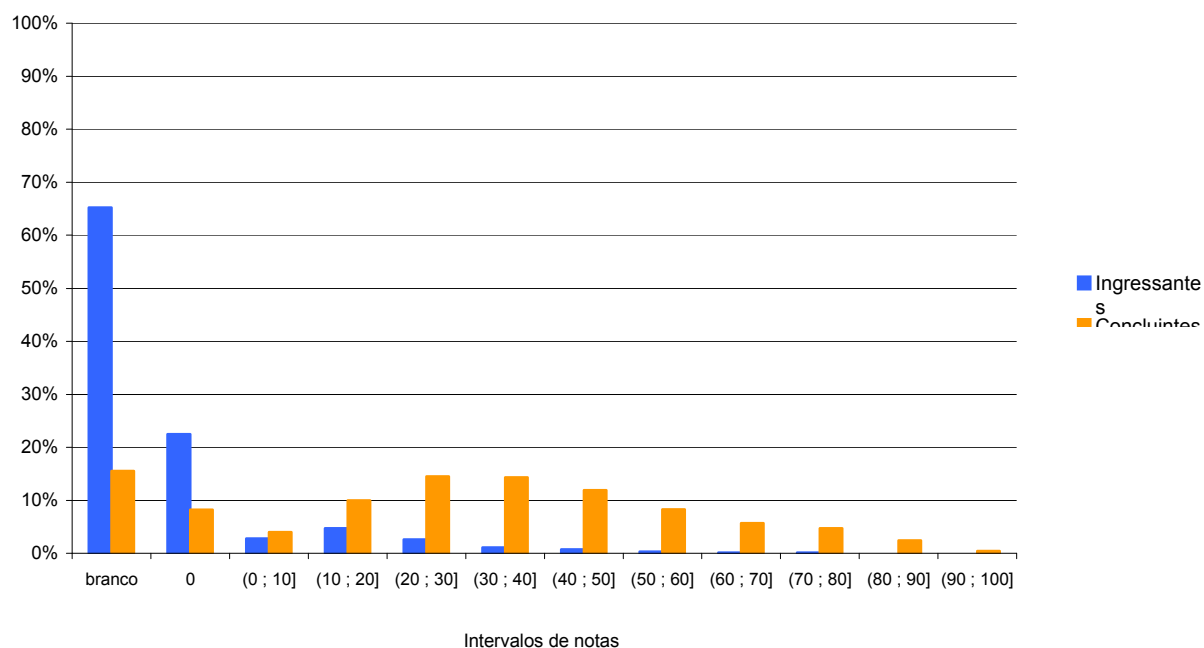


Gráfico 3.13 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 38

Esta questão estava bem formulada, dividida em subitens, possibilitando ao aluno que dominava o assunto obter o grau máximo. Apesar desses indicadores que favoreciam ao estudante, o número de respostas em branco foi bastante alto.

Quando correta, a resposta ao item “a” apresentou, na maioria das vezes, somente uma das duas hipóteses de diagnóstico denominadas de forma adequada à literatura e ao gabarito. Exemplo 1: *“Mucoccele ou hiperplasia fibrosa”* (1.0 ponto); Exemplo 2: *“As duas hipóteses de diagnóstico podem ser fibroma de irritação ou um fibroma reacional”* (1.0 ponto); Exemplo 3: *“granuloma ou fibroma traumático”* (1.0 ponto). Muitas respostas apresentaram hipóteses compatíveis com câncer, completamente fora do gabarito, correspondente a zero na obtenção de pontos.

Considerando o item “b” (justificativa para a necessidade ou não de descontinuar o uso da medicação previamente à biópsia) as respostas apresentaram-se, em sua maioria, confusas e contraditórias. Nenhuma questão corrigida atendeu ao gabarito completo, correspondente à resposta. Muitos estudantes erraram a questão ao optarem por suspender o uso do medicamento.

Em relação ao item “c”, observou-se que a maioria dos acertos incluiu os dois itens ou *“sutura + compressão”* adequadamente respondidos. Muitas respostas incluíram pelo menos a indicação de “sutura”. Não foi constatada em nenhuma prova a resposta que envolvia o uso de enxaguatórios bucais com ácido épsilon-aminocapróico ou ácido tranexânico, proposta no gabarito.

Considerando o item “d”, muitas respostas incluíram pacientes com hipertensão, mas constantemente citavam problemas cardíacos, embolia pulmonar, válvulas cardíacas protéticas, uso de *stents*, AVE e trombose, com a obtenção de várias respostas completamente corretas.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.17 contém as informações relativas à questão 39 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos dois grupos – Ingressantes e Concluintes – nessa questão, foi superior ao desempenho na questão de número 38. As médias foram 10,8 no grupo dos Ingressantes e 49,8 no grupo dos Concluintes. A proporção de estudantes que deixaram a questão em branco foi menor do que a observada na questão 38, embora bastante alta, especialmente entre Ingressantes. Estes corresponderam a 59,2%, enquanto entre Concluintes, 7,1% foram os que não responderam. A nota máxima (100,0) foi atingida somente por Concluintes. Entre Ingressantes, foi 85,0. O intervalo de 20 a 30 pontos correspondeu ao intervalo de notas no qual houve maior equilíbrio entre os dois grupos: Ingressantes com 6,5% e Concluintes com 6,1%. Nos intervalos seguintes, as notas de

Ingressantes se mantiveram baixas, havendo crescimento da proporção de Concluintes atingindo a moda na faixa entre 50 e 60 pontos: 22,4% desse grupo. As distribuições das notas entre os estudantes constam do Gráfico 3.14.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		20.099	13.199	6.900
Presentes		17.587	10.878	6.709
NOTA	Média	25,6	10,8	49,8
	Erro padrão da média	0,2	0,2	0,3
	Desvio padrão	27,0	18,0	21,1
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	20,0	0,0	50,0
	Máxima	100,0	85,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	0,5	1,5	-0,8
	Coeficiente de Variação	105,5%	166,7%	42,4%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

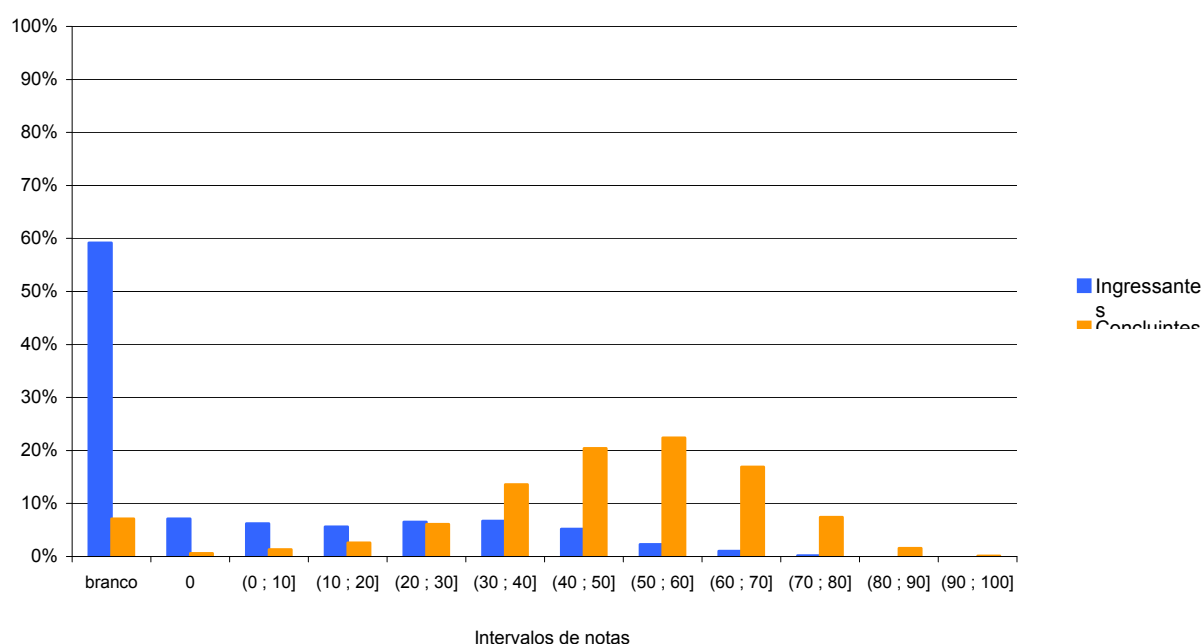


Gráfico 3.14 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 39

A questão solicitava um planejamento de tratamento para o caso clínico apresentado. As respostas em branco foram numerosas. Apesar de contemplarem o gabarito, muitas respostas corretas apresentavam trechos errados que mostravam a falta de conhecimento do aluno em determinados aspectos. Muitos estudantes, apesar de

apresentarem um planejamento coerente, não responderam a todos os quesitos necessários para o grau máximo.

Algumas respostas foram extremamente simplistas para tratar o paciente descrito. Ao reabilitar o paciente com bruxismo, sem encerramento diagnóstico, a placa miorrelaxante, por exemplo, pode acarretar o agravamento da condição. No entanto, ao mencionar partes do gabarito divulgado, a resposta foi considerada no que foi possível.

Diversos estudantes dividiram o planejamento por especialidades. Outro fato que chamou bastante atenção foi que muitos indicaram Prótese Fixa (PF) para repor os molares inferiores, o que está completamente errado.

De acordo com o exposto, nessa questão, quase nenhum estudante foi capaz de planejar corretamente uma sequência de tratamento reabilitador para o paciente, em conformidade com o gabarito fornecido.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico

A questão de número 40 foi **anulada** pela Comissão constituída pelo INEP, motivo pelo qual não há dados de análise a serem expostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da correção, os professores concluíram, a partir das respostas às duas questões disponíveis, que a capacidade de integrar diferentes áreas da Odontologia para que o paciente possa ser tratado de forma integral ainda é uma lacuna dos estudantes. A Banca de Correção lamentou a anulação da questão 40. Cabe salientar, ainda, que segundo avaliação da Banca, o grau de dificuldade das questões elaboradas para nível de graduação foi elevado. Isso foi evidenciado pelas notas baixas apresentadas e pela quantidade de respostas em branco. No entanto, os acordos firmados entre os professores corretores para uma melhor correção não deixaram nenhum estudante ou Instituição de ensino superior em prejuízo. Entende-se, por fim, que um currículo que integre as disciplinas na prática clínica, parece ser urgentemente necessário às instituições de ensino de Odontologia.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos estudantes, separados por grupos de Ingressantes e Concluintes, sobre a prova aplicada no ENADE/2010 na Área de Odontologia. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos alunos e com a Grande Região de funcionamento do curso.

O desempenho dos alunos foi classificado em dois níveis: quarto inferior e quarto superior. Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25,0%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração destes conceitos. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75,0%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos e, não obrigatoriamente pertencentes ao conjunto original de dados. Ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

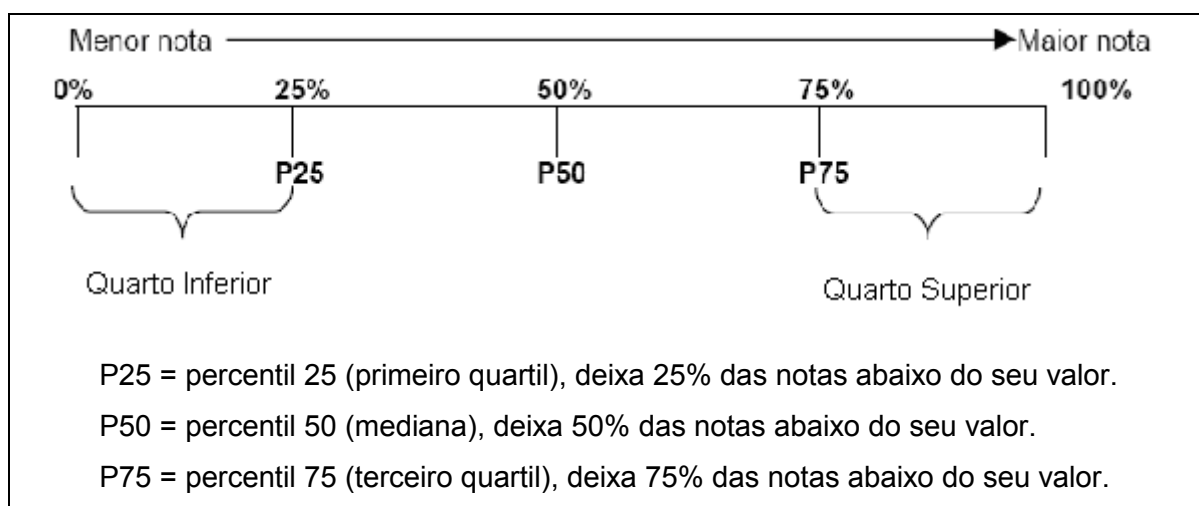


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual das alternativas válidas das nove questões segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Na questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”, 17,3% do grupo de Ingressantes e 24,4% do grupo de Concluintes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes, tanto Ingressantes (64,0%) quanto Concluintes (64,1%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1 e Tabelas II.1 e II.10 no Anexo II).

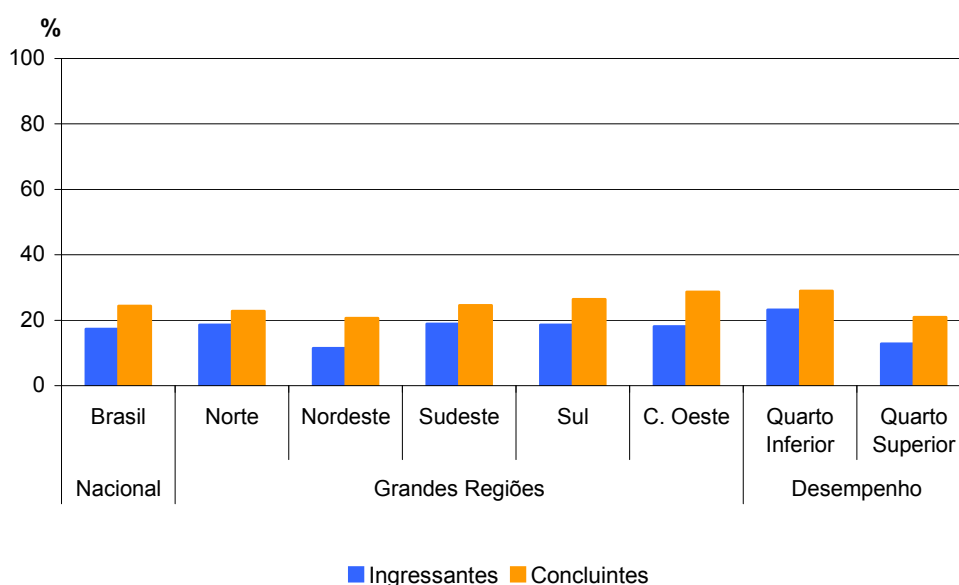


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que avaliaram “...o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *difícil* ou *muito difícil* segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O percentual de Ingressantes que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi mais elevado no quarto inferior (23,2%) do que no quarto superior (12,8%), o que também foi verificado no grupo dos Concluintes, com percentual de participantes maior no quarto inferior (29,0%), do que no quarto superior (20,9%). Semelhantemente ao ocorrido para os Ingressantes como um todo, para os quartos de menor e maior desempenho deste grupo, a

alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com respectivamente 62,6% e 64,1% dos respondentes. Já entre os Concluintes, estas percentagens foram, respectivamente 62,7% e 64,0%.

Considerando-se as alternativas escolhidas pelos estudantes de cada Grande Região, a região Sudeste foi aquela onde houve maior proporção de Ingressantes que avaliaram o Componente de Formação Geral da prova como *difícil* ou *muito difícil*: 18,9% tiveram essa percepção. Os Concluintes, por sua vez, emitiram essa opinião em maior medida na região Centro-Oeste (28,7%). Nas Grandes Regiões, a proporção de Ingressantes que consideraram o Componente de Formação Geral da prova como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve localizada entre 62,9%, na região Sudeste, e 66,8%, na região Norte. Optando pela alternativa *médio* por Grande Região, no grupo dos Concluintes os percentuais estiveram entre 59,0%, na região Centro-Oeste, e 66,4%, na Norte.

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?”, 62,4% do grupo de Ingressantes e 32,1% do de Concluintes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. O Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 34,2% dos Ingressantes e por 62,1% dos Concluintes (Gráfico 4.2 e Tabelas II.2 e II.11 no Anexo II).

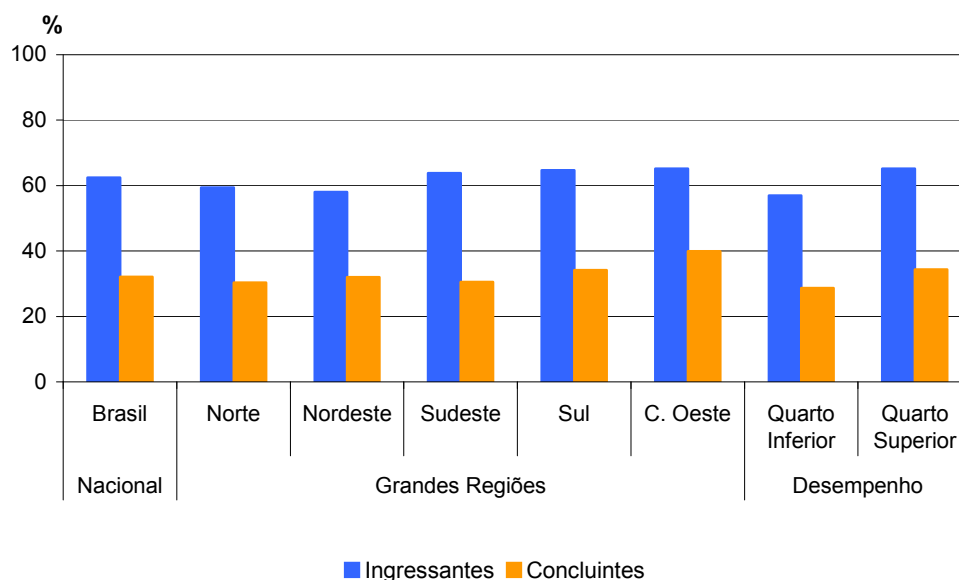


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que avaliaram “...o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *difícil* ou *muito difícil* segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Considerando-se a percepção sobre o grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que 65,2% dos Ingressantes que obtiveram desempenho situado no quarto superior classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Dos Ingressantes que obtiveram desempenho situado no quarto inferior, 56,9% optaram pela mesma alternativa. Para os Concluintes, o percentual de estudantes que consideraram o Componente de Conhecimento Específico da prova *difícil* ou *muito difícil* foi maior entre os que obtiveram desempenho no quarto superior (34,3%) do que os que obtiveram desempenho no quarto inferior (28,7%). Semelhantemente ao ocorrido para os Ingressantes como um todo, para os quartos de menor e maior desempenho deste grupo, a alternativa modal para esta pergunta foi *difícil*, com respectivamente 43,4% e 51,7% dos respondentes. Já entre os Concluintes, a alternativa modal foi a que considerou a parte de Componente Específico de grau *médio*, com percentagens registradas, no quarto inferior, 63,9%, e 61,4% no quarto superior.

Entre as Grandes Regiões brasileiras, a proporção de Ingressantes que avaliaram o Componente de Conhecimento Específico da prova como *difícil* ou *muito difícil* variou de 58,0% (Nordeste) a 65,2% (Centro-Oeste). O grupo de Concluintes avaliou esse componente como *difícil* ou *muito difícil* com menor frequência, com o mínimo alcançado na região Norte, 30,3%, e o máximo na região Centro-Oeste, com 39,9% dos respondentes. O percentual de Ingressantes que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico da prova, variou de 31,8% (Sul e Centro-Oeste) a 38,8% (Nordeste). Dentre os Concluintes, a percepção do mesmo grau de dificuldade aconteceu com maior frequência, variando de 55,4% (Centro-Oeste) a 63,2% (Nordeste).

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução, os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para ambos os grupos e todas as desagregações avaliadas (Gráfico 4.3 e Tabelas II.3 e II.12 no Anexo II).

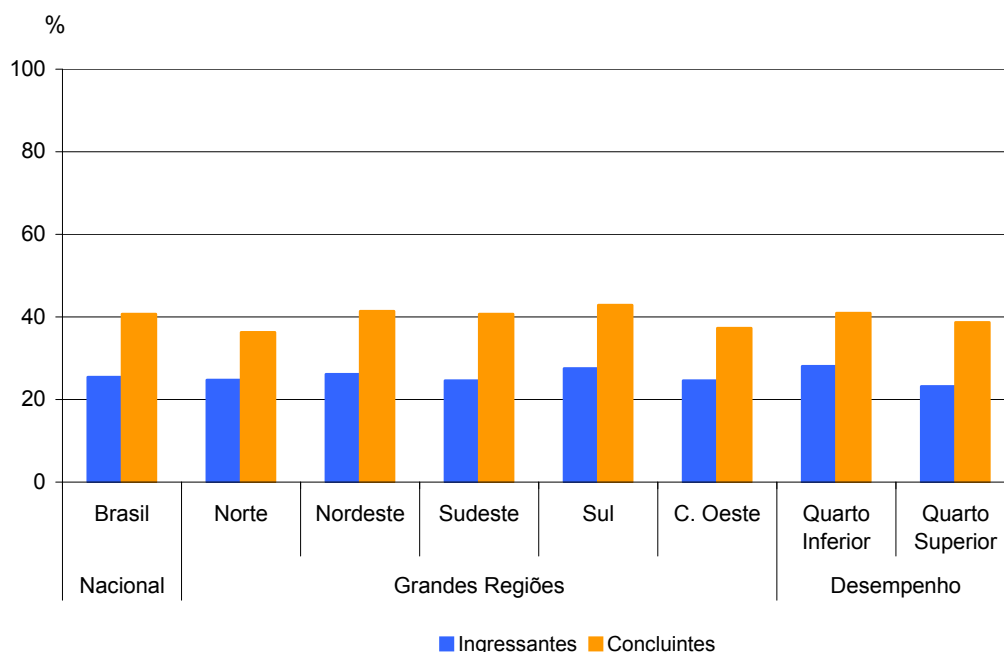


Gráfico 4.3 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram “...a extensão da prova, em relação ao tempo total...” como *longa* ou *muito longa* – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No grupo de Ingressantes, a maioria, 71,1%, respondeu ser a extensão da prova *adequada*, ao passo que, no grupo de Concluintes, este valor foi menor: 56,1% manifestaram a mesma opinião. Para 25,4% dos Ingressantes o exame foi *longo* ou *muito longo*. Essa mesma consideração foi feita por 40,7% dos Concluintes.

No grupo de Ingressantes, a maioria, tanto para o quarto de desempenho inferior (67,2%) quanto para o de desempenho superior (73,7%) respondeu ser a extensão da prova *adequada*. Já entre os Concluintes, estes valores foram menores, respectivamente 55,7% e 58,3%. Considerando-se ainda os quartos extremos de desempenho, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, acompanhou a percepção de Ingressantes e Concluintes, com maior incidência no quarto de desempenho inferior. Para o grupo de Ingressantes, entre os estudantes no quarto de mais baixo desempenho, 28,1% declararam ter esta percepção, ao passo que entre aqueles no quarto de melhor desempenho, esta proporção foi de 23,2%. O mesmo pode ser constatado entre os Concluintes: 40,9% no quarto de menor desempenho e 38,7% no quarto de maior desempenho declararam ter tido esta percepção.

Na análise por Grandes Regiões, percebe-se que o percentual de Ingressantes que responderam ser a extensão da prova *adequada* variou de 70,8% no Nordeste a 72,1% no Centro-Oeste. Já entre os Concluintes, estes valores estavam compreendidos entre 54,8% (Sul) e 60,0% (Norte). A proporção daqueles Ingressantes que avaliaram a prova

como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 24,6%, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste a 27,5%, na região Sul. Estes percentuais foram maiores entre os Concluintes, indo de 36,3% na região Norte a 42,9% na região Sul.

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral, as opiniões foram positivas, com percentuais entre 75,6% (Concluintes) e 82,9% (Ingressantes) considerando claros e objetivos os enunciados de *todos* ou da *maioria* das questões (Gráfico 4.4 e Tabelas II.4 e II.13 no Anexo II).

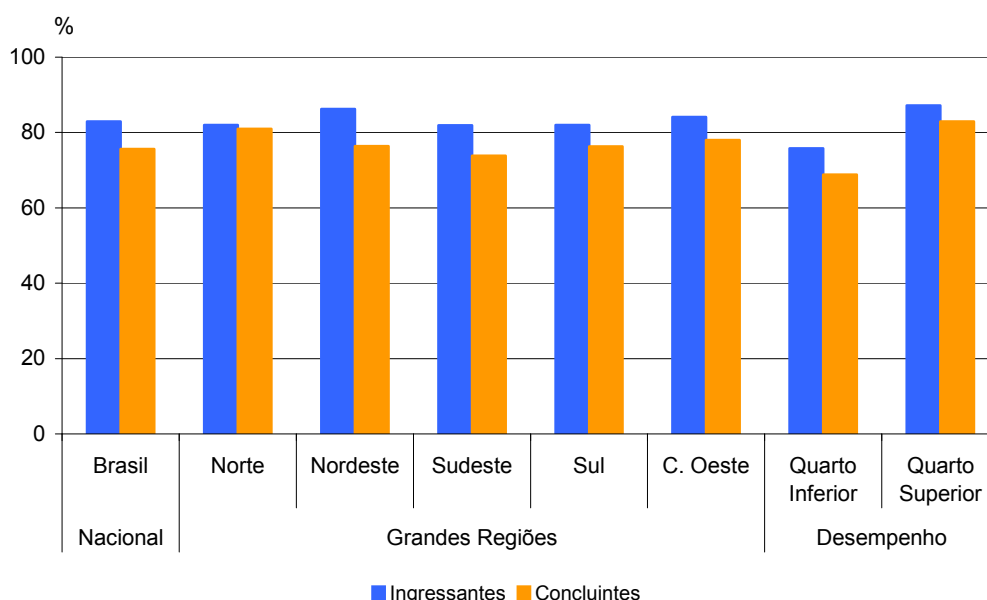


Gráfico 4.4 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “...dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Ao se comparar as percepções dos estudantes segundo o desempenho, observou-se que, entre os Ingressantes do quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 87,2%. Este mesmo quesito, apurado para os Concluintes, teve um percentual aproximado: 82,9%. No quarto de desempenho mais baixo, tal avaliação foi emitida por 75,8% dos Ingressantes e por 68,8% dos Concluintes. A partir dessas estatísticas, é possível afirmar que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos para a maior parte dos respondentes, segundo os quartos de desempenho considerados,

embora os que se situaram no quarto superior tenham declarado esta percepção com maior incidência.

Na análise regional, observa-se que as opiniões de que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variaram entre os Ingressantes de 81,9% no Sudeste a 86,2% no Nordeste. Entre os Concluintes, os valores correspondentes variaram de 73,8% no Sudeste a 81,0% no Norte.

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para os estudantes da Área de Odontologia, a clareza e a objetividade foram percebidas em *todos* ou na *maioria* destes por 78,5% do grupo dos Ingressantes e por 78,6% do grupo dos Concluintes. A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos foi mais elevada nos quartos superiores: 83,1% dos Ingressantes e 80,4% dos Concluintes, se comparados aos 72,6% e aos 74,4% dos mesmos grupos, respectivamente, que estiveram no quarto inferior de desempenho (Gráfico 4.5 e Tabelas II.5 e II.14 no Anexo II).

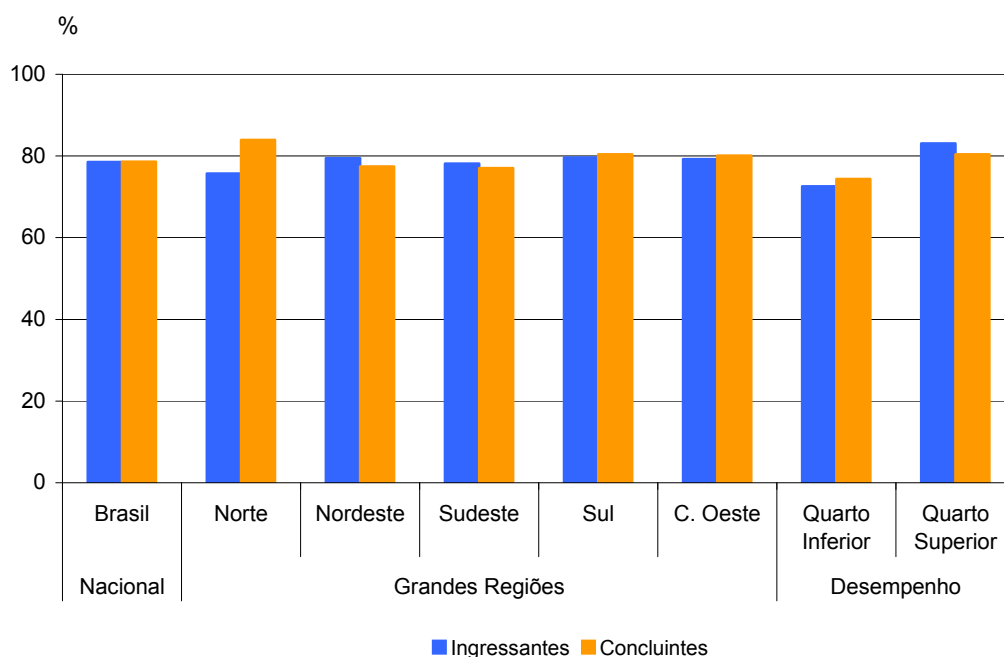


Gráfico 4.5 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “...dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Em todas as Grandes Regiões brasileiras, os percentuais de Concluintes que consideraram claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foram semelhantes em relação aos Ingressantes. A proporção mais elevada desta percepção, entre os Ingressantes, foi

identificada na região Sul (79,6%). Quanto aos Concluintes, 83,9% da região Norte manifestaram-se da mesma forma. Os índices mais baixos desta percepção foram encontrados, para os Ingressantes, na região Norte (75,7%), e para os Concluintes, na Sudeste (77,0%).

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões, 82,7% do grupo dos Ingressantes e 88,1% do grupo dos Concluintes respondentes de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.6 e Tabelas II.6 e II.15 no Anexo II).

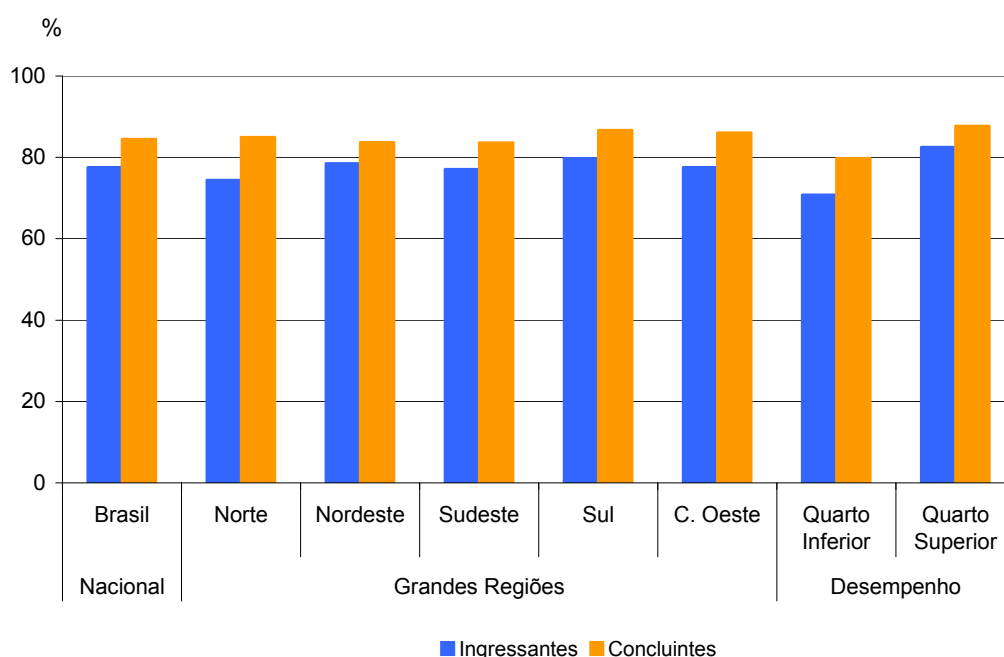


Gráfico 4.6 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram como excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões as “...informações/instruções fornecidas para a resolução das...” mesmas – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças entre as opiniões de estudantes, Ingressantes e Concluintes, dos quartos inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.6. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado nos quartos superiores, correspondendo a 85,8% dos Ingressantes e a 90,7% dos Concluintes, percentuais superiores à média nacional para cada um dos dois grupos. Já nos quartos inferiores, a suficiência das informações/instruções declarada como *excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 78,4% dos Ingressantes e por 84,8% dos Concluintes.

Quanto à distribuição de respondentes nas Grandes Regiões, observa-se que as proporções de estudantes que perceberam como *excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões as informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas superaram as médias nacionais, entre os Ingressantes, nas regiões Nordeste (83,7%) Centro-Oeste (84,0%) e Sul (84,5%). Entre os Concluintes, essa circunstância se deu também nas mesmas regiões, com índices mais elevados nas regiões Sul e Centro-Oeste (ambas com 89,9%), e igual a 88,5% na região Nordeste.

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova, 74,5% do grupo de Ingressantes e 14,0% do grupo de Concluintes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Concluintes, por sua vez, mencionaram em maior medida a *forma diferente de abordagem do conteúdo* como dificuldade, apontada por 52,5% deste grupo. Essa alternativa foi indicada por uma parcela menor dos Ingressantes, 12,7%. A *falta de motivação* foi a dificuldade para 13,7% dos Concluintes e para 5,6% dos Ingressantes. Considerando-se os respondentes em todo o Brasil, 5,6% dos Ingressantes e 17,6% dos Concluintes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabelas II.7 e II.16 no Anexo II).

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo* foi a dificuldade modal entre os Ingressantes, apontada por 81,9% daqueles no quarto superior e por 62,6% dos do inferior. Entre os Concluintes, os percentuais de estudantes com a mesma percepção foram inferiores aos encontrados entre os Ingressantes, 14,1% no quarto superior e 13,1% no quarto inferior. A alternativa modal pelo grupo de Concluintes, quando desagregada pelo desempenho, foi que a dificuldade encontrada era a *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 49,2% no quarto inferior e 54,5% do quarto superior assim o responderam.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de Ingressantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova variou de 69,4%, na região Norte a 76,9%, na Sul. Entre os Concluintes, tal percentual foi mais baixo, variando de 12,3% na região Sudeste a 19,3%, na Centro-Oeste. A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi citada, pelos Concluintes, com percentuais que variaram entre 47,2% (região Nordeste) e 55,2% (Norte). Em contrapartida, os percentuais desta alternativa entre os Ingressantes foram mais baixos, variando de 11,1% (região Sul) a 17,3% (região Norte). O percentual de Ingressantes que citou a *falta de motivação* como dificuldade superou a média nacional somente na região Nordeste (6,4%). Entre os Concluintes, os percentuais para essa resposta variaram de 8,9% (região Norte) a 16,6% (região Nordeste). Percentuais acima das médias nacionais dos Ingressantes das regiões

Norte (6,7%) e Sudeste (5,8%) declararam que não tiveram qualquer dificuldade para responder à prova. Entre os Concluintes, esta situação aconteceu nas regiões Sudeste (18,2%), Norte e Nordeste (ambas com 17,8%).

O Gráfico 4.7 apresenta os percentuais de estudantes, Ingressantes e Concluintes, que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

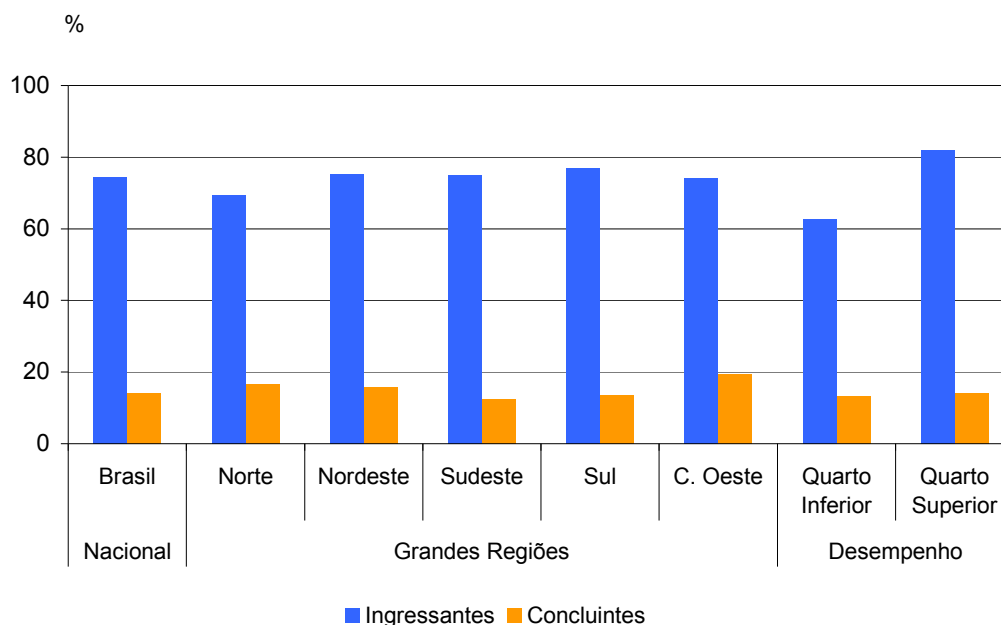


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que consideraram o *desconhecimento do conteúdo* como “...dificuldade ao responder à prova” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova, a maior parte dos Ingressantes, 84,1% do total nacional, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, enquanto entre os Concluintes, apenas 2,3% expressaram a mesma opinião. Por outro lado, a maioria dos Concluintes (83,0%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. Para os Ingressantes, o percentual correspondente a essas alternativas foi 9,2% (Gráfico 4.8 e Tabelas II.8 e II.17 no Anexo II).

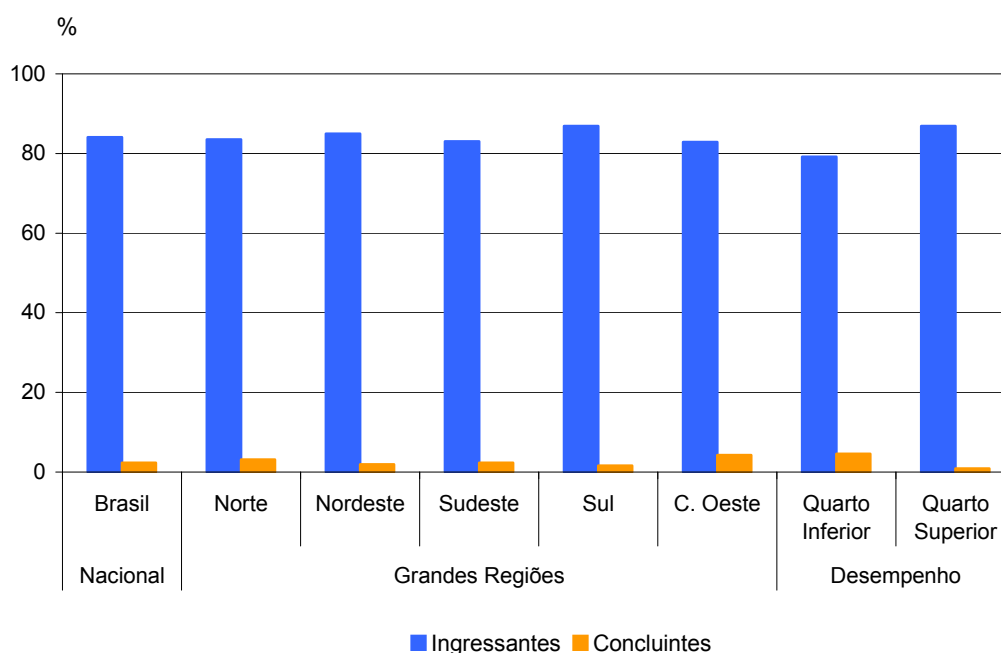


Gráfico 4.8 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que informaram que não estudaram “ainda a maioria desses conteúdos”, considerando as questões objetivas da prova – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quartos de desempenho inferior e superior, observa-se que, para os Ingressantes, o percentual de participantes que afirmaram que não estudaram *ainda a maioria desses conteúdos*, foi mais elevado no quarto superior (86,9%) do que no inferior (79,2%). Essa foi, também, a opinião de 4,6% dos Concluintes do quarto inferior, e de menos de 1,0% dos do quarto superior. Tendo em conta os quartos superiores para os dois grupos, 89,3% dos Concluintes e 9,2% dos Ingressantes afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos os conteúdos*.

Na análise por Grande Região, a proporção de Ingressantes que afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* superou a média nacional nas regiões Nordeste (85,0%) e Sul (86,9%). Já entre os Concluintes, as regiões Norte (3,1%) e Centro-Oeste (4,3%) apresentaram percentuais maiores do que a média nacional para esta alternativa. Em todas as regiões pelo menos 4/5 dos Concluintes afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos os conteúdos*, com percentuais que variaram de 80,4% na região Norte a 85,0%, na região Sul.

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova, mais da metade dos estudantes afirmou ter gasto *entre duas e quatro horas*. Considerando-se separadamente

as percepções do grupo de Ingressantes e do grupo de Concluintes, os percentuais, em termos nacionais, foram de 55,6% e 75,1%, respectivamente (Gráfico 4.9 e Tabelas II.9 e II.18 no Anexo II).

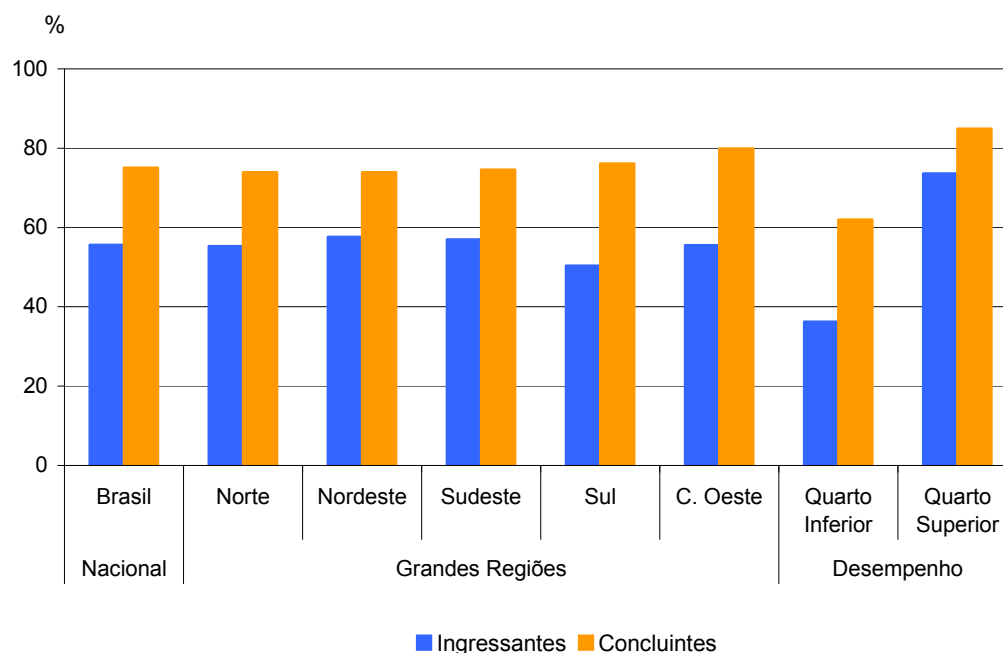


Gráfico 4.9 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “...para concluir a prova” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Odontologia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Uma vez sendo analisadas as alternativas oferecidas pelos estudantes que se situaram nos quartos superior e inferior, observa-se que uma maior proporção de Ingressantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 73,6% e 36,2%. A mesma situação foi verificada no grupo dos Concluintes, 84,9% daqueles no quarto superior e 62,0% daqueles no quarto inferior declaram ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova.

Nas cinco Grandes Regiões brasileiras, os Ingressantes que utilizaram duas a quatro horas para finalizar a prova superaram o percentual nacional nas regiões Sudeste (57,0%) e Nordeste (57,6%). Entre os Concluintes, o mesmo foi verificado entre os estudantes da região Sul (76,1%) e Centro-Oeste (79,9%), como mostra o Gráfico 4.9.

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Odontologia participantes do ENADE/2010 por faixa de conceito e Grande Região.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 189 cursos participantes, cerca de 37,1% (70 cursos) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este conceito modal foi identificado também em quatro das cinco regiões, excetuando-se a região Norte, onde o conceito modal foi 2 (30,0%). Nas demais regiões, os percentuais que variaram de 35,7%, na região Centro-Oeste a 40,0%, na Sul. Em termos nacionais, o conceito 4 foi o segundo mais frequente (24,3% correspondendo a 46 cursos), e o conceito 2, o terceiro (20,1% correspondendo a 38 cursos). Houve, ainda, nove cursos (4,8%) que receberam o conceito 5 e cinco cursos (2,6%) que receberam o conceito 1. Dos 189 cursos, 21 (11,1%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido – ENADE/2010 – Odontologia

Conceito	Brasil		Região									
			Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	189	100,0	20	100,0	33	100,0	87	100,0	35	100,0	14	100,0
SC	21	11,1	5	25,0	3	9,1	8	9,2	4	11,4	1	7,1
1	5	2,6	3	15,0	0	0,0	2	2,3	0	0,0	0	0,0
2	38	20,1	6	30,0	6	18,2	19	21,8	4	11,4	3	21,5
3	70	37,1	4	20,0	13	39,3	34	39,1	14	40,0	5	35,7
4	46	24,3	2	10,0	9	27,3	20	23,0	10	28,6	5	35,7
5	9	4,8	0	0,0	2	6,1	4	4,6	3	8,6	0	0,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

A região Norte participou com 20 cursos, correspondentes a 10,6% do total nacional. Nesta região, o conceito 2 foi atribuído a seis cursos dos 20 participantes, equivalentes a 30,0% do total regional. Outros cinco cursos (25,0%) ficaram sem conceito, enquanto três cursos receberam o conceito 1, quatro o conceito 3 e dois o conceito 4.

A região Nordeste participou com 33 cursos, 17,5% do total nacional. Destes, 13 cursos, 39,3% em termos regionais, obtiveram conceito 3. Os conceitos 2 e 4 foram

atribuídos a, respectivamente, seis e nove cursos (18,2% e 27,3%). O conceito 5 foi atribuído a dois cursos (6,1%). Nessa região, três cursos (9,1%) ficaram sem conceito.

Na região Sudeste observou-se a predominância do conceito 3 (39,1%), correspondentes a 34 dos 87 cursos participantes. O conceito 2 foi atribuído a 19 cursos (21,8%) e o conceito 4, a 20 (23,0%). O conceito 1 foi atribuído a dois cursos (2,3%) e o conceito 5, a quatro (4,6%). Do total de cursos da região, oito (9,2%) ficaram sem conceito.

Dos 35 cursos participantes da região Sul, 14 (40,0%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 2 foi atribuído a quatro cursos (11,4%) e o conceito 4, a dez (28,6%). Outros três cursos (8,6%) receberam conceito 5. Os quatro cursos restantes ficaram sem conceito.

Na região Centro-Oeste foram 14 os cursos participantes, dos quais um ficou sem conceito. O conceito modal foi distribuído pelos conceitos 3 e 4, ambos com cinco cursos (35,7% para cada). Três cursos obtiveram conceito 2 e um deles não recebeu conceito.

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2010 de Odontologia, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 189 cursos participantes, 54 (28,6%) eram ministrados em instituições públicas e 135 (71,4%) em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, as instituições públicas foram as que apresentaram, em termos nacionais, um quantitativo maior de cursos com conceito 5, com cinco cursos neste tipo de IES em nove que receberam este conceito. Dos 54 cursos participantes de IES públicas, o conceito 4 foi atribuído a 32 cursos, o conceito modal. Classificaram-se, ainda, dois cursos com conceito 2, cinco com conceito 5, doze com conceito 3 e um com conceito 1. Ficaram sem conceito dois cursos em IES públicas da Área.

Na rede privada, o conceito modal foi 3, com 58 cursos. Entre os demais cursos participantes, 36 receberam conceito 2 e 14, conceito 4. O conceito 1 foi atribuído a quatro cursos e o conceito 5, também a quatro. Nesta categoria, 19 cursos ficaram sem conceito.

**Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes
por Categoria Administrativa segundo as
Grandes Regiões e Conceitos – ENADE/2010
– Odontologia**

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	189	54	135
SC	21	2	19
1	5	1	4
2	38	2	36
3	70	12	58
4	46	32	14
5	9	5	4
Norte	20	4	16
SC	5	0	5
1	3	1	2
2	6	0	6
3	4	2	2
4	2	1	1
5	0	0	0
Nordeste	33	17	16
SC	0	0	0
1	6	1	5
2	13	5	8
3	9	8	1
4	2	2	0
5	3	1	2
Sudeste	87	18	69
SC	8	0	8
1	2	0	2
2	19	1	18
3	34	4	30
4	20	13	7
5	4	0	4
Sul	35	12	23
SC	4	1	3
1	0	0	0
2	4	0	4
3	14	1	13
4	10	7	3
5	3	3	0
Centro-Oeste	14	3	11
SC	1	0	1
1	0	0	0
2	3	0	3
3	5	0	5
4	5	3	2
5	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as instituições privadas participaram com 16 cursos (80% do total da região), dos quais cinco ficaram sem conceito. O conceito modal para as instituições privadas na região Norte foi 2 (com seis cursos). Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos), conceito 3 (dois cursos) e conceito 4 (um curso). As instituições públicas participaram com quatro cursos. O conceito modal para esta Categoria Administrativa, na região Norte, foi 3 (com dois cursos). Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso) e conceito 4 (um curso).

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 16 dos 33 cursos participantes, 48,5% do total da região. Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 2 (oito cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos 1 (cinco cursos), 3 (um curso) e 5 (dois deles). As instituições públicas nesta região participaram com 17 cursos. O conceito modal para esta Categoria Administrativa foi 3 (com oito cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos 1 (um curso), 2, (cinco cursos), 4 (dois cursos) e 5 (um curso).

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 79,3%, foi quase tão elevada quanto na região Norte, correspondendo a 69 dos 87 cursos participantes. Nesta categoria na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (30 cursos). Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (18 cursos), conceito 4 (sete cursos) e conceito 5 (quatro cursos). Na combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, oito cursos não receberam conceito. Entre os 18 cursos em instituições públicas no Sudeste, a categoria modal foi a que recebeu conceito 4 (13 cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos 2 (um curso) e 3 (quatro cursos).

As instituições privadas concentraram 23 dos 35 cursos participantes da região Sul, cerca de 66,0% do total regional. Nesse tipo de Categoria Administrativa, 13 cursos ficaram classificados no conceito modal, 3. Os demais foram avaliados com conceito 2 (quatro cursos) e conceito 4 (três cursos). Na combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, três cursos não receberam conceito. As instituições públicas participaram com 12 cursos, dos quais sete receberam o conceito modal, 4. Os demais foram avaliados com conceito 3 (um curso) e conceito 5 (três cursos), sendo que um curso ficou sem conceito.

Na região Centro-Oeste, 11 dos 14 cursos participantes eram de instituições privadas (78,6% em termos regionais). Destes, cinco concentraram-se no conceito modal, 3 e um ficou sem conceito. Os demais receberam conceito 2 (três cursos) e conceito 4 (dois cursos). Na rede pública, os três cursos na região Centro-Oeste foram avaliados com conceito 4, o conceito modal.

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2010 na Área de Odontologia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 189 cursos participantes, 120 eram oferecidos em Universidades, 25 em Centros Universitários e 44 em Faculdades. De acordo com os dados apresentados, a maioria dos cursos avaliados com conceito 5 eram vinculados a Universidades (oito dos nove cursos com este conceito). Esse tipo de Organização Acadêmica teve conceito 4 como modal (com 46 cursos). Os demais cursos foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceito 2 (17 cursos), conceito 3 (42 cursos) e conceito 5 (oito cursos, como já mencionado), além de seis cursos que ficaram sem conceito.

Entre os 25 cursos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3 (com 12 cursos), e três cursos ficaram sem conceito. Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (sete cursos) e 5 (um curso).

Nas Faculdades, dos 44 cursos, 12 ficaram sem conceito e 16 receberam o conceito 3, o valor modal. Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam conceito 1 (dois cursos) e conceito 2 (14 cursos).

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões e Conceitos – ENADE/2010 – Odontologia

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	189	120	25	44
SC	21	6	3	12
1	5	1	2	2
2	38	17	7	14
3	70	42	12	16
4	46	46	0	0
5	9	8	1	0
Norte	20	4	4	12
SC	5	0	0	5
1	3	0	1	2
2	6	0	2	4
3	4	2	1	1
4	2	2	0	0
5	0	0	0	0
Nordeste	33	20	3	10
SC	3	1	1	1
1	0	0	0	0
2	6	1	1	4
3	13	7	1	5
4	9	9	0	0
5	2	2	0	0
Sudeste	87	59	13	15
SC	8	3	2	3
1	2	1	1	0
2	19	14	3	2
3	34	18	6	10
4	20	20	0	0
5	4	3	1	0
Sul	35	29	2	4
SC	4	2	0	2
1	0	0	0	0
2	4	2	0	2
3	14	12	2	0
4	10	10	0	0
5	3	3	0	0
Centro-Oeste	14	8	3	3
SC	1	0	0	1
1	0	0	0	0
2	3	0	1	2
3	5	3	2	0
4	5	5	0	0
5	0	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram quatro dos 20 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, dois se classificaram com conceito 3 e os outros dois, com conceito 4.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados, também, por quatro cursos, sendo dois avaliados com conceito 2, o valor modal, e os demais com os conceitos 1 e 3.

Na região Norte, as Faculdades concentraram o maior número de cursos, 12, sendo que cinco ficaram sem conceito. O conceito 1 foi atribuído a dois cursos, o conceito 2 a quatro cursos, sendo o conceito modal, e o conceito 3 a um curso.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 20 dos 33 cursos na Área de Odontologia da região. Entre os cursos em Universidades, um ficou sem conceito. O conceito modal foi 4 (nove cursos). Os demais cursos receberam conceito 2 (um curso), conceito 3 (sete cursos) e conceito 5 (dois cursos).

Os Centros Universitários contaram com três cursos participantes na região Nordeste. Apenas um curso não recebeu conceito e os outros dois ficaram entre os conceitos 2 e 3 (nesse caso, o conceito modal).

As Faculdades na região Nordeste foram representadas por dez cursos, dos quais um não recebeu conceito. O conceito modal foi 3 (com cinco cursos). Os quatro cursos restantes foram classificados com conceito 2.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 59 dos 87 cursos da região. Entre os cursos em Universidades, o conceito modal foi 4 (com 20 cursos) e três ficaram sem conceito. Os demais cursos receberam conceito 1 (um curso), conceito 2 (14 cursos), conceito 3 (18 cursos) e conceito 5 (três cursos).

Os Centros Universitários participaram com 13 cursos na região Sudeste, dos quais seis obtiveram o conceito modal, 3, e dois ficaram sem conceito. Os demais receberam conceito 1 (um curso), conceito 2 (três cursos), e conceito 5 (um curso).

As Faculdades foram representadas por 15 cursos na região Sudeste, que se distribuíram em conceito 2 (dois cursos), e o conceito modal, 3, com dez cursos. Três deles ficaram sem conceito.

Dos 35 cursos da região Sul, 29 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, com 12 cursos. Nesse tipo de organização, dois cursos ficaram sem conceito e os demais receberam conceito 2 (dois cursos), conceito 4 (dez cursos) e conceito 5 (três cursos).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram participação de dois cursos e estes foram avaliados com conceito 3.

Foram quatro os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e destes, dois ficaram sem conceito. Os dois restantes receberam conceito 2.

Na região Centro-Oeste, oito dos 14 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, o conceito modal foi 4 (com cinco cursos). Os três cursos remanescentes foram avaliados com conceito 3.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com três cursos, dois receberam conceito 3, o valor modal e um recebeu conceito 2.

Dos três cursos em Faculdades da região Centro-Oeste, um ficou sem conceito e dois receberam o conceito modal, 2.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Odontologia que participaram do ENADE/2010, o universo foi constituído daqueles que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste Capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos extremos de desempenho e grupo de estudantes está disponível no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes e de cada grupo de estudantes: Ingressantes e Concluintes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário dentro de cada grupo de estudantes (Ingressantes ou Concluintes) somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Odontologia eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 68,2%), sendo 54,6% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, até 24 anos, também a faixa modal (Tabela 6.1). Entre os Ingressantes 24,7% eram do sexo masculino e 60,9% do sexo feminino nessa faixa etária. Entre os Concluintes na mesma faixa de idade, as estatísticas correspondentes foram, respectivamente, 20,4% e 45,1%. A proporção de estudantes diminui com a idade, tanto para Concluintes quanto para Ingressantes.

A faixa etária que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi de 25 aos 29 anos com 13,6% dos mesmos: 5,2% sendo homens nesta faixa etária e 8,4%, mulheres. A idade média dos estudantes de Odontologia, em 2010, do sexo masculino foi consistentemente maior do que os do sexo feminino para todos os grupos: 22,3 anos para os Ingressantes do sexo masculino e 21,2 para os do sexo feminino; 25,5 para os Concluintes do sexo masculino e 24,7 para os do sexo feminino. Os desvios padrões das idades, por outro lado, foram consistentemente maiores para os Ingressantes e Concluintes do sexo masculino, respectivamente 5,6 e 5,3, do que para os do sexo feminino, 4,2 para ambos os grupos, apontando para uma menor dispersão nas idades dos estudantes do sexo feminino.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2010 – Odontologia

Sexo/Idade	Total		Ingressantes		Concluintes	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Total	31,8%	68,2%	30,5%	69,5%	33,8%	66,2%
até 24 anos	23,1%	54,6%	24,7%	60,9%	20,4%	45,1%
entre 25 e 29 anos	5,2%	8,4%	2,9%	4,7%	8,8%	14,0%
entre 30 e 34 anos	1,8%	3,1%	1,5%	2,2%	2,4%	4,4%
35 anos e mais	1,7%	2,1%	1,4%	1,7%	2,2%	2,7%
Média da Idade	23,6	22,5	22,3	21,2	25,5	24,7
Desvio padrão da Idade	5,7	4,5	5,6	4,2	5,3	4,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) quanto à sua cor/etnia.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Odontologia

Cor/etnia	Total	Ingressantes	Concluintes
Branco (a)	72,7%	70,8%	75,4%
Negro (a)	3,3%	3,6%	2,9%
Pardo (a) / mulato (a)	21,6%	23,1%	19,3%
Amarelo (a) (de origem oriental)	1,9%	2,0%	1,9%
Indígena ou de origem indígena	0,5%	0,5%	0,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No universo considerado, 72,7% dos estudantes da Área de Odontologia se declaram *Branco(as)*. Entre os Ingressantes esta percentagem foi menor, 70,8%, e maior entre os Concluintes, 75,4%. Os que se declararam *Pardo(a)/mulato(a)* corresponderam a 21,6% do total, 23,1% dos Ingressantes e 19,3% dos Concluintes. Já os que se declararam *Negros(as)* foram 3,3% do universo. Semelhantemente ao ocorrido para os que se declaram *Pardo(a)/mulato(a)*, os Negros apresentaram uma maior representatividade entre os Ingressantes (3,6%) do que entre os Concluintes (2,9%).

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes Ingressantes e Concluintes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Odontologia

Faixa de renda mensal familiar	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma	7,9%	7,9%	7,8%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 765,00)	4,7%	5,1%	3,9%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 765,01 até R\$ 1.530,00)	14,0%	16,2%	11,1%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.530,01 até R\$ 2.295,00)	15,7%	16,8%	13,9%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.295,01 até R\$ 3.060,00)	13,6%	13,9%	13,2%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.060,01 até R\$ 5.100,00)	20,3%	19,2%	21,9%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.100,01 até R\$ 15.300,00)	19,2%	16,9%	22,7%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 15.300,01)	4,6%	4,0%	5,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A faixa de renda familiar mensal modal, com 20,3% dos estudantes da Área de Odontologia no ENADE/2010 do universo considerado foi de *acima de 6 até 10 salários mínimos*, o que correspondia ao intervalo entre R\$ 3.060,01 e R\$ 5.100,00. Entre os Ingressantes esta percentagem foi menor, 19,2%, e maior entre os Concluintes, 21,9%.

Na faixa seguinte, *acima de 10 até 30 salários mínimos*, situaram-se 19,2% do total de estudantes. As percentagens equivalentes para Ingressantes e Concluintes foram, respectivamente, 16,9% e 22,7%.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais baixas (nenhuma renda até 3 salários mínimos), obtêm-se o correspondente a 26,6% dos estudantes de Odontologia do universo. Proporcionalmente, mais Ingressantes do que Concluintes estavam localizados nessas três faixas, respectivamente 29,2% e 22,8%. No extremo oposto da renda familiar, 4,6% dos respondentes declararam que a família auferia renda *acima de 30 salários mínimos*. Entre Ingressantes e Concluintes, as percentagens respectivas foram 4,0% e 5,5%, maior para o grupo de Concluintes.

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. Do universo, 84,4% declararam não ter renda e ter os *gastos financiados pela família ou por outras pessoas* (alternativa modal). Ingressantes e Concluintes apresentam proporções semelhantes de estudantes que optaram por esta alternativa, respectivamente 85,2% e 83,0%.

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Odontologia

Situação de renda e sustento	Total	Ingressantes	Concluintes
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	84,4%	85,2%	83,0%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	10,5%	9,6%	12,0%
Tenho renda e me sustento totalmente	2,2%	2,1%	2,2%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	2,1%	2,3%	1,9%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	0,8%	0,8%	0,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi possuir renda, mas receber *ajuda da família ou de outras pessoas para financiar* os gastos, com 10,5% do total de respondentes. Ingressantes e Concluintes também apresentaram percentuais próximos ao total para essa situação, respectivamente 9,6% e 12,0%.

Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíram 2,2% do universo. As demais categorias diziam respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 2,1% do total, e àqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 0,8% do total de estudantes de Odontologia.

Os que dependiam de alguma forma de apoio financeiro de outros constituíram 94,9% do total de respondentes, ou seja, a grande maioria dos estudantes de Odontologia dependia financeiramente de ajuda para realizar seus estudos.

Os dois grupos, Ingressantes e Concluintes, apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu todo o Ensino Médio, com 34,4% do total, e para os que afirmaram que o pai possuía Ensino Superior (27,7% do total). Nos dois extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que responderam que o pai não possuía nenhuma escolaridade (1,4%) ou cuja escolaridade estava em nível de Pós-graduação (12,7% do total). Observa-se, no entanto, que a maioria dos estudantes (59,6%), superou ou está em vias de superar a escolaridade do pai.

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Odontologia

Grau de escolaridade do pai	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma escolaridade	1,4%	1,4%	1,4%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	12,8%	13,6%	11,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	11,0%	11,8%	9,7%
Ensino Médio	34,4%	36,1%	32,0%
Ensino Superior	27,7%	25,6%	30,9%
Pós-graduação	12,7%	11,5%	14,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 34,9% do total de respondentes informaram que possuía Ensino Médio, sendo 34,9% entre os Ingressantes e 34,8% entre os Concluintes, percentuais semelhantes aos da população como um todo. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi maior nos três últimos níveis, correspondentes ao Ensino Médio, ao Ensino Superior e à Pós-graduação, pois 81,7% estavam nestas categorias, enquanto entre os pais este valor correspondia a 74,8%.

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Odontologia

Grau de escolaridade da mãe	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma escolaridade	0,9%	0,9%	0,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	8,9%	9,1%	8,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	8,5%	8,9%	7,9%
Ensino Médio	34,9%	34,9%	34,8%
Ensino Superior	29,6%	29,2%	30,2%
Pós-graduação	17,2%	17,0%	17,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes (total de 91,2%) realizou o Ensino Médio tradicional, com percentuais próximos ao total entre Ingressantes (91,5%) e Concluintes (90,8%). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos Profissionalizantes técnicos (total de 3,8%). Entre Ingressantes e Concluintes, estas percentagens foram, respectivamente, 3,6% e 4,1%. Os que frequentaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram 3,0% do total. Nos mesmos grupos, estas percentagens foram respectivamente 3,1% e 2,8%. Uma pequena parcela, 1,4% do total, era oriunda de curso Profissionalizante para o magistério.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso frequentado no Ensino Médio, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Odontologia

Tipo de curso de Ensino Médio	Total	Ingressantes	Concluintes
Ensino médio tradicional	91,2%	91,5%	90,8%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).	3,8%	3,6%	4,1%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	1,4%	1,3%	1,6%
Educação de Jovens e Adultos – EJA/Supletivo	3,0%	3,1%	2,8%
Outro	0,6%	0,5%	0,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior e o grupo de estudantes. Entre os Ingressantes, o percentual de alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 35,1%, e entre os Concluintes, de 24,6%. Quanto à percentagem de alunos Ingressantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, foi de 51,6%; entre os Concluintes, foi de 59,5%.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior e Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Odontologia

Tipo de escola cursada	Total			Grupo de Ingressantes			Grupo de Concluintes		
	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
Todo em escola pública	31,0%	24,2%	34,1%	35,1%	28,7%	38,0%	24,6%	18,0%	27,9%
Todo em escola privada (particular)	54,7%	65,6%	49,6%	51,6%	61,9%	46,8%	59,5%	70,6%	53,9%
A maior parte em escola pública	5,5%	3,8%	6,3%	5,0%	3,1%	5,9%	6,3%	4,8%	7,0%
A maior parte em escola privada (particular)	6,2%	5,2%	6,7%	5,8%	5,2%	6,1%	6,8%	5,3%	7,6%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	2,6%	1,2%	3,3%	2,5%	1,1%	3,2%	2,8%	1,3%	3,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENAE/2010

Entre os Ingressantes que estudavam em IES públicas, 28,7% haviam cursado o Ensino Médio todo em escola pública, enquanto entre os Ingressantes de IES privadas 38,0% estavam na mesma situação. Entre os Concluintes, estas percentagens foram menores: 18,0% entre os estudantes de IES públicas e 27,9% entre os de IES privadas. Em contrapartida, entre os Ingressantes que estudavam em IES públicas, 61,9% haviam cursado o Ensino Médio todo em escola privada, enquanto entre os Ingressantes de IES privadas 46,8% estavam na mesma situação. Entre os Concluintes, estas percentagens foram maiores: 70,6% entre os estudantes de IES públicas e 53,9% entre os de IES privadas haviam cursado todo o Ensino Médio em escola privada.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em instituições privadas, ao passo que estudantes que frequentaram instituições privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES públicas, conforme pode ser verificado na Área de Odontologia.

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, informação disponibilizada na Tabela 6.9, a maioria dos estudantes de Odontologia (44,6%), afirmou estudar de *uma a três* horas por semana, com parcelas de Ingressantes e Concluintes de mesma ordem de grandeza.

Estudaram *quatro a sete* horas por semana 29,7% do total de estudantes, com percentuais dos dois grupos (Ingressantes e Concluintes) também semelhantes entre si. A declaração de que estudaram de *oito a doze* horas semanais foi dada por 13,4%, enquanto 8,1% dos respondentes disseram estudar *mais de doze* horas semanais. Somente 4,2% declararam que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo fora das aulas, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Odontologia

Horas de estudo	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma, apenas assisto às aulas	4,2%	2,9%	6,3%
Uma a três	44,6%	41,0%	49,9%
Quatro a sete	29,7%	30,9%	28,0%
Oito a doze	13,4%	15,5%	10,2%
Mais de doze	8,1%	9,7%	5,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi o uso *entre duas e quatro vezes por semana*, 36,0%. Entre os Ingressantes, este valor foi maior, correspondendo a 42,0%, enquanto entre os Concluintes, a percentagem equivalente foi de 26,8%. Os que informaram frequentar a biblioteca *uma vez por semana* somaram 20,8% dos estudantes, sendo que entre Ingressantes e Concluintes, esta soma correspondeu, respectivamente, a 17,9% e 25,2%. A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 24,3% dos Ingressantes e de 10,8% dos Concluintes. Considerando-se as alternativas de maior intensidade (frequência diária e *entre duas a quatro vezes por semana*), Ingressantes utilizaram mais intensamente a biblioteca de suas IES em 2010 (66,3%) do que Concluintes (37,6%). Por outro lado,

15,8% informaram usar as bibliotecas *somente em época de provas e/ou trabalhos* e 7,6% *uma vez a cada 15 dias*. Apenas 0,9% afirmou que nunca utiliza as bibliotecas e 0,0% declarou que a IES *não tem biblioteca*. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Odontologia

Frequência de uso da biblioteca	Total	Ingressantes	Concluintes
Diariamente	18,9%	24,3%	10,8%
Entre duas e quatro vezes por semana	36,0%	42,0%	26,8%
Uma vez por semana	20,8%	17,9%	25,2%
Uma vez a cada 15 dias	7,6%	4,8%	11,8%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	15,8%	10,4%	24,0%
Nunca utilizo	0,9%	0,6%	1,4%
A instituição não tem biblioteca	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Odontologia desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Odontologia

Oferta de atividades complementares	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, regularmente, com programação diversificada	59,9%	59,3%	60,7%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	12,9%	13,1%	12,7%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	16,3%	17,2%	14,9%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	7,7%	7,1%	8,6%
Não oferece atividades complementares	3,2%	3,3%	3,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Dentre as atividades acadêmicas investigadas, a maioria dos estudantes (59,9%) afirmou que o curso ofereceu tais atividades regularmente, com programação diversificada. A escolha desta alternativa foi mais frequente entre Concluintes (60,7%) do que entre Ingressantes (59,3%). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 12,9% do total, afirmou que houve oferecimento regular de programação acadêmica, mas

pouco diversificada. Os Ingressantes optaram por esta alternativa em maior proporção, 13,1%, enquanto entre os Concluintes, o valor correspondente foi 12,7%.

Na visão de 16,3% dos estudantes de Odontologia do universo sendo analisado, o curso ofereceu atividades *eventualmente, com programação diversificada*. Já para 7,7%, a oferta aconteceu *eventualmente, com programação pouco diversificada*. Apenas 3,2% dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares, proporção maior entre os Ingressantes (3,3%) do que entre os Concluintes (3,1%).

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 25,8% declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (39,5%) do que os Ingressantes (16,9%).

Pode-se observar, por outro lado, que 65,4% dos estudantes, ou seja, a maioria, não participou de programas de iniciação científica embora a instituição oferecesse. Esta alternativa foi escolhida com maior frequência entre os Ingressantes (74,9%) do que entre os Concluintes (50,7%).

Para 3,2% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi semelhante para os dois grupos, porém maior para Ingressantes (3,5%) do que para Concluintes (2,9%). Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 4,6% do total. Apenas 1,0% dos estudantes indicou ter participado sem perceber nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Odontologia

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	25,8%	16,9%	39,5%
Sim, participei e teve pouca contribuição	4,6%	3,7%	5,8%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,0%	1,0%	1,1%
Não participei, mas a instituição oferece	65,4%	74,9%	50,7%
A instituição não oferece esse tipo de programa	3,2%	3,5%	2,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, com 67,0% dos estudantes. Esta alternativa também foi a modal para Ingressantes e Concluintes com, respectivamente, 78,8% e 49,1%

destes grupos. Pode ser observado, por outro lado, que do total dos estudantes, 28,2% declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (45,6%) do que os Ingressantes (16,8%).

Para 1,5% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi maior entre os Ingressantes (1,6%) do que entre os Concluintes (1,2%). Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 2,6% do total. Apenas 0,7% dos estudantes indicou ter participado sem perceber nenhuma contribuição.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Odontologia

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	28,2%	16,8%	45,6%
Sim, participei e teve pouca contribuição	2,6%	2,3%	3,2%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,7%	0,5%	0,9%
Não participei, mas a instituição oferece	67,0%	78,8%	49,1%
A instituição não oferece esse tipo de programa	1,5%	1,6%	1,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. Semelhantemente ao ocorrido para as duas questões previamente analisadas, a alternativa modal foi a da não participação, ainda que a IES oferecesse a atividade. Para o total dos estudantes, 54,8%, ou seja, a maioria optou por esta alternativa. Esta alternativa foi escolhida com maior frequência entre os Ingressantes (68,9%) do que entre os Concluintes (33,1%). Por outro lado, 37,4% declararam ter participado de programas de extensão e que estes tiveram grande contribuição para sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (58,1%) do que os Ingressantes (23,9%).

Para 3,6% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi maior entre os Ingressantes (3,8%) do que entre os Concluintes (3,4%). A participação em programas de extensão que foram considerados como tendo dado pouca contribuição foi 3,5% do total. Apenas 0,7% dos estudantes indicou ter participado sem perceber nenhuma contribuição.

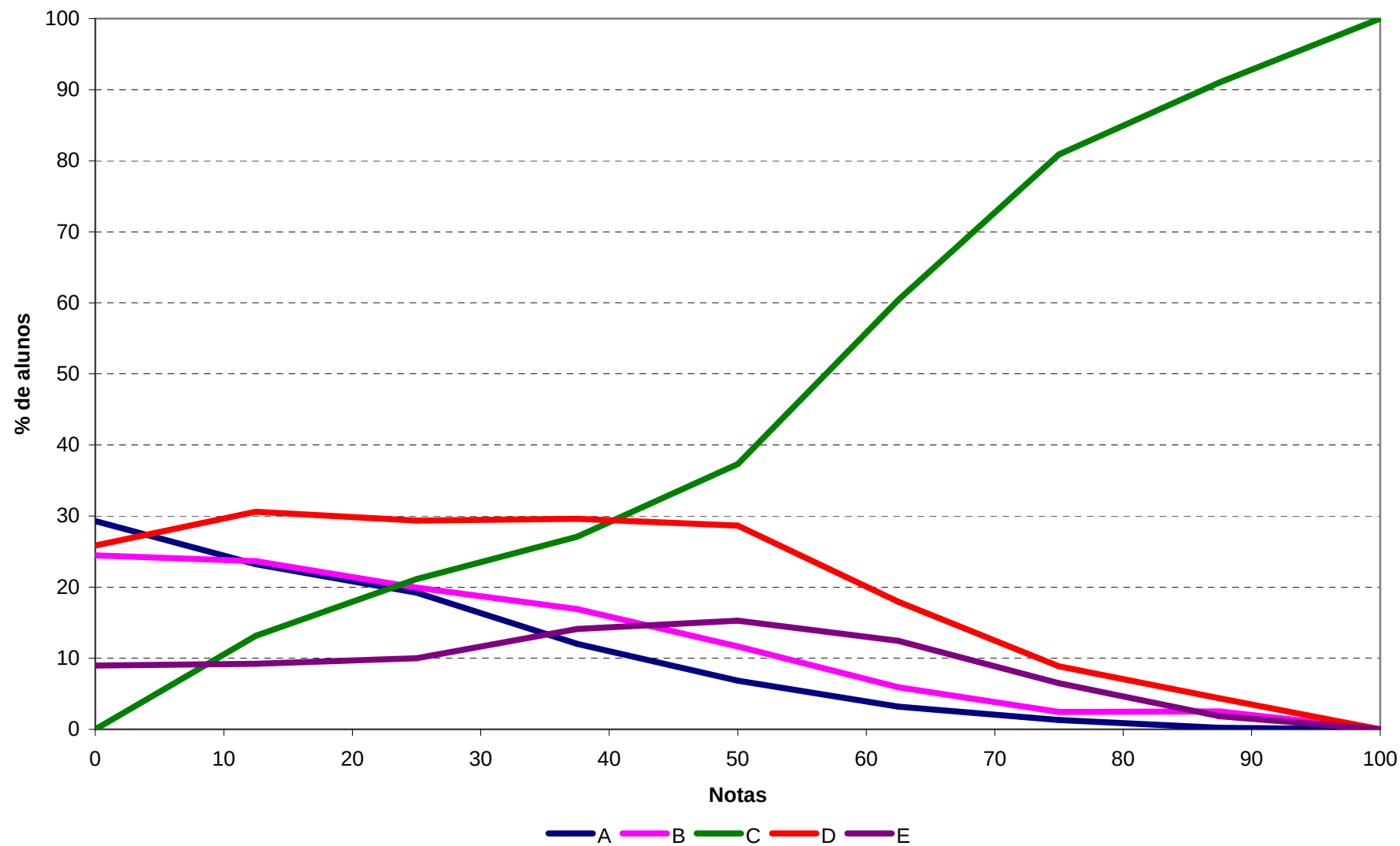
Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Odontologia

Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	37,4%	23,9%	58,1%
Sim, participei e teve pouca contribuição	3,5%	2,8%	4,5%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,7%	0,6%	0,9%
Não participei, mas a instituição oferece	54,8%	68,9%	33,1%
A instituição não oferece esse tipo de programa	3,6%	3,8%	3,4%

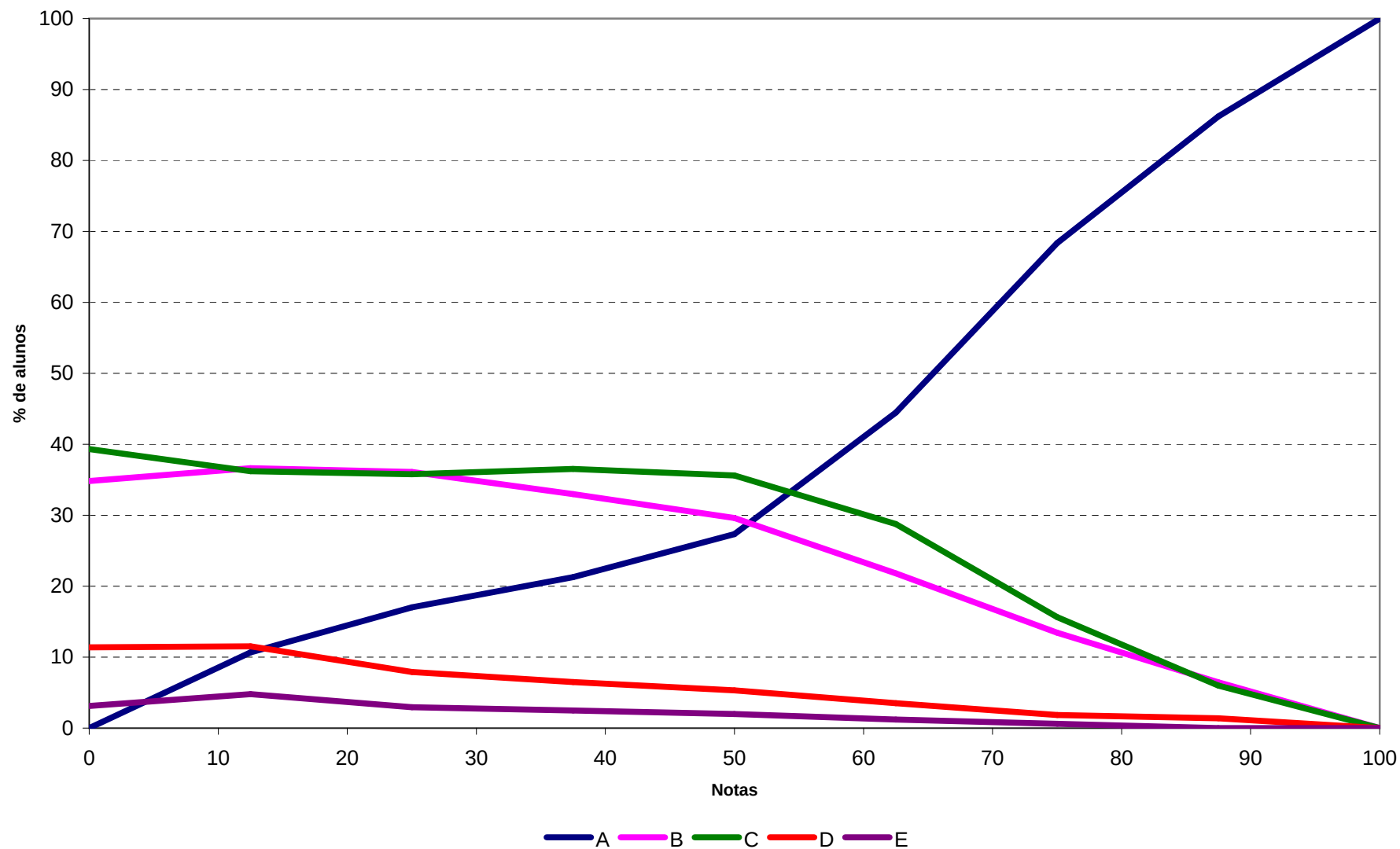
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

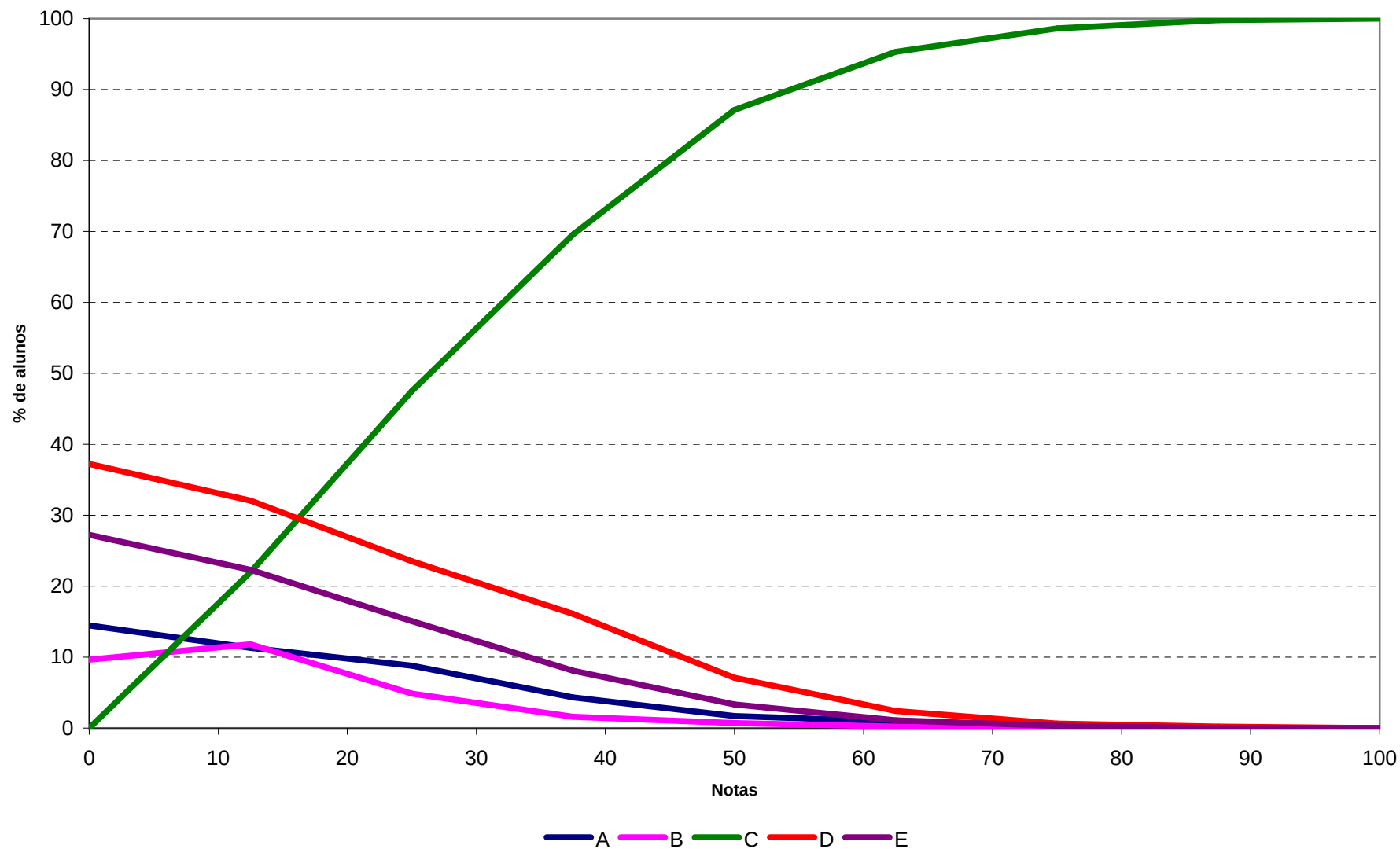
Análise Gráfica da Questão 1 [Gabarito = C] - Formação Geral - ENADE/2010 - Odontologia



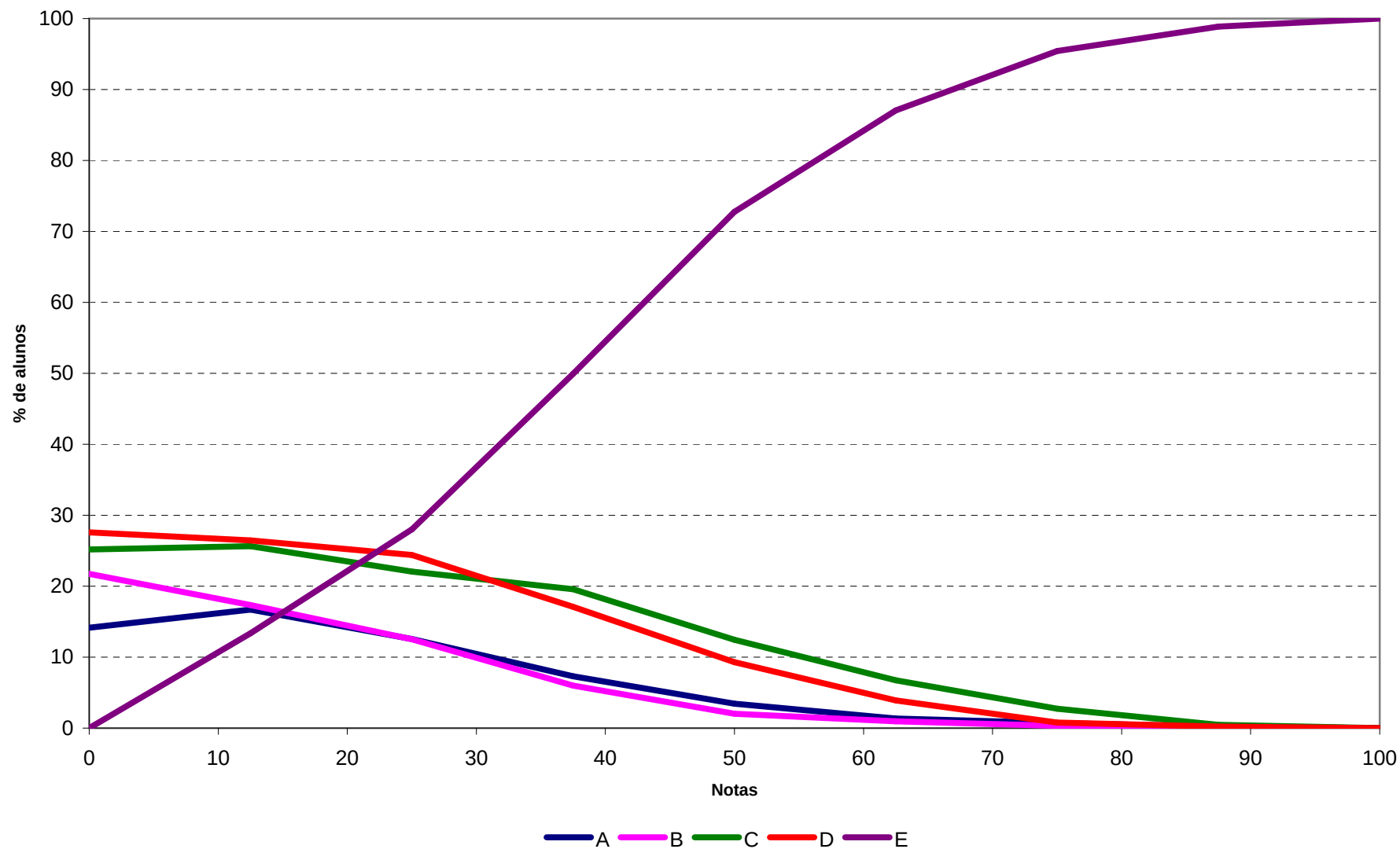
Análise Gráfica da Questão 2 [Gabarito = A] - Formação Geral - ENADE/2010 - Odontologia



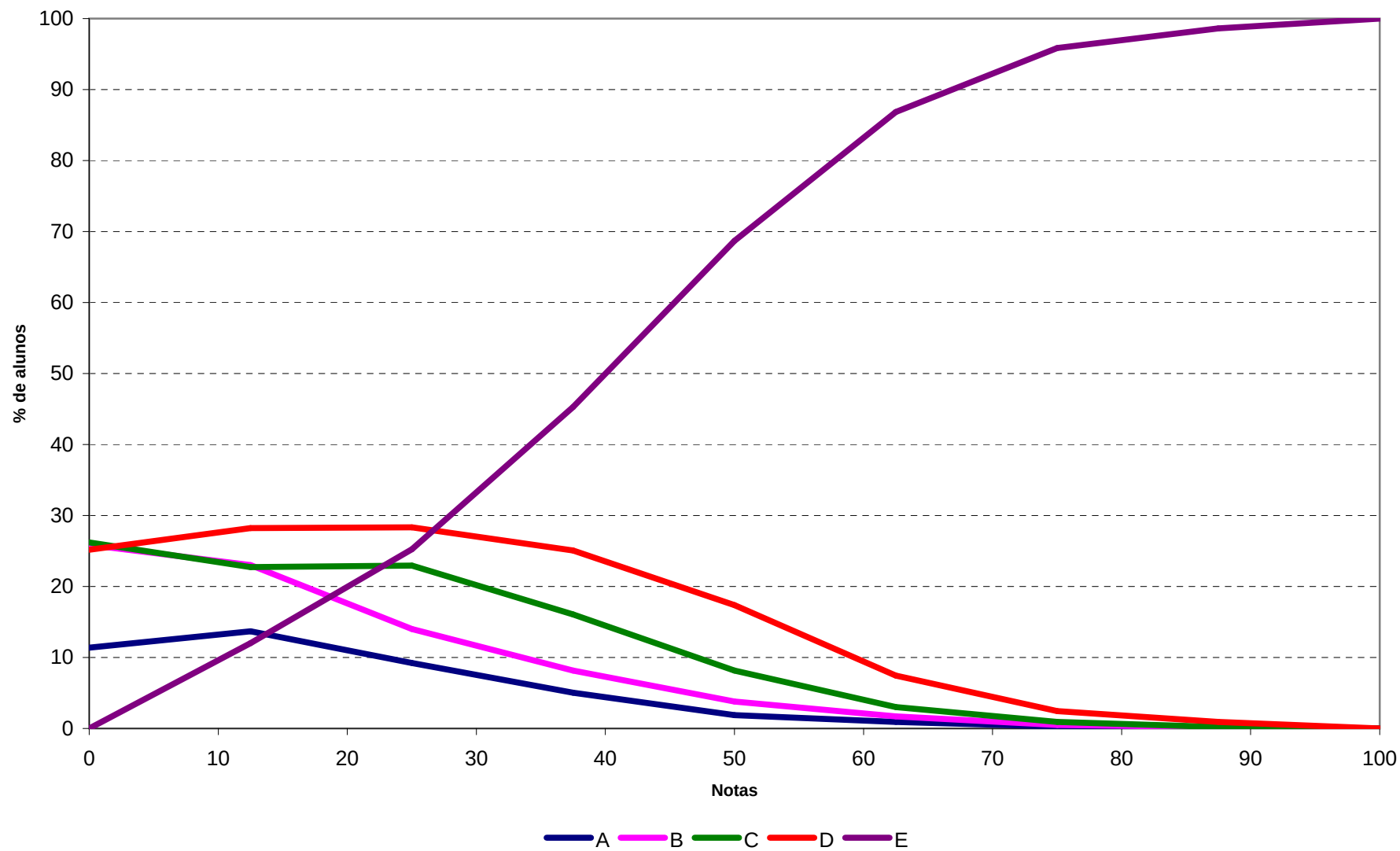
Análise Gráfica da Questão 3 [Gabarito = C] - Formação Geral - ENADE/2010 - Odontologia



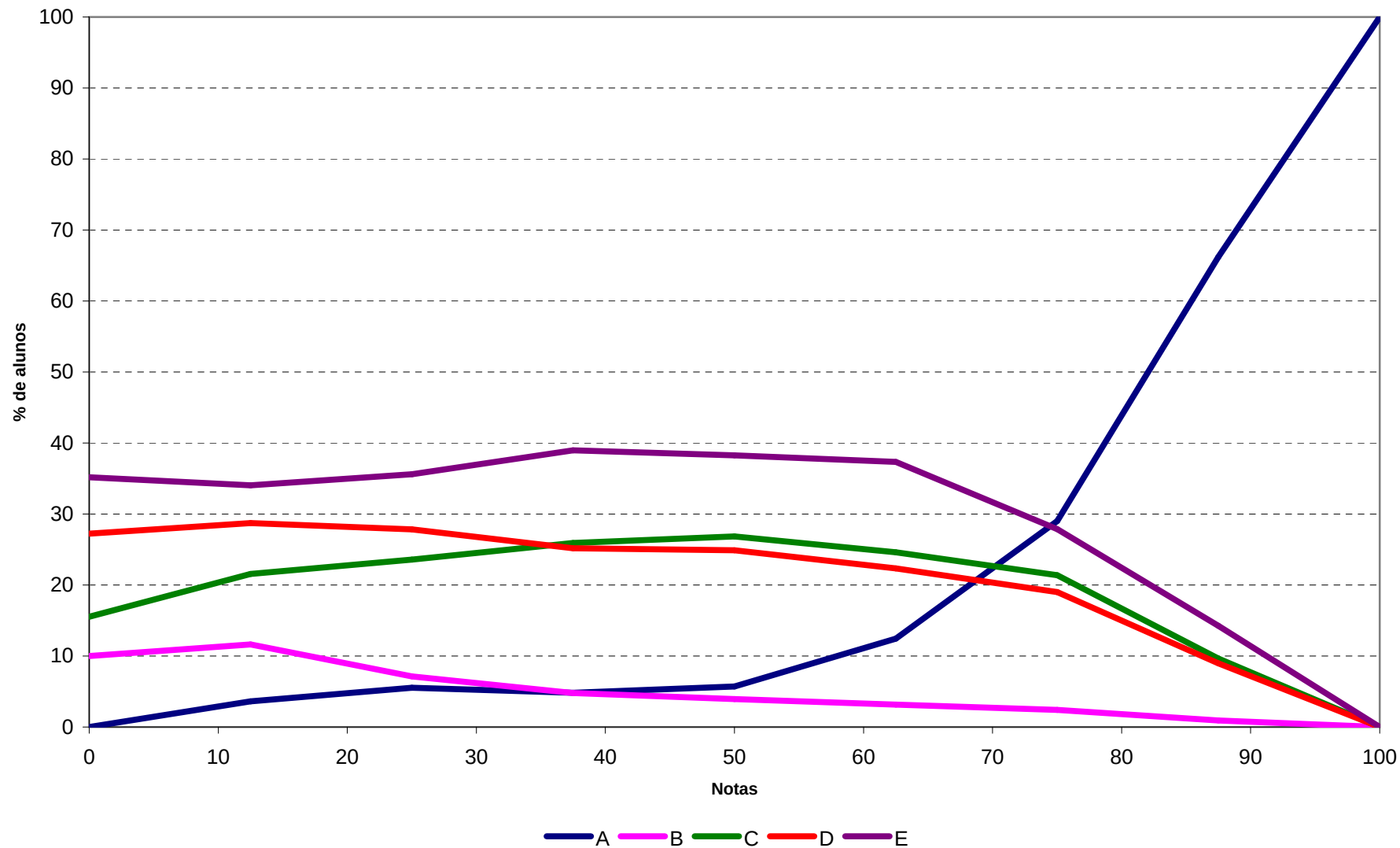
Análise Gráfica da Questão 4 [Gabarito = E] - Formação Geral - ENADE/2010 - Odontologia



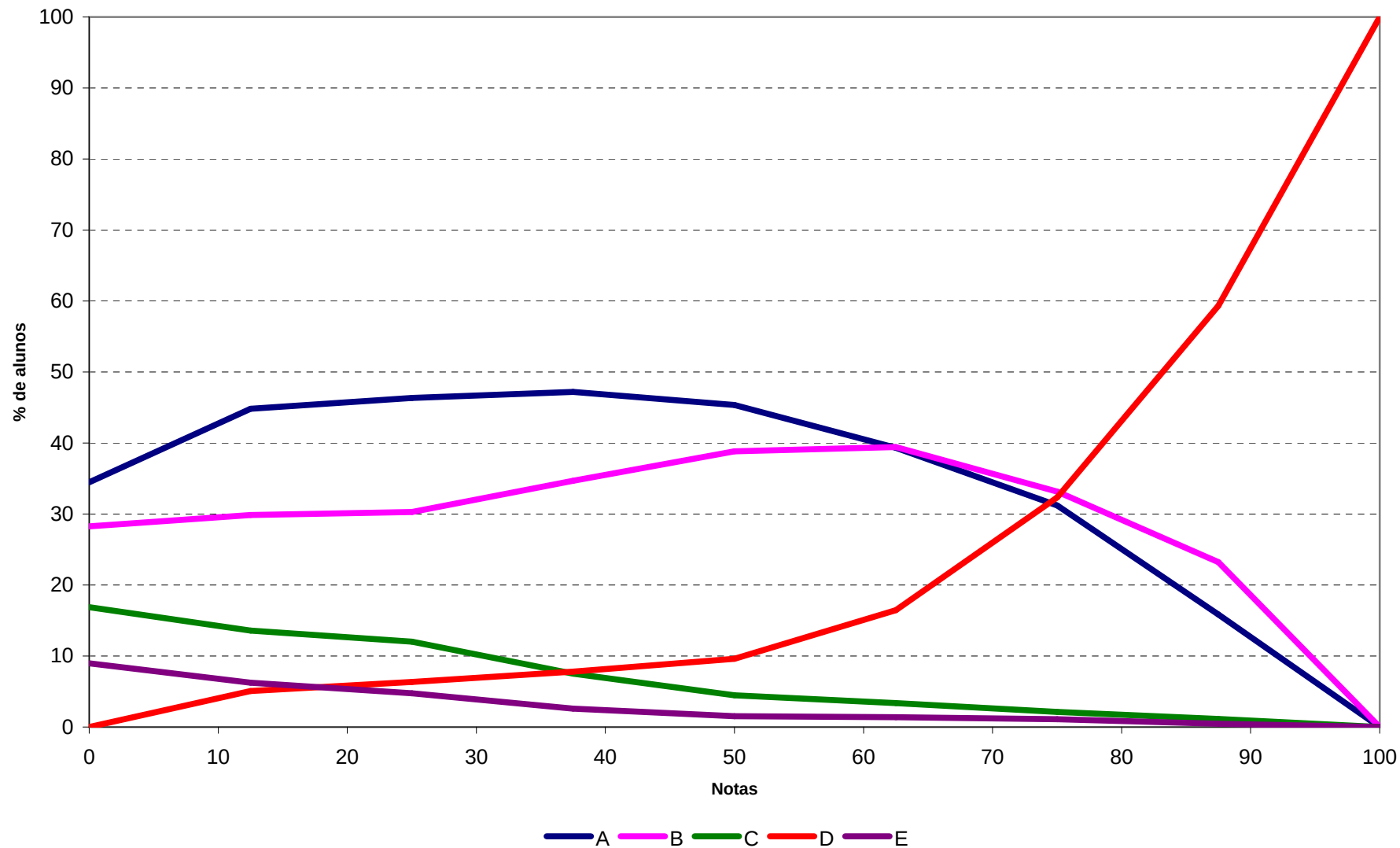
Análise Gráfica da Questão 5 [Gabarito = E] - Formação Geral - ENADE/2010 - Odontologia



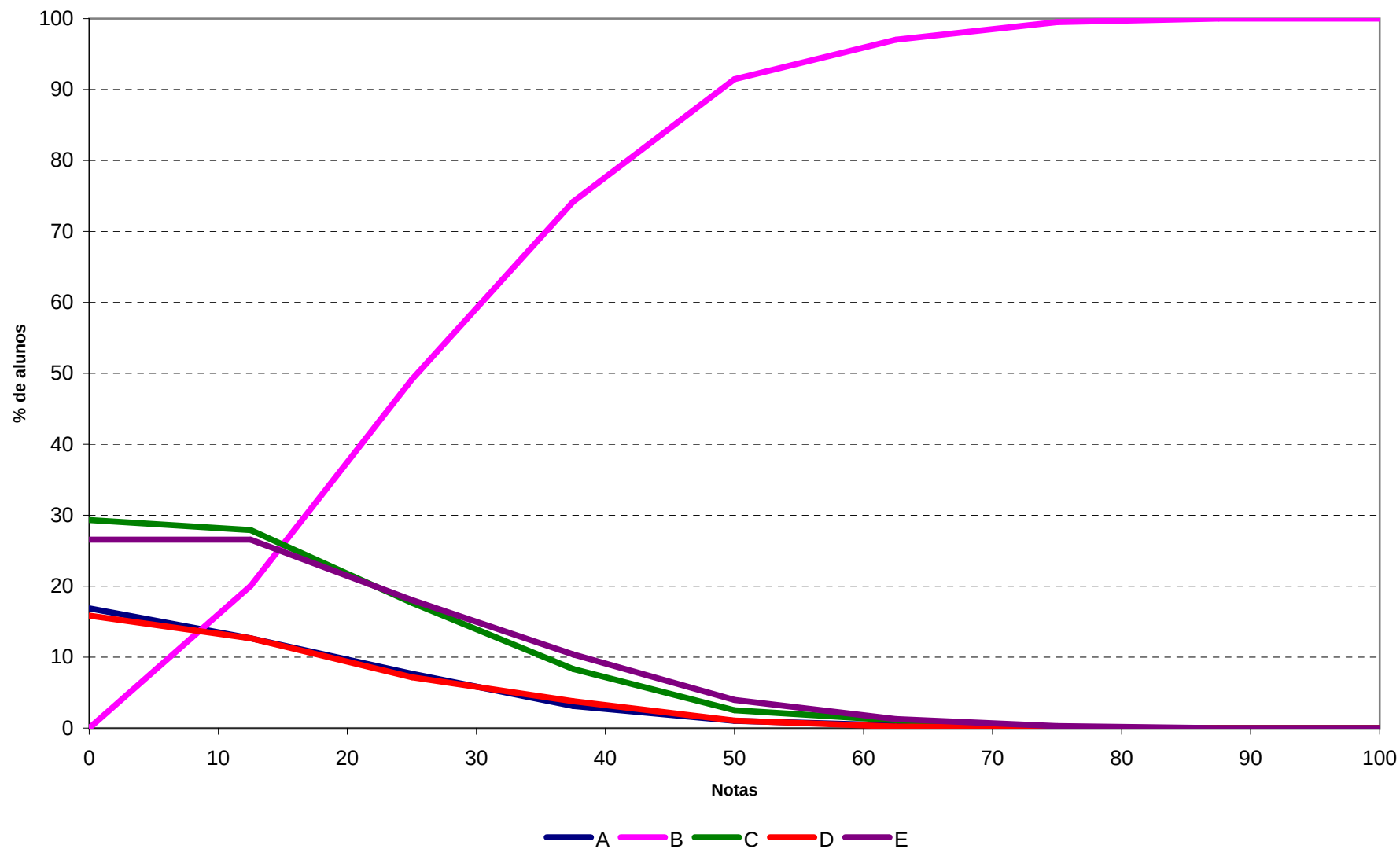
Análise Gráfica da Questão 6 [Gabarito = A] - Formação Geral - ENADE/2010 - Odontologia



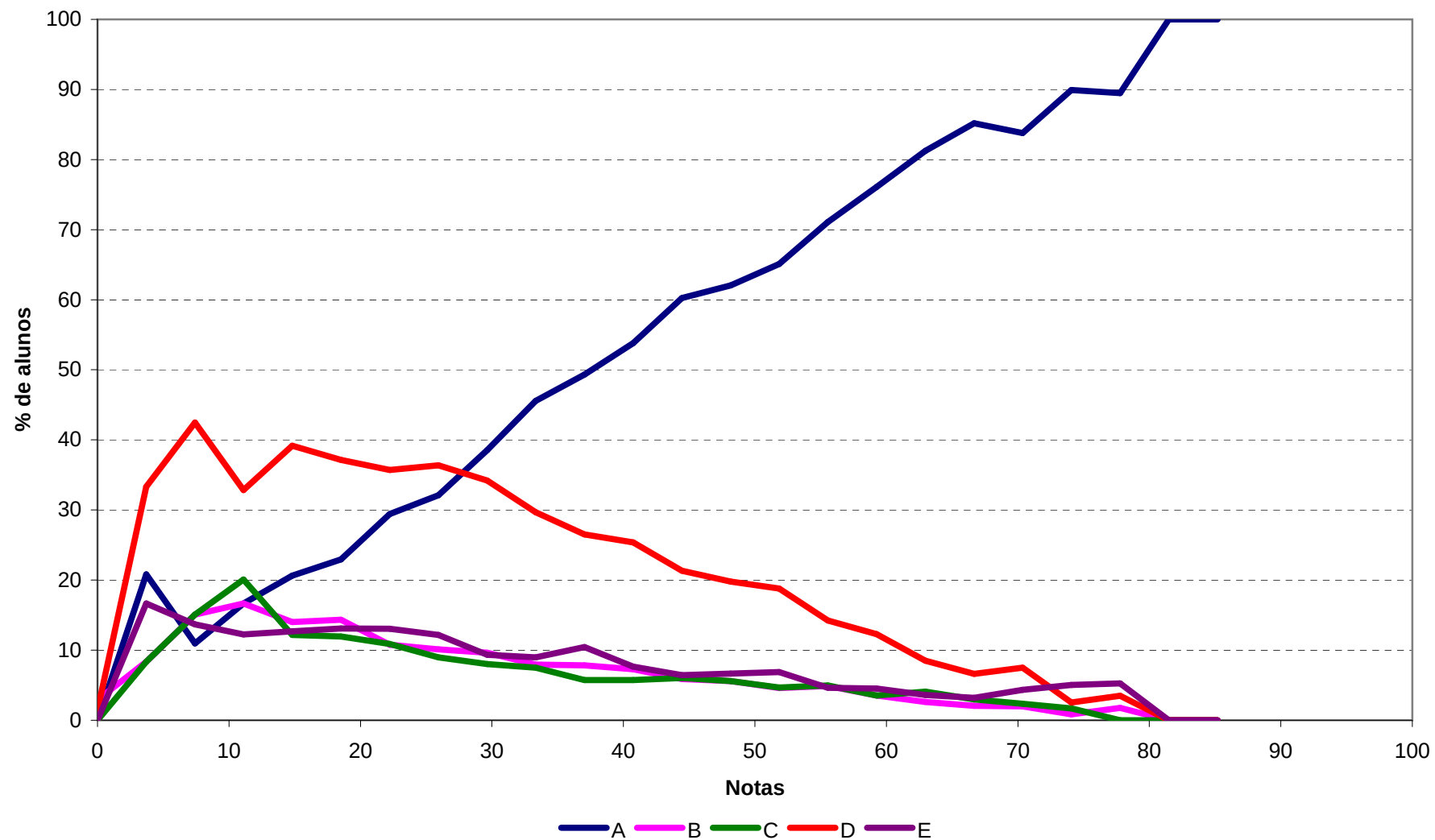
Análise Gráfica da Questão 7 [Gabarito = D] - Formação Geral - ENADE/2010 - Odontologia



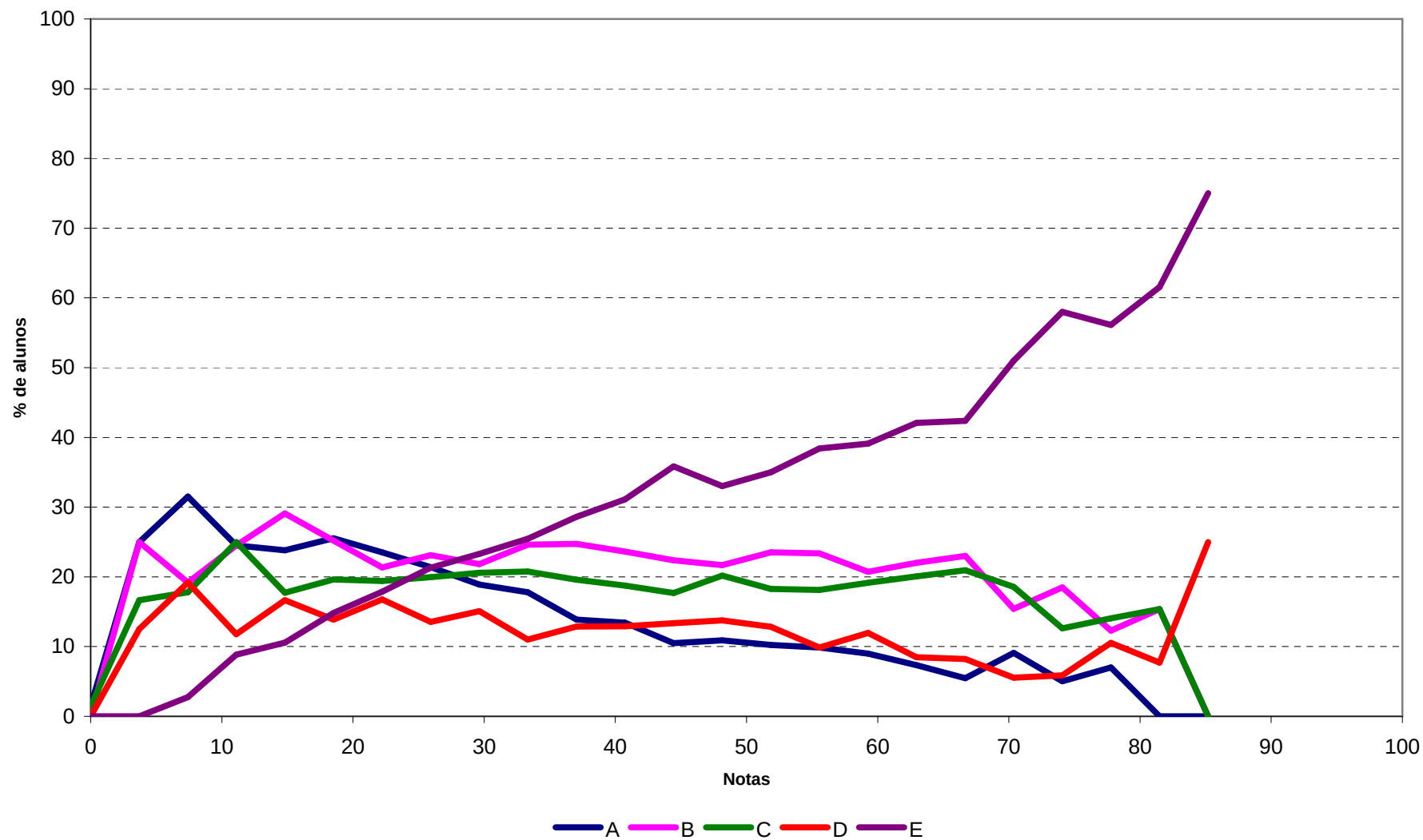
Análise Gráfica da Questão 8 [Gabarito = B] - Formação Geral - ENADE/2010 - Odontologia



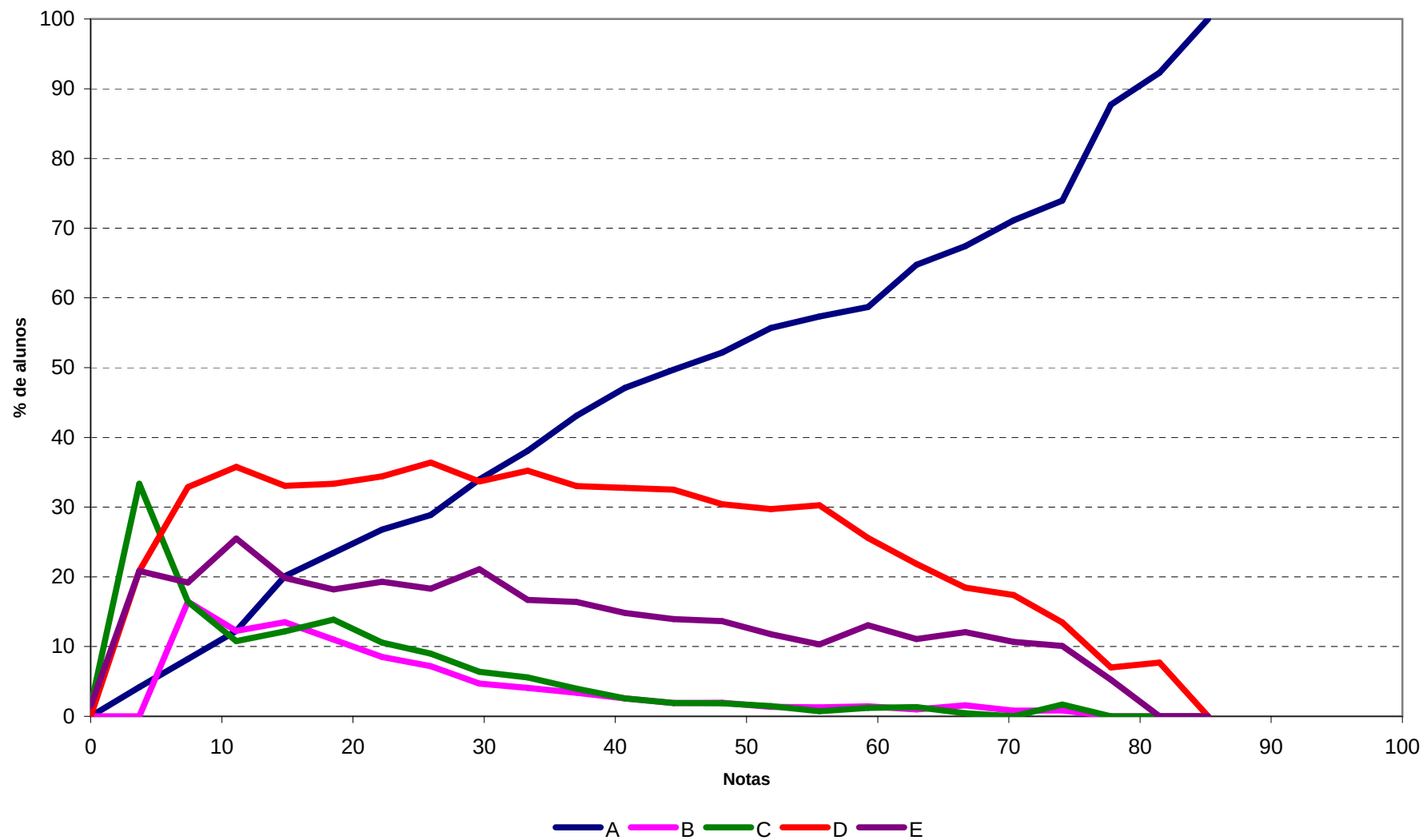
Análise Gráfica da Questão 11 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



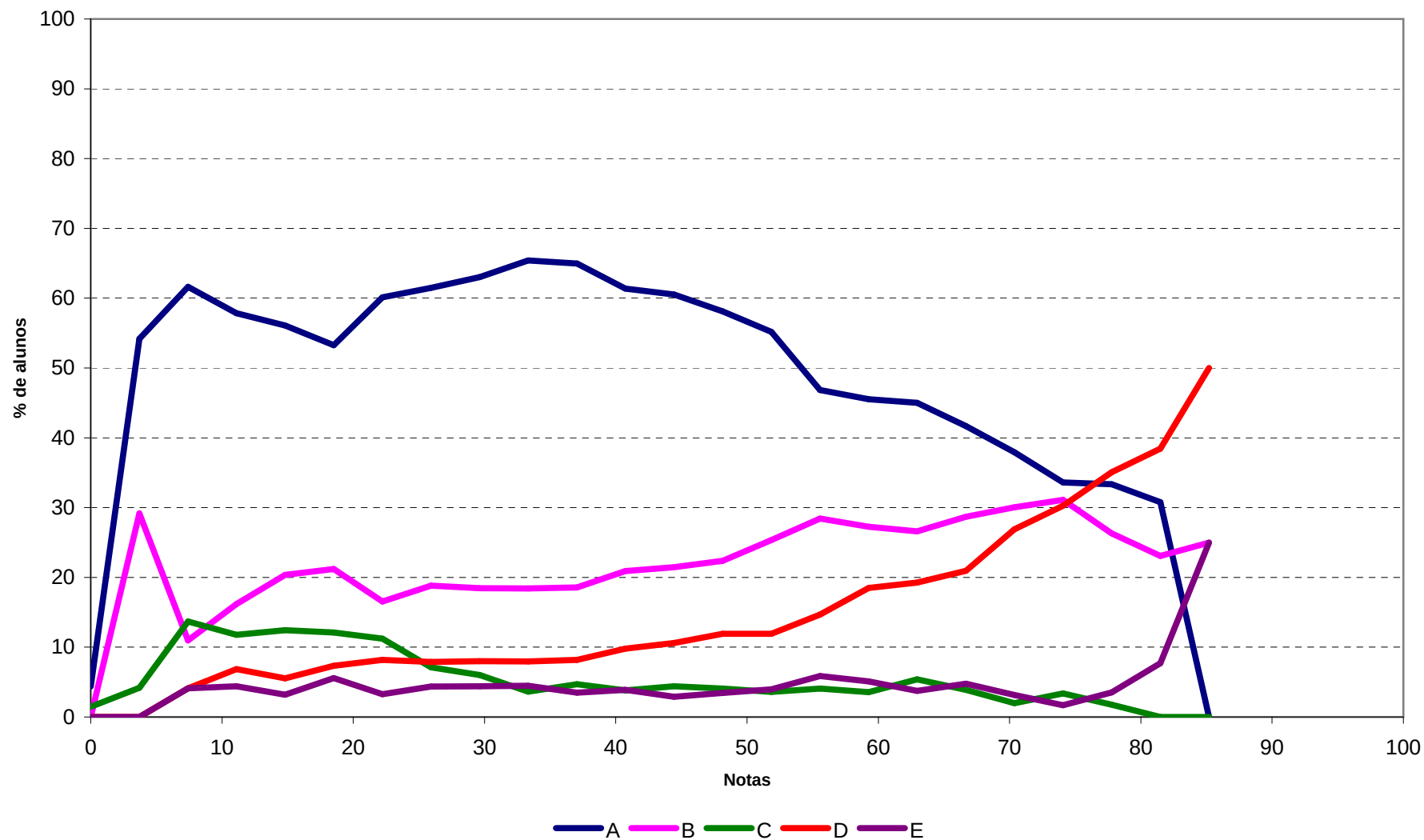
Análise Gráfica da Questão 12 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



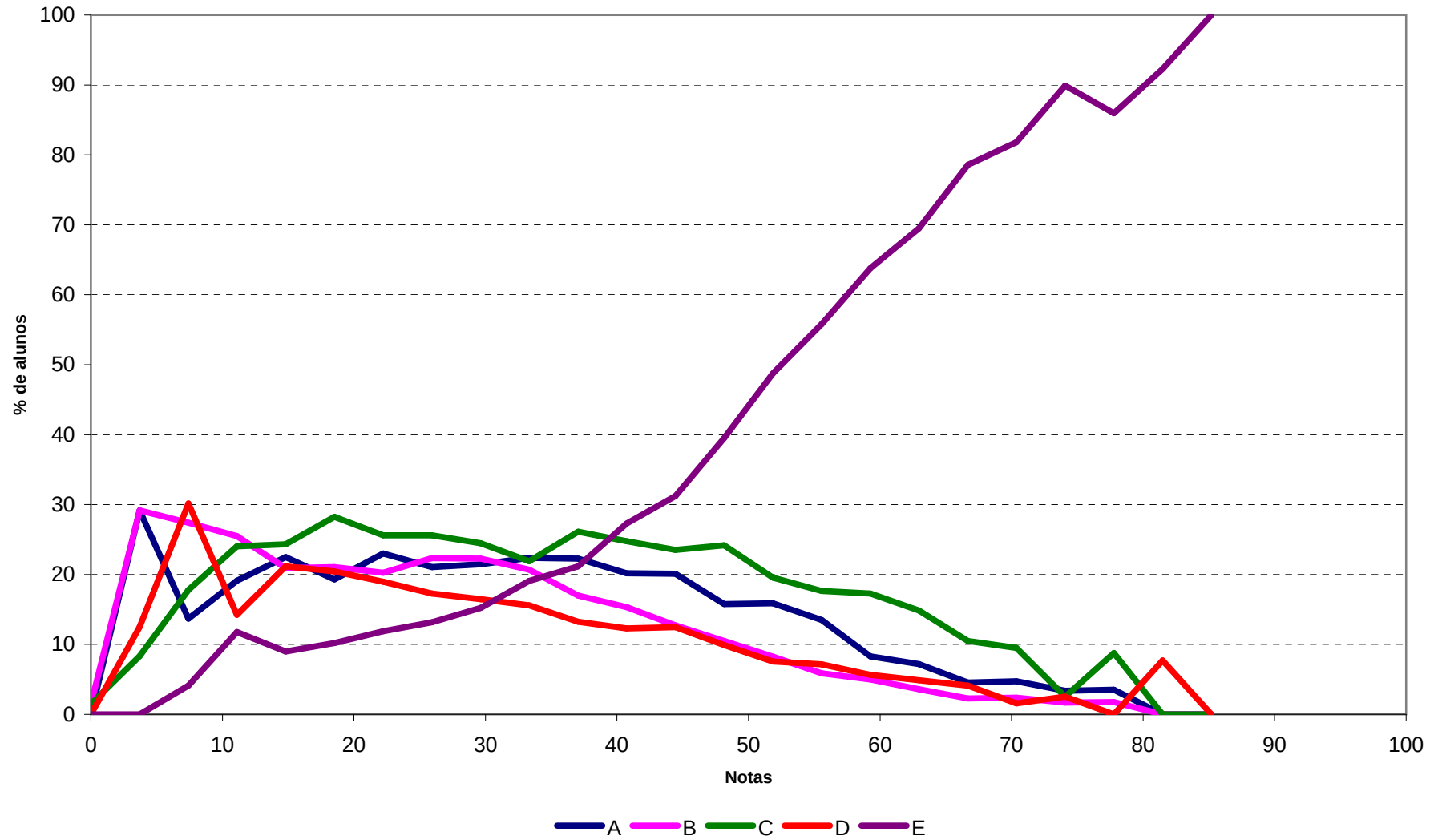
Análise Gráfica da Questão 13 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



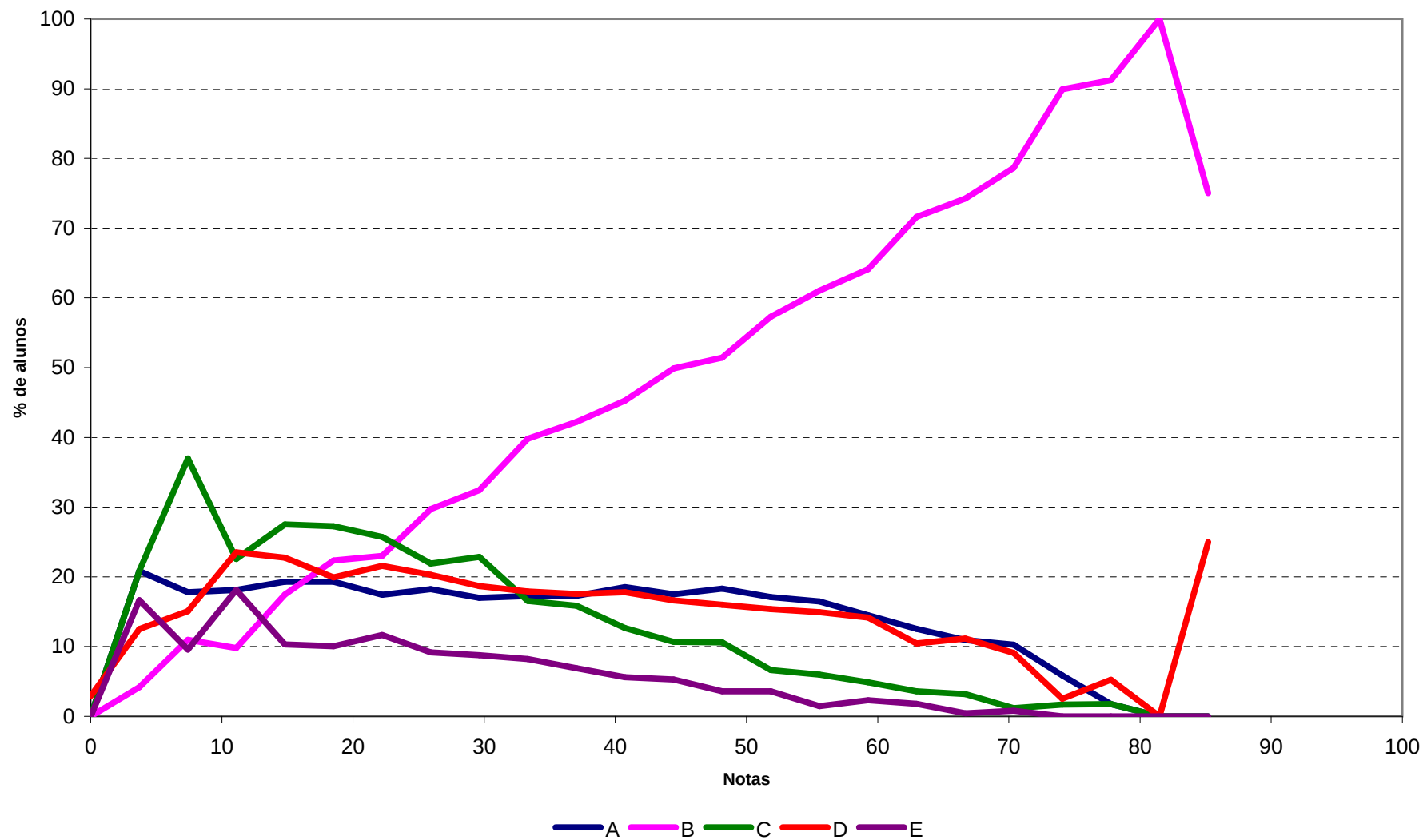
Análise Gráfica da Questão 14 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



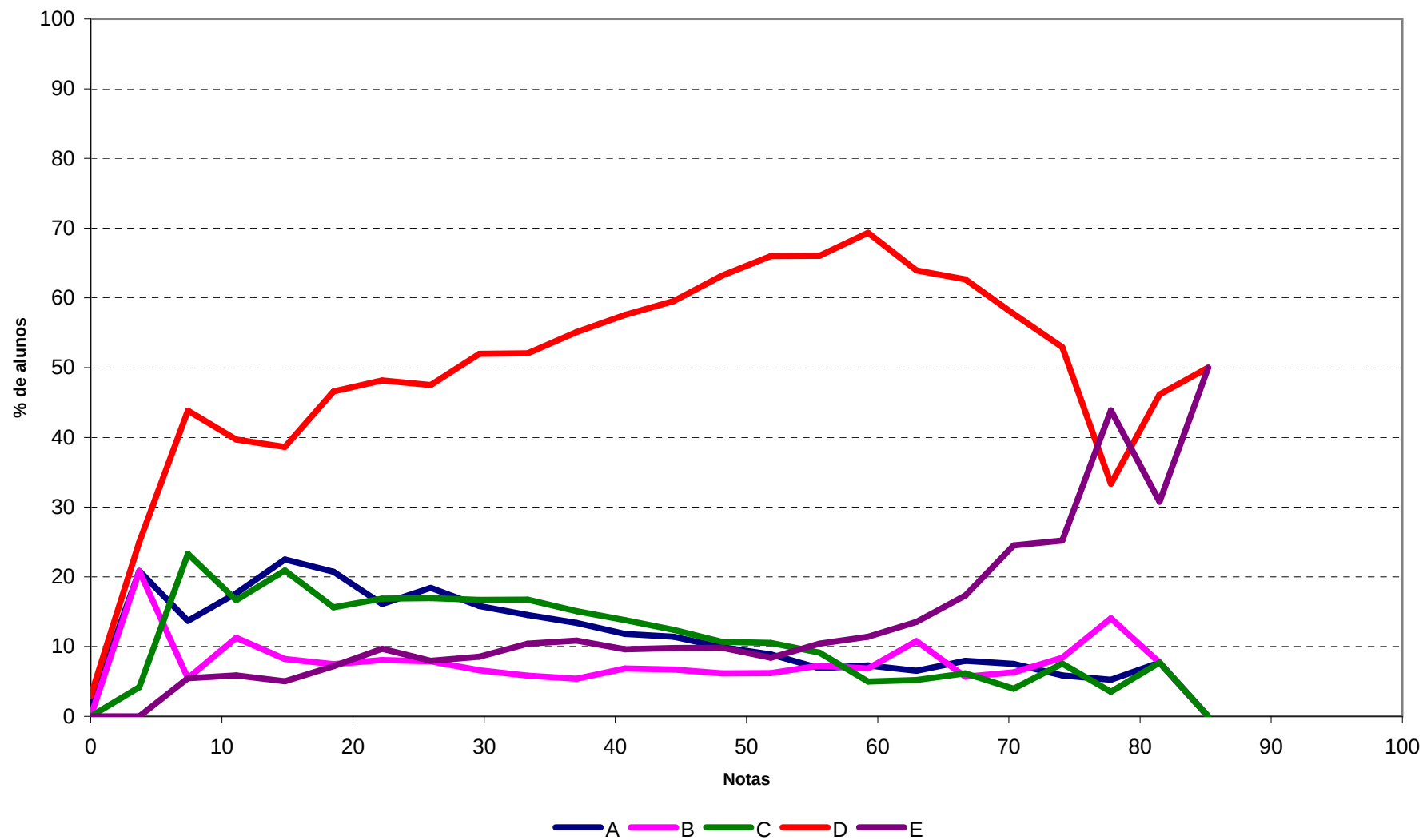
Análise Gráfica da Questão 15 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



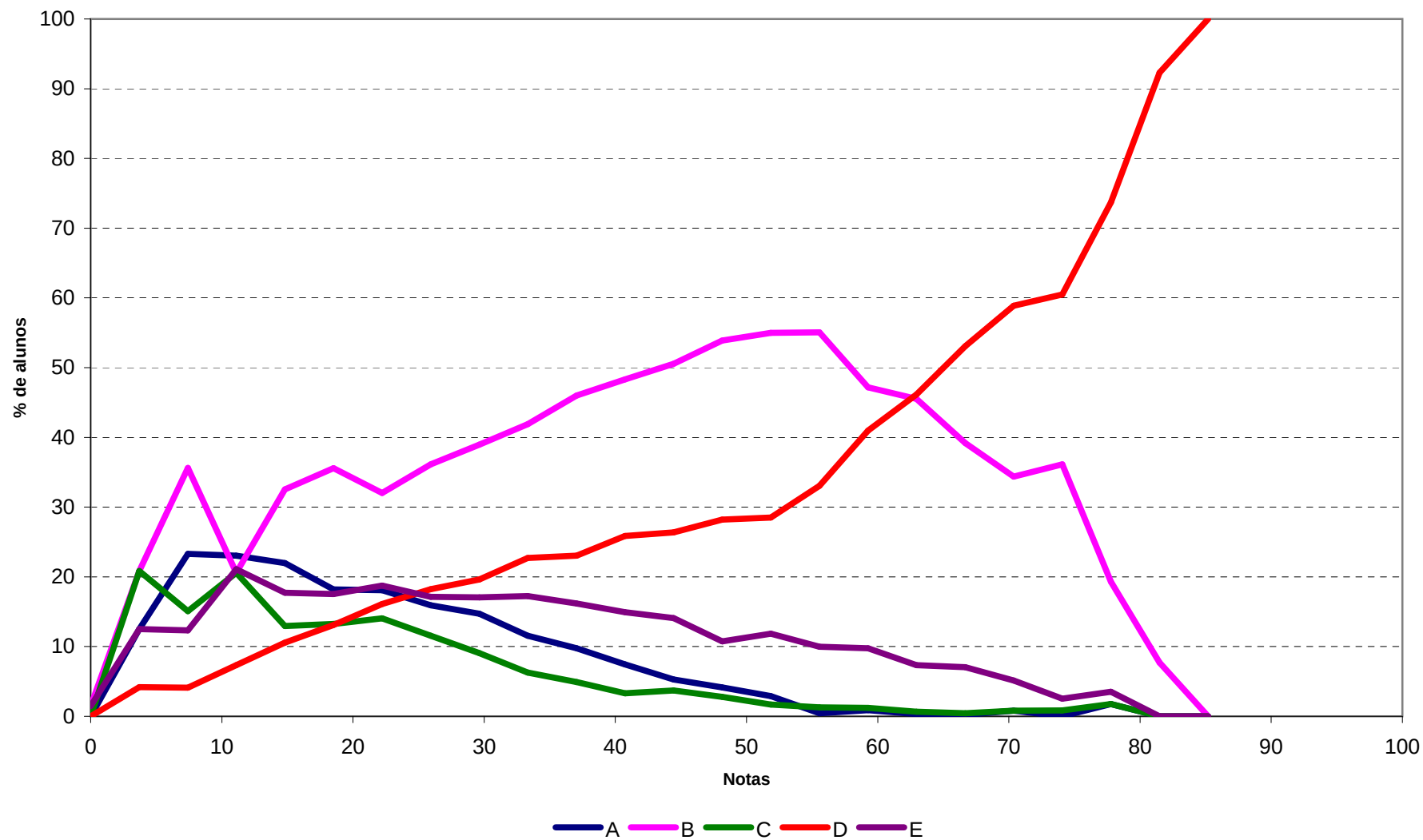
Análise Gráfica da Questão 16 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



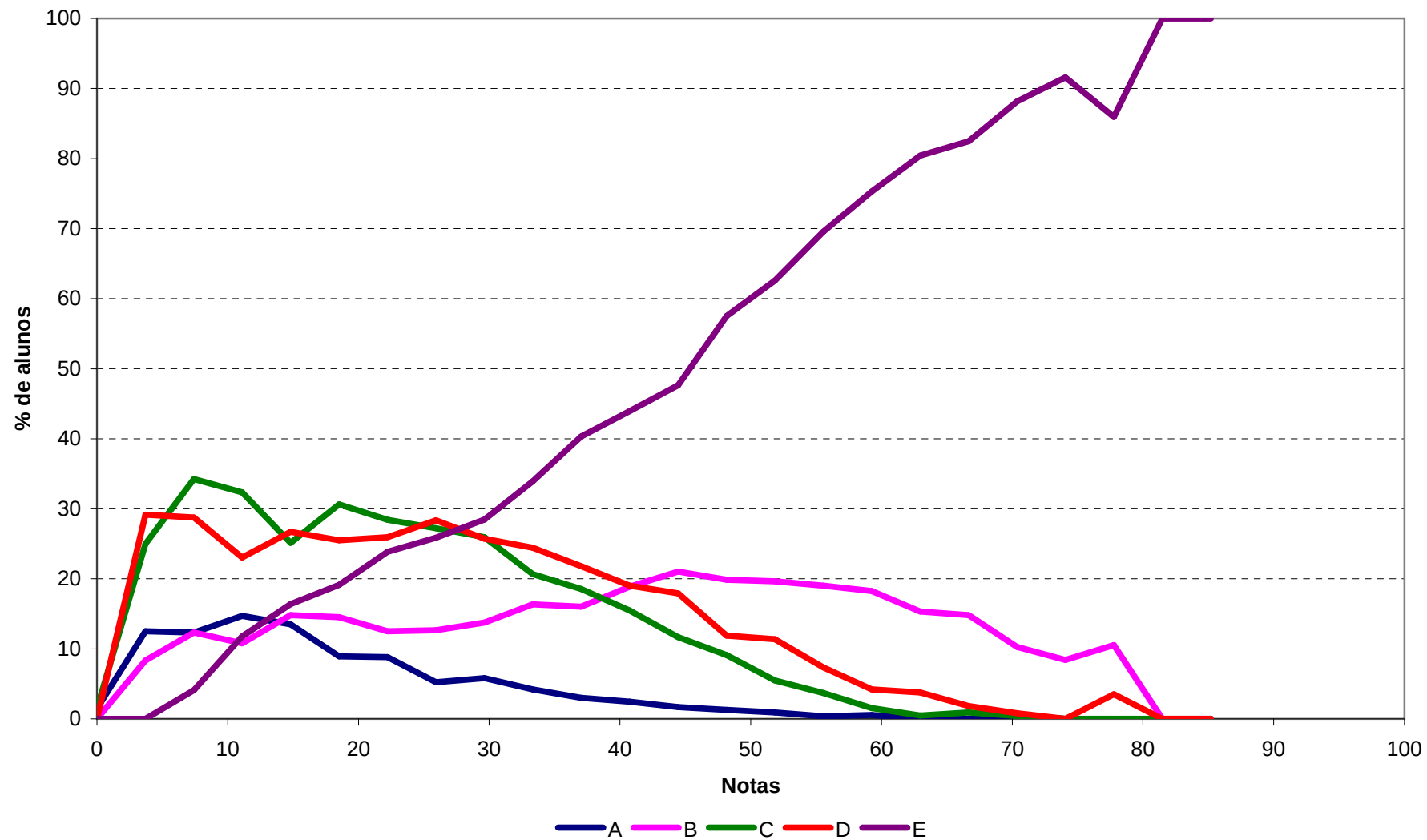
Análise Gráfica da Questão 17 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



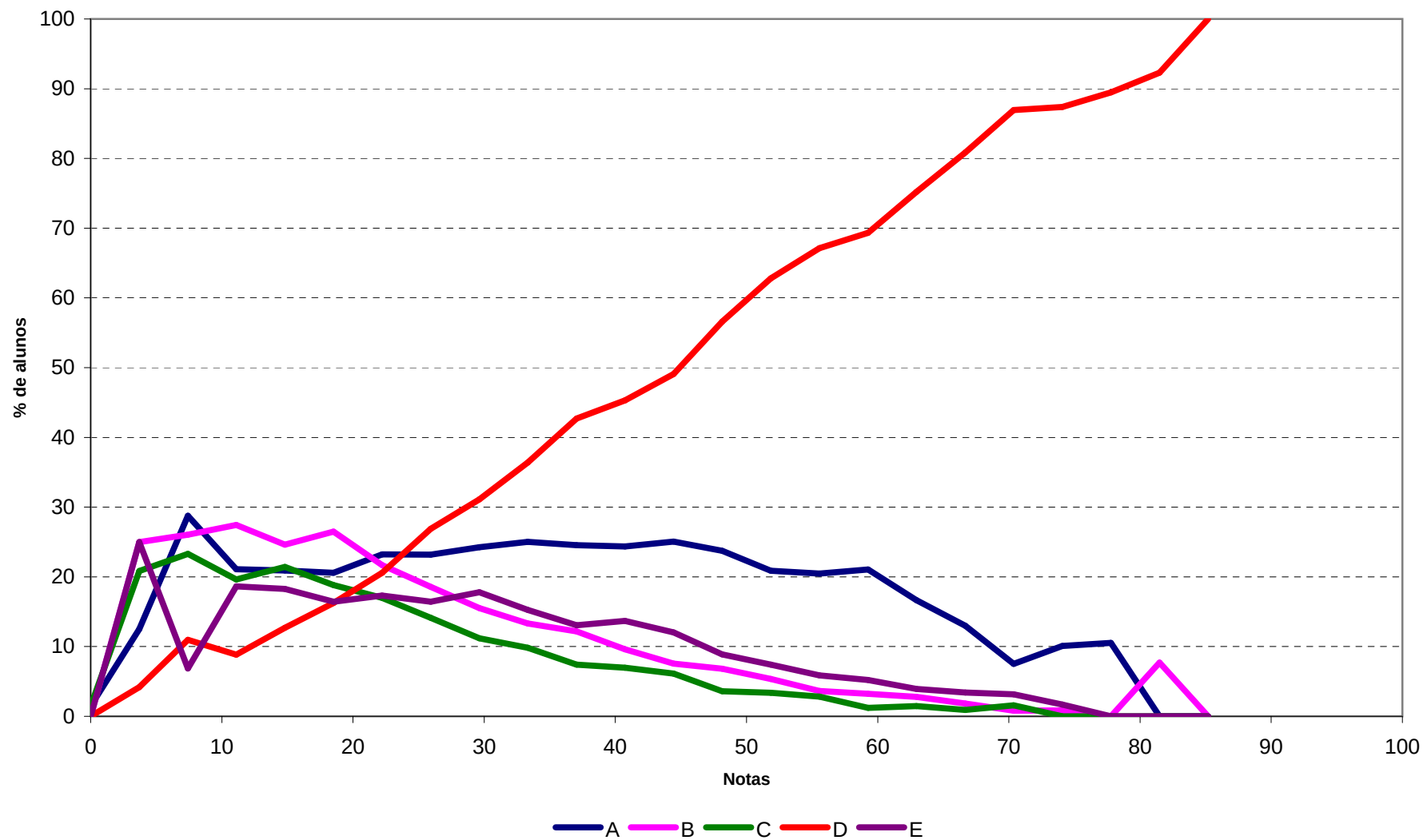
Análise Gráfica da Questão 18 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



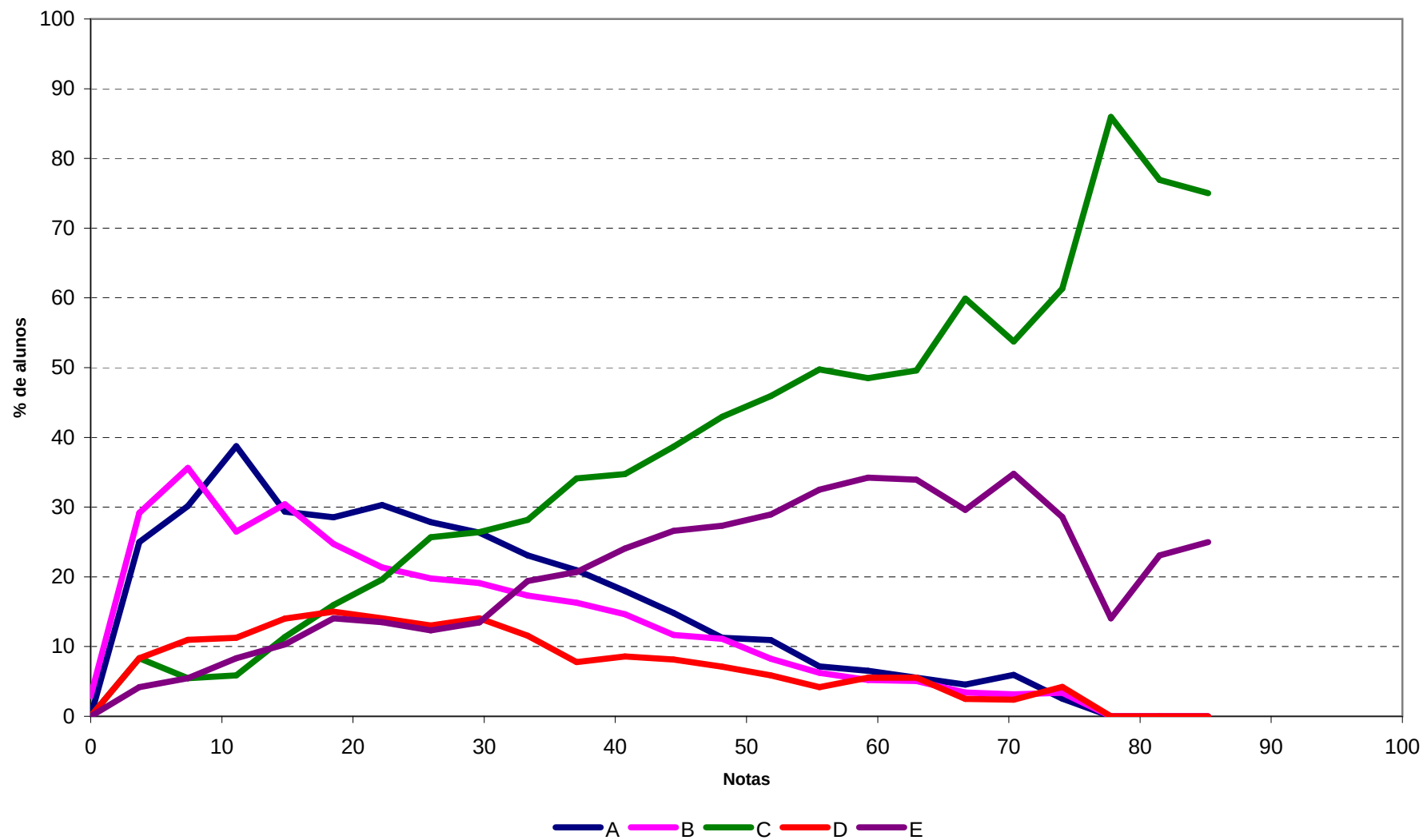
Análise Gráfica da Questão 19 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



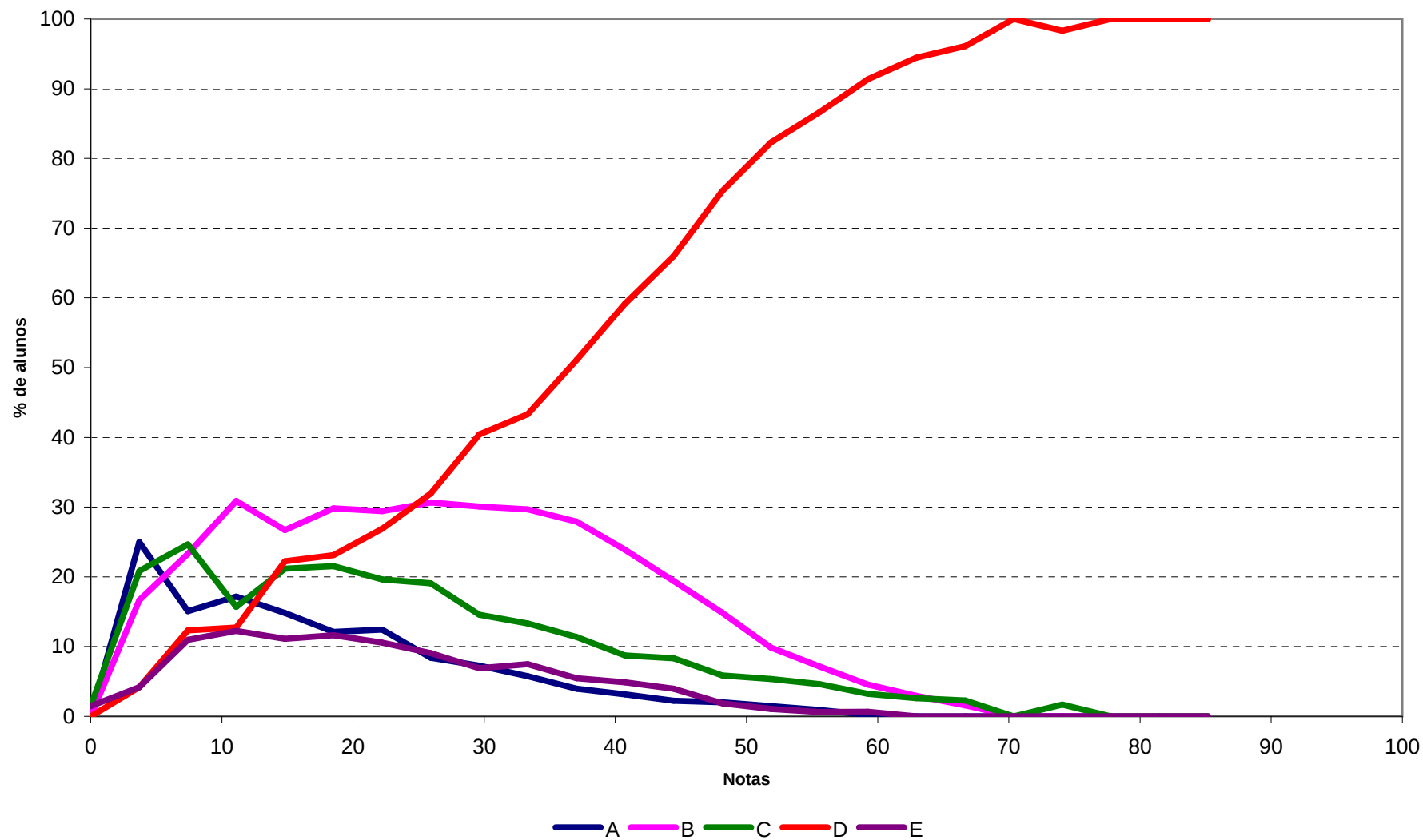
Análise Gráfica da Questão 20 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



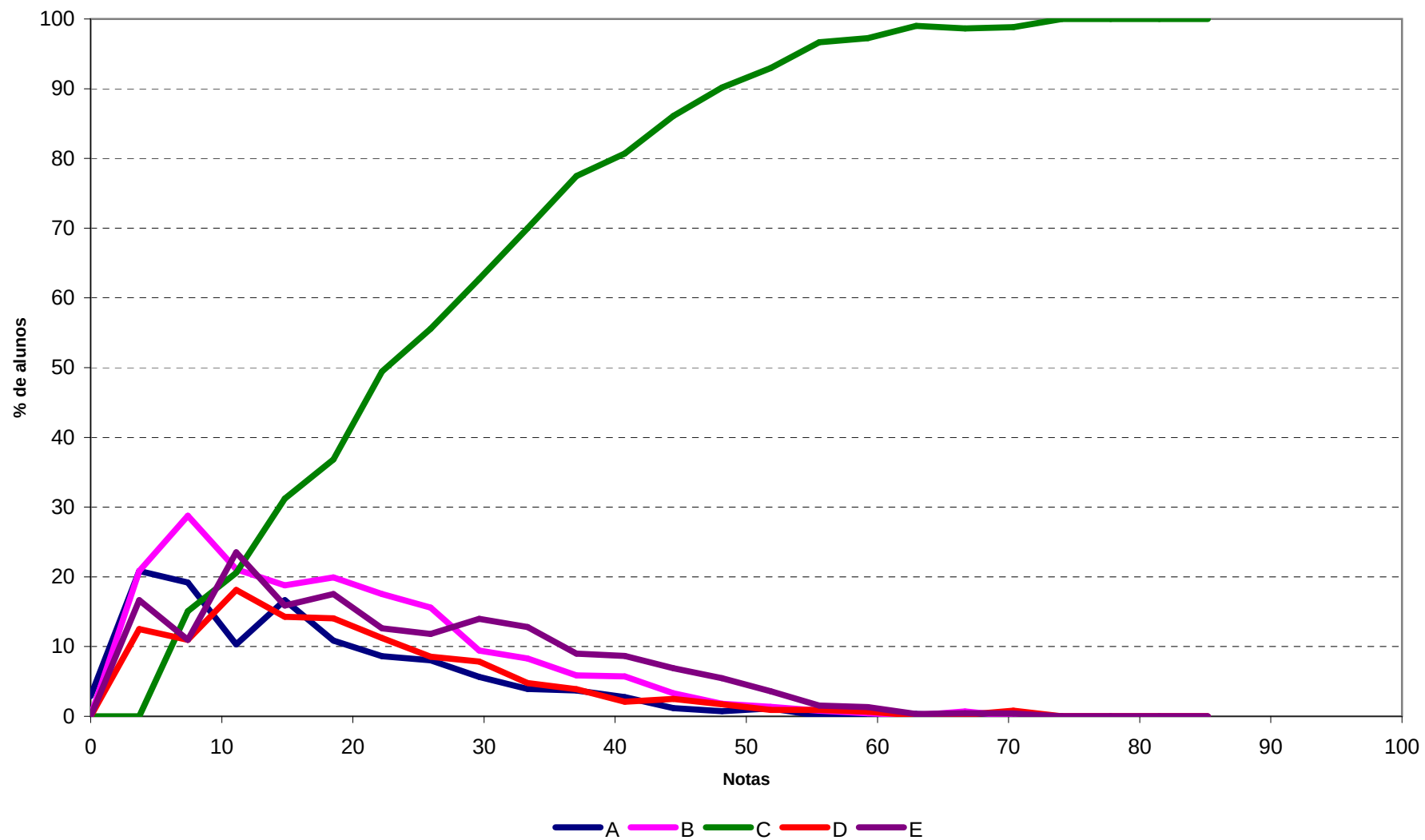
Análise Gráfica da Questão 21 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



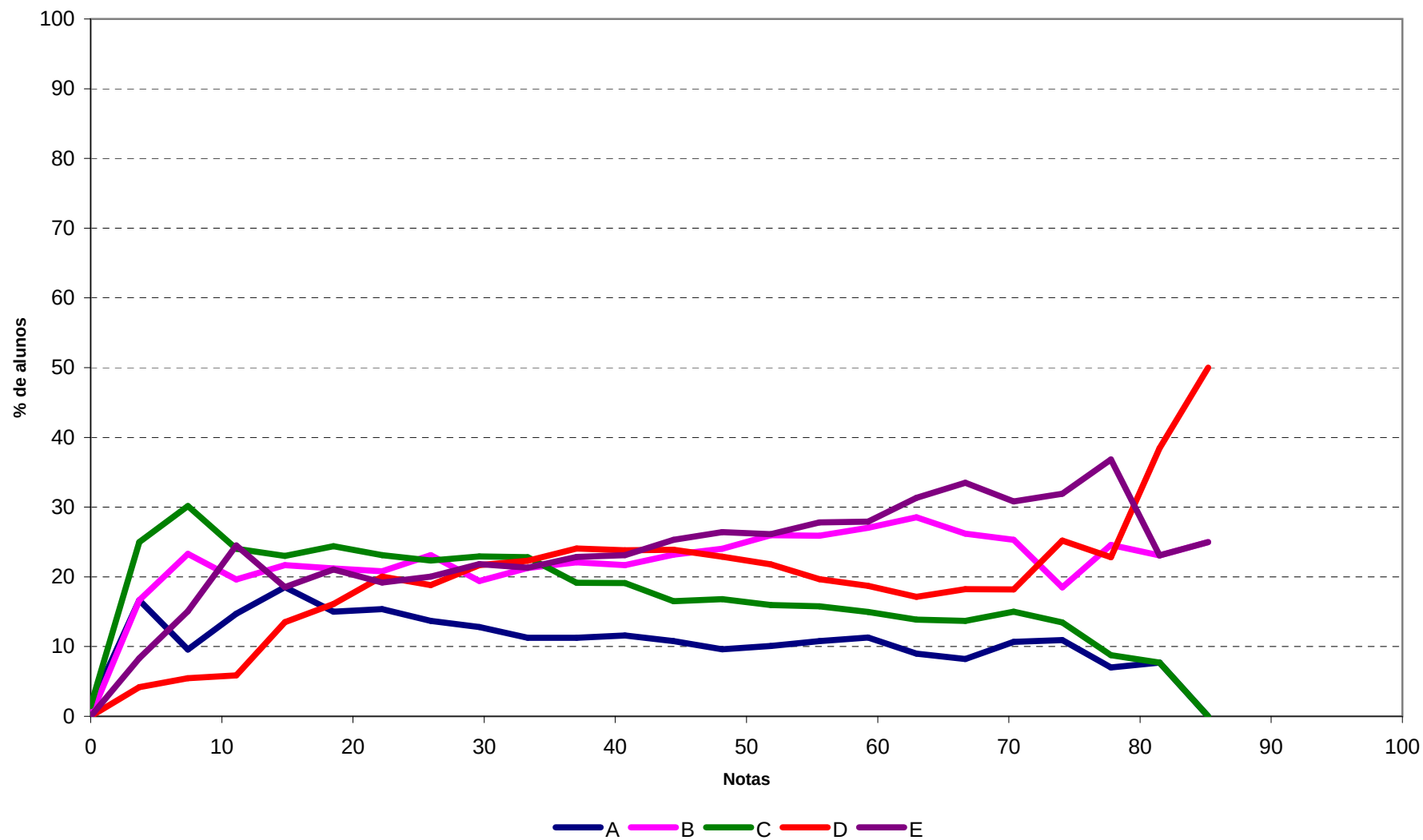
Análise Gráfica da Questão 22 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



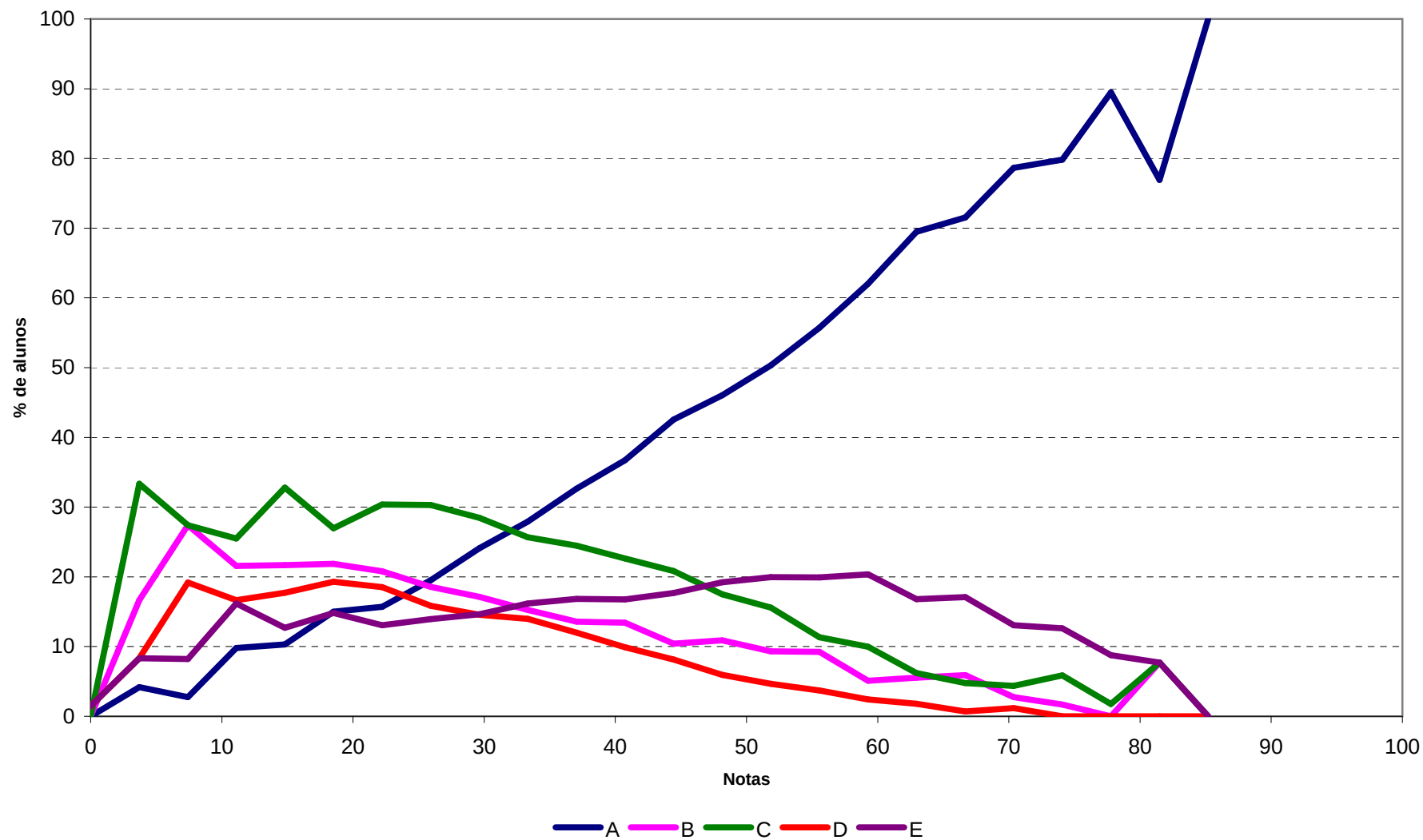
Análise Gráfica da Questão 23 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



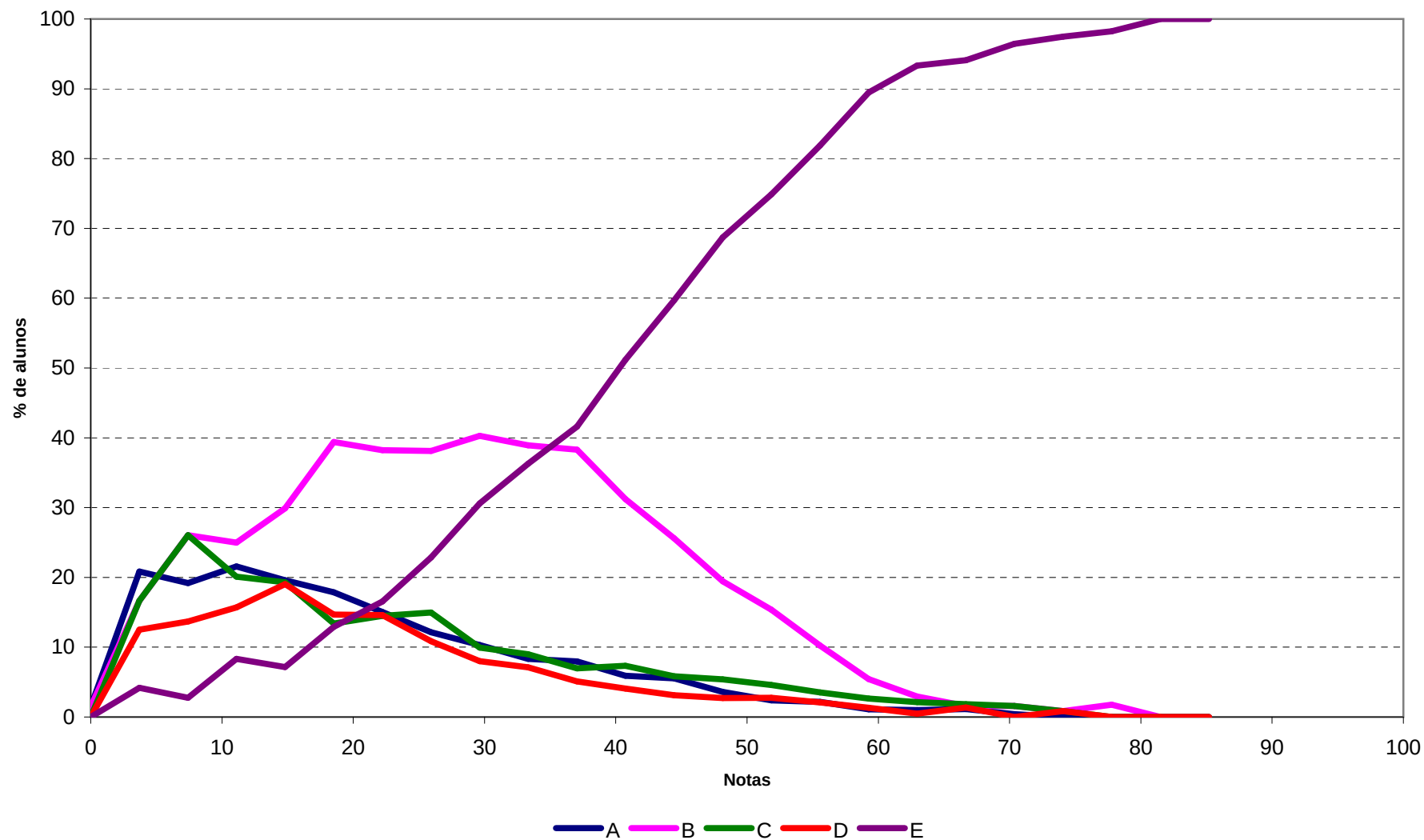
Análise Gráfica da Questão 24 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



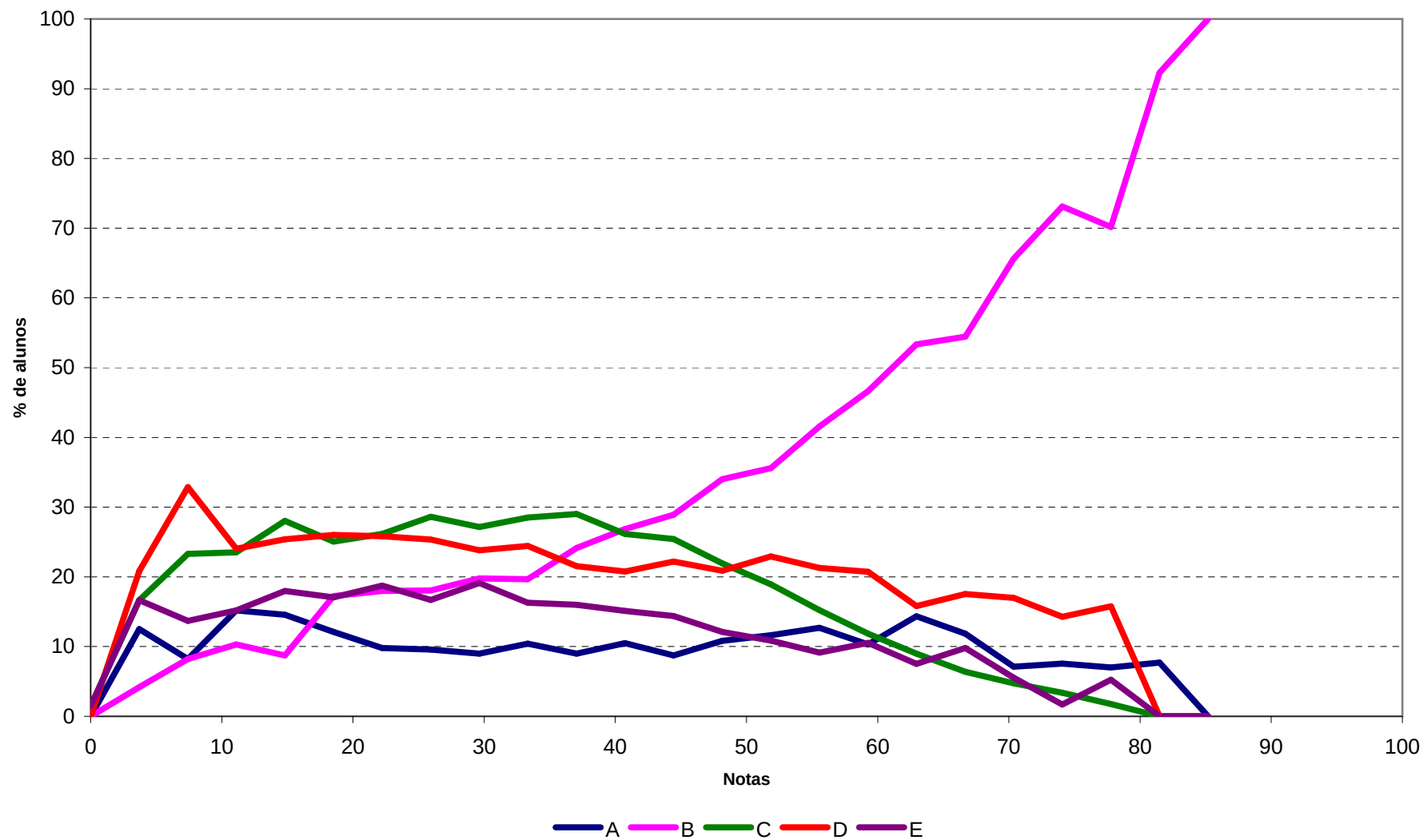
Análise Gráfica da Questão 25 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



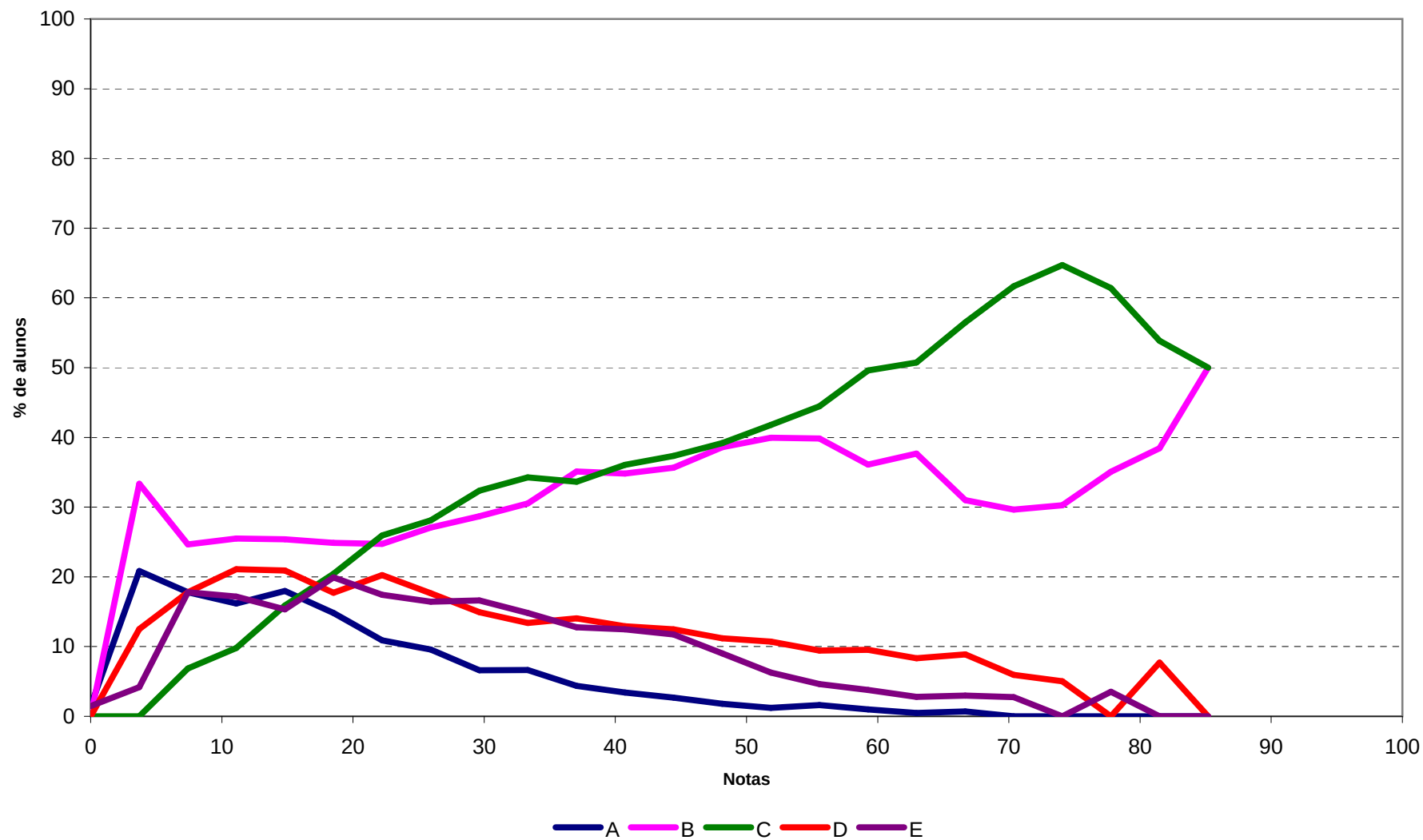
Análise Gráfica da Questão 26 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



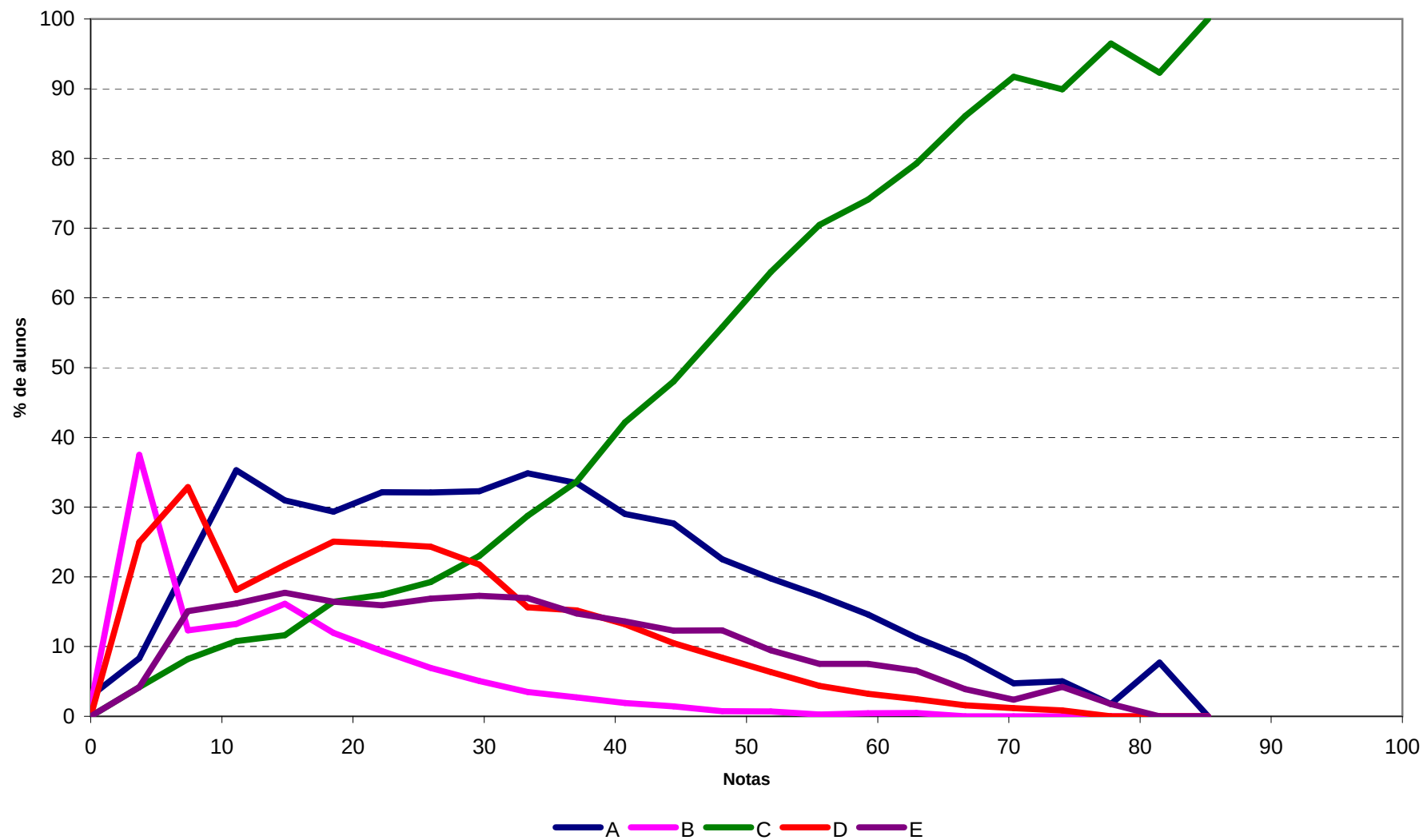
Análise Gráfica da Questão 27 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



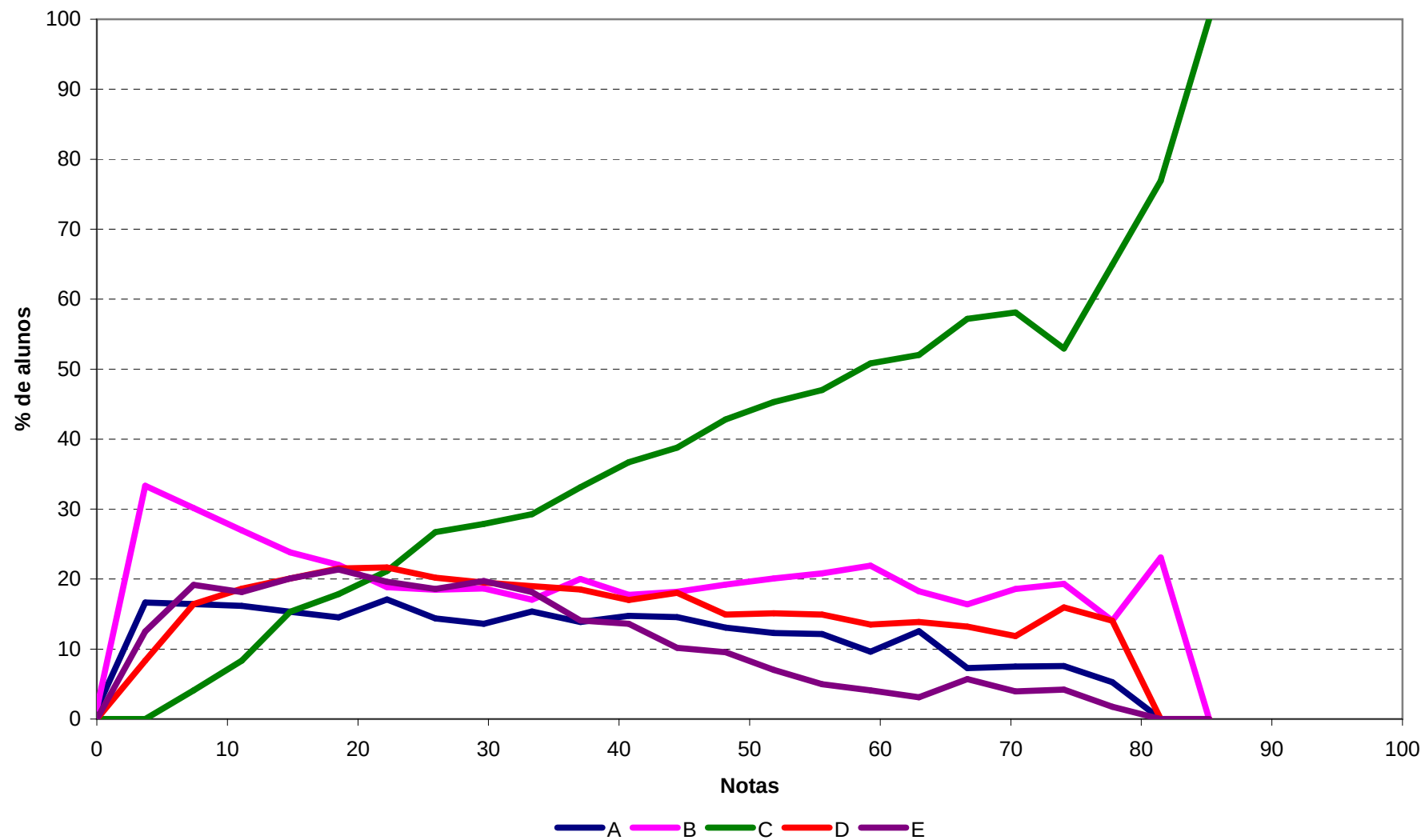
**Análise Gráfica da Questão 28 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Odontologia**



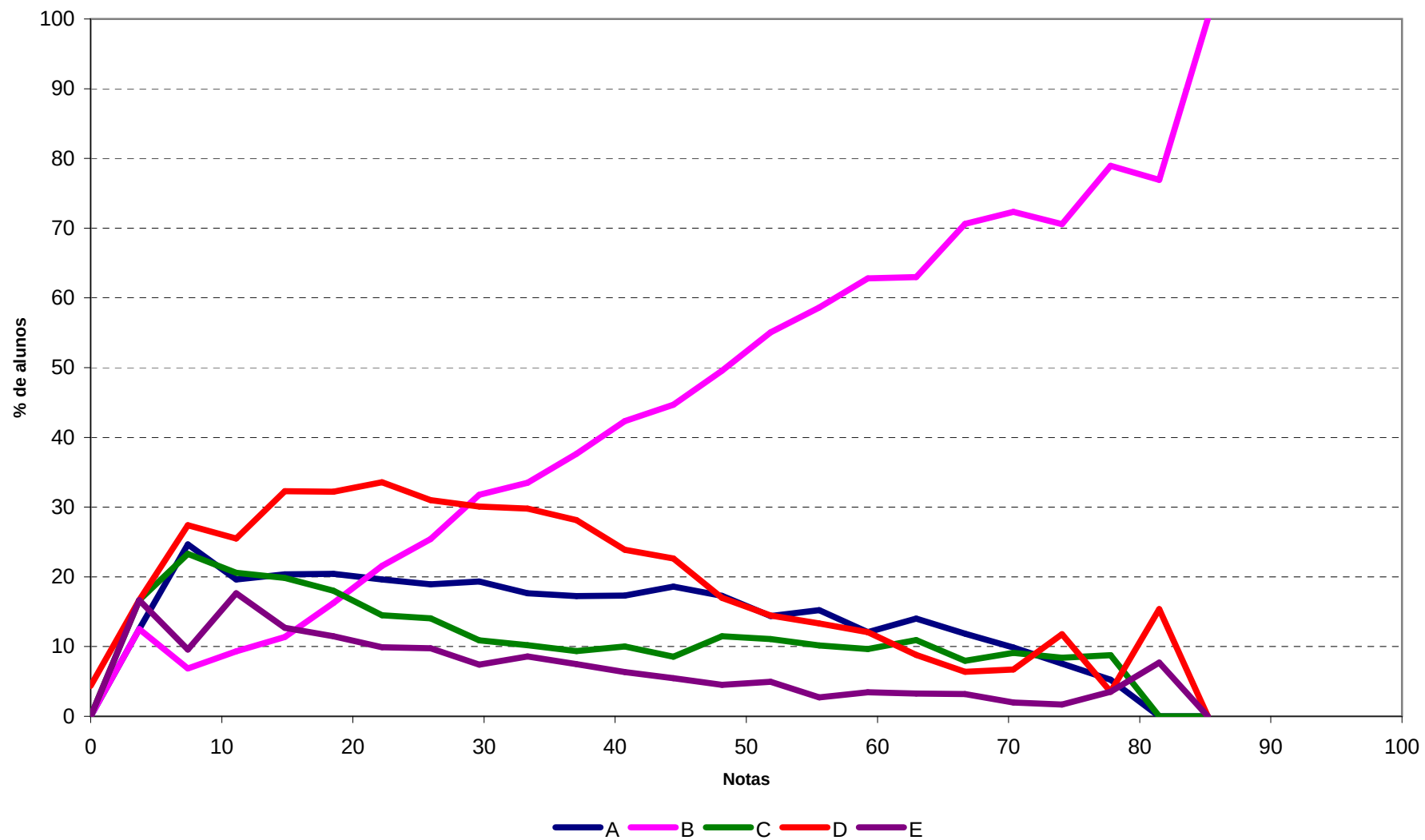
Análise Gráfica da Questão 29 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



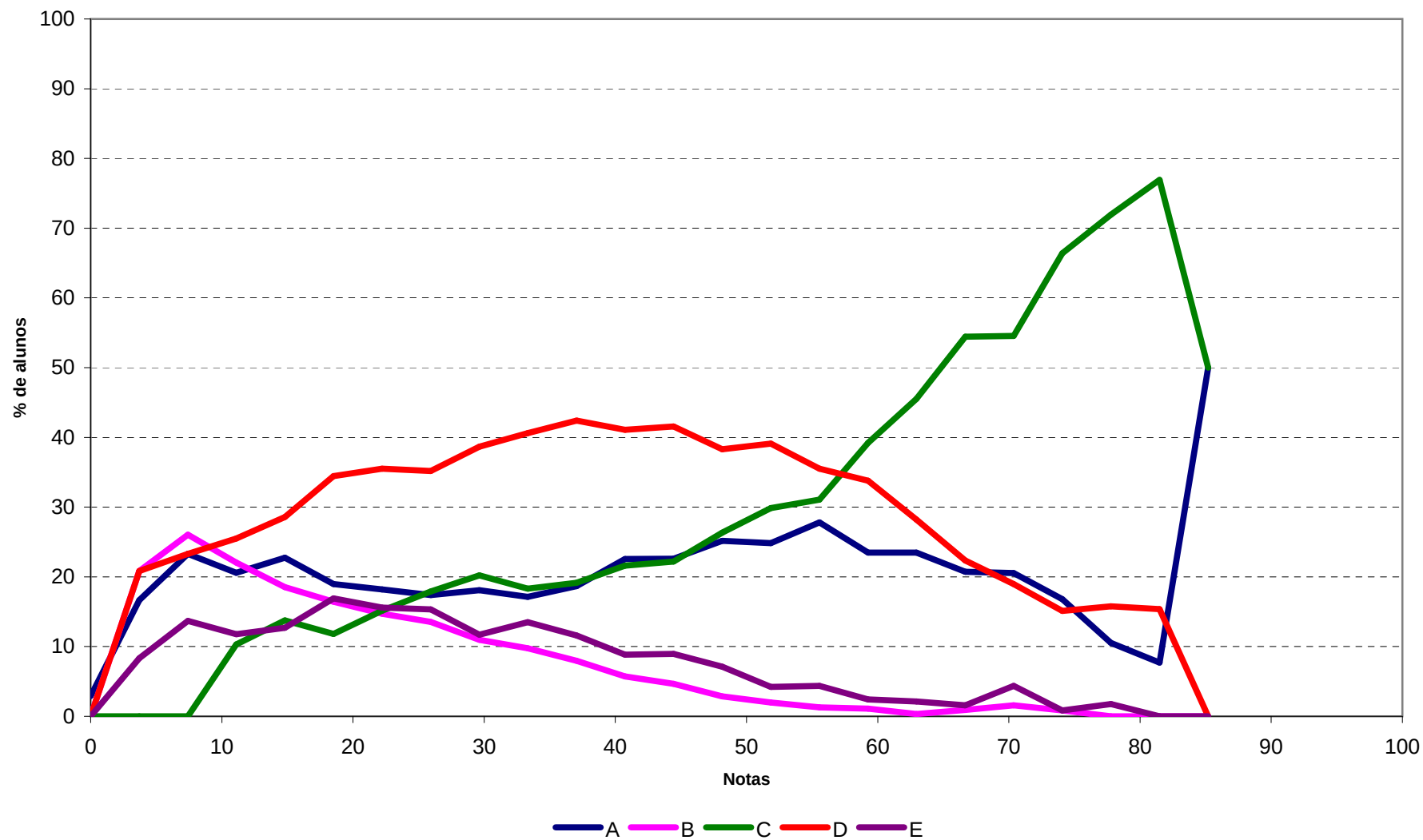
Análise Gráfica da Questão 30 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



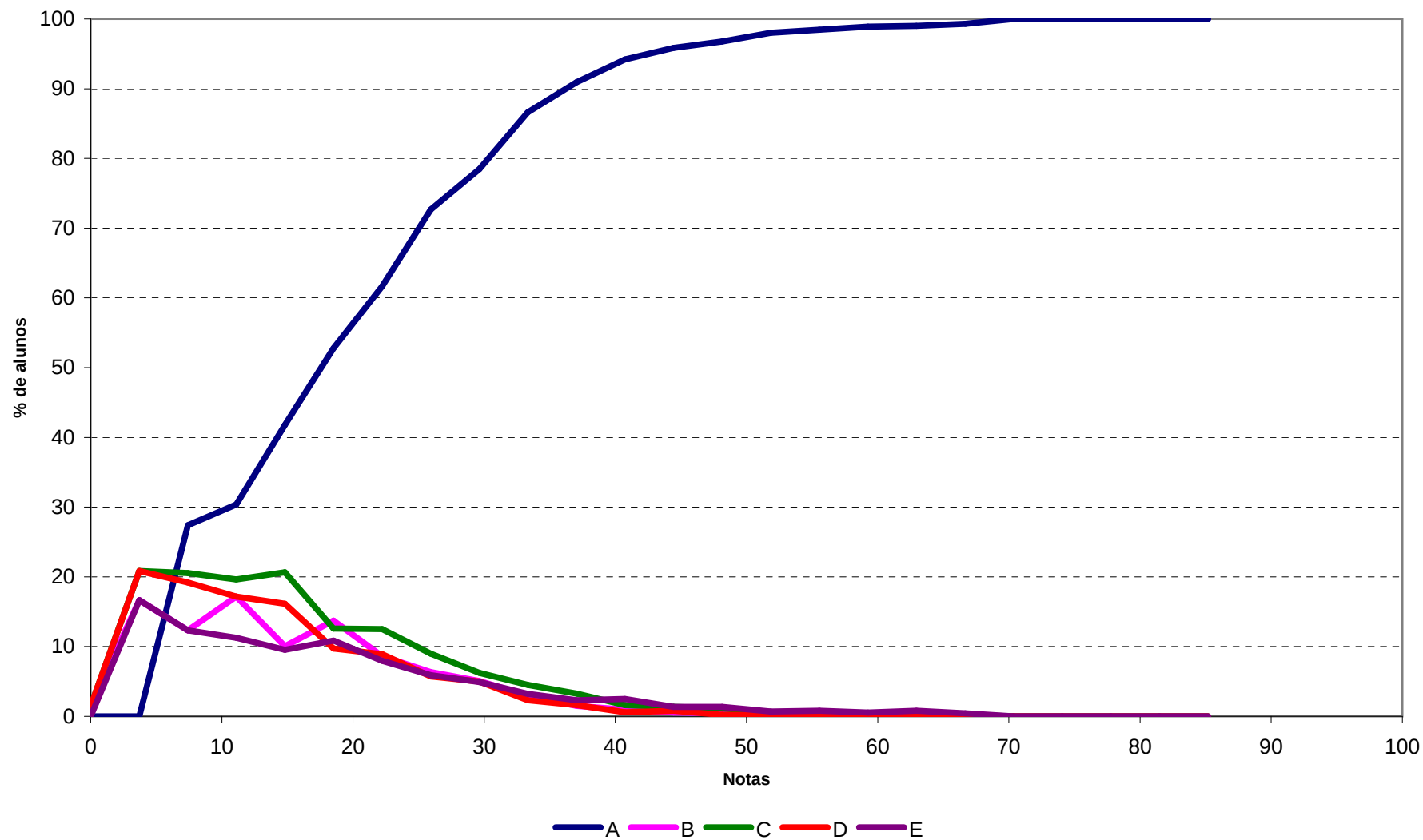
Análise Gráfica da Questão 31 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



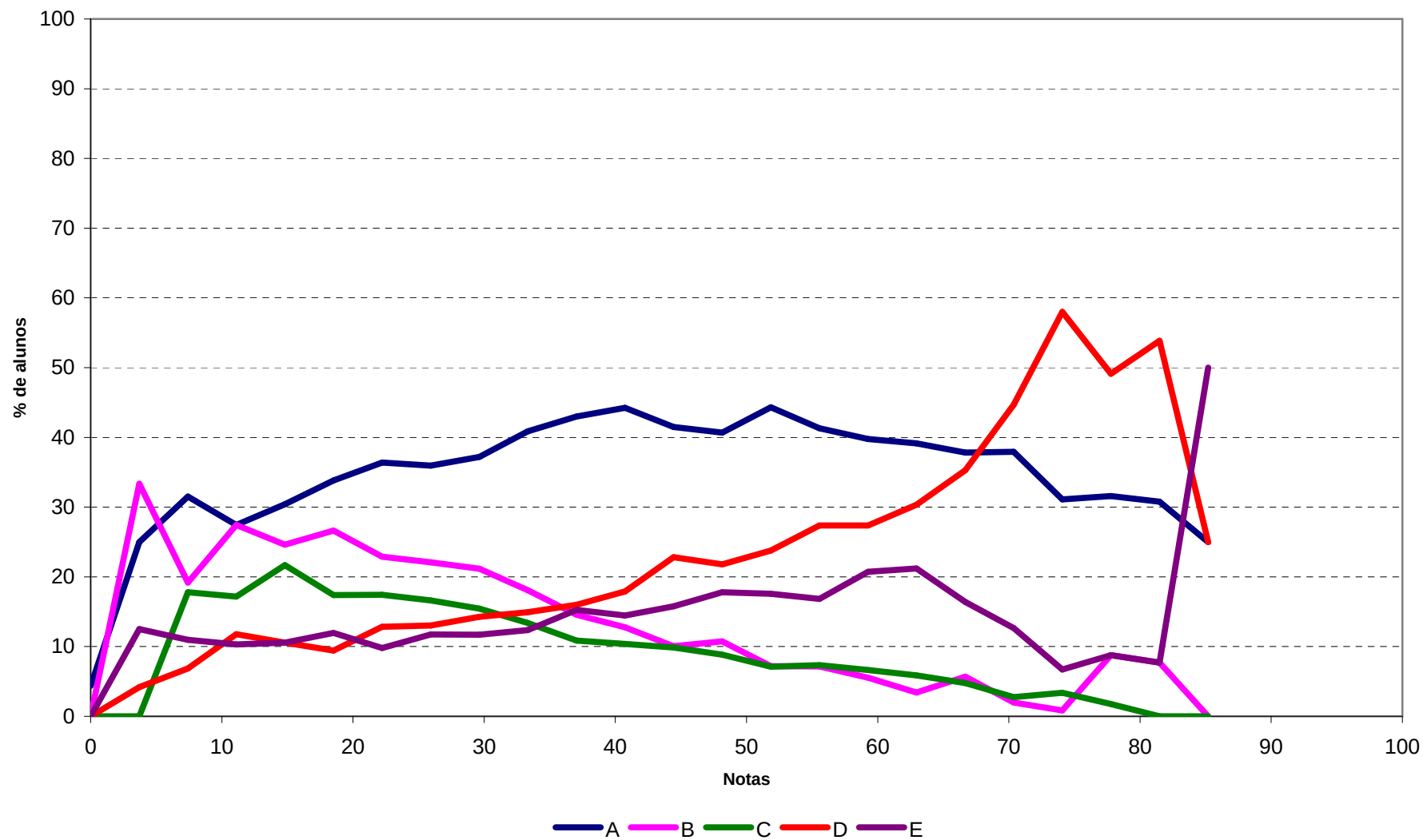
Análise Gráfica da Questão 32 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



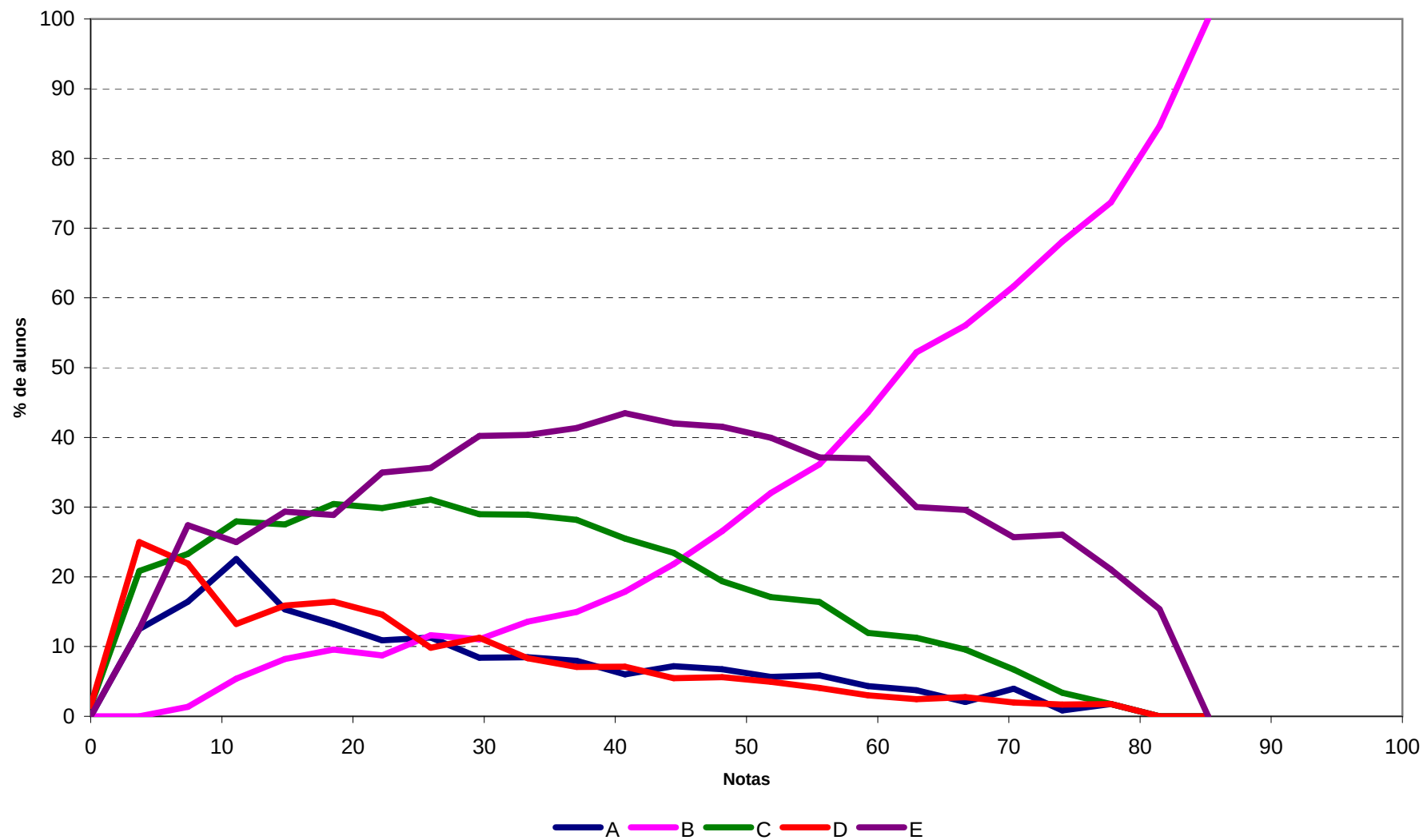
Análise Gráfica da Questão 33 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



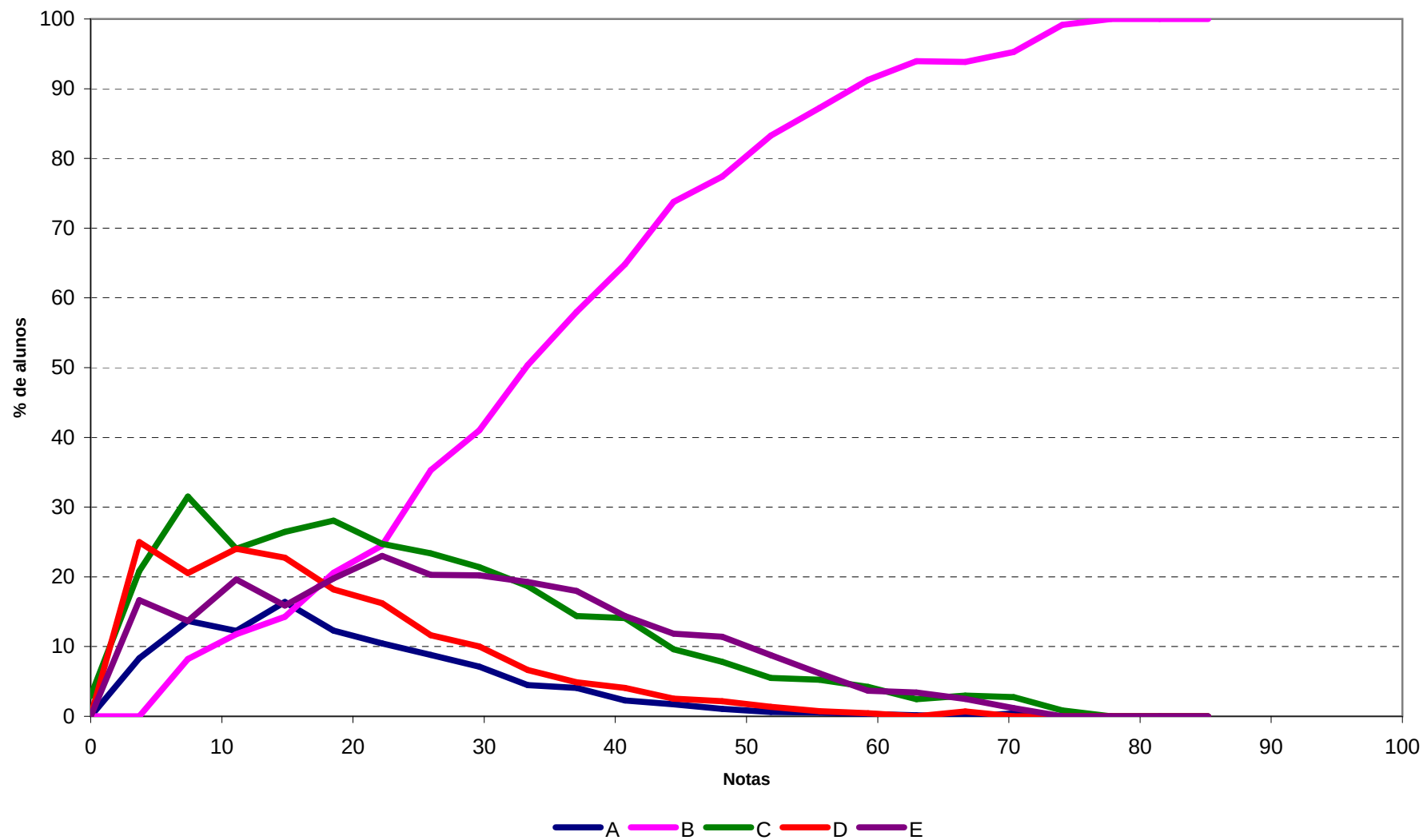
Análise Gráfica da Questão 34 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



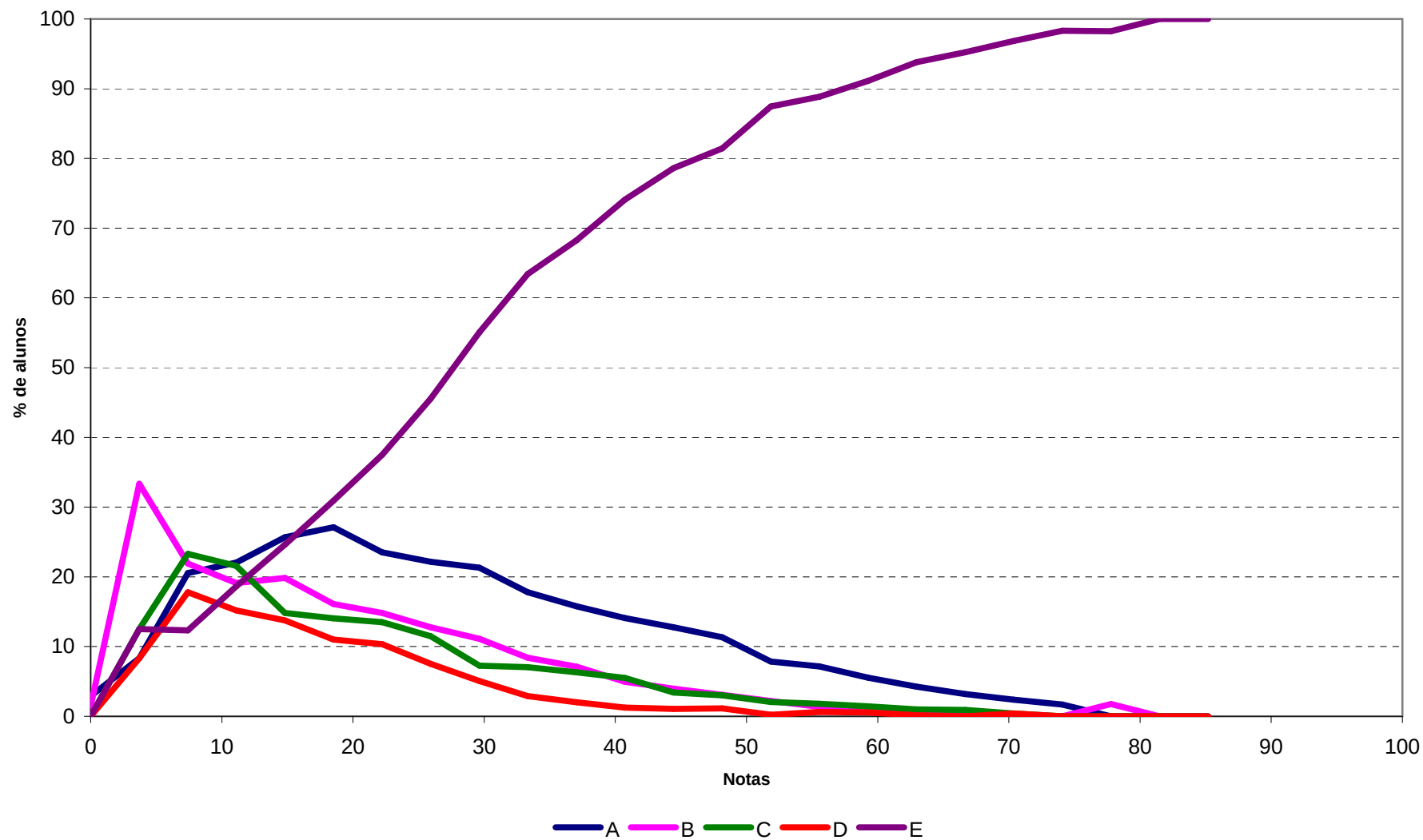
Análise Gráfica da Questão 35 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



Análise Gráfica da Questão 36 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



Análise Gráfica da Questão 37 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Odontologia



ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR GRUPOS EXTREMOS E GRANDES REGIÕES

Ingressantes

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	10.487	100,0	1.230	100,0	2.027	100,0	4.599	100,0	1.830	100,0	801	100,0	2.583	100,0	2.657	100,0
Muito fácil	219	2,1	16	1,3	53	2,6	101	2,2	32	1,7	17	2,1	83	3,2	48	1,8
Fácil	1.745	16,6	164	13,3	431	21,3	734	16,0	285	15,6	131	16,4	283	11,0	565	21,3
Médio	6.708	64,0	821	66,8	1.312	64,7	2.895	62,9	1.172	64,1	508	63,4	1.618	62,6	1.704	64,1
Difícil	1.561	14,9	196	15,9	203	10,0	737	16,0	301	16,4	124	15,5	493	19,1	311	11,7
Muito difícil	254	2,4	33	2,7	28	1,4	132	2,9	40	2,2	21	2,6	106	4,1	29	1,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	10.476	100,0	1.230	100,0	2.019	100,0	4.597	100,0	1.827	100,0	803	100,0	2.576	100,0	2.656	100,0
Muito fácil	83	0,8	7	0,6	15	0,7	42	0,9	16	0,9	3	0,4	47	1,8	8	0,3
Fácil	273	2,6	29	2,4	50	2,5	126	2,7	47	2,6	21	2,6	95	3,7	46	1,7
Médio	3.576	34,2	463	37,6	782	38,8	1.494	32,6	582	31,8	255	31,8	968	37,6	869	32,8
Difícil	5.104	48,7	608	49,4	945	46,8	2.226	48,4	917	50,2	408	50,8	1.117	43,4	1.374	51,7
Muito difícil	1.440	13,7	123	10,0	227	11,2	709	15,4	265	14,5	116	14,4	349	13,5	359	13,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	10.480	100,0	1.230	100,0	2.022	100,0	4.596	100,0	1.830	100,0	802	100,0	2.580	100,0	2.655	100,0
Muito longa	713	6,8	83	6,7	141	7,0	309	6,7	139	7,6	41	5,1	246	9,5	132	5,0
Longa	1.950	18,6	222	18,0	386	19,1	822	17,9	364	19,9	156	19,5	480	18,6	484	18,2
Adequada	7.450	71,1	873	71,1	1.433	70,8	3.300	71,8	1.266	69,2	578	72,1	1.732	67,2	1.957	73,7
Curta	304	2,9	43	3,5	44	2,2	145	3,2	50	2,7	22	2,7	91	3,5	68	2,6
Muito curta	63	0,6	9	0,7	18	0,9	20	0,4	11	0,6	5	0,6	31	1,2	14	0,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	10.489	100,0	1.232	100,0	2.025	100,0	4.598	100,0	1.830	100,0	804	100,0	2.584	100,0	2.657	100,0
Sim, todos	2.892	27,6	363	29,5	639	31,6	1.244	27,1	409	22,3	237	29,5	690	26,7	730	27,5
Sim, a maioria	5.800	55,3	647	52,5	1.106	54,6	2.518	54,8	1.090	59,7	439	54,6	1.267	49,1	1.587	59,7
Apenas cerca da metade	1.072	10,2	131	10,6	172	8,5	503	10,9	198	10,8	68	8,5	341	13,2	220	8,3
Poucos	652	6,2	86	7,0	94	4,6	300	6,5	118	6,4	54	6,7	241	9,3	115	4,3
Não, nenhum	73	0,7	5	0,4	14	0,7	33	0,7	15	0,8	6	0,7	45	1,7	5	0,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	10.468	100,0	1.230	100,0	2.018	100,0	4.591	100,0	1.825	100,0	804	100,0	2.575	100,0	2.655	100,0
Sim, todos	2.587	24,7	327	26,6	516	25,6	1.145	24,9	389	21,3	210	26,1	657	25,5	624	23,5
Sim, a maioria	5.629	53,8	604	49,1	1.089	53,9	2.444	53,2	1.065	58,3	427	53,1	1.213	47,1	1.581	59,6
Apenas cerca da metade	1.340	12,8	183	14,9	256	12,7	579	12,6	231	12,7	91	11,3	375	14,6	291	11,0
Poucos	789	7,5	101	8,2	131	6,5	370	8,1	122	6,7	65	8,1	271	10,5	142	5,3
Não, nenhum	123	1,2	15	1,2	26	1,3	53	1,2	18	1,0	11	1,4	59	2,3	17	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	10.484	100,0	1.230	100,0	2.024	100,0	4.596	100,0	1.831	100,0	803	100,0	2.583	100,0	2.658	100,0
Sim, até excessivas	538	5,1	52	4,2	106	5,2	243	5,3	86	4,7	51	6,4	196	7,6	87	3,3
Sim, em todas elas	3.414	32,6	378	30,7	685	33,8	1.475	32,1	595	32,5	281	35,0	773	29,9	909	34,2
Sim, na maioria delas	4.714	45,0	536	43,7	904	44,7	2.067	45,0	865	47,3	342	42,6	1.055	40,9	1.284	48,3
Sim, somente em algumas	1.710	16,3	249	20,2	305	15,1	769	16,7	268	14,6	119	14,8	502	19,4	365	13,7
Não, em nenhuma delas	108	1,0	15	1,2	24	1,2	42	0,9	17	0,9	10	1,2	57	2,2	13	0,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	10.459	100,0	1.228	100,0	2.021	100,0	4.587	100,0	1.823	100,0	800	100,0	2.579	100,0	2.650	100,0
Desconhecimento do conteúdo	7.801	74,5	852	69,4	1.518	75,2	3.437	74,9	1.401	76,9	593	74,1	1.617	62,6	2.171	81,9
Forma diferente de abordagem do conteúdo	1.324	12,7	213	17,3	229	11,3	562	12,3	203	11,1	117	14,6	453	17,6	252	9,5
Espaço insuficiente para responder às questões	165	1,6	13	1,1	35	1,7	83	1,8	25	1,4	9	1,1	95	3,7	20	0,8
Falta de motivação para fazer a prova	582	5,6	68	5,5	130	6,4	240	5,2	102	5,6	42	5,3	214	8,3	100	3,8
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	587	5,6	82	6,7	109	5,4	265	5,8	92	5,0	39	4,9	200	7,8	107	4,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	10.465	100,0	1.226	100,0	2.020	100,0	4.587	100,0	1.830	100,0	802	100,0	2.582	100,0	2.652	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	8.805	84,1	1.023	83,5	1.716	85,0	3.810	83,0	1.591	86,9	665	82,9	2.042	79,2	2.304	86,9
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	466	4,5	54	4,4	52	2,6	250	5,5	70	3,8	40	5,0	166	6,4	78	2,9
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	225	2,2	20	1,6	37	1,8	114	2,5	36	2,0	18	2,2	122	4,7	26	1,0
Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	884	8,4	118	9,6	200	9,9	371	8,1	124	6,8	71	8,9	213	8,2	234	8,8
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	85	0,8	11	0,9	15	0,7	42	0,9	9	0,5	8	1,0	39	1,5	10	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	10.392	100,0	1.219	100,0	2.007	100,0	4.556	100,0	1.816	100,0	794	100,0	2.567	100,0	2.630	100,0
Menos de uma hora	453	4,4	26	2,1	90	4,5	211	4,6	106	5,8	20	2,5	292	11,4	20	0,8
Entre uma e duas horas	3.989	38,4	489	40,1	720	35,9	1.695	37,2	770	42,4	315	39,7	1.302	50,7	619	23,5
Entre duas e três horas	4.000	38,5	473	38,8	772	38,5	1.789	39,3	684	37,7	282	35,5	713	27,8	1.169	44,4
Entre três e quatro horas	1.781	17,1	200	16,5	385	19,1	806	17,7	231	12,7	159	20,0	216	8,4	766	29,2
Quatro horas, e não consegui terminar	169	1,6	31	2,5	40	2,0	55	1,2	25	1,4	18	2,3	44	1,7	56	2,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Concluintes

Tabela II.10 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	6.458	100,0	554	100,0	1.137	100,0	3.033	100,0	1.288	100,0	446	100,0	1.585	100,0	1.624	100,0
Muito fácil	92	1,4	9	1,6	21	1,8	45	1,5	7	0,5	10	2,2	30	1,9	19	1,2
Fácil	652	10,1	51	9,2	156	13,7	275	9,1	125	9,7	45	10,1	101	6,4	226	13,9
Médio	4.140	64,1	368	66,4	726	63,9	1.968	64,8	815	63,4	263	59,0	995	62,7	1.040	64,0
Difícil	1.427	22,1	114	20,6	214	18,8	676	22,3	307	23,8	116	26,0	410	25,9	321	19,8
Muito difícil	147	2,3	12	2,2	20	1,8	69	2,3	34	2,6	12	2,7	49	3,1	18	1,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.11 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	6.462	100,0	554	100,0	1.138	100,0	3.034	100,0	1.290	100,0	446	100,0	1.588	100,0	1.622	100,0
Muito fácil	40	0,6	6	1,1	12	1,1	14	0,5	3	0,2	5	1,1	16	1,0	5	0,3
Fácil	335	5,2	33	6,0	42	3,7	183	6,0	61	4,7	16	3,6	102	6,4	65	4,0
Médio	4.010	62,1	347	62,6	719	63,2	1.911	63,0	786	61,0	247	55,4	1.014	63,9	996	61,4
Difícil	1.882	29,1	154	27,8	334	29,3	841	27,7	396	30,7	157	35,2	413	26,0	508	31,3
Muito difícil	195	3,0	14	2,5	31	2,7	85	2,8	44	3,4	21	4,7	43	2,7	48	3,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.12 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	6.457	100,0	554	100,0	1.138	100,0	3.032	100,0	1.288	100,0	445	100,0	1.584	100,0	1.623	100,0
Muito longa	869	13,5	62	11,2	183	16,1	398	13,1	175	13,6	51	11,5	257	16,2	196	12,1
Longa	1.756	27,2	139	25,1	288	25,3	836	27,6	378	29,3	115	25,8	392	24,7	432	26,6
Adequada	3.629	56,1	332	60,0	631	55,4	1.702	56,1	706	54,8	258	58,0	882	55,7	945	58,3
Curta	161	2,5	18	3,2	26	2,3	78	2,6	24	1,9	15	3,4	36	2,3	43	2,6
Muito curta	42	0,7	3	0,5	10	0,9	18	0,6	5	0,4	6	1,3	17	1,1	7	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.13 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	6.462	100,0	555	100,0	1.137	100,0	3.034	100,0	1.290	100,0	446	100,0	1.586	100,0	1.624	100,0
Sim, todos	1.170	18,1	127	22,9	249	21,9	495	16,3	211	16,4	88	19,7	305	19,2	284	17,5
Sim, a maioria	3.720	57,5	323	58,1	620	54,5	1.743	57,5	774	59,9	260	58,3	785	49,6	1.062	65,4
Apenas cerca da metade	935	14,5	57	10,3	169	14,9	477	15,7	175	13,6	57	12,8	279	17,6	184	11,3
Poucos	582	9,0	42	7,6	89	7,8	294	9,7	119	9,2	38	8,5	191	12,0	92	5,7
Não, nenhum	55	0,9	6	1,1	10	0,9	25	0,8	11	0,9	3	0,7	26	1,6	2	0,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.14 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	6.461	100,0	554	100,0	1.136	100,0	3.035	100,0	1.290	100,0	446	100,0	1.587	100,0	1.624	100,0
Sim, todos	1.099	17,0	120	21,7	213	18,8	507	16,7	178	13,8	81	18,2	341	21,5	242	14,9
Sim, a maioria	3.978	61,6	345	62,2	667	58,6	1.830	60,3	860	66,6	276	61,9	840	52,9	1.063	65,5
Apenas cerca da metade	951	14,7	53	9,6	194	17,1	476	15,7	170	13,2	58	13,0	246	15,5	234	14,4
Poucos	399	6,2	33	6,0	53	4,7	207	6,8	77	6,0	29	6,5	140	8,8	81	5,0
Não, nenhum	34	0,5	3	0,5	9	0,8	15	0,5	5	0,4	2	0,4	20	1,3	4	0,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.15 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	6.456	100,0	555	100,0	1.136	100,0	3.031	100,0	1.288	100,0	446	100,0	1.585	100,0	1.623	100,0
Sim, até excessivas	234	3,6	17	3,1	54	4,8	105	3,5	41	3,2	17	3,8	80	5,0	48	3,0
Sim, em todas elas	1.868	28,9	168	30,3	327	28,8	854	28,2	379	29,4	140	31,4	477	30,1	427	26,3
Sim, na maioria delas	3.591	55,6	304	54,7	625	54,9	1.680	55,4	738	57,3	244	54,7	786	49,7	998	61,4
Sim, somente em algumas	721	11,2	65	11,7	121	10,7	368	12,1	127	9,9	40	9,0	221	13,9	147	9,1
Não, em nenhuma delas	42	0,7	1	0,2	9	0,8	24	0,8	3	0,2	5	1,1	21	1,3	3	0,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.16 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	6.442	100,0	552	100,0	1.137	100,0	3.024	100,0	1.284	100,0	445	100,0	1.579	100,0	1.618	100,0
Desconhecimento do conteúdo	902	14,0	92	16,7	177	15,6	372	12,3	175	13,6	86	19,3	207	13,1	228	14,1
Forma diferente de abordagem do conteúdo	3.383	52,5	305	55,2	537	47,2	1.617	53,4	695	54,1	229	51,5	777	49,2	881	54,5
Espaço insuficiente para responder às questões	140	2,2	8	1,4	32	2,8	64	2,1	27	2,1	9	2,0	54	3,4	26	1,6
Falta de motivação para fazer a prova	883	13,7	49	8,9	189	16,6	422	14,0	169	13,2	54	12,1	246	15,6	212	13,1
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	1.134	17,6	98	17,8	202	17,8	549	18,2	218	17,0	67	15,1	295	18,7	271	16,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.17 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	6.442	100,0	552	100,0	1.133	100,0	3.024	100,0	1.289	100,0	444	100,0	1.578	100,0	1.622	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	147	2,3	17	3,1	22	1,9	69	2,3	20	1,6	19	4,3	72	4,6	14	0,9
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	351	5,4	41	7,4	49	4,3	171	5,7	60	4,7	30	6,8	153	9,7	49	3,0
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	597	9,3	50	9,1	118	10,4	281	9,3	112	8,7	36	8,1	186	11,8	110	6,8
Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	4.629	71,9	398	72,1	866	76,5	2.101	69,4	940	72,8	324	72,9	974	61,7	1.278	78,8
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	718	11,1	46	8,3	78	6,9	402	13,3	157	12,2	35	7,9	193	12,2	171	10,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.18 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Odontologia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	6.411	100,0	550	100,0	1.133	100,0	3.006	100,0	1.281	100,0	441	100,0	1.582	100,0	1.612	100,0
Menos de uma hora	81	1,3	4	0,7	17	1,5	40	1,3	11	0,9	9	2,0	49	3,1	4	0,2
Entre uma e duas horas	1.265	19,7	115	20,9	225	19,9	603	20,1	261	20,4	61	13,8	496	31,4	180	11,2
Entre duas e três horas	2.673	41,7	239	43,5	497	43,9	1.195	39,8	580	45,3	162	36,7	658	41,6	647	40,1
Entre três e quatro horas	2.143	33,4	167	30,4	341	30,0	1.049	34,8	396	30,8	190	43,2	324	20,4	721	44,8
Quatro horas, e não consegui terminar	249	3,9	25	4,5	53	4,7	119	4,0	33	2,6	19	4,3	55	3,5	60	3,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO GRUPO DE
ESTUDANTES E QUARTOS EXTREMOS
DE DESEMPENHO**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Odontologia ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo quartos extremos de desempenho e Grupo de Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Categoria Administrativa das IES, segundo Grupo de Estudantes e Quartos

Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Odontologia									
Categoria	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Pública	12,1%	54,4%	32,0%	10,7%	53,7%	30,9%	14,2%	55,4%	33,7%
Privada	87,9%	45,6%	68,0%	89,3%	46,3%	69,1%	85,8%	44,6%	66,3%
Total	3.292	3.631	14.055	1.974	2.213	8.509	1.318	1.418	5.546

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Organização Acadêmica da IES, segundo Grupo de Estudantes e Quartos

Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Odontologia									
Organização Acadêmica	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Universidades	51,9%	81,4%	66,5%	51,1%	79,1%	64,4%	53,0%	85,0%	69,8%
Centros universitários	21,5%	9,1%	15,6%	21,4%	9,9%	16,4%	21,7%	7,9%	14,5%
Faculdades	26,6%	9,4%	17,9%	27,5%	10,9%	19,3%	25,3%	7,1%	15,7%
Total	3.292	3.631	14.055	1.974	2.213	8.509	1.318	1.418	5.546

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Sexo, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Odontologia

Sexo	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Masculino	36,2%	29,7%	31,8%	36,1%	28,1%	30,5%	36,3%	32,2%	33,8%
Feminino	63,8%	70,3%	68,2%	63,9%	71,9%	69,5%	63,7%	67,8%	66,2%
Total	3.292	3.631	14.055	1.974	2.213	8.509	1.318	1.418	5.546

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Idade, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Odontologia

Idade	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto		Total	Quarto		Total	Quarto		Total
	Quarto Inferior	Superior		Quarto Inferior	Superior		Quarto Inferior	Superior	
até 24 anos	75,8%	79,8%	77,7%	86,7%	85,2%	85,6%	59,5%	71,2%	65,6%
entre 25 e 29 anos	13,9%	13,5%	13,6%	7,5%	8,0%	7,6%	23,4%	22,2%	22,8%
entre 30 e 34 anos	5,8%	3,8%	4,9%	3,6%	3,7%	3,7%	9,0%	3,9%	6,7%
acima de 35 anos	4,6%	2,9%	3,8%	2,2%	3,2%	3,1%	8,1%	2,6%	4,9%
Total	3.292	3.631	14.055	1.974	2.213	8.509	1.318	1.418	5.546
Média	23,1	22,6	22,9	21,3	21,6	21,5	25,8	24,2	25,0
Desvio padrão	5,4	4,4	5,0	4,4	4,6	4,7	5,6	3,5	4,6

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 01 (Qual o seu estado civil?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Solteiro(a)	88,7%	91,2%	89,9%	91,5%	91,5%	91,3%	84,5%	90,7%	87,8%
Casado(a)	8,1%	7,0%	7,6%	5,9%	6,6%	6,5%	11,4%	7,6%	9,3%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	1,6%	,8%	1,1%	,9%	,8%	,9%	2,6%	,8%	1,6%
Viúvo(a)	,1%	,0%	,1%	,1%	,0%	,1%	,2%	,0%	,1%
Outro	1,5%	1,0%	1,3%	1,6%	1,0%	1,3%	1,4%	,9%	1,2%
Total	3.289	3.629	14.046	1.972	2.212	8.504	1.317	1.417	5.542

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 02 (Como você se considera?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Branco(a)	72,5%	73,1%	72,6%	70,7%	71,1%	70,8%	75,2%	76,1%	75,3%
Negro(a)	4,2%	2,8%	3,3%	4,8%	3,1%	3,6%	3,3%	2,4%	2,9%
Pardo(a)/ mulato(a)	20,6%	22,1%	21,6%	21,8%	23,7%	23,1%	18,7%	19,6%	19,3%
Amarelo(a) (de origem oriental)	2,1%	1,8%	1,9%	2,1%	1,9%	2,0%	2,0%	1,7%	1,9%
Indígena ou de origem indígena	,6%	,2%	,5%	,5%	,2%	,5%	,8%	,2%	,5%
Total	3.288	3.623	14.034	1.970	2.208	8.495	1.318	1.415	5.539

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 03 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Em casa ou apartamento, sozinho	13,6%	9,4%	10,9%	13,2%	8,8%	10,4%	14,3%	10,4%	11,6%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	60,4%	62,3%	62,3%	60,6%	61,7%	62,4%	60,2%	63,4%	62,2%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	10,2%	7,7%	9,0%	7,6%	7,5%	7,8%	14,1%	7,9%	10,8%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	14,3%	18,3%	15,9%	16,7%	19,4%	17,0%	10,7%	16,6%	14,2%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	,2%	,3%	,3%	,2%	,3%	,3%	,2%	,4%	,3%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	1,3%	2,0%	1,7%	1,8%	2,3%	2,2%	,5%	1,3%	,9%
Total	3.291	3.630	14.047	1.973	2.213	8.505	1.318	1.417	5.542

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 04 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma	16,2%	17,5%	16,5%	17,1%	17,6%	16,8%	14,9%	17,2%	16,1%
Uma	10,7%	11,7%	11,3%	10,4%	10,7%	10,7%	11,3%	13,3%	12,1%
Duas	16,5%	15,7%	16,1%	15,5%	15,4%	15,3%	18,0%	16,2%	17,3%
Três	24,0%	26,2%	25,4%	23,8%	26,2%	25,1%	24,3%	26,2%	25,8%
Quatro	18,6%	18,0%	18,4%	19,2%	19,1%	19,1%	17,8%	16,3%	17,3%
Cinco	9,1%	7,5%	8,1%	9,2%	7,5%	8,5%	8,9%	7,6%	7,5%
Seis	3,2%	2,1%	2,7%	3,0%	1,9%	2,6%	3,4%	2,3%	2,8%
Mais de seis	1,6%	1,3%	1,6%	1,8%	1,5%	1,9%	1,4%	,8%	1,1%
Total	3.289	3.629	14.045	1.971	2.212	8.501	1.318	1.417	5.544

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 05 (Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma	8,1%	8,5%	7,9%	8,5%	8,5%	7,9%	7,5%	8,6%	7,8%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 765,00)	4,7%	4,7%	4,7%	4,9%	5,2%	5,1%	4,4%	4,0%	3,9%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 765,01 a R\$ 1.530,00)	13,7%	14,9%	14,2%	16,0%	17,5%	16,3%	10,3%	10,9%	11,0%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.530,01 a R\$ 2.295,00)	15,6%	15,4%	15,7%	16,6%	16,9%	16,8%	14,1%	13,1%	13,9%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.295,01 a R\$ 3.060,00)	12,8%	14,0%	13,6%	12,5%	14,2%	13,9%	13,1%	13,8%	13,2%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.060,01 a R\$ 5.100,00)	20,7%	19,3%	20,3%	20,1%	18,4%	19,2%	21,6%	20,7%	21,9%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.100,01 a R\$ 15.300,00)	18,5%	19,1%	19,2%	16,4%	16,3%	16,9%	21,7%	23,4%	22,7%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 15.300,01)	5,8%	3,9%	4,6%	4,9%	3,0%	4,0%	7,2%	5,4%	5,5%
Total	3.286	3.627	14.032	1.970	2.211	8.497	1.316	1.416	5.535

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 06 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.)," segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	82,9%	86,3%	84,4%	84,4%	87,0%	85,2%	80,7%	85,2%	83,0%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	10,9%	9,6%	10,5%	10,2%	8,3%	9,6%	12,0%	11,6%	12,0%
Tenho renda e me sustento totalmente	2,9%	1,2%	2,2%	2,5%	1,2%	2,1%	3,4%	1,3%	2,2%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	2,3%	2,0%	2,1%	2,1%	2,4%	2,3%	2,5%	1,4%	1,9%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	1,0%	,9%	,8%	,7%	1,0%	,8%	1,4%	,6%	,9%
Total	3.278	3.626	14.021	1.965	2.211	8.490	1.313	1.415	5.531

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 07 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria.)," segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Não estou trabalhando	84,1%	87,8%	85,6%	85,2%	87,0%	85,5%	82,5%	89,2%	85,7%
Trabalho eventualmente	6,2%	3,8%	5,0%	5,4%	3,6%	4,6%	7,4%	4,2%	5,7%
Trabalho até 20 horas	2,7%	2,5%	2,6%	2,1%	2,2%	2,2%	3,6%	2,9%	3,1%
semanais									
Trabalho mais de 20 horas	3,2%	3,0%	3,3%	3,2%	3,7%	3,5%	3,3%	2,0%	2,9%
semanais e menos de 40									
horas semanais									
Trabalho em tempo integral	3,8%	2,9%	3,6%	4,1%	3,6%	4,2%	3,3%	1,8%	2,6%
– 40 horas semanais ou									
mais									
Total	3.279	3.623	14.024	1.967	2.208	8.490	1.312	1.415	5.534

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 08 (Durante o curso de graduação responder somente no caso de ser concluinte:), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não fiz nenhum tipo de estágio	12,0%	10,0%	10,0%	77,2%	75,2%	73,2%	8,0%	5,3%	6,1%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	28,8%	22,9%	26,0%	5,1%	5,0%	6,8%	30,3%	24,2%	27,2%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	9,6%	9,3%	9,6%	12,7%	8,9%	10,0%	9,4%	9,3%	9,6%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	49,6%	57,8%	54,4%	5,1%	10,9%	10,0%	52,3%	61,1%	57,2%
Total	1.359	1.503	5.772	79	101	339	1.280	1.402	5.433

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 09 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsade estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim	27,9%	25,0%	27,3%	28,0%	24,0%	26,1%	27,8%	26,5%	29,1%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	6,2%	42,3%	22,9%	4,8%	40,5%	21,4%	8,2%	45,1%	25,2%
Não (Passe para perg.: 11)	65,9%	32,7%	49,8%	67,1%	35,4%	52,5%	64,0%	28,4%	45,7%
Total	3.253	3.600	13.925	1.947	2.192	8.415	1.306	1.408	5.510

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
ProUni integral	3,9%	32,3%	16,0%	4,7%	33,9%	16,5%	2,7%	29,9%	15,2%
ProUni parcial	3,0%	2,7%	3,2%	3,1%	3,2%	3,5%	2,7%	1,9%	2,7%
FIES	35,8%	19,1%	28,8%	36,4%	20,4%	29,3%	34,9%	17,3%	28,1%
ProUni Parcial e FIES	1,3%	1,3%	1,4%	1,8%	2,1%	1,8%	,5%	,3%	,8%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	11,4%	6,0%	9,2%	13,7%	5,9%	10,2%	8,0%	6,2%	7,9%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	32,5%	27,9%	29,5%	29,1%	25,1%	27,6%	37,6%	31,8%	32,2%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	3,3%	2,8%	3,3%	2,7%	2,9%	3,7%	4,1%	2,7%	2,8%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	5,0%	4,4%	5,1%	4,2%	4,8%	4,5%	6,3%	3,8%	6,1%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	2,7%	,9%	1,8%	2,6%	,0%	1,4%	3,0%	2,2%	2,4%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	1,0%	2,7%	1,6%	1,6%	1,7%	1,5%	,0%	4,0%	1,8%
Total	913	896	3.799	549	525	2.200	364	371	1.599

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, bolsa permanência do ProUni	,4%	1,5%	1,0%	,3%	1,6%	,9%	,6%	1,3%	1,1%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	2,4%	5,1%	3,6%	1,9%	2,5%	2,0%	3,1%	9,1%	6,0%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	1,3%	5,0%	2,8%	,9%	1,6%	1,1%	1,8%	10,4%	5,5%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	,5%	,7%	,5%	,5%	,2%	,3%	,5%	1,3%	,8%
Não	95,5%	87,8%	92,2%	96,5%	94,1%	95,7%	94,0%	77,9%	86,7%
Total	3.270	3.604	13.943	1.960	2.195	8.433	1.310	1.409	5.510

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não	90,1%	84,6%	87,3%	89,8%	81,8%	85,7%	90,6%	88,9%	89,7%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	,6%	1,3%	,9%	,6%	1,6%	1,1%	,6%	,9%	,7%
Sim, por critério de renda	2,6%	1,4%	2,0%	2,9%	1,7%	2,3%	2,1%	,8%	1,4%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	2,5%	6,5%	4,6%	2,9%	8,1%	5,6%	1,8%	3,9%	3,0%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	1,0%	4,3%	2,6%	1,0%	4,7%	2,7%	1,0%	3,6%	2,4%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	3,3%	1,9%	2,7%	2,8%	2,0%	2,6%	4,0%	1,8%	2,8%
Total	3.257	3.611	13.947	1.952	2.198	8.430	1.305	1.413	5.517

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos
Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	1,9%	1,2%	1,4%	1,6%	1,5%	1,4%	2,4%	,8%	1,4%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	13,4%	12,2%	12,8%	13,3%	13,9%	13,6%	13,6%	9,4%	11,6%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	11,6%	9,9%	11,0%	13,0%	10,6%	11,8%	9,5%	8,8%	9,7%
Ensino médio	35,0%	34,4%	34,5%	36,3%	35,8%	36,0%	33,1%	32,3%	32,0%
Ensino superior	27,0%	28,8%	27,7%	25,8%	25,8%	25,6%	29,0%	33,5%	30,9%
Pós-graduação	11,0%	13,5%	12,7%	10,0%	12,3%	11,5%	12,5%	15,2%	14,4%
Total	3.273	3.620	13.990	1.964	2.208	8.469	1.309	1.412	5.521

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	1,4%	,5%	,9%	1,1%	,7%	,9%	1,8%	,3%	,9%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	8,9%	8,5%	8,9%	8,3%	9,9%	9,1%	9,6%	6,3%	8,6%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	8,1%	7,6%	8,5%	8,5%	8,2%	8,9%	7,4%	6,5%	7,9%
Ensino médio	35,6%	34,7%	34,9%	35,8%	34,8%	34,9%	35,4%	34,5%	34,9%
Ensino superior	29,4%	30,0%	29,6%	29,2%	29,1%	29,2%	29,6%	31,5%	30,2%
Pós-graduação	16,7%	18,7%	17,2%	17,0%	17,3%	17,0%	16,1%	20,9%	17,6%
Total	3.275	3.623	13.998	1.966	2.209	8.474	1.309	1.414	5.524

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Onde você concluiu o ensino médio?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
AC	,0%	,0%	,1%	,1%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%
AL	,5%	1,3%	1,1%	,4%	1,5%	1,0%	,7%	1,0%	1,2%
AM	5,0%	2,0%	3,7%	4,8%	2,1%	4,1%	5,3%	1,7%	3,1%
AP	,1%	,2%	,2%	,1%	,4%	,3%	,1%	,1%	,1%
BA	5,1%	3,9%	4,2%	5,7%	4,7%	4,9%	4,2%	2,7%	3,1%
CE	1,8%	3,1%	2,6%	1,9%	2,8%	2,6%	1,6%	3,4%	2,6%
DF	1,2%	1,1%	,9%	1,1%	1,0%	,9%	1,3%	1,1%	,9%
ES	,8%	2,4%	1,7%	,9%	2,4%	1,7%	,7%	2,3%	1,6%
EX	,5%	,3%	,5%	,4%	,3%	,3%	,8%	,4%	,7%
GO	3,3%	3,5%	3,4%	2,8%	3,2%	3,1%	4,0%	3,8%	3,8%
MA	2,4%	2,2%	2,2%	1,9%	2,1%	2,1%	3,0%	2,3%	2,5%
MG	13,8%	17,5%	15,3%	15,3%	18,7%	15,8%	11,4%	15,7%	14,5%
MS	1,7%	1,8%	1,8%	1,8%	1,7%	1,7%	1,5%	2,0%	1,9%
MT	3,1%	1,1%	2,0%	3,3%	,9%	2,0%	2,8%	1,5%	2,0%
PA	2,8%	1,8%	2,5%	2,5%	1,8%	2,4%	3,2%	1,8%	2,7%
PB	1,0%	3,2%	1,9%	1,1%	4,2%	2,6%	,8%	1,7%	1,0%
PE	1,9%	3,0%	2,5%	2,2%	2,7%	2,5%	1,4%	3,3%	2,6%
PI	2,4%	1,9%	1,9%	2,6%	2,2%	2,0%	2,2%	1,5%	1,7%
PR	7,2%	7,2%	7,1%	6,6%	7,0%	6,5%	8,0%	7,5%	8,0%
RJ	7,6%	6,3%	7,2%	6,4%	6,0%	6,3%	9,5%	6,8%	8,6%
RN	1,8%	2,4%	1,9%	1,9%	2,4%	1,9%	1,6%	2,3%	1,8%
RO	2,1%	,8%	1,3%	2,3%	,9%	1,5%	1,9%	,7%	,9%
RR	,8%	,3%	,6%	1,0%	,3%	,6%	,6%	,4%	,5%
RS	4,2%	10,7%	7,2%	4,9%	10,1%	7,0%	3,2%	11,6%	7,4%
SC	3,1%	4,5%	4,0%	3,0%	4,1%	3,9%	3,4%	5,0%	4,1%
SE	,6%	,7%	,9%	,8%	,7%	,9%	,4%	,7%	,8%
SP	22,5%	16,3%	20,2%	21,1%	14,9%	19,5%	24,7%	18,3%	21,3%
TO	2,6%	,5%	1,3%	3,3%	,7%	1,6%	1,6%	,2%	,8%
Total	3.242	3.604	13.906	1.949	2.196	8.416	1.293	1.408	5.490

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Não	55,6%	55,2%	56,4%	53,7%	55,9%	56,2%	58,3%	54,1%	56,7%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	29,8%	33,0%	31,1%	31,9%	32,8%	31,6%	26,6%	33,4%	30,2%
Sim, mudei de estado	13,9%	11,6%	12,1%	13,9%	11,1%	11,9%	14,0%	12,2%	12,4%
Sim, mudei de país	,7%	,2%	,5%	,5%	,2%	,3%	1,1%	,3%	,7%
Total	3.271	3.619	13.992	1.963	2.205	8.471	1.308	1.414	5.521

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Todo em escola pública	32,2%	29,8%	31,0%	35,7%	33,9%	35,1%	26,8%	23,4%	24,6%
Todo em escola privada (particular)	47,5%	59,4%	54,7%	44,9%	55,7%	51,5%	51,3%	65,3%	59,5%
A maior parte em escola pública	7,0%	5,0%	5,5%	7,1%	4,5%	5,0%	6,7%	5,7%	6,3%
A maior parte em escola privada (particular)	8,4%	4,7%	6,2%	8,1%	4,8%	5,8%	8,9%	4,6%	6,8%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	5,0%	1,0%	2,6%	4,2%	1,1%	2,5%	6,2%	,9%	2,8%
Total	3.278	3.622	14.001	1.967	2.209	8.476	1.311	1.413	5.525

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	89,1%	93,5%	91,2%	90,5%	93,4%	91,5%	87,0%	93,6%	90,8%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	3,4%	3,7%	3,8%	2,4%	3,6%	3,6%	4,7%	3,8%	4,1%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	1,6%	,9%	1,4%	1,3%	1,0%	1,3%	2,0%	,8%	1,6%
educação de jovens e Adultos – EJA / Supletivo	5,0%	1,5%	3,0%	4,9%	1,7%	3,1%	5,0%	1,1%	2,8%
Outro	1,0%	,4%	,6%	,9%	,4%	,5%	1,2%	,6%	,7%
Total	3.272	3.619	13.992	1.963	2.206	8.469	1.309	1.413	5.523

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Nenhum	12,0%	12,5%	11,9%	13,0%	12,9%	12,4%	10,5%	11,9%	11,2%
Um ou dois	38,0%	39,2%	38,5%	37,5%	38,8%	37,8%	38,7%	39,9%	39,5%
Entre três e cinco	29,7%	30,3%	30,0%	29,8%	29,4%	30,0%	29,6%	31,8%	29,9%
Entre seis e oito	10,0%	8,1%	9,7%	9,1%	8,5%	9,8%	11,4%	7,6%	9,6%
Mais de oito	10,3%	9,9%	9,9%	10,6%	10,5%	10,0%	9,8%	8,9%	9,8%
Total	3.268	3.620	13.984	1.959	2.206	8.462	1.309	1.414	5.522

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Nenhuma, apenas assisto às aulas	5,8%	3,0%	4,2%	4,6%	2,0%	2,9%	7,7%	4,7%	6,3%
Uma a três	51,8%	36,6%	44,5%	49,5%	31,8%	41,0%	55,2%	44,0%	49,9%
Quatro a sete	26,6%	31,3%	29,7%	28,2%	30,8%	30,9%	24,2%	32,1%	28,0%
Oito a doze	10,2%	17,0%	13,4%	11,6%	19,9%	15,5%	8,2%	12,5%	10,2%
Mais de doze	5,6%	12,1%	8,1%	6,1%	15,6%	9,7%	4,8%	6,7%	5,6%
Total	3.260	3.618	13.977	1.956	2.203	8.462	1.304	1.415	5.515

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Diurno (integral)	64,6%	75,4%	69,5%	59,0%	70,3%	63,9%	73,0%	83,4%	78,1%
Diurno (matutino)	16,1%	11,5%	13,9%	19,6%	14,7%	17,2%	10,9%	6,6%	8,9%
Diurno (vespertino)	6,6%	4,4%	5,9%	7,3%	5,2%	6,4%	5,5%	3,3%	5,0%
Noturno	9,8%	5,1%	7,7%	11,4%	6,5%	9,5%	7,4%	3,0%	5,0%
Não há concentração em um turno	2,9%	3,5%	3,0%	2,7%	3,4%	3,0%	3,2%	3,7%	3,1%
Total	3.274	3.623	13.995	1.964	2.208	8.471	1.310	1.415	5.524

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 –

Odontologia									
Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todas	62,9%	49,6%	57,5%	64,3%	50,2%	58,3%	60,7%	48,5%	56,4%
Sim, a maior parte	28,3%	36,3%	31,0%	27,8%	36,6%	31,1%	28,9%	35,7%	30,9%
Somente algumas	7,9%	13,2%	10,6%	6,8%	12,1%	9,8%	9,4%	14,8%	11,9%
Nenhuma	1,0%	1,0%	,8%	1,0%	1,0%	,8%	1,0%	1,1%	,9%
Total	3.271	3.624	14.003	1.961	2.209	8.477	1.310	1.415	5.526

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todas	72,2%	64,0%	69,5%	70,8%	63,5%	68,2%	74,3%	64,9%	71,3%
Sim, a maior parte	20,8%	27,5%	23,4%	21,1%	27,6%	24,1%	20,4%	27,5%	22,4%
Somente algumas	6,3%	7,6%	6,4%	7,4%	8,0%	7,0%	4,7%	6,9%	5,6%
Nenhuma	,7%	,8%	,7%	,7%	,9%	,7%	,6%	,7%	,7%
Total	3.260	3.620	13.972	1.953	2.205	8.455	1.307	1.415	5.517

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	66,2%	49,3%	58,8%	69,9%	50,7%	61,3%	60,5%	47,1%	54,8%
Sim, a maior parte	25,4%	33,0%	28,5%	23,4%	33,7%	27,8%	28,3%	31,8%	29,6%
Somente alguns	7,5%	16,3%	11,7%	5,9%	14,1%	9,9%	10,0%	19,7%	14,4%
Nenhum	1,0%	1,4%	1,1%	,8%	1,5%	1,0%	1,1%	1,3%	1,2%
Total	3.253	3.616	13.949	1.948	2.203	8.441	1.305	1.413	5.508

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	67,7%	55,3%	62,2%	68,3%	54,4%	62,1%	66,8%	56,6%	62,4%
Sim, a maior parte	23,6%	29,0%	26,0%	22,4%	30,3%	26,1%	25,4%	27,1%	25,9%
Somente alguns	7,4%	13,7%	10,3%	7,7%	13,2%	10,2%	6,9%	14,3%	10,4%
Nenhum	1,2%	2,0%	1,5%	1,5%	2,0%	1,6%	,8%	2,0%	1,3%
Total	3.249	3.617	13.933	1.949	2.204	8.433	1.300	1.413	5.500

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	60,3%	45,2%	53,7%	62,4%	45,4%	55,0%	57,0%	44,9%	51,7%
Sim, a maior parte	27,2%	34,1%	29,8%	25,7%	35,2%	29,3%	29,4%	32,3%	30,5%
Somente alguns	10,7%	18,1%	14,4%	10,2%	16,8%	13,6%	11,5%	20,0%	15,7%
Nenhum	1,8%	2,6%	2,1%	1,7%	2,5%	2,1%	2,1%	2,8%	2,2%
Total	3.253	3.608	13.941	1.950	2.197	8.437	1.303	1.411	5.504

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Plenamente	72,0%	67,7%	70,4%	73,3%	69,3%	71,4%	70,0%	65,1%	68,9%
Parcialmente	25,7%	29,7%	27,1%	24,1%	28,0%	26,1%	28,1%	32,3%	28,7%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	1,6%	2,0%	1,8%	1,6%	1,9%	1,8%	1,5%	2,1%	1,8%
Não viabiliza para nenhum estudante	,7%	,7%	,7%	,9%	,8%	,8%	,5%	,5%	,6%
Total	3.257	3.613	13.951	1.953	2.200	8.442	1.304	1.413	5.509

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Amplo e adequado	80,3%	72,7%	76,5%	83,9%	75,1%	78,9%	74,9%	68,9%	72,9%
Amplo, mas inadequado	6,7%	7,7%	7,3%	6,7%	6,9%	7,1%	6,8%	8,8%	7,5%
Restrito, mas adequado	9,7%	15,8%	12,7%	7,0%	14,5%	10,9%	13,9%	17,9%	15,5%
Restrito e inadequado	2,3%	3,4%	2,9%	1,7%	3,0%	2,5%	3,2%	4,1%	3,6%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	1,0%	,4%	,6%	,8%	,5%	,7%	1,2%	,4%	,5%
Total	3.253	3.618	13.958	1.952	2.203	8.448	1.301	1.415	5.510

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Diariamente	24,5%	15,8%	18,9%	30,0%	21,0%	24,3%	16,3%	7,8%	10,8%
Entre duas e quatro vezes por semana	33,1%	37,0%	36,1%	37,0%	44,4%	42,0%	27,2%	25,5%	26,9%
Uma vez por semana	19,8%	21,8%	20,8%	17,2%	18,3%	17,9%	23,6%	27,3%	25,2%
Uma vez a cada 15 dias	6,9%	7,8%	7,6%	5,2%	5,0%	4,8%	9,4%	12,1%	11,8%
Somente me época de provas e/ou trabalhos	14,7%	16,6%	15,8%	9,9%	10,8%	10,4%	22,0%	25,7%	24,0%
Nunca a utilizo	1,0%	,9%	,9%	,7%	,5%	,6%	1,4%	1,7%	1,4%
A instituição não tem biblioteca	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Total	3.262	3.619	13.971	1.955	2.204	8.458	1.307	1.415	5.513

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	65,7%	49,2%	57,6%	68,3%	49,6%	59,2%	61,7%	48,5%	55,3%
Sim, a maior parte das vezes	28,9%	42,5%	35,3%	26,8%	41,6%	33,9%	32,0%	44,0%	37,4%
Somente algumas das vezes	5,0%	8,2%	6,8%	4,5%	8,7%	6,7%	5,8%	7,4%	7,1%
Nunca	,4%	,1%	,3%	,4%	,1%	,3%	,5%	,1%	,3%
Total	3.255	3.609	13.942	1.948	2.198	8.431	1.307	1.411	5.511

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É atualizado	67,8%	53,2%	60,9%	70,9%	53,9%	62,9%	63,1%	52,0%	57,8%
É parcialmente atualizado	26,0%	34,8%	29,9%	24,1%	34,3%	28,8%	28,9%	35,6%	31,5%
É pouco atualizado	5,0%	8,8%	6,9%	4,2%	8,9%	6,4%	6,1%	8,6%	7,7%
É desatualizado	1,3%	3,3%	2,3%	,8%	2,9%	1,9%	1,9%	3,9%	3,0%
Total	3.252	3.614	13.935	1.949	2.202	8.431	1.303	1.412	5.504

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
É atualizado	67,2%	58,0%	63,0%	70,8%	58,7%	65,1%	61,9%	56,8%	59,9%
É parcialmente atualizado	28,6%	35,2%	31,7%	26,4%	35,6%	30,8%	31,8%	34,7%	33,1%
É desatualizado	3,5%	5,7%	4,4%	2,3%	4,5%	3,3%	5,3%	7,6%	6,1%
Não existe acervo de periódicos especializados	,7%	1,1%	,8%	,5%	1,2%	,8%	1,0%	,9%	,9%
Total	3.248	3.604	13.915	1.944	2.196	8.413	1.304	1.408	5.502

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Plenamente	89,0%	85,9%	87,7%	89,6%	87,7%	88,9%	88,1%	83,1%	85,8%
Parcialmente	10,1%	12,7%	11,3%	9,7%	11,6%	10,3%	10,6%	14,5%	12,7%
Não atende	1,0%	1,4%	1,0%	,7%	,8%	,8%	1,3%	2,4%	1,4%
Total	3.259	3.620	13.965	1.954	2.207	8.454	1.305	1.413	5.511

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	70,8%	62,4%	68,0%	72,0%	63,9%	69,6%	69,0%	60,2%	65,5%
Sim, a maior parte	24,4%	31,9%	27,2%	23,5%	31,5%	26,3%	25,7%	32,5%	28,5%
Somente alguns	4,5%	5,4%	4,7%	4,4%	4,3%	4,0%	4,8%	7,2%	5,7%
Nenhum	,3%	,3%	,2%	,2%	,3%	,2%	,5%	,2%	,3%
Total	3.259	3.614	13.949	1.954	2.203	8.444	1.305	1.411	5.505

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	70,8%	62,1%	67,3%	72,5%	66,6%	70,4%	68,4%	55,1%	62,6%
Sim, a maior parte	25,4%	34,8%	29,5%	24,6%	30,8%	26,9%	26,5%	41,0%	33,6%
Somente alguns	3,3%	3,0%	2,9%	2,6%	2,5%	2,5%	4,4%	3,8%	3,5%
Nenhum	,5%	,1%	,2%	,4%	,1%	,1%	,7%	,1%	,3%
Total	3.262	3.608	13.952	1.957	2.201	8.449	1.305	1.407	5.503

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	49,2%	29,9%	39,4%	52,7%	34,5%	43,4%	43,9%	22,7%	33,4%
Sim, a maior parte	36,5%	43,8%	40,4%	36,1%	45,2%	41,1%	37,0%	41,6%	39,5%
Somente alguns	13,3%	24,7%	18,9%	10,6%	19,4%	14,7%	17,4%	33,0%	25,2%
Nenhum	1,0%	1,6%	1,3%	,6%	1,0%	,8%	1,7%	2,6%	2,0%
Total	3.256	3.608	13.925	1.951	2.201	8.431	1.305	1.407	5.494

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto e/ou manuais?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	65,3%	61,4%	64,0%	67,9%	64,6%	67,3%	61,6%	56,4%	59,0%
Sim, a maior parte	28,4%	32,4%	30,0%	27,1%	30,8%	28,1%	30,2%	34,8%	32,9%
Somente alguns	5,8%	5,9%	5,6%	4,6%	4,2%	4,4%	7,5%	8,5%	7,6%
Nenhum	,5%	,4%	,4%	,4%	,4%	,3%	,8%	,3%	,5%
Total	3.243	3.605	13.910	1.945	2.195	8.413	1.298	1.410	5.497

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados artigos científicos?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	46,3%	30,9%	38,2%	46,0%	28,5%	36,9%	46,6%	34,7%	40,2%
Sim, a maior parte	34,4%	39,7%	37,3%	34,9%	40,3%	37,6%	33,6%	38,7%	37,0%
Somente alguns	17,6%	27,4%	22,4%	17,1%	28,8%	23,2%	18,4%	25,3%	21,3%
Nenhum	1,7%	2,1%	2,0%	1,9%	2,5%	2,4%	1,4%	1,4%	1,5%
Total	3.247	3.598	13.894	1.943	2.193	8.406	1.304	1.405	5.488

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de materiais elaborados por eles?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	40,9%	20,9%	30,9%	42,3%	22,6%	32,9%	38,9%	18,2%	27,9%
Sim, a maior parte	33,2%	29,3%	30,7%	33,2%	30,0%	30,9%	33,2%	28,3%	30,3%
Somente alguns	21,4%	41,7%	31,6%	19,9%	38,0%	28,7%	23,6%	47,6%	36,0%
Nenhum	4,5%	8,1%	6,8%	4,6%	9,4%	7,5%	4,3%	6,0%	5,8%
Total	3.248	3.611	13.936	1.951	2.202	8.443	1.297	1.409	5.493

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	9,1%	3,9%	6,1%	8,3%	3,5%	5,6%	10,3%	4,5%	7,0%
Sim, na maior parte das disciplinas	10,7%	13,9%	12,0%	10,3%	12,5%	10,7%	11,4%	16,3%	14,0%
Sim, somente algumas disciplinas	29,3%	40,7%	35,0%	28,4%	39,3%	33,5%	30,5%	42,9%	37,2%
Não, nenhuma disciplina exige	50,9%	41,5%	46,9%	53,0%	44,7%	50,2%	47,8%	36,4%	41,9%
Total	3.246	3.608	13.920	1.943	2.200	8.425	1.303	1.408	5.495

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	27,6%	23,1%	24,7%	28,5%	24,0%	25,1%	26,2%	21,8%	24,1%
Sim, a maior parte	33,2%	41,0%	37,8%	32,4%	39,3%	36,6%	34,5%	43,6%	39,6%
Somente alguns	33,8%	33,5%	33,8%	32,8%	33,8%	33,9%	35,2%	33,0%	33,7%
Nenhum	5,5%	2,4%	3,7%	6,3%	3,0%	4,4%	4,2%	1,6%	2,6%
Total	3.228	3.603	13.873	1.931	2.196	8.389	1.297	1.407	5.484

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	67,8%	60,5%	64,4%	69,6%	62,3%	66,1%	65,1%	57,8%	61,9%
Sim, a maior parte	28,3%	37,1%	32,5%	26,5%	34,7%	30,6%	31,0%	40,8%	35,6%
Somente alguns	3,9%	2,4%	3,0%	3,9%	3,0%	3,3%	3,9%	1,4%	2,6%
Nenhum	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Total	3.252	3.609	13.926	1.949	2.198	8.427	1.303	1.411	5.499

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc. com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho-

ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos as disciplinas	61,5%	52,2%	57,3%	63,2%	54,1%	59,1%	58,9%	49,2%	54,6%
Sim, na maior parte das disciplinas	30,5%	37,3%	33,9%	29,4%	36,9%	33,2%	32,2%	37,9%	34,9%
Sim, somente algumas disciplinas	7,0%	9,9%	8,1%	6,7%	8,5%	7,3%	7,6%	12,0%	9,3%
Não contextualiza	1,0%	,7%	,7%	,7%	,5%	,5%	1,3%	,9%	1,1%
Total	3.249	3.609	13.916	1.948	2.198	8.423	1.301	1.411	5.493

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
É bem integrado	76,3%	67,9%	73,1%	78,4%	71,5%	76,1%	73,1%	62,2%	68,6%
É relativamente integrado	20,6%	26,9%	23,2%	18,9%	25,1%	21,3%	23,1%	29,7%	26,0%
É pouco integrado	2,6%	4,9%	3,4%	2,4%	3,2%	2,4%	3,0%	7,6%	4,9%
Não apresenta integração	,5%	,3%	,3%	,3%	,2%	,2%	,8%	,6%	,6%
Total	3.264	3.611	13.956	1.957	2.202	8.451	1.307	1.409	5.505

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	65,6%	54,0%	59,9%	65,2%	53,8%	59,3%	66,1%	54,2%	60,7%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	13,3%	12,9%	12,9%	13,8%	13,0%	13,1%	12,5%	12,8%	12,7%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	12,4%	19,7%	16,3%	12,9%	20,7%	17,2%	11,8%	18,1%	14,9%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	5,6%	10,5%	7,7%	5,1%	9,8%	7,1%	6,3%	11,6%	8,6%
Não oferece atividades complementares	3,1%	2,9%	3,2%	3,0%	2,7%	3,3%	3,3%	3,2%	3,1%
Total	3.248	3.608	13.929	1.946	2.199	8.429	1.302	1.409	5.500

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e teve grande contribuição	26,3%	26,3%	25,8%	20,4%	13,7%	16,9%	35,1%	45,9%	39,5%
Sim, participei e teve pouca contribuição	6,0%	3,6%	4,6%	5,6%	2,3%	3,7%	6,6%	5,7%	5,8%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,7%	,7%	1,0%	1,8%	,6%	1,0%	1,5%	,9%	1,1%
Não participei, mas a instituição oferece	62,2%	67,1%	65,3%	68,2%	80,9%	74,9%	53,3%	45,6%	50,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	3,8%	2,2%	3,2%	4,0%	2,5%	3,5%	3,5%	1,9%	2,9%
Total	3.236	3.608	13.910	1.932	2.198	8.406	1.304	1.410	5.504

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e teve grande contribuição	25,8%	32,0%	28,2%	18,9%	15,9%	16,8%	36,1%	57,1%	45,6%
Sim, participei e teve pouca contribuição	3,3%	2,5%	2,6%	3,3%	1,7%	2,3%	3,2%	3,6%	3,2%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,9%	,6%	,7%	1,0%	,4%	,5%	,8%	1,0%	,9%
Não participei, mas a instituição oferece	67,8%	63,9%	67,1%	74,5%	80,9%	78,7%	57,9%	37,5%	49,2%
A instituição não oferece esse tipo de programa	2,2%	,9%	1,5%	2,2%	1,0%	1,6%	2,1%	,8%	1,2%
Total	3.240	3.597	13.897	1.937	2.191	8.401	1.303	1.406	5.496

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e teve grande contribuição	34,5%	40,3%	37,4%	23,7%	25,4%	23,9%	50,7%	63,4%	58,1%
Sim, participei e teve pouca contribuição	3,6%	2,8%	3,5%	3,4%	1,6%	2,8%	4,0%	4,8%	4,5%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,1%	,5%	,7%	,9%	,5%	,6%	1,4%	,6%	,9%
Não participei, mas a instituição oferece	55,9%	53,9%	54,7%	67,4%	69,9%	68,8%	38,9%	29,1%	33,2%
A instituição não oferece esse tipo de programa	4,8%	2,4%	3,6%	4,6%	2,6%	3,8%	5,1%	2,1%	3,4%
Total	3.237	3.598	13.887	1.932	2.188	8.387	1.305	1.410	5.500

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Seu curso apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, sem restrições	33,9%	22,8%	28,2%	36,6%	23,7%	30,0%	30,0%	21,4%	25,4%
Sim, mas apenas eventualmente	36,0%	46,1%	41,4%	36,2%	48,2%	42,5%	35,8%	43,0%	39,8%
Não apoia de modo algum	30,0%	31,1%	30,4%	27,2%	28,2%	27,5%	34,2%	35,6%	34,9%
Total	3.243	3.600	13.903	1.937	2.190	8.397	1.306	1.410	5.506

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	8,5%	4,6%	5,8%	7,4%	3,5%	5,0%	10,1%	6,2%	7,1%
Deveria exigir um pouco mais	17,0%	20,0%	18,5%	13,8%	13,6%	13,6%	21,8%	30,0%	26,1%
Exige na medida certa	66,2%	67,4%	67,5%	68,9%	73,5%	71,7%	62,0%	57,9%	61,1%
Deveria exigir um pouco menos	7,0%	7,5%	7,2%	8,0%	8,6%	8,5%	5,4%	5,6%	5,3%
Deveria exigir muito menos	1,4%	,6%	,9%	1,8%	,8%	1,1%	,7%	,3%	,5%
Total	3.249	3.610	13.935	1.948	2.199	8.432	1.301	1.411	5.503

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	61,5%	50,5%	57,2%	64,8%	56,8%	61,6%	56,5%	40,6%	50,6%
Contribui parcialmente	30,6%	36,3%	32,8%	28,5%	34,6%	31,3%	33,7%	38,9%	35,1%
Contribui muito pouco	5,9%	10,4%	7,9%	5,2%	7,1%	5,9%	6,9%	15,6%	11,0%
Não contribui	2,1%	2,8%	2,1%	1,6%	1,6%	1,3%	2,9%	4,8%	3,4%
Total	3.231	3.600	13.874	1.934	2.193	8.387	1.297	1.407	5.487

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	80,3%	86,3%	83,8%	81,9%	88,7%	85,7%	78,0%	82,5%	80,9%
Contribui parcialmente	17,2%	13,1%	15,0%	16,0%	10,7%	13,2%	19,1%	16,8%	17,7%
Contribui muito pouco	2,1%	,5%	1,1%	1,8%	,5%	,9%	2,6%	,6%	1,3%
Não contribui	,3%	,1%	,1%	,4%	,0%	,1%	,2%	,1%	,1%
Total	3.232	3.594	13.863	1.934	2.187	8.376	1.298	1.407	5.487

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	83,5%	84,2%	83,8%	87,8%	88,9%	88,3%	77,0%	77,0%	76,9%
Contribui parcialmente	14,6%	15,2%	15,1%	10,8%	10,8%	10,9%	20,1%	22,2%	21,5%
Contribui muito pouco	1,7%	,5%	1,0%	1,2%	,3%	,7%	2,4%	,9%	1,5%
Não contribui	,3%	,0%	,2%	,1%	,0%	,1%	,5%	,0%	,2%
Total	3.248	3.605	13.918	1.946	2.195	8.420	1.302	1.410	5.498

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Odontologia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Muito boa	76,1%	77,3%	76,2%	79,8%	80,1%	79,5%	70,8%	73,1%	71,2%
Boa	21,0%	20,6%	21,4%	18,0%	18,3%	18,6%	25,3%	24,3%	25,7%
Regular	2,1%	2,0%	2,0%	1,6%	1,6%	1,6%	2,9%	2,5%	2,6%
Fraca	,6%	,1%	,2%	,5%	,0%	,2%	,6%	,1%	,3%
Muito fraca	,2%	,0%	,1%	,1%	,0%	,0%	,4%	,0%	,2%
Total	3.257	3.610	13.949	1.951	2.199	8.441	1.306	1.411	5.508

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

ANEXO IV - PROVA DE ODONTOLOGIA

ENADE 2010
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Novembro / 2010

Prova de
ODONTOLOGIA**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e das respostas do questionário de percepção da prova.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral e do componente específico da área, e as questões relativas à sua percepção da prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Múltipla Escolha	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	9 e 10	40%	
Componente Específico/Múltipla Escolha	11 a 37	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	38 a 40	15%	
Questionário de percepção da Prova	1 a 9	—	—

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque de material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 1



Painel da série **Retirantes**, de Cândido Portinari.
Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 24 ago. 2010.

Morte e Vida Severina

(trecho)

Aí ficarás para sempre,
livre do sol e da chuva,
criando tuas saúvas.
— Agora trabalharás
só para ti, não a meias,
como antes em terra alheia.
— Trabalharás uma terra
da qual, além de senhor,
serás homem de oito e trator.
— Trabalhando nessa terra,
tu sozinho tudo empreitas:
serás semente, adubo, colheita.
— Trabalharás numa terra
que também te abriga e te veste:
embora com o brim do Nordeste.

— Será de terra
tua derradeira camisa:
te veste, como nunca em vida.
— Será de terra
e tua melhor camisa:
te veste e ninguém cobiça.
— Terás de terra
completo agora o teu fato:
e pela primeira vez, sapato.
— Como és homem,
a terra te dará chapéu:
fosses mulher, xale ou véu.
— Tua roupa melhor
será de terra e não de fazenda:
não se rasga nem se remenda.
— Tua roupa melhor
e te ficará bem cingida:
como roupa feita à medida.

João Cabral de Melo Neto. **Morte e Vida Severina**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Analisando o painel de Portinari apresentado e o trecho destacado de **Morte e Vida Severina**, conclui-se que

- ☐ A ambos revelam o trabalho dos homens na terra, com destaque para os produtos que nela podem ser cultivados.
- ☐ B ambos mostram as possibilidades de desenvolvimento do homem que trabalha a terra, com destaque para um dos personagens.
- ☒ C ambos mostram, figurativamente, o destino do sujeito sucumbido pela seca, com a diferença de que a cena de Portinari destaca o sofrimento dos que ficam.
- ☐ D o poema revela a esperança, por meio de versos livres, assim como a cena de Portinari traz uma perspectiva próspera de futuro, por meio do gesto.
- ☐ E o poema mostra um cenário próspero com elementos da natureza, como sol, chuva, insetos, e, por isso, mantém uma relação de oposição com a cena de Portinari.

QUESTÃO 2



Dom Walmor Oliveira de Azevedo.

Disponível em: <<http://etica-bioetica.zip.net>>. Acesso em: 30 ago. 2010.

A charge acima representa um grupo de cidadãos pensando e agindo de modo diferenciado, frente a uma decisão cujo caminho exige um percurso ético. Considerando a imagem e as ideias que ela transmite, avalie as afirmativas que se seguem.

- I. A ética não se impõe imperativamente nem universalmente a cada cidadão; cada um terá que escolher por si mesmo os seus valores e ideias, isto é, praticar a autoética.
- II. A ética política supõe o sujeito responsável por suas ações e pelo seu modo de agir na sociedade.
- III. A ética pode se reduzir ao político, do mesmo modo que o político pode se reduzir à ética, em um processo a serviço do sujeito responsável.
- IV. A ética prescinde de condições históricas e sociais, pois é no homem que se situa a decisão ética, quando ele escolhe os seus valores e as suas finalidades.
- V. A ética se dá de fora para dentro, como compreensão do mundo, na perspectiva do fortalecimento dos valores pessoais.

É correto apenas o que se afirma em

- ☒ A I e II.
- ☐ B I e V.
- ☐ C II e IV.
- ☐ D III e IV.
- ☐ E III e V.

QUESTÃO 3

De agosto de 2008 a janeiro de 2009, o desmatamento na Amazônia Legal concentrou-se em regiões específicas. Do ponto de vista fundiário, a maior parte do desmatamento (cerca de 80%) aconteceu em áreas privadas ou em diversos estágios de posse. O restante do desmatamento ocorreu em assentamentos promovidos pelo INCRA, conforme a política de Reforma Agrária (8%), unidades de conservação (5%) e em terras indígenas (7%).

Disponível em: <www.imazon.org.br>. Acesso em: 26 ago. 2010. (com adaptações).

Infer-se do texto que, sob o ponto de vista fundiário, o problema do desmatamento na Amazônia Legal está centrado

- ☐ A nos grupos engajados na política de proteção ambiental, pois eles não aprofundaram o debate acerca da questão fundiária.
- ☐ B nos povos indígenas, pois eles desmataram a área que ocupavam mais do que a comunidade dos assentados pelo INCRA.
- ☒ C nos posseiros irregulares e proprietários regularizados, que desmataram mais, pois muitos ainda não estão integrados aos planos de manejo sustentável da terra.
- ☐ D nas unidades de conservação, que costumam burlar leis fundiárias; nelas, o desmatamento foi maior que o realizado pelos assentados pelo INCRA.
- ☐ E nos assentamentos regulamentados pelo INCRA, nos quais o desmatamento foi maior que o realizado pelos donos de áreas privadas da Amazônia Legal.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 4

Conquistar um diploma de curso superior não garante às mulheres a equiparação salarial com os homens, como mostra o estudo “Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas”, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta segunda-feira, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher.

Segundo o trabalho, embasado na Pesquisa Mensal de Emprego de 2009, nos diversos grupamentos de atividade econômica, a escolaridade de nível superior não aproxima os rendimentos recebidos por homens e mulheres. Pelo contrário, a diferença acentua-se. No caso do comércio, por exemplo, a diferença de rendimento para profissionais com escolaridade de onze anos ou mais de estudo é de R\$ 616,80 a mais para os homens. Quando a comparação é feita para o nível superior, a diferença é de R\$ 1.653,70 para eles.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/boachance/mat/2010/03/08>>. Acesso em: 19 out. 2010 (com adaptações).

Considerando o tema abordado acima, analise as afirmações seguintes.

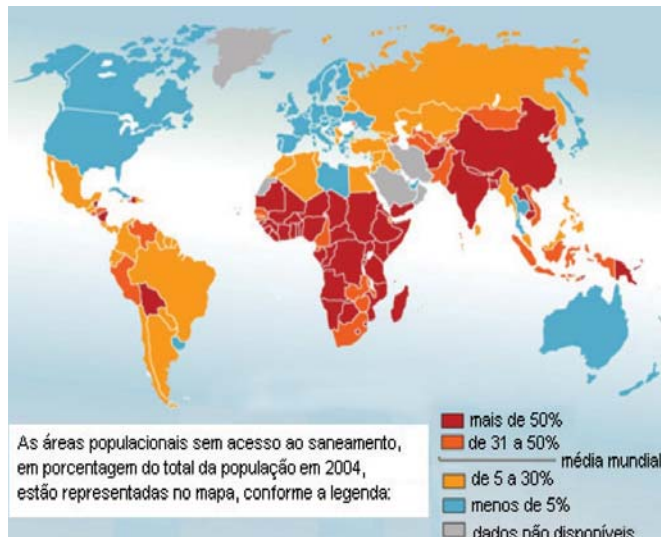
- I. Quanto maior o nível de análise dos indicadores de gêneros, maior será a possibilidade de identificação da realidade vivida pelas mulheres no mundo do trabalho e da busca por uma política igualitária capaz de superar os desafios das representações de gênero.
- II. Conhecer direitos e deveres, no local de trabalho e na vida cotidiana, é suficiente para garantir a alteração dos padrões de inserção das mulheres no mercado de trabalho.
- III. No Brasil, a desigualdade social das minorias étnicas, de gênero e de idade não está apenas circunscrita pelas relações econômicas, mas abrange fatores de caráter histórico-cultural.
- IV. Desde a aprovação da Constituição de 1988, tem havido incremento dos movimentos gerados no âmbito da sociedade para diminuir ou minimizar a violência e o preconceito contra a mulher, a criança, o idoso e o negro.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B II e IV.
- ☐ C III e IV.
- ☐ D I, II e III.
- ☒ E I, III e IV.

QUESTÃO 5

O mapa abaixo representa as áreas populacionais sem acesso ao saneamento básico.



Philippe Rekacewicz (Le Monde Diplomatique). Organização Mundial da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://www.google.com.br/mapas>>. Acesso em: 28 ago. 2010.

Considerando o mapa apresentado, analise as afirmações que se seguem.

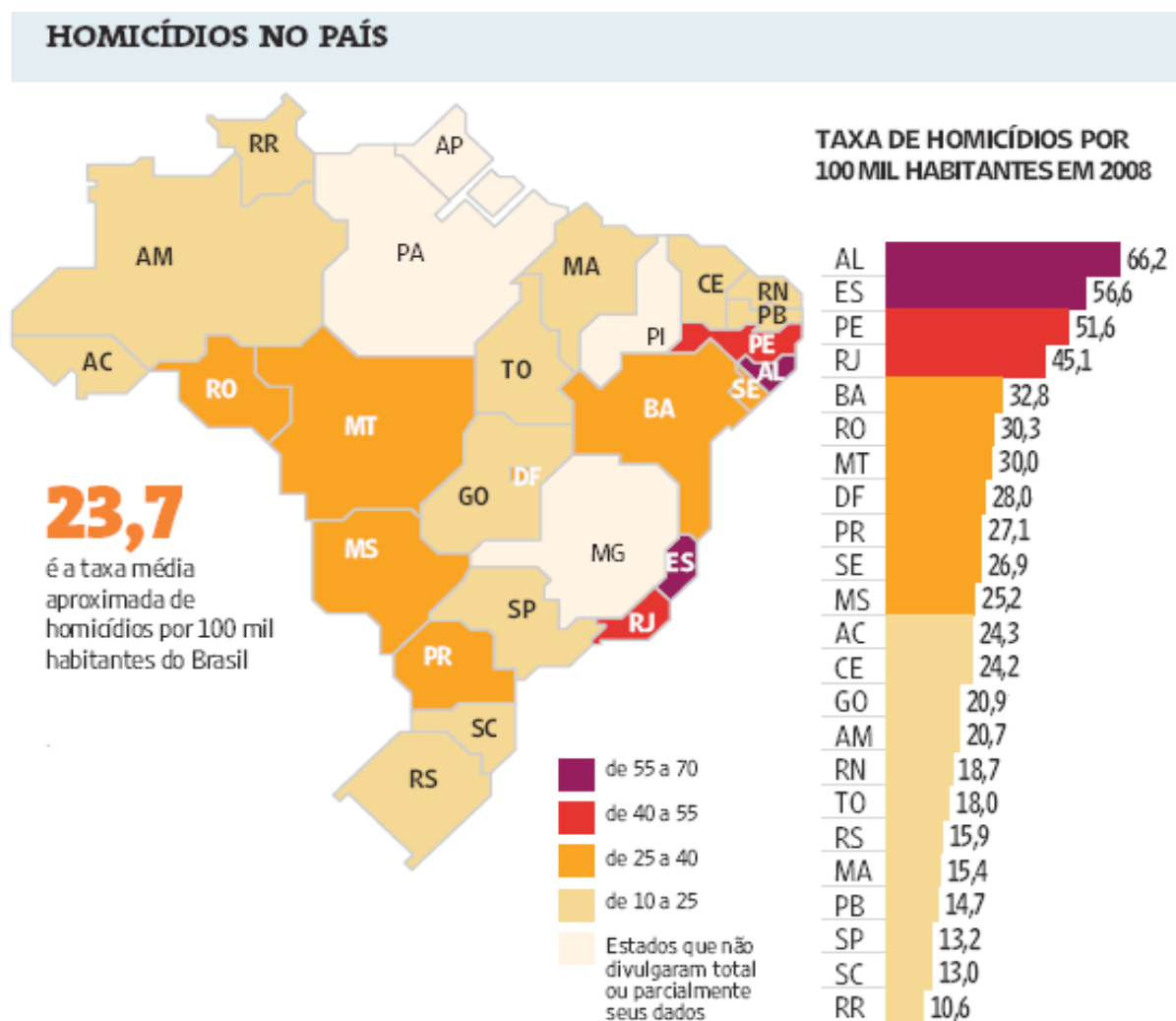
- I. A globalização é fenômeno que ocorre de maneira desigual entre os países, e o progresso social independe dos avanços econômicos.
- II. Existe relação direta entre o crescimento da ocupação humana e o maior acesso ao saneamento básico.
- III. Brasil, Rússia, Índia e China, países pertencentes ao bloco dos emergentes, possuem percentual da população com acesso ao saneamento básico abaixo da média mundial.
- IV. O maior acesso ao saneamento básico ocorre, em geral, em países desenvolvidos.
- V. Para se analisar o índice de desenvolvimento humano (IDH) de um país, deve-se diagnosticar suas condições básicas de infraestrutura, seu PIB *per capita*, a saúde e a educação.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B I e III.
- ☐ C II e V.
- ☐ D III e IV.
- ☒ E IV e V.

QUESTÃO 6

Levantamento feito pelo jornal Folha de S. Paulo e publicado em 11 de abril de 2009, com base em dados de 2008, revela que o índice de homicídios por 100 mil habitantes no Brasil varia de 10,6 a 66,2. O levantamento inclui dados de 23 estados e do Distrito Federal. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), áreas com índices superiores a 10 assassinatos por 100 mil habitantes são consideradas zonas epidêmicas de homicídios.



Análise da mortalidade por homicídios no Brasil.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fofha/cotidiano/ult95u549196.shtml>>.

Acesso em: 22 ago. 2010.

A partir das informações do texto e do gráfico acima, conclui-se que

- ☒ A o número total de homicídios em 2008 no estado da Paraíba é inferior ao do estado de São Paulo.
- ☐ B os estados que não divulgaram os seus dados de homicídios encontram-se na região Centro-Oeste.
- ☐ C a média aritmética das taxas de homicídios por 100 mil habitantes da região Sul é superior à taxa média aproximada do Brasil.
- ☐ D a taxa de homicídios por 100 mil habitantes do estado da Bahia, em 2008, supera a do Rio Grande do Norte em mais de 100%.
- ☐ E Roraima é o estado com menor taxa de homicídios por 100 mil habitantes, não se caracterizando como zona epidêmica de homicídios.

QUESTÃO 7

Para preservar a língua, é preciso o cuidado de falar de acordo com a norma padrão. Uma dica para o bom desempenho linguístico é seguir o modelo de escrita dos clássicos. Isso não significa negar o papel da gramática normativa; trata-se apenas de ilustrar o modelo dado por ela. A escola é um lugar privilegiado de limpeza dos vícios de fala, pois oferece inúmeros recursos para o domínio da norma padrão e consequente distância da não padrão. Esse domínio é o que levará o sujeito a desempenhar competentemente as práticas sociais; trata-se do legado mais importante da humanidade.

PORQUE

A linguagem dá ao homem uma possibilidade de criar mundos, de criar realidades, de evocar realidades não presentes. E a língua é uma forma particular dessa faculdade [a linguagem] de criar mundos. A língua, nesse sentido, é a concretização de uma experiência histórica. Ela está radicalmente presa à sociedade.

XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.). **Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística**. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, p.72-73, 2005 (com adaptações).

Analisando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a opção correta.

- ☐ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- ☒ D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- ☐ E As duas asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 8

Isótopos radioativos estão ajudando a diagnosticar as causas da poluição atmosférica. Podemos, com essa tecnologia, por exemplo, analisar o ar de uma região e determinar se um poluente vem da queima do petróleo ou da vegetação.

Outra utilização dos isótopos radioativos que pode, no futuro, diminuir a área de desmatamento para uso da agricultura é a irradiação nos alimentos. A técnica consiste em irradiar com isótopos radioativos para combater os micro-organismos que causam o apodrecimento dos vegetais e aumentar a longevidade dos alimentos, diminuindo o desperdício. A irradiação de produtos alimentícios já é uma realidade, pois grandes indústrias que vendem frutas ou suco utilizam essa técnica.

Na área médica, as soluções nucleares estão em ferramentas de diagnóstico, como a tomografia e a ressonância magnética, que conseguem apontar, sem intervenção cirúrgica, mudanças metabólicas em áreas do corpo. Os exames conseguem, inclusive, detectar tumores que ainda não causam sintomas, possibilitando um tratamento precoce do câncer e maior possibilidade de cura.

Correio Popular de Campinas, 22 ago. 2010, p.B9 (com adaptações).

A notícia acima

- ☐ A comenta os malefícios do uso de isótopos radioativos, relacionando-os às causas da poluição atmosférica.
- ☒ B elenca possibilidades de uso de isótopos radioativos, evidenciando, assim, benefícios do avanço tecnológico.
- ☐ C destaca os perigos da radiação para a saúde, alertando sobre os cuidados que devem ter a medicina e a agroindústria.
- ☐ D propõe soluções nucleares como ferramentas de diagnóstico em doenças de animais, alertando para os malefícios que podem causar ao ser humano.
- ☐ E explica cientificamente as várias técnicas de tratamento em que se utilizam isótopos radioativos para matar os micro-organismos que causam o apodrecimento dos vegetais.

QUESTÃO 9

As seguintes acepções dos termos democracia e ética foram extraídas do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

democracia. POL. **1** governo do povo; governo em que o povo exerce a soberania **2** sistema político cujas ações atendem aos interesses populares **3** governo no qual o povo toma as decisões importantes a respeito das políticas públicas, não de forma ocasional ou circunstancial, mas segundo princípios permanentes de legalidade **4** sistema político comprometido com a igualdade ou com a distribuição equitativa de poder entre todos os cidadãos **5** governo que acata a vontade da maioria da população, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias

ética. **1** parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social **2** *p.ext.* conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Considerando as acepções acima, elabore um texto dissertativo, com até 15 linhas, acerca do seguinte tema:

Comportamento ético nas sociedades democráticas.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

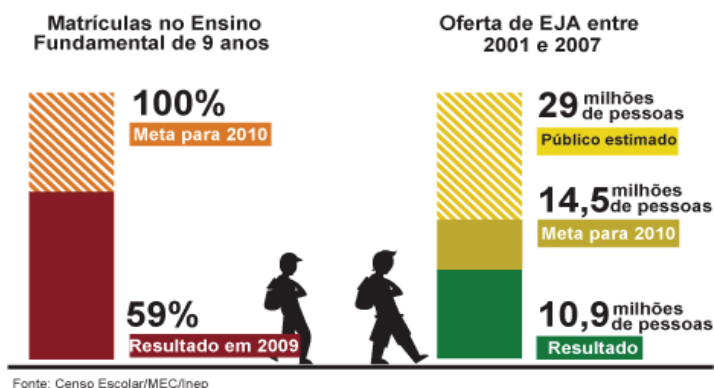
- conceito de sociedade democrática; (valor: 4,0 pontos)
- evidências de um comportamento não ético de um indivíduo; (valor: 3,0 pontos)
- exemplo de um comportamento ético de um futuro profissional comprometido com a cidadania. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 9

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 10

Para a versão atual do Plano Nacional de Educação (PNE), em vigor desde 2001 e com encerramento previsto para 2010, a esmagadora maioria dos municípios e estados não aprovou uma legislação que garantisse recursos para cumprir suas metas. A seguir, apresentam-se alguns indicativos do PNE 2001.



Entre 2001 e 2007, 10,9 milhões de pessoas fizeram parte de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Parece muito, mas representa apenas um terço dos mais de 29 milhões de pessoas que não chegaram à 4ª série e seriam o público-alvo dessa faixa de ensino. A inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) representou uma fonte de recursos para ampliar a oferta, mas não atacou a evasão, hoje em alarmantes 43%.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas>>. Acesso em: 31 ago. 2010 (com adaptações).

Com base nos dados do texto acima e tendo em vista que novas diretrizes darão origem ao PNE de 2011 – documento que organiza prioridades e propõe metas a serem alcançadas nos dez anos seguintes –, redija um único texto argumentativo em, no máximo, 15 linhas, acerca da seguinte assertiva:

O desafio, hoje, não é só matricular, mas manter os alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, diminuindo a repetência e o abandono.

Em seu texto, contemple os seguintes aspectos:

- a) a associação entre escola e trabalho na vida dos estudantes da EJA; (valor: 5,0 pontos)
- b) uma proposta de ação que garanta a qualidade do ensino e da aprendizagem e diminua a repetência e a evasão. (valor: 5,0 pontos)

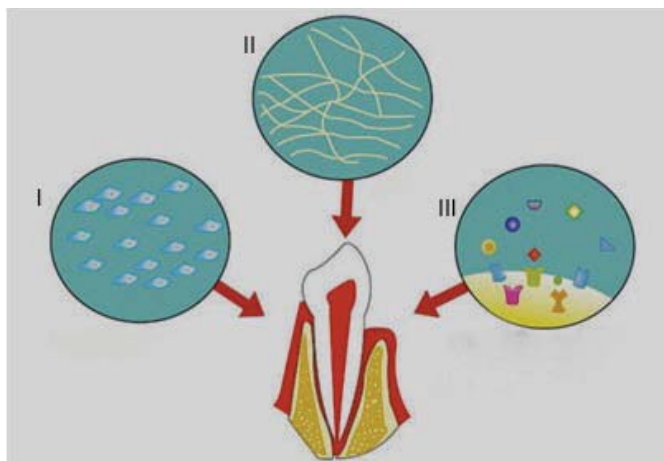
RASCUNHO - QUESTÃO 10

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 11

A manipulação de células-tronco, com o intuito de induzir regeneração de tecidos bucais, tem despertado o interesse de pesquisadores em odontologia. Para que essa manipulação seja viável, é necessária a presença dos três fatores mostrados na figura a seguir.



SOARES, A. P. *Rev Dent Press OrtodonOrtop Facial*, v.12, 2007.

Na figura, o fator

- ☒ A I representa as células-tronco que podem sofrer diferenciação em diversos tecidos.
- ☐ B I representa as células-tronco resultantes da diferenciação de embriões.
- ☐ C II representa a matriz extracelular que é formada principalmente de glicolipídios.
- ☐ D II representa a matriz extracelular do esmalte dentário.
- ☐ E III representa os fatores de inibição de crescimento.

QUESTÃO 12

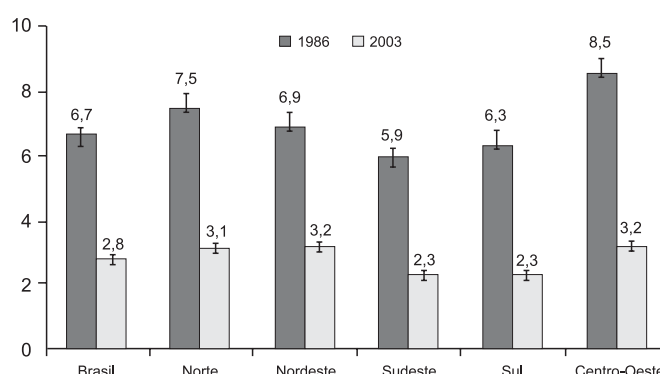
As ulcerações aftosas têm sua ocorrência relatada em pacientes com imunossupressão grave, como na SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Essa ocorrência está associada à

- ☐ A estimulação antigênica feita pelos linfócitos T, que sintetizam e secretam imunoglobulina A.
- ☐ B ação de macrófagos ativados pelo HIV, que atuam destruindo a camada córnea do epitélio oral.
- ☐ C neutrofilia, que acarreta perda de integridade do extrato germinativo do epitélio oral.
- ☐ D resolução de neutropenia, pois a elevação do número de neutrófilos gera alteração na estrutura do epitélio oral.
- ☒ E elevação relativa do número de células T CD8⁺, devido à redução de células T CD4⁺ induzida pela ação replicadora do HIV.

QUESTÃO 13

Entre 1986 e 2003, a redução no índice CPOD aos 12 anos de idade no Brasil foi da ordem de 61,7%, conforme mostra a figura abaixo. Não há diferenças estatisticamente significativas entre as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, em 2003. Cada uma dessas regiões apresenta diferenças significativas em relação às regiões Sudeste e Sul.

Índice CPOD aos 12 anos de idade em 1986 e 2003, segundo as regiões brasileiras



NARVAI, P. C. *et al.* Cárie dentária no Brasil: declínio, polarização, iniquidade e exclusão social. *Pan Am J Public Health*, 19(6), p. 385-93, 2006.

A redução dos valores do CPOD evidenciada no gráfico é decorrente da

- ☒ A expansão da fluoretação das águas de abastecimento público, em especial nas regiões Sul e Sudeste.
- ☐ B melhoria na distribuição da renda nacional, em especial nas regiões Norte e Nordeste.
- ☐ C redução no consumo de sacarose por crianças, devido a alterações efetuadas na merenda escolar.
- ☐ D inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família, a partir de 1994, ampliando a cobertura odontológica.
- ☐ E ampliação do consumo de dentifrícios fluoretados no mercado brasileiro, a partir da década de 1960, com maior impacto na região Centro-Oeste.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 14

Em relação ao prontuário odontológico, analise as seguintes asserções.

É obrigatório conter na folha de rosto o nome do profissional, o nome da profissão, o número de inscrição no Conselho Regional de Odontologia e o endereço do consultório do profissional.

PORQUE

A divulgação deve obedecer aos preceitos do Código de Ética Odontológica para evitar infração.

Analisando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a opção correta.

- ☐ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- ☒ D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- ☐ E Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 15

João, com 8 anos de idade, no período intertransicional da dentadura mista, perdeu o segundo molar decíduo direito devido a lesão de cárie muito extensa. O exame radiográfico mostrou a presença do germe do seu sucessor permanente.

Com base na situação clínica descrita, analise as asserções a seguir.

A conduta clínica para o caso deve ser de acompanhamento, dispensando a intervenção ortodôntica.

PORQUE

A região lesionada tem o espaço livre de Nance para a acomodação dos pré-molares, mesmo ocorrendo a mesialização do primeiro molar permanente.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- ☐ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- ☐ D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- ☒ E Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 16

Diferentes métodos, técnicas e instrumentos têm sido utilizados para a obtenção de informações quantitativas e(ou) qualitativas sobre o consumo e os hábitos alimentares de indivíduos e de populações.

Nessa perspectiva, avalie as afirmativas a seguir.

- I. O objetivo do inquérito dietético qualitativo é a obtenção de informações sobre a qualidade da dieta ou dos alimentos consumidos, o que possibilita a identificação de padrões e de hábitos alimentares, de técnicas dietéticas e de técnicas culinárias.
- II. Avaliar o consumo nutricional apresenta algumas limitações, como erros por omissão, por suprarregistro ou sub-registro de consumo, os quais podem dificultar uma avaliação precisa do estado nutricional.
- III. O método questionário de frequência de consumo alimentar (QFCA) consiste em registrar as frequências de consumo dos alimentos por meio de pesagem indireta.
- IV. O método de história alimentar consiste na obtenção, por entrevista, de informações quantitativas dos alimentos e de bebidas consumidos nas duas horas precedentes.
- V. O método pesquisa de orçamento alimentar, conhecida como pesquisa de orçamento familiar (POF), tem por objetivo coletar informações retrospectivas sobre os gastos familiares e individuais com alimentação, propiciando estimativa da quantidade e de qualidade dos alimentos adquiridos mensalmente.

Estão corretas apenas as afirmativas

- ☐ A I, II e III.
- ☒ B I, II e V.
- ☐ C I, III e IV.
- ☐ D II, III e V.
- ☐ E III, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 17

Paciente do sexo masculino, 10 anos de idade, compareceu ao ambulatório da universidade com queixa de dor e aumento de volume clinicamente detectável em região correspondente aos dentes 45 e 46. Ao exame clínico, verificou-se extensa lesão de cárie no dente 46 e comprometimento pulpar.



REGEZI, J.A., **Patologia bucal**. Correlações clínico patológicas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

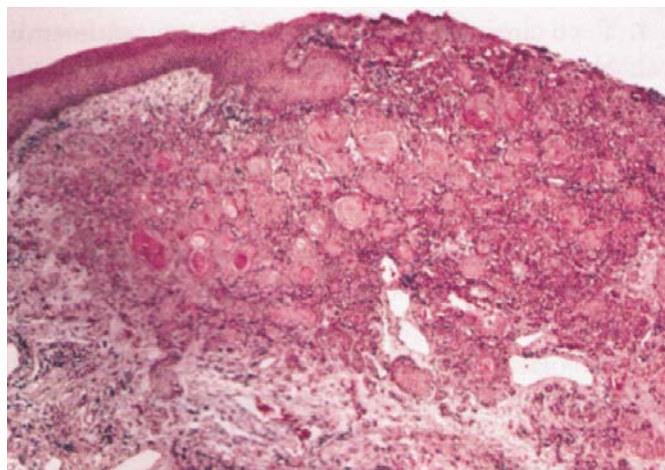
Com base no aspecto radiográfico da figura, o diagnóstico é

- ☐ A cisto radicular.
- ☐ B osteíte condensante.
- ☐ C granuloma periapical.
- ☐ D abscesso dentoalveolar.
- ☒ E osteomielite crônica com periostite proliferativa.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 18

Paciente do sexo masculino, 43 anos de idade, fumante, apresenta lesão ulcerada, assintomática de, aproximadamente, 1,5 cm de extensão, em borda lateral da língua, do lado esquerdo. Essa lesão mantém constante relação de contato com a coroa do segundo pré-molar inferior do mesmo lado, que se apresenta com giroversão e considerável inclinação lingual. Após a realização da biópsia incisional, os achados microscópicos estão representados na figura abaixo.



NEVILLE et al. **Patologia Oral & Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004, p. 352.

Com base nas informações descritas e na análise da figura, o diagnóstico é de

- ☐ A úlcera aftosa.
- ☐ B úlcera traumática.
- ☐ C candidíase atrófica.
- ☒ D carcinoma epidermóide.
- ☐ E carcinoma de células fusiformes.

QUESTÃO 19

Para o planejamento do tratamento restaurador de dentes tratados endodonticamente, deve-se considerar

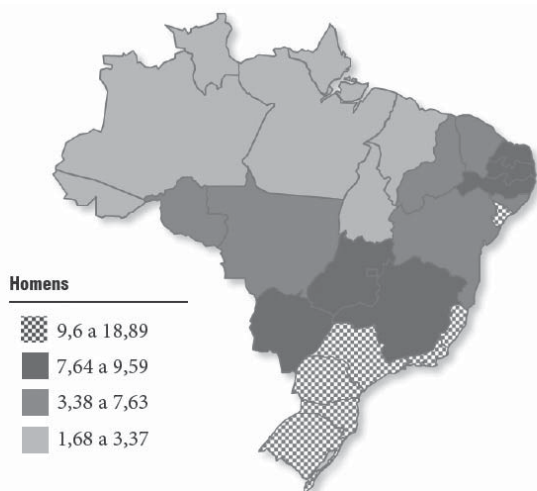
- I. o protocolo utilizado na terapia endodôntica.
- II. a posição anatômica do dente no arco dental.
- III. as forças oclusais que incidem sobre o dente.
- IV. a quantidade de estrutura dental remanescente.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B III e IV.
- ☐ C I, II e III.
- ☐ D I, II e IV.
- ☒ E II, III e IV.

QUESTÃO 20

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2010, segundo a Unidade da Federação de neoplasia maligna da cavidade oral.



Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/estimativa20091201.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

Considerando as informações acima, avalie as seguintes afirmativas.

- A análise do gráfico permite concluir que a incidência estimada do câncer de boca em homens não apresenta distribuição geográfica homogênea no Brasil.
- A área do mapa onde há maior incidência de indivíduos leucodermas apresenta maior incidência estimada para o câncer de boca em homens.
- A área do mapa que apresenta menor incidência estimada para o câncer de boca em homens é, historicamente, uma área em que a renda *per capita* da população é menor que a média do país.
- A área do mapa que apresenta menor incidência prevista para o câncer de boca em homens é considerada como detentora do modelo de saúde mais efetivo e de melhor eficiência na gestão hospitalar pública.

É correto apenas o que se afirma em

- I e II.
- II e IV.
- III e IV.
- I, II e III.**
- I, III e IV.

QUESTÃO 21

Nas últimas décadas, os implantes osseointegrados mostraram-se uma alternativa muito eficaz na reabilitação bucal de pacientes parcial ou totalmente edêntulos. O pilar protético, também chamado de componente protético, intermediário, munhão ou *abutment* é o componente conectado ao implante que atravessa a mucosa e tem como funções a sustentação da prótese, a dissipação e a distribuição das forças oclusais, além de facilitar a higienização por parte do paciente e direcionar a estética da futura peça protética. Visando a esses objetivos, a prótese sobre implante pode ser do tipo cimentada ou parafusada.

ZÉTOLA, A.; SHIBLI, J. A.; JAYME, S. J. **Implantodontia clínica baseada em evidência científica**. In: Anais do IX Encontro Internacional da Academia Brasileira de Osseointegração – ABROSS 2010.

Considerando essas informações, avalie as asserções a seguir.

No planejamento das próteses sobre implantes com espaço interoclusal reduzido (menor que 4,0 mm), a prótese necessariamente deve ser do tipo parafusada.

PORQUE

A ausência do pilar protético diminuirá o risco de fratura do parafuso e do implante.

Analizando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a alternativa correta.

- As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.**
- A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- As duas asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 22

Um paciente de 24 anos de idade, procurou uma clínica para tratamento odontológico. Após os exames anamnésico, clínico e radiográfico, foi constatada a necessidade de substituição da coroa total do dente 11, devido a infiltração, fenda marginal e alteração da cor. A desadaptação da restauração proporcionou também acúmulo de biofilme e cálculo na região e, como consequência, o contorno gengival apresentava-se com hiperplasia importante.

Considerando a exigência estética do paciente, assinale a alternativa que melhor contempla os procedimentos a serem executados para o caso clínico descrito.

- ☐ A A substituição imediata da coroa insatisfatória seria a melhor maneira de se resolver o problema periodontal na região inflamada, principalmente se o material escolhido for a cerâmica, que apresenta lisura de superfície superior a qualquer outro material restaurador.
- ☐ B O tratamento periodontal não cirúrgico é indicado e poderia ser executado após o procedimento de moldagem para a coroa definitiva, pois, enquanto o laboratório de prótese estivesse confeccionando a coroa definitiva, o cirurgião dentista estaria realizando os procedimentos necessários para o restabelecimento da saúde gengival do paciente.
- ☐ C A indicação cirúrgica é a primeira opção nesse caso, antes da remoção da coroa, para que sejam observados os parâmetros de altura gengival, situação em que a restauração antiga já poderia permanecer como coroa provisória, reduzindo-se o tempo de tratamento.
- ☒ D Após a remoção da coroa insatisfatória, deve-se iniciar por raspagem sub e supra-gengival, refinamento do preparo, confecção e cimentação de coroa provisória, para restabelecer a forma original e adequada do contorno gengival. Posteriormente, deve-se verificar a necessidade de cirurgia plástica gengival antes da confecção da coroa definitiva.
- ☐ E Diante das novas filosofias de intervenção odontológica, a preservação de estrutura dental torna-se o ponto principal a ser observado em tratamentos restauradores. Sendo assim, uma pequena inflamação gengival poderia ser considerada tolerável e poderia auxiliar no mascaramento da interface cervical da restauração, evitando-se a necessidade de extensão do preparo no sentido subgengival.

QUESTÃO 23

O isolamento do campo operatório é essencial para a obtenção de bons resultados nos procedimentos de Dentística, Endodontia e Prótese Fixa. Esse isolamento do campo operatório pode ser absoluto ou relativo. Nessa perspectiva, analise as indicações a seguir.

- I. Proteger o paciente da aspiração de resíduos das restaurações de amálgama e da deglutição de limas durante o tratamento endodôntico.
- II. Facilitar a respiração de pacientes com asma ou com dificuldades das vias aéreas superiores.
- III. Facilitar a inserção dos grampos e a retenção do dique de borracha em dentes mal posicionados no arco.
- IV. Melhorar a visualização e o acesso, durante a remoção do tecido cariado, em virtude do contraste do dente com o dique de borracha.
- V. Melhorar a condição de trabalho na inserção do material restaurador com o campo operatório limpo e seco.

São indicações para uso do isolamento absoluto apenas as descritas em

- ☐ A I, II e III.
- ☐ B I, II e IV.
- ☒ C I, IV e V.
- ☐ D II, III e V.
- ☐ E III, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 24

Quando os implantes de superfície diminuída são sujeitos a cargas oblíquas ou aumento de cargas, o estresse elevado e a magnitude das deformações nos tecidos interfaciais podem ser minimizados. Caso as coroas sobre implante sejam esplintadas, a superfície da área de suporte é aumentada dramaticamente. O tipo de prótese também pode ser modificado de uma prótese fixa (PF-1 para PF-3) para uma prótese removível (PR-4) e um suporte adicional de tecido mole pode ser ganho.

MISCH, C.E. *Prótese sobre implantes*. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2006 (com adaptações).

Levando-se em consideração o conceito acima, para a reabilitação oral de paciente com diagnóstico de bruxismo severo, portador de prótese fixa metalocerâmica na região dos dentes 17 ao 27, que recebeu seis implantes com diâmetro de 3,3 mm e altura variando entre 10 mm e 11,5 mm na mandíbula, na região compreendida entre os forames mentuais, a solução protética adequada para o caso seria

- ☐ A prótese fixa metaloplástica implantosuportada com extensão simétrica ao arco oposto.
- ☐ B prótese fixa metalocerâmica implantosuportada com extensão simétrica ao arco oposto.
- ☐ C prótese fixa metalocerâmica implantosuportada estendida até um dente além da área dos implantes.
- ☒ D prótese fixa metaloplástica implantosuportada com extensão restrita à região dos implantes associada à prótese removível posterior.
- ☐ E prótese fixa metalocerâmica implantosuportada com extensão restrita à região dos implantes associada à prótese removível posterior.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 25

Os efeitos nocivos das cargas oblíquas ou não axiais para o osso são exacerbados mais adiante por causa da anisotropia do osso. Anisotropia refere-se à característica do osso, por meio das suas propriedades mecânicas, incluindo a resistência final à tração, dependendo da direção na qual o osso é carregado. O componente primário de uma força oclusal deve ser, então, direcionado ao longo do eixo do corpo do implante, não em ângulo ou seguindo um *abutment* angulado.

MISCH, C. E. *Prótese sobre implantes*. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2006, p.484-5.

Tendo como base o conceito acima, o posicionamento correto de quatro implantes na região posterior superior direita de um paciente que apresenta todas as demais condições para receber implantes e possui oclusão normal deverá ser perpendicular ao plano oclusal e

- ☒ A sobre as cúspides vestibulares inferiores antagonistas e perpendicular às curvas de Wilson e Spee.
- ☐ B sobre as cúspides vestibulares inferiores antagonistas e independente das curvas de Wilson e Spee.
- ☐ C sobre as cúspides linguais inferiores antagonistas e perpendicular às curvas de Wilson e Spee.
- ☐ D sobre as cúspides linguais inferiores antagonistas e independente das curvas de Wilson e Spee.
- ☐ E na região de fóssula dos dentes inferiores antagonistas e perpendicular às curvas de Wilson e Spee.

QUESTÃO 26

A solução restauradora selecionada para um molar superior que teve seus canais radiculares tratados endodonticamente e que sofreu grande perda estrutural, com o comprometimento apenas da cúspide mesiovestibular, foi realizar restauração do tipo *onlay* resinoso. Após uma semana da cimentação definitiva da restauração, o paciente procurou o consultório com queixa de dor aguda durante a mastigação no dente tratado.

Essa sensibilidade pode ter sido causada por

- ☐ A falha no procedimento de cimentação da restauração.
- ☐ B falha no selamento da entrada dos canais antes da cimentação.
- ☐ C falha na escolha do tipo de restauração selecionada para o caso.
- ☐ D falha na proteção das cúspides proporcionada por este tipo de restauração.
- ☒ E falha no ajuste oclusal que levou a contato oclusal prematuro entre a restauração e o dente antagonista.

QUESTÃO 27

A harmonia dos contatos oclusais é um fator bastante significativo na interação das próteses totais ao sistema estomatognático. Negligências no ajuste oclusal, como um contato prematuro ou deslizante, podem refletir na estabilidade e na retenção das próteses e, conseqüentemente, no desempenho da função mastigatória, no conforto e na preservação do rebordo residual.

TAMAKI, S.T.; GOMES, M.A.de O.; TAMAKI, T. Número de contatos em oclusão e articulação em prótese total. **R.B.O.**, XLVIII, nº 1, p. 40-46, jan/fev. 1991.

Um paciente de 70 anos de idade procura uma clínica odontológica para a confecção de uma prótese total superior e para implantes no arco inferior. Após a anamnese, exames clínico e radiográfico, foi planejada a instalação de dois implantes na região anterior (entre caninos) para confecção de *overdenture* implantoretida e prótese total superior.

Considerando as informações acima, qual o padrão oclusal a ser utilizado para a reabilitação oral desse paciente?

- ☐ A Relação Central e Guia em Grupo.
- ☒ B Relação Central e Oclusão Balanceada Bilateral.
- ☐ C Máxima Intercuspidação Habitual e Guia Canina.
- ☐ D Relação Central e Oclusão Mutuamente Protegida.
- ☐ E Máxima Intercuspidação Habitual e Oclusão Mutuamente Protegida.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 28

Na execução de uma prótese total, o objetivo maior é oferecer conforto ao nosso paciente, permitindo que ele possa falar sem impedimentos, mastigar os alimentos de forma eficiente, ter uma posição de repouso e, além disso, a prótese deve estar adequadamente bem construída do ponto de vista estético.

A resiliência é uma das propriedades da mucosa que, uma vez comprimida, permite sua recuperação após a anulação da força. Devido às características de compressibilidade da fibromucosa, a incidência de cargas sobre a prótese total resulta em sua movimentação em direção ao rebordo, a qual pode resultar no aumento da reabsorção do rebordo residual, na falta de adaptação interna e na perda de retenção da prótese. O ideal seria que a fibromucosa, ao receber a ação de uma força, pudesse recuperar-se imediatamente para estar apta a receber nova compressão, absorvendo a ação e não sobrecarregando o tecido ósseo.

GENNARI FILHO, Humberto. O exame clínico em prótese total. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.25, n.2, p. 62-71, Jul./Dez., 2004 (com adaptações).

De acordo com o texto apresentado, a mucosa que oferece melhor prognóstico para a confecção de uma prótese total é a mucosa

- ☐ A flácida.
- ☐ B muito resiliente.
- ☒ C com resiliência média.
- ☐ D pouco resiliente ou dura.
- ☐ E sem nenhuma resiliência e com a presença de cordão fibroso.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 29

Uma criança de 2 anos e 6 meses de idade apresenta-se no consultório com a seguinte condição bucal: incisivos superiores com lesões de cárie extensas na região cervical das faces vestibulares; caninos superiores com manchas brancas opacas e rugosas na região cervical; e os primeiros molares superiores com manchas brancas opacas, rugosas, cavitadas, nas superfícies oclusal e vestibular. Durante a anamnese, a mãe relatou que a criança se queixa de dor nos incisivos superiores; realiza sua própria higiene bucal duas vezes ao dia (após o almoço e à noite); utiliza mamadeira com leite achocolatado durante a madrugada pelo menos duas vezes. Além disso, consome alimentos açucarados livremente, de acordo com sua vontade.

Com o objetivo de realizar uma intervenção eficaz para o caso acima exposto, avalie os procedimentos a seguir.

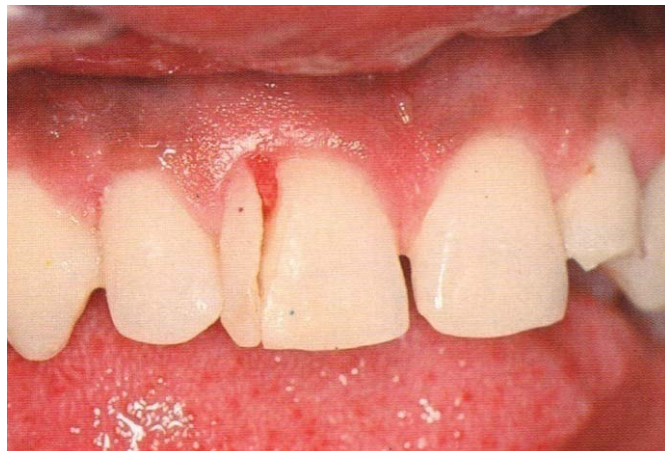
- I. Deverá ser instituída higiene bucal adequada, com treinamento e orientação, para ser realizada pela criança e supervisionada pelos responsáveis.
- II. Deverá ser realizada intervenção nos hábitos alimentares dessa criança, com redução da ingestão de alimentos açucarados e eliminação da mamadeira noturna.
- III. Deverá ser instituída higiene bucal adequada, com dentifrício contendo alto conteúdo de flúor, realizada pela criança e supervisionada pelos responsáveis.
- IV. Deverá ser realizado o tratamento odontológico restaurador nos dentes que apresentam lesões cavitadas e aplicado verniz com flúor nas lesões de mancha branca.

São recomendados apenas os procedimentos

- ☐ A I e II.
☐ B I e III.
☒ C II e IV.
☐ D I, III e IV.
☐ E II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 30



MELO, L. L.; ANDRADE, S. C. S. M. Lesões traumáticas dos tecidos duros do dente e polpa. In: MELO, L. L. **Traumatismo alvéolo-dentário**.

A figura acima apresenta um caso de fratura coronário-radicular, envolvendo esmalte e dentina, com exposição pulpar. Considerando esse caso, analise as seguintes alternativas de tratamento.

- I. Remoção do fragmento coronário, levantamento de retalho gengival, colagem do fragmento dentário, preservação para avaliar a necessidade de tratamento endodôntico.
- II. Remoção do fragmento coronário, levantamento de retalho gengival, colagem do fragmento dentário, remoção da polpa coronária, restauração do acesso cirúrgico e preservação para avaliar a necessidade de tratamento endodôntico radical.
- III. Remoção do fragmento coronário, levantamento de retalho gengival, colagem do fragmento dentário, tratamento endodôntico radical, restauração do acesso cirúrgico e acompanhamento radiográfico para detecção de reabsorções radiculares.
- IV. Remoção do fragmento coronário, levantamento de retalho gengival, restauração direta da área fraturada, tratamento endodôntico radical, restauração do acesso cirúrgico e acompanhamento radiográfico para detecção de reabsorções radiculares.

O plano correto de tratamento e boa condução do caso clínico está presente em

- ☐ A I e II, apenas.
☐ B II e III, apenas.
☒ C III e IV, apenas.
☐ D II, III e IV, apenas.
☐ E I, II, III e IV.

QUESTÃO 31

O uso dos fluoretos nas diversas formas de apresentação como métodos preventivos coletivos e individuais tem contribuído para o declínio da cárie no Brasil, nos últimos 20 anos. Considerando a importância dos fluoretos na prevenção da cárie dentária, avalie as seguintes afirmações.

- I. A ação preventiva do flúor da água de abastecimento é devida ao aumento da concentração do fluoreto na saliva.
- II. Os dentifrícios fluoretados mais eficazes são aqueles que possuem, na sua formulação, o fluoreto de sódio e o cálcio como abrasivo.
- III. O dentifrício fluoretado é o método mais racional na prevenção da cárie dentária, porque, ao mesmo tempo em que se remove o biofilme, aumenta-se a concentração de fluoreto na saliva.
- IV. A concentração de flúor nas águas de abastecimento varia de acordo com a temperatura média anual da região, ou seja, nos dias frios diminui a quantidade de flúor, enquanto, nos dias quentes, aumenta.

Estão de acordo com a utilização dos fluoretos apenas as afirmações

- ☐ A I e II.
- ☒ B I e III.
- ☐ C I e IV.
- ☐ D II e III.
- ☐ E II e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 32

Uma criança com 3 anos de idade caiu na escada e perdeu os 2 incisivos centrais superiores. Durante o exame clínico, verificou-se que a criança apresentava dentadura decidua com os demais dentes irrompidos e com oclusão satisfatória. A partir do caso exposto, analise as afirmações que se seguem.

- I. O aparelho mantenedor de espaço estético funcional está indicado para prevenir a perda de espaço e o desvio no padrão de deglutição.
- II. O aparelho mantenedor de espaço estético funcional está indicado por necessidade estética e para prevenir alterações fonoarticulatórias.
- III. O aparelho mantenedor de espaço estético funcional está indicado para prevenir alterações fonéticas e aumentar a fibrose gengival na área.
- IV. O aparelho mantenedor de espaço estético funcional está indicado para prevenir a instalação de hábitos como a interposição de língua e desvio no padrão de deglutição.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B I e III.
- ☒ C II e IV.
- ☐ D I, III e IV.
- ☐ E II, III e IV.

QUESTÃO 33

A hepatite é uma inflamação do fígado causada por agentes químicos, físicos ou biológicos. Os vírus estão entre os diversos agentes biológicos envolvidos na etiologia da hepatite. Os cirurgiões-dentistas estão, pela natureza de seu trabalho, constantemente expondo esses agentes virais e sendo expostos a eles, incluindo o da hepatite B.

Como a prevenção contra a hepatite B pode ser otimizada entre os profissionais da odontologia?

- ☒ A Pela vacinação dos cirurgiões-dentista para a hepatite B e pelo uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs).
- ☐ B Pela triagem sorológica prévia para hepatite dos pacientes que serão submetidos ao tratamento odontológico.
- ☐ C Pela vacinação em massa da população contra a hepatite B, como forma de erradicação da doença.
- ☐ D Pela administração preventiva de antibióticos a pacientes com comportamento de risco, uma semana antes do tratamento odontológico.
- ☐ E Pelo incentivo ao uso de máscaras de proteção durante os procedimentos odontológicos, minimizando o risco de contaminação por inalação.

QUESTÃO 34

As ações de saúde pública resultam de decisões políticas e se materializam em medidas que aparecem como respostas às necessidades sanitárias coletivas. Enquanto o princípio da proteção está associado às evidências sobre a eficácia e à necessidade de certas ações de alcance coletivo em saúde pública e ambiental, o princípio da prudência ou precaução associa-se aos danos e riscos potenciais oriundos dessas ações.

KALAMATIANOS P.A., NARVAI P.C. Aspectos éticos do uso de produtos fluorados no Brasil: uma visão dos formuladores de políticas públicas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(1), p. 63-69, 2006.

Considerando as ideias do texto acima, analise as asserções a seguir.

A fluoretação das águas, apesar de configurar-se uma medida efetiva, segura, equânime e barata contra a cárie dentária, deve ser objeto de questionamentos éticos, ao infringir os princípios de proteção e prudência.

PORQUE

Produtos fluorados, especialmente águas de abastecimento público e dentifrícios, vêm sendo utilizados em todo o mundo para prevenir cárie dentária como uma típica intervenção de saúde pública, ocasionando como efeito indesejável a ocorrência de fluorose dentária leve, com um quadro clínico caracterizado pelo aparecimento de manchas brancas no esmalte dentário.

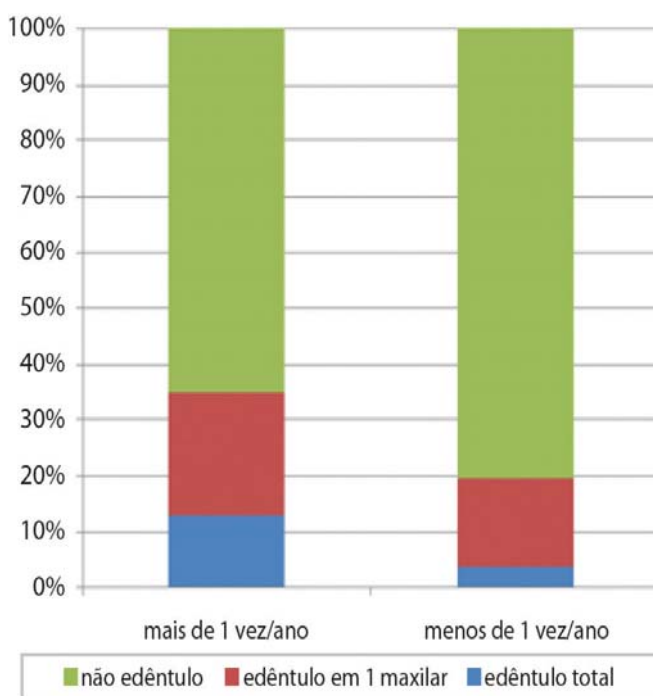
Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- ☐ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não justifica a primeira.
- ☐ C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é falsa.
- ☒ D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é verdadeira.
- ☐ E Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 35

O levantamento epidemiológico do Projeto SB Brasil 2003, do Ministério da Saúde, apresentou a associação entre o edentulismo e o acesso a serviços odontológicos, conforme mostra a figura abaixo.

Associação entre edentulismo e frequência de visita ao dentista em indivíduos de 35 a 44 anos, Brasil, 2003.



OLIVEIRA, A.G.R.C. Edentulismo. In: Antunes J.L.F., Peres M.A. *Epidemiologia da saúde bucal*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Os dados do gráfico acima evidenciam que

- ☐ A os adultos brasileiros têm acesso à assistência odontológica de qualidade.
- ☒ B a consulta ao dentista constitui fator de risco para as perdas dentárias, refletindo a prática mutiladora.
- ☐ C ir ao dentista mais de uma vez por ano confere proteção contra o edentulismo.
- ☐ D o edentulismo não é problema de saúde bucal na população brasileira.
- ☐ E o edentulismo é consequência do baixo acesso à assistência odontológica.

QUESTÃO 36

O gerenciamento dos resíduos produzidos como resultado do atendimento odontológico tem sido muito discutido, face às exigências mercadológicas e legais atuais que impõem o exercício profissional sustentável. A forma de lidar com os resíduos depende do seu grau de periculosidade e, nesse aspecto, a percepção do cirurgião-dentista definirá o correto manejo dos mesmos (reciclagem, descarte ou tratamento). Uma pesquisa sobre a geração de resíduos odontológicos no município de Caxias do Sul (RS), no ano de 2000, apresentou a tabela abaixo em seus resultados.

Síntese da Geração de Resíduos Odontológicos no Município de Caxias do Sul.

Resíduos	kg	%	Per capita Semanal (kg)	Per capita dia (kg)	Geração Semanal no Município (kg)	Geração dia no Município
Comuns	10,350	18,65	0,225	0,045	114,300	22,860
Infectantes	41,714	75,18	0,907	0,181	460,756	91,948
Especiais	3,419	6,17	0,074	0,001	37,592	0,508
Total	55,483	100	1,206	0,241	612,648	115,316

SCHNEIDER, V. E. *et al.* Modelos de gestão de resíduos sólidos de serviços odontológicos (RSSO) por meio do índice de geração *per capita*, 2002.

Os dados da pesquisa apontaram que 18,6% dos resíduos considerados pelos cirurgiões-dentistas como infectantes eram, na realidade, comuns e sujeitos a reciclagem. E, ainda, que 6,2% dos resíduos considerados infectantes eram, entretanto, de alta periculosidade e considerados especiais. Diante desse quadro, que medidas a prefeitura desse município poderia propor para minimizar os custos e riscos no gerenciamento dos resíduos odontológicos no município?

- ☐ A Reduzir o número de procedimentos invasivos para diminuir a geração de resíduos infectantes dos atuais 91,948 kg/dia.
- ☒ B Capacitar os cirurgiões-dentistas para a correta segregação e gerenciamento dos resíduos, minimizando custos e riscos da coleta e tratamento inadequados.
- ☐ C Impor a lei aos cirurgiões-dentistas, responsabilizando-os pela classificação e coleta inadequada dos resíduos gerados em seus consultórios.
- ☐ D Racionalizar a cota de atendimento por cirurgião-dentista, para reduzir a geração dos resíduos odontológicos *per capita* semanal dos atuais 1,206 kg.
- ☐ E Realizar maiores investimentos na coleta e destinação dos resíduos odontológicos, frente à necessidade de coletar 612,648 kg de resíduos por semana.

QUESTÃO 37

“Se eu fosse dentista, eu trocaria e procuraria ser uma dentista-enfermeira. Eu queria um dentista que fosse cuidador e não curador. (Enfermeiro-Unidade 4)”

FACCIN, D. *et al.* Processo de trabalho em saúde bucal: em busca de diferentes olhares para compreender e transformar a realidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15 (supl. 1), p. 1643-1652, 2010.

Analisando a afirmativa acima sob a perspectiva do trabalho em saúde bucal, avalie as assertivas a seguir.

- I. Um novo campo de atuação em equipe faz do cirurgião-dentista um profissional atento não só aos problemas bucais, como também ao contexto em que os mesmos são gerados.
- II. A intervenção em saúde bucal precisa ir além da recuperação dos elementos dentários.
- III. O acolhimento, o vínculo e a responsabilização são importantes no cotidiano do trabalho com a população.
- IV. O isolamento do cirurgião-dentista no relacionamento com a equipe de trabalho limita sua capacidade resolutiva frente às necessidades dos pacientes.

É correto o que se afirma em

- ☐ A I e II, apenas.
- ☐ B I e III, apenas.
- ☐ C II e IV, apenas.
- ☐ D III e IV, apenas.
- ☒ E I, II, III e IV.

QUESTÃO 38

Um paciente de 62 anos de idade, do sexo masculino e portador de prótese total superior apresenta uma lesão nodular na borda da língua, de consistência firme, coloração rósea, superfície lisa, com tempo de evolução de três meses e crescimento lento. De acordo com esse quadro clínico, o estomatologista indicou biópsia excisional. O paciente faz uso crônico de anticoagulantes orais e o resultado do seu RNI (Razão Normalizada Internacional) é de 2,6.

A partir das características clínicas da lesão e da decisão terapêutica apresentada, elabore um texto, com até 15 linhas, que contemple os aspectos seguintes:

- a) duas hipóteses de diagnóstico clínico; (valor: 2,0 pontos)
- b) justificativa para a necessidade ou não de descontinuar o uso da medicação previamente à biópsia; (valor: 3,0 pontos)
- c) descrição de dois procedimentos que visem controlar o sangramento pós-operatório imediato; (valor: 3,0 pontos)
- d) exemplo de duas condições sistêmicas que justifiquem o uso crônico de anticoagulantes orais. (valor: 2,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 38

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 39

Um paciente de 58 anos de idade, do sexo masculino, apresenta-se com queixa de dor articular constante. Ao exame clínico, são observadas: perda de todos os molares inferiores e desgaste moderado nas faces oclusais e(ou) incisais dos demais dentes inferiores e superiores; lesões de abfração na região cervical de todos os pré-molares, com consequente sensibilidade dentinária; presença de gengivite devido à deficiência no controle do biofilme.

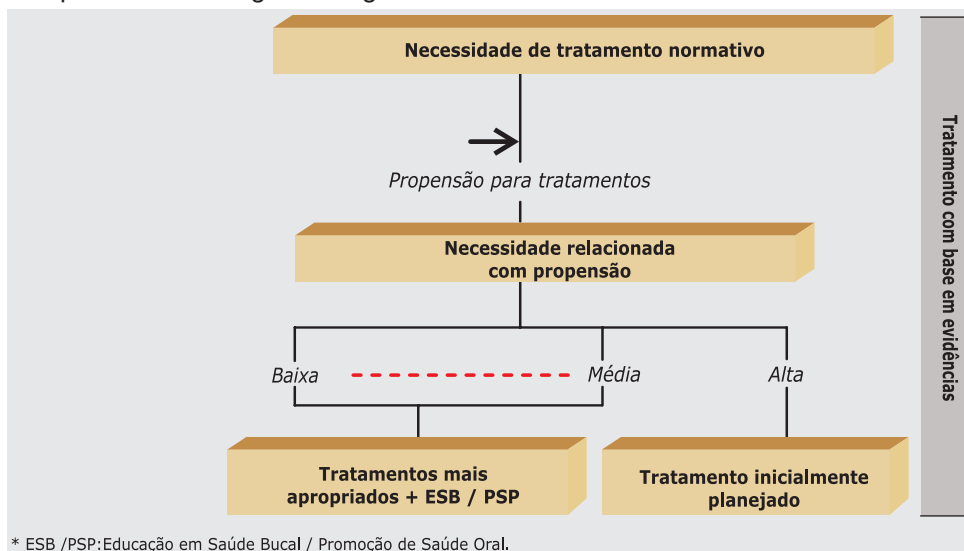
Com base nessas informações clínicas, formule, em até 15 linhas, uma sequência de tratamento para o caso. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 39	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 40

As abordagens sócio-odontológicas são representadas por passos práticos necessários à sua implementação. Um modelo de necessidade de tratamento dental para Condições de Risco de Vida e Condições Orais Crônicas e Progressivas está representado na figura a seguir.



Com base nesse organograma, responda às questões propostas a seguir.

- Qual a questão crucial a ser considerada no passo que se refere à medição da “Necessidade de tratamento normativo”? (valor: 2,5 pontos)
- Quais os tipos de lesões contemplados pelo modelo proposto? (valor: 2,5 pontos)
- Que enfoque deve ser dado ao tratamento prescrito para o nível “Necessidade relacionada com propensão”? (valor: 2,5 pontos)
- O que os planejadores em saúde devem fazer após calcular a necessidade de tratamento com a abordagem sócio-odontológica? (valor 2,5 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 40

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



ENADE 2010

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

Ministério
da Educação